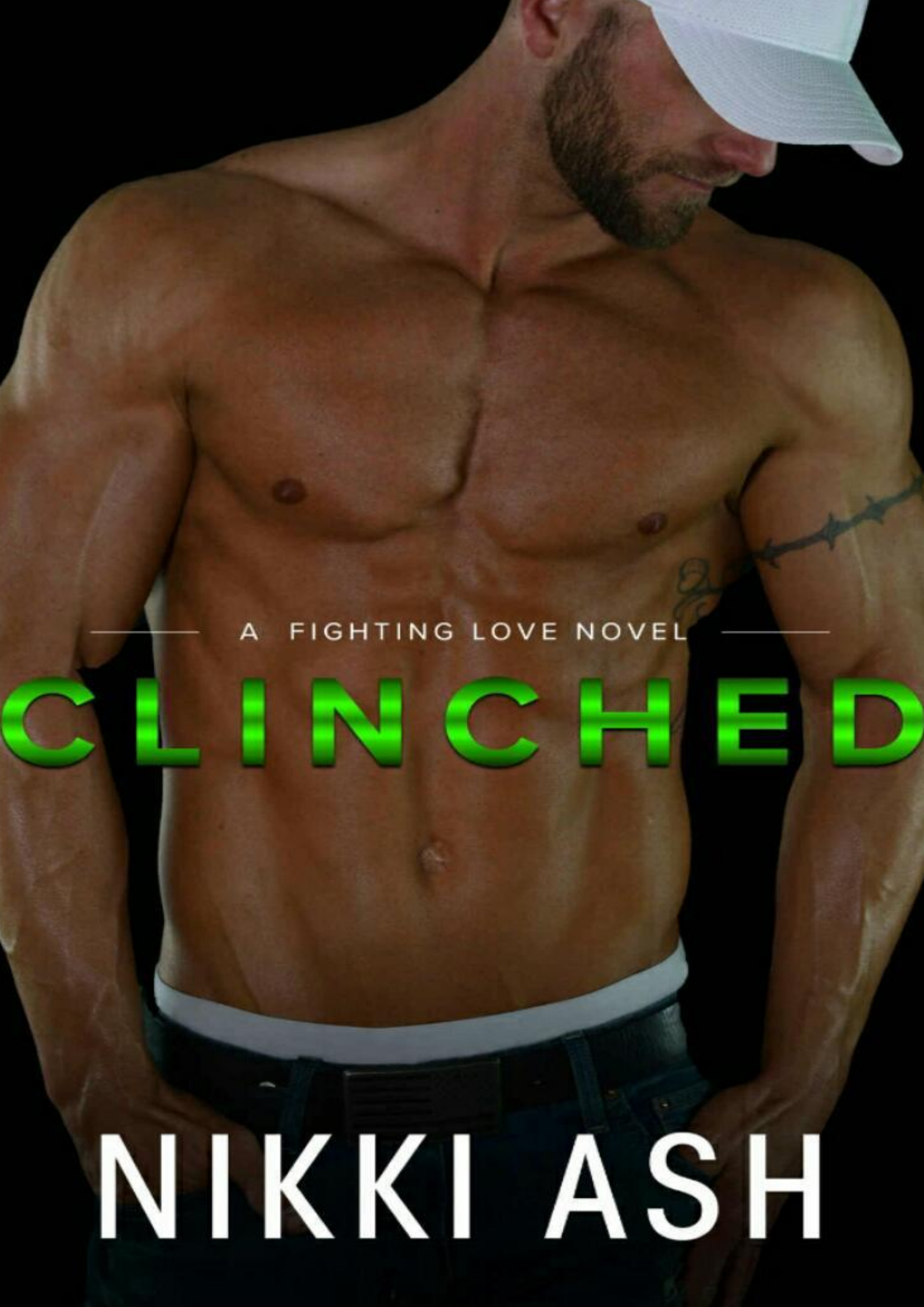

A FIGHTING LOVE NOVEL
CLINCHED
NIKKI ASH

AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?

LEIA NO ORIGINAL.

CLINCHED

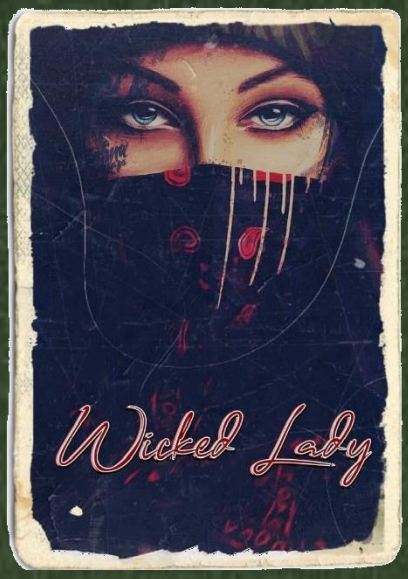
WHO NEEDS THE FAIRY TALE WHEN WE CAN HAVE THE REALITY.

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





Staff

DISTRIBUIÇÃO - LILLY DRACONI

TRADUÇÃO – JESS VIEIRA

REVISÃO FINAL - MAGGIE Wall

LEITURA FINAL - FLÁVIA A

CONFERÊNCIA – VITÓRIA

FORMATAÇÃO – JUH G.

SINOPSE

Charlie é tudo que eu quero e não percebi que eu precisava. Está claro para mim agora que a mulher que conheci no clube é apenas uma camada da mulher pela qual estou me apaixonando. Eu sou um consertador por natureza, mas pela primeira vez eu não consertaria nada. Eu a quero do jeito que ela é. Pedaços quebrados e tudo. Quem precisa do conto de fadas quando podemos ter a realidade.

Tristan é tudo que eu quero, mas não mereço. Ele é amoroso, protetor, inteligente, um pai incrível, e gosta de mim. É por isso que eu preciso acelerar essa história e contar tudo a ele, para que possamos voltar ao final do livro, e ele e sua filha podem passar para a próxima história. Um onde eles ficam felizes para sempre. Porque não há história da qual eu faça parte, e não termina em tragédia.

PRÓLOGO

Tristan

Dias de hoje...

"Parabéns pra você! Parabéns pra você! Feliz Aniversário querida Lexi! Feliz aniversário para você!" Lexi sorri amplamente, seus grandes olhos azuis olhando em volta para toda a nossa família e amigos que estão aqui, juntando-se a nós para celebrar seu quinto aniversário. Quando o canto para, ela olha para mim e eu dou um aceno de cabeça.

"Vá em frente, Lex! Apague as velas e faça um pedido."

Ela balança a cabeça para trás e fecha os olhos com força, seu lindo narizinho se contraindo em concentração. Ela se inclina para frente e, com todas as suas forças, minha garotinha sopra as velas, todos aplaudindo, batendo palmas e tirando fotos. Ela abre os olhos e pula da cadeira, correndo em minha direção.

"Quer saber o meu desejo?" Ela está tão animada que eu não tenho coragem de dizer a ela o que os pais sempre dizem aos filhos. Se você contar a alguém, isso não será realizado.

Curvando-me para ficar no nível dela, puxo minha filha para os meus braços. "Absolutamente." Ela encolhe as mãos para cobrir a boca. Então, ela os traz ao meu ouvido e sussurra: "Eu queria comprar toda a tinta do mundo e pintar a melhor foto de todos os

tempos." Ela diz isso em um tom tão sério, eu sei que ela está no modo negócios.

Eu não tenho certeza de onde veio, mas minha filha, Alexandria Scott, tem o gene da criatividade correndo em suas veias. Ela vive e respira arte de todas as formas possíveis. De giz de cera e marcadores a pincel e tinta, ela poderia passar o dia inteiro simplesmente criando.

“Isso é um bom desejo! Que tal abrirmos seus presentes depois que comermos bolo? Pode haver um presente ou dois na mesa que podem ajudar a tornar o seu desejo em realidade.” Lexi pula para cima e para baixo e, em seguida, corre para a minha mãe, que está distribuindo pedaços de bolo para todos.

“Droga, Tristan. Lembra do dia em que a menininha nasceu?” Mason coloca sua bunda em uma cadeira, bolo na mão, e vai dar uma mordida, ignorando o fato de que ele tem uma luta enorme chegando em poucos meses.

"Irmão, você não pode estar comendo essa merda enquanto está treinando." Eu pego o prato de bolo de suas mãos e me sento ao lado dele, dando uma grande mordida em seu bolo.

“E é claro que lembro quando minha filha nasceu. Como eu poderia esquecer? Foi o melhor dia da minha vida."

“Ei, ela pode ser sua filha, mas ela é minha afilhada, e isso conta duas vezes mais, porque é de Deus. Você acabou de ferrar

ela-que-não-será-nomeada. Isso não é piedoso. De fato, isso é o oposto de Deus. Além disso, eu praticamente a nomeei."

"Você não a nomeou." Eu balancei minha cabeça, ignorando seu comentário sobre o substituto de Lexi, e dei outra mordida no delicioso bolo.

"Eu fiz," argumenta Mason.

"Não fez." Não me pergunte por que eu estou discutindo com esse cara. Ele é um bebê de vinte e nove anos e eu sempre me apaixono por sua merda.

"Fiz sim."

Eu assisto minha filha, com o rosto coberto de glacê, conversando e rindo com sua melhor amiga, Micaela. Elas podem viver quatro horas uma da outra, e ter nove meses de diferença de idade, mas desde o dia em que se conheceram, durante nossas férias de Natal em Breckenridge, elas se tornaram melhores amigas, sempre implorando para ver uma a outra.

Meu olhar vai para Bella, a mãe de Micaela e uma das minhas amigas mais antigas e próximas. Ela me dá um pequeno sorriso enquanto senta no colo do marido, com pouco mais de seis meses de gravidez do segundo filho. Houve um tempo em que eu teria apostado minha vida, Bella e eu teríamos acabado juntos, nós dois criando a filha dela como uma família.

Mas a vida tem uma maneira de resolver as coisas do jeito que deveria ser e, no final, Bella acabou se casando com o pai de

Micaela, e nosso amigo de longa data, Marco, e eu fui abençoado com Lexi. O dia em que Micaela nasceu, eu pensei que meu mundo tinha desabado. Só que eu não percebi na época que Deus tinha um plano diferente para mim. Lexi deveria entrar em minha vida e eu não posso imaginar um mundo sem ela nele.

Tristan

Cerca de seis anos atrás...

Eu estou deitado no meu quarto com a minha namorada, Gina. Ela está desmaiada e estou assistindo a reprises de That 70's Show. Eu vejo seu peito subir e descer e me pergunto se talvez eu esteja perdido com essa garota. Se talvez fosse melhor aceitar que ela não vai mudar e ir embora. Quando a conheci no bar, ela estava tão despreocupada que fui imediatamente atraído por ela.

Ela parecia estar completamente imune ao mundo ao seu redor, vivendo apenas no momento. O que eu não sabia na época era que sua atitude despreocupada se devia ao consumo excessivo de bebidas e drogas. Ela escondeu os dois de mim no começo, mas lentamente ela começou a mostrar suas verdadeiras cores. Nós entramos em uma briga enorme sobre isso, e ela me prometeu que iria desacelerar, mas isso foi uma mentira. Só piorou nos últimos dois meses.



Eu pedi a ela para conseguir ajuda, mas ela me disse que ela está sob controle, só que está passando por alguma merda em casa. É óbvio que ela está se voltando para as drogas e o álcool como uma fuga, mas precisa de ajuda. Eu não estou em um lugar para dar a ela a ajuda. Eu não sei o que ela passou porque ela não se abre para mim, mas quando ela fica alta o suficiente, ou bêbada o suficiente, ela deixa pequenas peças escaparem. Estou preocupado com ela, mas não sei o que fazer. Eu sou um estudante universitário de vinte anos que vive de um fundo fiduciário, pelo amor de Deus. Estou vendo um dos meus bons amigos, Marco, passar por algo semelhante e me sinto impotente.

Há uma batida na porta e Gina se mexe, o cobertor se arrastando o suficiente para revelar sua bunda nua. Eu saio correndo da sala para atender, então ela não acorda. A noite passada foi dura. Ela disse que estava visitando a mãe dela e algumas horas depois, ela apareceu no meu apartamento bêbada, alta e chorando. Eu segurei seu cabelo para trás enquanto ela vomitava até que ela finalmente desmaiou. Eu não sei se o problema dela é com a mãe dela, então estou hesitante em pedir ajuda, mas vou ter que fazer algo em breve. Eu abro a porta e Marco entra invadindo.

"Onde diabos ela está?" Ele cospe. Seus olhos são vermelhos e brilhantes, e é claro que ele está alto como uma pipa. Eu vejo



Bella se escondendo atrás da porta, parecendo apavorada, então eu tento impedi-lo de entrar.

"Marco... você precisa se acalmar, cara." Enquanto eu sou formado a partir de anos de trabalho, Marco é um lutador do UFC. Ele bate com o punho na porta - abrindo-a - então espreita dentro procurando por Bella. Quando seus olhos se encontram, ele começa a despejar insultos, chamando-a de vadia e acusando-a de delatar seu problema com drogas para seu pai.

Todos nós sabemos há algum tempo que ele tem um problema com drogas, mas por causa de como isso começou - seu melhor amigo os levou para casa depois que Marco ganhou sua luta pelo título, destruindo o carro e entrando em coma, enquanto Marco foi ferido tão mal que ele não podia lutar - nós criamos desculpas para ele, esperando que ele se encaixasse. A julgar pela merda que ele está dizendo, Bella deve ter dito a seus pais o que está acontecendo.

Eu o interrompi antes que ele diga qualquer outra coisa para Bella.

“Você tem um maldito problema com drogas. Bella estava apenas tentando ajudar. Somos seus amigos."

Marco grita: “Ela não é minha amiga. Ela não é nada para mim.” Então ele olha para Bella. “Você tem problemas suficientes para se preocupar comigo. Concentre-se no seu próprio."

Os olhos de Bella se arregalam e ela implora para ele ir embora.

"Por quê? O garoto bonito com medo aqui vai saber a verdade? Ou espere... você acabou fazendo o que eu sugeri afinal de contas?" Seus olhos caem para o estômago de Bella e uma sensação horrível vem sobre mim.

"Bella, do que ele está falando?"

Marco ri. "Oh, isso é ótimo! Você teve tempo de ligar para a porra do meu pai e mexer na merda, mas esqueceu de mencionar ao seu melhor amigo aqui que você está grávida."

Eu estou chocado como merda porque eu nem sabia que Bella estava fazendo sexo. Claro, ela é minha melhor amiga, mas nós não conversamos exatamente com garotas.

Eu estou tentando colocar minha cabeça em volta do fato de que Bella está grávida, enquanto Marco continua a cuspir merda sobre ela fazer um aborto.

"Então, Bella..." Marco ri sem humor. ."... diga-nos. Quero dizer, você entrou no meu negócio, então é justo eu saber o seu."

A cabeça de Bella cai levemente. "Eu terei o bebê." Eu não tenho ideia do que está acontecendo, mas é óbvio que Bella não quer dizer quem é o pai - ou talvez ela não saiba, ou ele não quer o bebê.

"E quem é o sortudo? Quem é o cara que está fodido para a vida?" Questiona Marco.



Eu vejo as lágrimas escorrendo pelo rosto de Bella e as palavras saem antes que eu possa detê-las. "Eu sou, então se preocupe com você mesmo."

"Eu acho besteira," Marco fala.

"Você pode achar o que você quiser. Eu estava apenas chocado por você saber. Agora dê o fora. O bebê de Bella é meu!"

Claro que este é o momento em que Gina decide sair da sala. As mãos dela vão para a boca e as lágrimas brotam nos olhos dela. Eu tenho duas opções: salvar Bella ou salvar meu relacionamento com Gina. Eu escolho Bella e continuo a escolher Bella pelos próximos sete meses.

Tristan

O nascimento de Micaela...

Nos últimos sete meses, eu estive lá por Bella e pelo bebê que ela está carregando. Eu nunca fiz perguntas. Ela precisava de mim, e como eu fiz toda a nossa vida, eu fiquei ao lado dela, porque mesmo que ela só me veja como um amigo, eu amo Bella. Eu estou apaixonado por ela? Não tenho certeza. Eu imagino que os sentimentos precisariam ser mútuos em um nível mais profundo, mas isso não significa que não a amo e me importo com ela.

A coisa sobre Bella é que ela é fácil de amar. Quando você está no círculo dela, ela vai te dar tudo, e é por isso que, quando ela

precisou, escolhi dar tudo de mim. Eu sei, sem dúvida, Bella teria feito o mesmo por mim, sem perguntas.

Mas enquanto eu estava lá, depois de ter nossa filha arrancada dos meus braços porque ela precisava de uma transfusão de sangue, devido à anemia severa, percebi que talvez devesse ter feito perguntas. Quando ela me disse que o pai não queria o bebê, eu deixei assim. Ela mentiu tecnicamente para mim? Não. Mas ela manteve um enorme detalhe de mim. Quando eu menti para todos, dizendo que o bebê era meu, eu não tinha ideia de quem era o verdadeiro pai.

Marco.

Marco é o pai do bebê de Bella.

O cara que eu quase tirei essa merda de dar as costas ao seu bebê e Bella.

O cara que acabou de passar noventa dias em reabilitação ficando limpo para que pudesse ser um bom pai.

O cara que foi levado às pressas em algum lugar do hospital para doar sangue para salvar a vida de sua filha, e ele poderia fazer isso porque seu tipo sanguíneo é o mesmo. E isso me bateu como um soco direto na minha cara, eu não sou o pai. Tanto quanto eu amo Bella e esta menina que eu assisti crescer na barriga da mãe nos últimos sete meses, eu não sou o pai.

Marco é.

E foda se isso não mudou tudo.



Eu gritei.

Marco gritou.

Bella chorou.

Nossos pais imploraram para que todos se acalmassem.

Eu deixei.

Marco ficou. Porque Marco é o pai.

Quando voltei para falar com Bella, eu a encontrei e Marco segurando seu bebê, como uma família feliz. Como se ele não tivesse dito que ela estava morta para ele. Como se ela não guardasse o fato de que ele era o pai. Como se ele não dissesse a ela que deveria abortar seu bebê. Como se ela não mentisse para todo mundo e dissesse que eu era o pai. E o visual dos três é o que me levou ao bar, onde atualmente estou me metendo, esperando esquecer tudo o que aconteceu nos últimos sete meses.

"Você está planejando dirigir?" Pergunta o barman, enquanto ele me entrega minha sexta, talvez sétima, dose dupla de Johnnie Walker Black.

"Não, eu vou pegar um táxi," eu falo, e até eu posso ouvir a embriaguez na minha voz.

"Você quer alguma companhia?" Eu olho para a minha esquerda para ver ninguém menos que a minha ex-namorada, Gina. Eu não me incomodo em reconhecê-la. Não é que eu esteja bravo com ela. Eu só estou bravo com o mundo e ela faz parte do mundo.

Ela não diz mais nada, senta-se ao meu lado e pede uma Coca-Cola.

Nas próximas horas, fico bêbado enquanto Gina me faz companhia. Ela não diz uma palavra, nem eu. Eu nem sei o que eu diria. Quando o barman faz os dez minutos até o fechamento, eu dou uma boa olhada em Gina, seu cabelo preto e seu corpo fodido, e penso sobre como seria me perder nela. Já faz sete meses desde que eu estive com uma mulher. Sete meses acariciando meu pau no chuveiro.

"O quê?" Ela pergunta, me dando um sorriso tímido.

"Eu quero você." Estou fodidamente bêbado e as palavras saem arrastadas, mas acho que ela tem a ideia porque ela sorri e se levanta, jogando algumas notas no bar.

Eu estou de pé, minha cabeça confusa, e enfio a mão no bolso para pagar minha conta. Eu não tenho ideia de quanto é, ou quanto eu tenho, então eu também jogo um monte de notas no bar.

Eu sigo Gina para o banheiro, e antes que ela possa até mesmo trancar a porta, eu estou nela. Eu tenho o corpo dela pressionado contra a pia com o meu pau empurrando contra ela.

"Tristan, foda-me agora," ela implora e eu não questiono isso. Agarrando seus quadris, levanto-a para cima, sua saia franzida até a cintura. Eu empurro sua calcinha para o lado e, em seguida, soltando minhas calças apenas o suficiente para puxar meu pau para fora, eu empurro em Gina uma e outra vez, não tenho certeza

se ela está excitada, não tenho certeza se estou excitado, apenas focando em uma coisa.

Me perder.

Eu acordo e, com um olho, eu vejo o que me rodeia. Minha cabeça está latejando e me sinto bêbado. Bêbado? E tudo vem inundando de volta para mim.

Bella.

O bebê.

Marco.

O bar.

Johnnie Walker.

Gina.

Mais Johnnie Walker.

Fodendo Gina.

Porra! Eu comi a Gina. No banheiro do bar. Na cozinha dela. No banho. Na cama dela. Olho para a cama e o lado dela está vazio, mas na mesa de cabeceira há sacolas de droga vazias e um cachimbo. Acho que ela ainda é a mesma mulher que ela era há sete meses...

Pegando meu celular da mesa de cabeceira, vejo que são apenas sete da manhã. Nenhuma pista de como eu acordei tão cedo, mas sabendo que eu preciso falar com Bella, eu faço o meu

caminho para a cozinha de Gina e levo um par de Advil para ajudar a minha ressaca. Lavo o rosto e os dentes o melhor que posso e chamo um táxi para me levar ao hospital. Eu chego lá e Bella está acordada com Marco dormindo ao lado dela.

A raiva que tenho mantido à distância me atinge. Esse cara escolheu drogas sobre ela, sobre seu bebê. Eu estava lá por ela. Eu escolhi ela. E o que ela faz? Ela o deixa de volta em sua vida sem pensar duas vezes. Ela não percebe que ele vai machucá-la? E quando ele fizer, ela espera que eu esteja lá para pegar as peças?

E o bebê inocente preso no meio de tudo isso?

"Ei," ela sussurra. "Há quanto tempo você está aqui?"

Eu ando mais para dentro do quarto, a porta se fechando atrás de mim. "Apenas alguns minutos. Nós precisamos conversar."

Ela diz tudo bem e me permite dizer o que preciso dizer.

"Eu sei que não há nada entre nós e eu finalmente aceito isso, e enquanto estou chateado que você manteve sua paternidade longe de mim, eu quero que você volte para casa. Eu quero que você a crie no nosso apartamento. Eu não confio no Marco. Ele acabou de sair da reabilitação. E se ele recair?"

"Estou voltando para casa," diz ela, e eu suspiro de alívio.

"Bom," eu respondo, aliviado por estarmos de acordo.

"Não, eu não acho que você entendeu. Estou voltando para casa... para Las Vegas. Meus pais vão me ajudar a criar Micaela. Eu quero terminar a escola. Eu não entendi o quão importante foi até

eu tê-la. Preciso ter certeza de que posso provê-la. Eu quero treinar também. Eu não posso voltar com você. Não é justo para você.”

"Bella..."

“Não, Tristan. Você é uma das pessoas mais altruístas que conheço. Você tem sido meu melhor amigo desde que me lembro. Você sempre me colocou em primeiro lugar, mas eu não vou deixar você fazer isso. Você merece ser feliz, encontrar amor, ter uma maldita vida. Eu nunca deveria te colocar nessa posição. Eu sinto muito."

Eu deixo cair a cabeça, a tristeza me envolvendo com a percepção séria de que estou prestes a perder minha melhor amiga.

Marco acorda e ouve tudo isso. Nós entramos em uma discussão sobre o bem-estar de Bella, mas no final Bella deixa claro que ela decidirá seu futuro.

Então Marco diz algo que sinto o quarto como se estivesse girando em torno de mim. “Olhe para o lado positivo. Agora você e Gina podem ficar juntos." Olho para ele com confusão. Ele sabe que ficamos juntos ontem à noite?

"O que diabos Gina tem a ver com isso?"

"Foi ela que me contou sobre o bebê, que é meu."

"O que você acabou de dizer?" Eu pergunto lentamente, tentando envolver minha cabeça ainda meio bêbada em torno do que ele está sugerindo.



“Ela veio a mim há três meses e disse que eu era o pai. Ela me mostrou uma carta que Bella escreveu para Micaela e afirmou que eu era o pai. Gina disse que sabia que você não havia traído ela, e ela me pediu para assumir a responsabilidade para que vocês dois pudessem estar juntos novamente."

Bella tenta explicar e Marco me dá desculpas de porque ele demorou tanto para se apresentar, mas eu não consigo lidar com nada disso. Eu preciso sair daqui - longe de Bella e Marco. Longe de Gina e sua bunda intrometida. Eu preciso apenas fugir.

Mas antes de sair, dou uma última olhada na doce menina que é inocente em tudo isso. "Adeus menina bonita." Eu trago dois dedos aos meus lábios e os pressiono contra sua testa. Então eu ando até Bella e lhe dou um beijo em sua testa também.

"Eu preciso de um tempo, Bella."

"Por favor, me diga que eu não estou perdendo você, Tristan,” ela pede.

"Agora, eu não posso te dizer nada." E é a verdade. Eu preciso de tempo para descobrir onde minha vida vai daqui. Seus olhos com lágrimas, mas eu os ignoro.

"OK."

"Deixe-me ligar para você,” eu insisto antes de sair pela porta e sair da vida de minha melhor amiga.



Tristan

Na noite seguinte...

Estou perdido, confuso e sozinho. Mason está na cidade e ficando comigo, mas quando ele me pediu para me juntar a ele no clube com alguns amigos da academia, eu recusei, precisando de algum tempo para descobrir para onde ir a partir daqui. Eu não sei como lidar com minha raiva e ressentimento. Não sei para quem deve ser direcionado. Bella. Marco. Gina. Eu mesmo. Decidindo que preciso de algumas respostas de Gina - precisando ouvir o lado dela da história - vou até o apartamento dela para ver se ela está em casa para que eu possa confrontá-la. Eu estaciono no estacionamento de visitantes e caminho até o apartamento dela. Há música alta tocando lá dentro e, quando eu bato, a porta se abre sozinha.

"Olá?" Eu grito sobre a música. Dezenas de pessoas enchem o apartamento cheio de fumaça, o cheiro de erva daninha invade minhas narinas. Enquanto faço meu caminho através do enxame de pessoas altas e bêbadas, que estão rindo e dançando, quase considero me juntar a elas. Talvez Gina tenha a ideia certa, tentando escapar da realidade. Talvez todas essas pessoas estejam em alguma coisa.

"Ei, você viu Gina?" Eu pergunto a um cara aleatório que está cheirando cocaína da mesa.



"Provavelmente em seu quarto." Ele acena com a cabeça em direção ao corredor.

Quando chego ao quarto dela, a porta está parcialmente aberta, então abro o resto do caminho. Há um cara que eu reconheço das festas que ela me arrastou - o irmão da sua amiga Janell, eu acho - o traficante de drogas - sentado na beira da cama. Suas calças estão caídas e seu pau está fora. Só que não consigo ver o pau dele porque a boca inteira de Gina está cobrindo enquanto ele pressiona a mão na cabeça dela, empurrando a cabeça dela para baixo até que ela engasga, sua garganta fazendo um barulho convulsivo.

"Ei!" Eu grito, e seus olhos se lançam para mim, sua mão não deixando a cabeça dela. "Tire suas mãos dela." Com minhas palavras, Gina olha para mim e tropeça de volta para sua bunda. Eu corro para ajudá-la, mas o cara se levanta me impedindo de chegar até ela.

"Cuide do seu próprio negócio," o cara diz, sorrindo. "Ela está trabalhando pela merda que ela comprou de mim hoje à noite." Foda-se! Eu tinha assumido que ele estava forçando a ela, mas eu estava errado.

"Gina," suspiro, "esse cara fala sério?"

"Oh, vamos lá, Tristan, não comece com seus julgamentos. Você estava bêbado e me fodeu ontem à noite." Ela se levanta e

tropeça ao redor do cara. A frente da blusa dela está solta, as mamas dela saindo.

“Sim, eu tive um maldito dia! Eu fiquei bêbado e fiz sexo com minha ex-namorada. Você está se prostituindo por drogas. Não faça essa merda. Obtenha ajuda!"

"Dane-se, Tristan,” Gina zomba. "Você não sabe de nada." Eu olho em seus olhos brilhantes e não tenho ideia do porquê de ter me incomodado em vir até aqui. Ela está tão alta, não há como derrubá-la, e é óbvio que não vou receber respostas dela.

O cara sibila: "Você precisa ir." Ele se senta de volta na cama, seu pau agora flácido, e guia Gina de volta para seus joelhos. Ela nem se incomoda com minha presença novamente.

Balanço a cabeça e saio pela porta sem olhar para trás. Eu acabei de tentar ser herói quando a verdade é que estou tendo bastante dificuldade tentando me salvar.

Tristan

<u>Dois meses depois...</u>

Gina: *Precisamos conversar.*

Eu: *Não há nada para falar.*

Gina: *Estou grávida.*



"Porra! Essa merda não pode estar acontecendo seriamente agora." Eu jogo meu telefone em Mason, balançando a cabeça. Eu deveria saber melhor do que pensar que me mudar para Los Angeles significaria um novo começo. Uma coisa sobre o seu passado, aquela cadela segue você em todo lugar que você vai.

"Merda," Mason amaldiçoa em voz baixa. "Talvez não seja seu." Ele se levanta do sofá e joga o telefone de volta para mim. "Só há uma maneira de descobrir. Faça um teste de paternidade."

Eu: *Estou morando em Los Angeles agora. Eu posso te encontrar em algumas horas.*

Gina: *Eu só preciso de dinheiro para um aborto. Não faça isso mais do que precisa ser.*

Tão doente como o pensamento de Gina estar grávida me faz, a ideia de ela abortar algo que poderia ser uma parte de mim me deixa ainda mais doente.

Eu: *Por favor, não faça isso. Esse bebê é metade meu.*

Gina: *Poderia ser...*

Claro que é assim que ela quer jogar.

Gina: *Eu perdi meu apartamento e não tenho para onde ir. Eu preciso de um aborto.*

Eu: *Eu vou pegar você. Por favor, não faça nada até conversarmos.*



"Eu tenho que ir buscá-la. Ela está ameaçando fazer um aborto." Eu olho para Mason e ele olha de volta para mim.

"Eu não estou dizendo que sou a favor de abortar um bebê, mas seria uma má ideia nessa situação? Você realmente quer ficar preso criando uma criança com essa prostituta para o resto da vida?"

"É um bebê... possivelmente meu bebê."

"Ok, sim, eu entendi. Vá buscá-la."

Três meses depois...

Tristan

É óbvio que você nunca estará comigo. Eu acabei de tentar bancar a Betty Dona-de-casa com você. Ivan pode ser o pai, então eu vou ficar com ele até ter certeza.

Gina

Como se as coisas não pudessem piorar... a possível mãe do meu bebê está se mudando com seu traficante de drogas que também pode ser o pai. Fodidamente fantástico!



Tristan

<u>Quatro meses depois...</u>

Já faz nove meses desde a última vez em que me sentei no hospital, na unidade de trabalho de parto. Concedido, desta vez eu estou em um hospital em Los Angeles, enquanto da última vez eu estive em San Diego. Desta vez, estou esperando para descobrir se sou pai, enquanto que da última vez eu sabia, sem sombra de dúvida, que não era o pai. Desta vez, eu estou rezando para não ser pai, enquanto na última vez eu estava rezando por algum milagre que eu pudesse ser o pai.

Da última vez, Bella deu à luz. Desta vez, foi Gina. Bella segurou seu bebê e se divertiu com ela. Gina se recusa a segurar a filha e pergunta quando ela pode se levantar e sair para fumar um cigarro.

Já se passaram quatro meses desde que eu vi Gina. Desde que ela saiu no meio da noite com Ivan. Quatro meses desde que Bella me mandou uma mensagem, Gina estava festejando em San Diego. Quatro meses desde que implorei a Gina para voltar, então eu poderia tentar proteger a bebê de sua mãe. Eu até tentei mentir e dizer que estaria com ela. Ela chamou de besteira e se recusou a voltar. Então, nos últimos quatro meses, esperei e rezei para que a bebê estivesse bem, não tendo ideia de nada e me sentindo fodidamente impotente.



Quando recebi a ligação esta manhã depois que ela teve o bebê, pensei em fazer uma viagem até San Diego, apenas para descobrir que ela está aqui em LA, ainda com o perdedor do tráfico de drogas.

"Tenho certeza que ela é sua," Gina sussurrou ao telefone.

"Estou a caminho."

"Hollywood Presbiteriana."

Que diabos! Ela está em Los Angeles.

Desde que cheguei, a bebê esteve no berçário. Eles estão fazendo testes de rotina para se certificar de que ela está saudável e não tem nenhum problema com as drogas que Gina admitiu usar no início de sua gravidez. Eles testaram o sangue de Gina quando ela foi internada, e eles não conseguiram encontrar nada em seu sistema. Mas isso não significa que ela não estava fazendo merda que não é rastreável.

"Você usou alguma droga?" Ela revira os olhos para mim e olha para longe. "Você usou?" Eu pergunto mais alto.

"Não, Tristan. Eu não usei. Eu fumei cigarros, mas é isso. Por falar nisso, preciso fumar um agora."

Levanta-se e coloca a calça de moletom, ela trouxe com ela para o hospital. Sem dizer uma palavra, pega o celular da mesa e sai pela porta. Após cerca de dez minutos, a enfermeira empurra a bebê para dentro.



"Oh, onde está a mãe?" Seus olhos percorrem a sala procurando por Gina que ainda não voltou.

"Ela está fazendo uma pausa para o cigarro."

A enfermeira, cujo crachá diz Mila, franze o nariz, mas não faz comentários. "Quer segurar a bebê?" Como há uma chance de eu ser o pai, recebi um bracelete compatível que me permite ter acesso à maternidade e ao bebê de Gina.

"Umm..." Eu começo a dizer que prefiro esperar até ter certeza de que ela é minha, mas antes que eu possa responder, ela coloca a bebê nos meus braços. E nesse momento, eu sei como é o amor verdadeiro. Não me pergunte como eu sei, mas ela é minha. Ela não se parece comigo ou com a Gina. Ela é apenas uma pequena coisa embrulhada como um pequeno burrito apertado. Ela tem um gorro rosa, azul e branco na cabeça, e a única parte dela que você pode ver é o rosto.

Seu nariz é pequeno e seus olhos estão abertos, tentando se ajustar às luzes aqui. Meu coração começa a palpitar enquanto ela tenta se concentrar em mim. Ela não pode, no entanto. Ela tem apenas um dia de idade. Seus olhos não podem se concentrar, não importa o quanto ela tente. Mas o meu pode e eu estou cem por cento focado nesta menina preciosa.

"Ela não vai segurá-la." Eu olho para a enfermeira. Eu esqueci completamente que ela ainda estava no quarto.



"Ela não vai segurá-la ou até mesmo reconhecê-la. Eu apenas pensei que você deveria saber." Eu aceno com a cabeça devagar, olho de volta para essa pequena criatura perfeita e me pergunto como no mundo alguém não poderia querer abraçá-la. Então isso me bate, eu não queria segurá-la. Mas eu também não tinha certeza se sou o pai. Gina sabe muito bem que ela é a mãe.

Com uma mão segurando o bebê, eu uso a outra mão para chamar minha mãe para trazê-la à velocidade. Depois que Gina correu para Bella uma noite em um bar local e disse a ela que estava grávida, eu disse aos meus pais que há uma chance de eu ser o pai. No entanto, deixei claro que até que tivesse certeza, não queria discutir isso. Passei os próximos meses em negação, recusando-me a comprar qualquer coisa ou preparar algo para um bebê. Minha mãe tentou trazê-lo algumas vezes, mas eu não estava conseguindo. Eu não queria estar na mesma posição em que estava há nove meses. Merda, eu ainda poderia estar nessa posição. E se ela não for minha? Mas quando eu olho para ela, algo em mim continua insistindo que ela é. Eu tiro uma foto dela e mando para minha mãe e Mason. Então eu chamo a minha mãe.

"Tristan, é quem eu acho que é?"

"Ela teve o bebê."

Conversamos por uns bons trinta minutos, e ela me diz que vai voar para me ajudar se o bebê for meu. Quando a enfermeira volta com o médico, digo à minha mãe que tenho que ligar de volta.

"Estamos prontos para fazer o teste de paternidade," diz o médico. "A mãe está aqui? Ela precisa assinar isso." É quando percebo que Gina nunca mais voltou.

"Ela saiu para fumar um cigarro e não voltou."

O médico chama a segurança para verificar as câmeras. Enquanto isso, a enfermeira me dá uma mamadeira para alimentar a menina nervosa em meus braços. Esperamos ouvir a segurança e, quando o fazemos, as próximas palavras que ele diz mudam o curso da minha vida. "Ela entrou em um carro e foi embora." Ele me mostra a imagem parada de Gina entrando em um Camaro surrado e você pode ver que é o namorado traficante de drogas, Ivan, dirigindo. Ela deve ter olhado para o bebê e sabia que não era dele.

"O que eu faço?" O médico diz que ele vai chamar um policial para vir falar comigo. Quando o policial chega, ele me diz que a melhor opção é pedir a custódia de emergência. Tudo a seguir é um borrão. Eles colocaram uma urgência no teste de paternidade para provar que sou o pai.

Eles voltam com resultado positivo. Eu sou o pai

Eu chamo meus pais, e minha mãe diz que vem em alguns dias. Ela só precisa ter certeza de que o centro de recreação que ela administra está todo organizado e sob controle, já que ela planeja ficar aqui até descobrirmos tudo. Eu chamo um advogado e ele

pede a custódia de emergência. Dentro de algumas horas, é concedido.

O advogado me avisa que é por trinta dias, durante os quais ele pedirá custódia total em meu nome. Se Gina não responder dentro desses trinta dias, eu receberei a custódia total.

Como o advogado está saindo, Mason aparece com uma tonelada de porcaria em suas mãos.

"O que é tudo isso?" Eu pergunto, pegando algumas caixas dele.

"Um assento de carro para trazer sua filha para casa. Achei que você não tinha um." Ele encolhe os ombros. "A mulher do departamento do bebê disse que é o melhor." Ele sorri largamente e eu sei que ela provavelmente o informou disso depois que ele a fodeu em algum lugar na loja.

"Eu também comprei algumas roupas e mamadeira e outras coisas." Então ele me surpreende quando ele pede para segurá-la.

"Então, eu entendo que esta é ela?" Eu a entrego para ele e ele se senta, segurando a cabeça dela.

"E qual é o seu nome, pequena gracinha?" Ele fala com a minha filha em voz baixa.

"Eu ainda não dei o nome, mas preciso. O advogado precisa de um nome legal para adicionar à petição de custódia." Além disso, o cara do cadastro deixou a papelada para preencher para que eu possa levá-la para casa amanhã.

"Como você acha que eu deveria chamá-la?" Pergunto a Mason. Eu não tenho ideia de nome para uma garotinha. Para ser completamente honesto, acho que ainda estou em choque com toda essa situação. Acordei esta manhã planejando ir para a aula e descobri que sou pai.

Mason pensa por um momento antes de dizer: “Shelly! Não, espere. Eu dormi com uma Shelly uma vez e ela me perseguiu por meses. E sobre Anastasia? Porra! Eu dormi com uma dessa também e ela me chupou na cama. Deixa comigo! Você deveria chamá-la de Trina!

"E de onde você tirou esse nome?" Eu pergunto, com medo do que ele vai dizer. A enfermeira entra, mas ela está de pé atrás dele, e antes que eu possa avisá-lo, ele diz: "Ela me deu o melhor boquete de estrada da minha vida."

“Jesus, Mason! Eu não estou nomeando minha filha depois de uma de suas conquistas. Pense no nome de uma mulher com quem você não dormiu.”

A enfermeira se faz presente, tomando a temperatura da bebê, limpando a área do berço e preparando uma mamadeira para a bebê mamar, mas Mason a ignora, segurando minha filha e tentando pensar em um nome.

“Ok, deixe-me pensar. Jessica... Melissa... Heather...,” Mason continua cuspindo nome após nome, balançando a cabeça

enquanto se lembra de ter tido relações sexuais com cada uma delas.

"Ok! Eu entendi... espere, não importa," ele balança a cabeça, um tom de tristeza marcando suas feições.

"O quê?" Eu pergunto, exasperado. "Apenas me diga o nome."

"Renee."

"E você dormiu com ela?"

"Foda-se não! Esse foi o nome do meio da minha mãe biológica e posso assegurar-lhe que não dormi com ela." É a primeira vez que o Mason mencionou alguém do seu passado.

"Então, por que você disse para não a chamar assim?"

"Porque é o nome do meio da minha mãe biológica... você não quer que essa doce menina seja manchada por esse nome." Ele se inclina e dá um beijo na testa da minha filha.

A enfermeira se aproxima e entrega a mamadeira a Mason, e ele olha para ela pela primeira vez. Percebo mais uma vez a etiqueta do nome dela diz Mila. Ela tem estado aqui e fora desde que minha filha nasceu, e ela tem sido uma dádiva de Deus absoluta. Eu sei que o trabalho de uma enfermeira não pode ajudar a trocar fraldas, fazer mamadeiras e limpar, mas ela fez tudo por mim.

"Você dormiu com uma Mila?" Eu pergunto, e ela revira os olhos para mim.

Mason corre os olhos para cima e para baixo em seu corpo. "Ainda não."

A enfermeira bufa e joga a cabeça para trás em riso zombeteiro."E você não vai, nunca."

"Perfeito! Vou chamá-la de Mila!"

"Eu não faria isso se fosse você," adverte Mason, continuando a foder com o olhar a maldita enfermeira. "Eu posso prometer a você, um dia ela definitivamente estará debaixo de mim."

Os olhos da enfermeira se arregalam, as sobrancelhas se erguem e, se Mason não estivesse segurando a recém-nascida, posso quase garantir que ele seria um homem morto. "E eu posso prometer a você, eu nunca vou estar sob ele." Ela enfatiza a palavra abaixo. Eu cubro minha boca em tosse falsa para esconder minha risada porque, na verdade, ela não tem ideia de que ela está apenas tornando isso mais divertido para Mason. E devo admitir, nos últimos anos que vivemos juntos, em Vegas e agora aqui, ele geralmente pega qualquer mulher que ele queira.

"Só para estar no lado seguro," eu digo, "você tem um nome do meio?"

"Sim, mas eu estou dizendo a você, seu amigo aqui..." Ela dá um olhar severo para Mason. "... nunca vai dormir comigo."

"Quem disse alguma coisa sobre dormir?" Mason zomba e Mila geme.

“Você está seguro nomeando sua filha com Mila. Embora possa ser estranho dar a ela o nome da mulher que assassinou seu amigo.” Sua voz aumenta e suas bochechas ficam rosadas, e eu tenho que me perguntar se a tensão que ela está sentindo é irritada ou sexual. Eles dizem que há uma linha tênue entre o amor e o ódio... bem, neste caso, seria luxúria e ódio.

"Eu entendo de onde você está vindo, mas estou pensando que seria melhor estar no lado seguro,” eu admito.

Mason concorda com a cabeça enquanto levanta minha filha e a acaricia gentilmente para arrotá-la.

"Bem! Meu nome do meio é Alexandria.

Eu olho para Mason e ele diz: “Não! Você está bem."

"Ótimo! Alexandria, será,” eu anuncio, feliz que minha menininha tenha um nome.

Mila sacode a cabeça e pega minha filha de Mason. Depois de colocá-la no berço, ela diz: "Tenho medo de perguntar se você está dando a ela um nome do meio.”

Porra! "Você sabe o que, eu acho que Alexandria é o suficiente para cobrir os dois."

Mason concorda e Mila me entrega a papelada. "Agora que você tem o nome dela, preencha isso, então você pode levá-la para casa."

Eu pego a caneta e anoto sob o nome: Alexandria Scott.



Eu olho para a minha filha agora adormecida, e eu juro, neste momento, ser a melhor mãe e pai maldito que essa garotinha poderia desejar.



Um

Tristan

Dias de hoje...

Eu acordo e esfrego meus olhos, em seguida, olho para o relógio. 7:15 da manhã, Lexi deveria estar acordada agora. É possível que ela esteja tão exausta do seu final de semana de aniversário com a nossa família e amigos que ela ainda esteja dormindo, mas seria a primeira vez. Meus pais ainda estão na cidade em um hotel no centro.

Minha mãe queria ficar mais alguns dias para passar um tempo conosco e com Morgan - minha irmã mais nova, que estuda aqui e mora em um apartamento perto do campus. Emma está indo para a escola em Las Vegas, então ela voou para casa ontem à noite sem querer perder nenhuma de suas aulas. Ela está se formando em educação e planejando se tornar uma professora de matemática.

Tirando meus lençóis de cima de mim, eu dou uma olhada rápida antes de sair para procurar minha filha de cinco anos de idade. Puta merda! Eu não posso acreditar que tenho uma criança de cinco anos. Para onde diabos o tempo foi?

Eu ando pelo corredor do nosso condomínio, passando pela porta fechada de Mason e vou direto para o quarto de Lexi. O

quarto dela está vazio e o banheiro dela também. Eu ouço vozes vindas da sala de estar, ou talvez da cozinha. Talvez Mason esteja de pé ou meus pais tenham aparecido?

"Você está aqui com o meu tio Mason?" Eu ouço Lexi perguntar.

"Eu estou," uma mulher responde.

"Você foi pescar com ele ontem à noite?"

Viro a esquina para ver Lexi e uma mulher malvestida sentada à mesa da cozinha. Lexi está colorindo uma foto e a mulher está tomando uma xícara de café. Porra, Mason! Corro de volta para o quarto de Mason e abro a porta sem bater.

"Levante-se! Seu maldito peixe está na minha cozinha com Lexi."

Ele olha ao redor, sonolento, em seguida, sai da cama, jogando o seu moletom e puxando o rabo pela porta em direção à cozinha. Eu sigo atrás dele, ouvindo Lexi e a mulher ainda conversando.

"Tio Mason diz que gosta de pescar muito." Eu posso ouvir o desgosto na voz de Lexi.

"Eu nunca fui pescar," diz o peixe de Mason.

"Nem eu. Eu acho que pescar é nojento! É bom que ele os pegue e depois os deixe voltar para a água. Eu não quero que um peixe morra."

Eu sufoco minha risada enquanto Mason geme. Um dia, quando Lexi era mais jovem, Mason usou o termo peixe quando se

referiu a uma de suas muitas conquistas. Parece que está prestes a mordê-lo na bunda.

"Garota Lexi," diz Mason, tentando terminar a conversa. "O que você está desenhando aqui?"

"Um peixe!" Lexi levanta o papel e sem dúvida há um enorme peixe multicolorido cobrindo a maior parte de seu papel, com um oceano azul escuro e um sol amarelo brilhante. "Você pegou um monte de peixe na noite passada quando você foi pescar?"

"Umm..." Mason olha de Lexi para sua acompanhante de uma noite. "Não, eu não fiz."

"Bom! A pesca é tão nojenta." Lexi franze o nariz em desgosto. Certa vez, na praia, ela viu um peixe de verdade em primeira mão. Um toque em seu corpo viscoso e Lexi não queria nada com peixe ou pescaria.

"Britney, eu preciso ir. Por que você não volta para o meu quarto e pega suas coisas?" Ele acena com a cabeça em direção ao corredor e a mulher olha para ele. Estou quase certa de que ela pegou o cenário da pesca falsa. Ela bufa, e levando minha caneca de café com ela, vai para o quarto dele.

"Mason, cozinha," eu exijo.

Uma vez que estamos longe o suficiente para que Lexi não possa ouvir, eu digo: "As coisas vão ter que mudar. Todo o período de pesca estava bom quando Lexi era pequena, mas agora ela tem



idade suficiente para fazer perguntas. Se você quiser ter seu próprio lugar, eu...”

Mason me interrompe. "Não, nem diga essa merda. Você está certo. Eu sinto muito. Eu pensei que ela tivesse ido embora. Eu não percebi que ela ainda estava por perto. De agora em diante, se Lexi estiver em casa, voltarei para a casa delas ou garanto que elas tenham ido na mesma noite. Eu nunca iria querer que ela acordasse com mulheres diferentes aqui."

“Obrigado, cara. Mas você sabe, se você quiser ter seu próprio lugar, eu entenderia. Imagino que Lexi e eu estamos brecando seu estilo."

“Tristan, estamos morando juntos nos últimos seis anos. Enquanto meu jogo de captura e lançamento é forte, nenhuma mulher está vindo antes de nossa amizade ou Lexi. Eu vou pescar em outro lugar." Ele pisca em tom de brincadeira.

"Você é um porco!" Nós dois viramos para ver Britney - eu acho que é o nome dela - com as mãos nos quadris. "Mesmo? Pegar e largar?"

Antes que Mason possa responder, Lexi aparece na cozinha. "Sim! Você pega o peixe e depois o joga de volta na água para que o pobre peixe não morra!”

Britney bufa, batendo a caneca de café, e sai pela porta da frente, batendo atrás dela. Lexi parece completamente confusa. "Tio Mason, eu não acho que ela gosta de pescar, assim como eu."

Ela balança a cabeça para trás e para frente e depois volta para a mesa para continuar seu desenho.

"Não chame mais as mulheres de peixe," eu digo, apontando para ele, então ele sabe que eu estou falando sério. "E não há mais mulheres ao redor de Lexi."

"Você conseguiu," concorda Mason. Ele pode ser o maior homem que eu conheço, mas nos últimos seis anos - desde antes mesmo de Lexi nascer - ele provou ser um amigo maravilhoso para mim, e desde o dia em que ela nasceu, ele assumiu seu papel de padrinho para Lexi a sério. Mason nunca fala sobre seu passado, mas algo me diz que suas questões de comprometimento são profundas.

E realmente, quem sou eu para julgar? Eu faço muita pesca sozinho, apenas em oceanos de outras mulheres. Não há como trazer alguém aqui para minha filha ver. A última coisa que eu preciso é de Lexi se apegando a uma mulher que não vai estar por perto a longo prazo.

Nós dois voltamos para a sala de jantar para encontrar a coloração de Lexi. "Aqui está, tio Mason!" Ela entrega a ele uma foto colorida e ele ri enquanto gira o papel para que eu possa ver. É uma foto de um porco rosa brilhante.

Mason parte para o ginásio, e Lexi e eu nos encontramos com meus pais no café da manhã. Passamos o dia no hotel descansando



à beira da piscina, enquanto Lexi e Morgan nadam. Mason acaba se juntando a nós para jantar no restaurante do hotel.

"Quando vocês saem?" Pergunta Mason, empurrando um pedaço de bife em sua boca.

"Terça à tarde," minha mãe lhe responde.

"Nós queríamos mais alguns dias com nossos filhos e netas sem todos aqui." Ela sorri calorosamente para Lexi e lhe dá um beijo na testa. Lexi não presta atenção, completamente presa em qualquer figura que esteja pintando.

"Como vocês se sentiriam em cuidar de Lexi hoje à noite?" Pergunta Mason.

"Para quê?" Eu questiono.

"Nós adoraríamos!" Minha mãe jorra.

"Você, eu e os caras da academia. Nós vamos sair hoje à noite. Já faz muito tempo desde que você...," ele olha para Lexi, "foi pescar."

Lexi olha para cima. "Eca! Papai! Não vá pescar!

Kaden ri e minha mãe balança a cabeça.

"Nós concordamos em não mais pescar," lembro a Mason.

"Eu sei, mas eu não tenho outra maneira de dizer o que preciso dizer." Ele encolhe os ombros.

Morgan levanta o olhar do telefone, finalmente pegando. "Oh meu Deus! Mason, você é um porco!"

Lexi ri. “Isso foi o que aquela mulher te chamou hoje de manhã! Eu desenhei o melhor porco, tia Morgan! Quer que eu desenhe outro?"

Nós todos rimos.

Nós chegamos ao clube e é um que já estivemos várias vezes. Plush. Mason e vários de nossos amigos são membros. Estou aqui como convidado, mas como preenchi a documentação e fiz a verificação de antecedentes, posso ir a qualquer lugar do clube quando venho com Mason. Entramos e no primeiro andar parece um típico clube de dança.

As paredes e o chão são de preto fosco. À esquerda, há um balcão de parede a parede, com estantes de espelho ao longo das costas, contendo todas as garrafas de bebidas alcoólicas. Uma fileira de bancos pretos e prateados corre ao longo do bar, enquanto várias mesas cercam a área externa da sala. Nos quatro cantos do clube, há gaiolas de prata elevadas no ar. Cada uma delas contendo um homem e uma mulher dançando ao som da música - um contra o outro. Os homens usam cuecas de prata e as mulheres estão de topless, vestindo apenas shorts de prata, que revelam mais do que cobrem.

"Segundo andar,” grita Mason sobre a música enquanto eu o sigo para a grande escadaria, que está sendo bloqueada por uma

corda de veludo preto e um segurança. Mason entrega ao cara nossos cartões para escanear e ele nos deixa passar.

O segundo andar é apenas VIP. É tudo preto e prata e praticamente idêntico ao primeiro andar com apenas algumas diferenças. Primeiro, é apenas um quarto do tamanho. A outra diferença é que, ao longo de uma das paredes, onde há mesas no térreo, há portas.

Chegamos à terceira porta e o segurança escaneia nossos cartões mais uma vez, antes de nos deixar passar. Já sentados dentro da sala privada, nos sofás pretos e prateados circulares estão nossos amigos: Brent, Troy, Jake e Tommy. Brent e Troy se levantam para nos cumprimentar antes de se sentar de novo. A televisão de tela plana está ligada no jogo de futebol da noite de segunda-feira. No centro da sala, há duas mulheres de topless dançando no palco juntas. Há mais duas mulheres sobre Jake e Tommy. Eles estão dançando com a música - a que está em cima do Tommy faz topless. Sua atenção se deslocando da mulher para o jogo.

Mason e eu nos sentamos, e uma mulher vem pegar nosso pedido. A primeira coisa que noto sobre essa mulher é que ela está usando mais roupas do que as outras. Enquanto seus shorts ainda são pequenos, eles realmente cobrem sua bunda inteira. Seu top é mais um top real e menos de um sutiã, e não é transparente como

as roupas das outras mulheres. Eu posso ver o inchaço de seus seios, mas ela ainda deixa muita imaginação.

O nome no crachá diz Charlie. "O que eu posso pegar para vocês, senhores?" Sua voz é suave, quase tímida, e quando ela olha para nós, seus olhos verdes cor do mar não fazem contato visual. Eles são como nada que eu já vi antes. Verde brilhante no interior com uma pitada de azul e marrom dourado do lado de fora, eles são absolutamente de tirar o fôlego. Ao redor do lado de fora de seus olhos está a maquiagem verde combinando, fazendo-os destacar ainda mais.

Mason não lhe dá importância, pede uma cerveja e assiste a tela para uma pontuação atualizada no jogo, mas quando ela se vira para mim, eu esqueço o que eu deveria estar pedindo. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo apertado. É marrom claro com toques de vermelho brilhando através dos holofotes. Sua pele é naturalmente bronzeada, ao contrário do bronzeado falso que você costuma ver em mulheres em Los Angeles.

“Tristan! Peça a porra da sua bebida!” Mason ri.

"Desculpe, eu vou ter um Sam Adams Octoberfest, se você tiver." Ela balança a cabeça e sai da sala, a porta se fechando atrás dela.

Passamos as próximas horas bebendo, assistindo ao jogo e conversando à toa. Mason fez uma das mulheres me dar uma lap

dance, mas meus olhos não são capazes de deixar Charlie o tempo todo.

Há apenas algo sobre ela... Ela sai da sala e eu tomo a decisão de pedir seu número na próxima vez que ela voltar, só que ela nunca volta. Ficamos por mais uma hora, mas Charlie nunca volta. É provavelmente o melhor. Só eu me apaixonaria por uma stripper maldita. Primeiro Bella, depois Gina, agora meus olhos estão em uma maldita stripper. E o vencedor do pior juiz de caráter vai para... mim!

Ok, tudo bem. Talvez isso não seja justo dizer, já que Bella é uma ótima pessoa, mas foda-se, se eu não sou um ímã para a maldita mulher errada.

Saímos perto das três da manhã, e algumas horas depois, meu alarme disparou, deixando-me saber que preciso me arrumar para encontrar meus pais, Morgan e Lexi no café da manhã antes que eles voltem para Las Vegas. Eu ouço o chuveiro de Mason correndo e cerca de vinte minutos depois estamos voltando para o hotel.

Meu pai me manda um texto avisando que estão no restaurante, então vamos direto para lá. Depois de pedir uma xícara de café e uma omelete, pergunto a Lexi como foi sua noite. Ela continua falando sobre meus pais a levando para a sobremesa, comprando-lhe mais coisas de arte, e sobre Morgan tomando sua noite nadando.

"Como foi a sua noite?" Minha mãe pergunta.



"Tudo bem," eu respondo, não dando nada.

"Bem? Seu filho passou a noite babando em cima de uma das garçonetes. Claro, ele não pediu o número dela. Ela era uma gata," Mason corta, lembrando de Lexi aqui, mas ainda me dá um soco no braço.

"Melhor assim," acrescento. "A última coisa que eu preciso é trazer uma strip..." Eu me cortei. "Dançarina em minha vida."

Meu pai cospe sua bebida e minha mãe olha para mim.

"Eu quero dançar!" Lexi anuncia.

"Morgan, você pode levar Lexi para ir ver o aquário por alguns minutos?" Minha mãe sugere. "Eu preciso falar com seu irmão."

Morgan pega a mão de Lexi e vai em direção ao grande aquário interno, cheio de peixes de todos os tipos.

"O que? Eu sou adulto o suficiente para reconhecer que sou péssimo em escolher mulheres. A primeira mulher de quem gostei estava apaixonada por outro homem. A segunda mulher era viciada em drogas e deixou a filha. E depois de vários shows de uma noite nos últimos anos, não me surpreende a única mulher que me chama a atenção... dança para ganhar a vida."

Eu noto meu pai balançando a cabeça, mas eu não entendo rápido o suficiente para parar o que estou dizendo.

"Você está velho o suficiente agora então eu vou lhe dizer uma coisa," minha mãe diz, sua voz trêmula. "Quando você era pequeno eu fui além dos limites. Os detalhes não são importantes,

mas eu devia muito dinheiro a algumas pessoas perigosas.” Olho para o meu pai, seu braço envolvendo os ombros da minha mãe em apoio. “Na época, eu era professora e, por motivos que não importam agora, perdi meu emprego. Acabei trabalhando como stripper.”

"O quê?" Eu grito mais alto do que o planejado ao mesmo tempo Mason diz: "Legal!" Meu pai se aproxima e dá um tapa na parte de trás de sua cabeça.

“Sim, eu era uma stripper. Em dois clubes diferentes. Um dos quais Caleb possuía.” Ela tenta manter a cabeça erguida, mas eu posso ouvir a vulnerabilidade em sua voz, a vergonha se infiltrando em suas palavras por ter que admitir algo tão pessoal para seu filho. Eu sabia que uma vez, o amigo de meus pais, Caleb - o pai de Marco, que também é um lutador aposentado que meu pai costumava treinar - possuiu brevemente um clube. Lembro-me de todos eles discutindo quando eu era mais jovem. O que eu não sabia era que era um clube de strip ou que minha mãe trabalhava lá.

"Primeiro," meu pai diz para minha mãe. "Você nunca se sentiu envergonhada pelo que fez! Eu odiei isso, mas eu respeito o inferno fora de você para o que você fez." Então ele vira a cabeça para mim. "Sua mãe teria feito qualquer coisa para se certificar de que você tinha um teto sobre sua cabeça e comida em seu estômago. Ela não pensou duas vezes antes de tirar a roupa para

ter certeza de que você estava cuidando. Então, antes de julgar uma mulher, pense sobre isso. Você não conhece a situação desta mulher, e só porque você tem azar com as mulheres, não significa que toda mulher vai ter algo errado com ela. Nem toda mulher será drogada. Nem toda mulher escolherá outro homem, e nem toda stripper é uma pessoa má."

Bem, porra, agora eu me sinto como um idiota crítico. Eu não tinha ideia do que minha mãe passou quando eu era mais jovem. Eu sabia que meu pai biológico falecido partiu quando eu era pequeno. Ela conheceu Kaden, e uma vez que eles se casaram, ele me adotou. Ele tem sido o único pai que conheci toda a minha vida.

"Além disso, essas mulheres não são nem mesmo strippers," acrescenta Mason.

"Elas são apenas dançarinas de topless." Ele encolhe os ombros, ganhando outro tapa na cabeça de Kaden.

Dois

Tristan

"O que você quer dizer com o site está fora do ar?" Deslizo meus dedos pelo trackpad do meu laptop para acordar a tela e, em seguida, digito o endereço da academia que eu possuo aqui em Los Angeles: Scott UFC Gym. Com certeza, o maldito site está fora.

"Ok, deixe-me voltar para você." Eu desligo meu celular e jogo na mesa, tomando um minuto para me acalmar. Eu sabia que o site deveria ser renovado. Em vez de confiar em outra pessoa, eu deveria ter lidado eu mesmo. Depois que Stacy, minha última web designer, desistiu para se tornar uma mãe que fica em casa, ela recomendou um amigo dela. Eu pensei com certeza que podia confiar na recomendação dela.

Obviamente, eu estava errado. Eu disse ao cara que o site precisava ser renovado antes do final de setembro e ele me garantiu que não seria um problema. Bem, parece que foi um problema, pois o meu site foi retirado devido à falta de pagamento. Eu não tinha ideia, até que um membro foi verificar a programação e não conseguiu encontrar o site e me ligou.

Há uma batida rápida na minha porta aberta e um "Hey Tristan" que segue. Eu olho para cima para ver Brent parado na



porta. Ele não é apenas um bom amigo meu e de Mason, mas ele também é o gerente da academia.

"O que houve?"

"Lexi está colorindo todo o equipamento de ginástica novamente. Só achei que você gostaria de saber." Olho para o relógio e vejo que já é meio-dia. Quatro horas voaram desde que chegamos aqui.

"Obrigado," eu digo, levantando-me. "Eu vou sair. O site está fora. Faça-me um favor e imprima os horários das aulas e coloque-os na recepção até que eu volte a trabalhar."

Trancando a porta do meu escritório atrás de mim, saio para o andar principal para encontrar minha filha. Eu a vejo sentada em uma esteira em um dos octógonos, colorindo com marcadores. "Ei, Picasso!" Ela se vira para mim, seus olhos se arregalam. Ela sabe melhor do que fazer essa merda.

"Pegue o limpador e limpe seu desenho. Você sabe que não é para colorir o equipamento." Eu indico onde estão os produtos e os panos.

Ela faz beicinho, seu lábio inferior saliente.

"Não me dê isso. Você sabe melhor. Quer que seu material de colorir seja retirado?"

Ela encara enquanto se levanta e pisa para pegar o spray e o pano. "Não é minha culpa. Preciso me preparar para o concurso de

pintura na biblioteca, e o cartaz será tão grande! Eu não tenho papel tão grande, e esse lugar é sem graça!”

Eu seguro meu sorriso. Todo o mundo de Lexi gira em torno da arte, e ela odeia a academia. Por causa de seu aniversário ser em outubro, ela não inicia o jardim de infância até o próximo mês de agosto. Pensei em colocá-la na pré-escola alguns dias por semana, mas como sou dono da academia e posso trabalhar minhas próprias horas, nunca precisei depender de ninguém, além da família, para ocasionalmente cuidar da minha filha. Entre Mason, minha irmã Morgan e eu, nós pudemos cuidar de Lexi. Ela está tão perto de começar a escola que planejava passar os próximos dez meses com ela. Quando ela estiver na escola, não terei outra escolha senão deixá-la ir. Eu sei que ela adoraria ir à pré-escola, mas egoisticamente, eu não estou pronto para deixar minha garotinha ir ainda.

À medida que ela envelhece, passamos muito tempo na biblioteca. Ela adora ler os grandes livros de arte e faz um monte de desenhos e artesanatos lá, que ela gosta. Atualmente, ela está animada com o próximo concurso de pintura. Seria apenas para crianças em idade escolar, mas a bibliotecária está deixando Lexi participar desde que sabe o quanto ela ama a arte. Ela tem cinco anos, que atende aos requisitos de idade, mas ela não está na escola.



"Eu não me importo como você está entediada," eu digo com voz no modo pai que mostra a ela que estou falando sério. "Você não desenha em nada além de papel. Você não é mais um bebê, Lex. Termine de limpar o desenho e depois iremos ao Jumpin' Java para almoçar."

"Mas..."

"Lex," eu digo, impedindo-a de discutir. Eu juro que essa criança está com cinco anos, mas parece quinze.

"Ok." Ela arrasta a palavra em derrota, em seguida, começa a limpar o arco-íris de tamanho enorme no tatame.

Quando chegamos à Jumpin' Java, a cafeteria e padaria local que Lexi adora, ela corre até o balcão para fazer seu pedido. Shawna, a proprietária, está parada em frente ao caixa e vê Lexi imediatamente. Como o Jumpin' Java fica bem na esquina da academia, estamos vindo para cá desde que foi inaugurado há dois anos.

"Senhorita Shawna!" Lexi grita muito alto na loja silenciosa, praticamente saltando no lugar. Shawna sorri, não se importando com o quão barulhenta a minha filha é, e se inclina sobre o balcão para falar com ela.

"Lexi, o que você gostaria hoje?"

Lexi coloca o dedo no queixo como se estivesse pensando, o que nos faz rir. Ela sempre quer a mesma coisa.

"Muffin de chocolate e leite com chocolate, por favor."

"Lex," eu digo, não tendo que me explicar porque ela conhece as regras.

"Tudo bem," ela bufa. "Fruta e iogurte, por favor... com um bolinho de chocolate e leite com chocolate." Não exatamente o que eu tinha em mente, mas vou aceitar. Pelo menos ela está tentando algo saudável. Você pensaria que ser criado em uma casa onde ambos os adultos comem saudável, ela iria aceitar. Mas não, Lexi é cem por cento uma comedora de doces. Conseguir que ela coma frutas e legumes é uma batalha diária.

"Chegando," diz Shawna para Lexi, em seguida, olha para mim.

"Você, o de sempre?"

"Sim, por favor." Eu pago a Shawna e me sento em uma mesa de canto. Lexi já pegou o papel e lápis de cera que Shawna deixa aqui para as crianças e está colorindo seu pequeno coração.

"Estou muito animada com o concurso," diz Lexi enquanto desenha. "Eu não posso esperar para pintar esse grande pôster," ela acrescenta, e eu sorrio. Não importa se ela ganha ou perde - Lexi está simplesmente feliz quando está criando.

Shawna coloca nossa comida e bebidas na mesa, e eu puxo meu laptop da minha bolsa e abro para que eu possa tentar fazer algum trabalho, enquanto Lexi está ocupada. Eu ligo para Stacy e deixo ela saber que a recomendação dela é completamente falha e não vou usá-la no futuro. Ainda bem que eu não paguei a ele

ainda. Depois, procuro designers de Web na área, enviando um e-mail para cada um, perguntando sobre preços e prazos.

Descubro porque meu domínio expirou, terei que criar um novo site, o que é bom, já que o antigo estava parecendo desatualizado. Quando comprei a academia, depois que me formei na faculdade, fiz muitas reformas. Eu adicionei uma variedade de aulas para adultos, adolescentes e crianças. Além disso, acrescentei uma nova sala de halterofilismo e refiz os três octógonos. O site antigo não apresentava nada disso.

Estou prestes a enviar e-mail para outro web designer quando meu telefone tocar. O nome Bella pisca na minha tela e eu sorrio. Há apenas uma razão pela qual ela ligaria.

"Ela não disse a ele ainda?"

“Ha ha! Não, ainda não,” ela diz em resposta. É uma piada quando sua filha, Micaela, derramar o feijão para o pai revelando o sexo do bebê que Bella está carregando.

"Quem é,” Lexi pergunta, olhando por cima de seu desenho.

"Sua tia Bella."

"Oi, tia Bella!" Lexi grita, em seguida, volta a colorir.

"Diga a ela que eu disse olá,” diz Bella.

"Tia Bella diz olá,” eu repito para Lexi e depois para Bella, eu digo:

"E a que devo essa ligação? Você já está sentindo falta de LA? Faz apenas alguns dias desde que você saiu."



“Muito engraçado, Scott. Não, acabamos de chegar em casa. Eu estava ligando para descobrir se vocês estão voltando para casa para as férias. Comigo previsto para janeiro, não poderemos ir à cabana no Natal, então estamos pensando em fazer o Dia de Ação de Graças em Breckenridge.” Breckenridge é onde nossas famílias viajam de férias desde que éramos pequenos. Meus pais possuem uma cabana lá e nós tentamos visitar pelo menos uma vez por ano.

"Eu não pensei sobre isso, mas a academia estará fechada para o feriado, então isso pode ser divertido." Bella e eu continuamos conversando. A conversa sobre as férias e o fechamento do ginásio leva ao desastre do site.

"Eu preciso encontrar alguém que saiba o que está fazendo. Preciso de fotos novas da academia e de um novo site."

"Bem, se você estivesse aqui, você poderia usar Sheila, que gerencia nosso site."

"Mas eu não estou aí, nem estarei." Nós discutimos a academia, Marco, os pais dela, e quando ela planeja voltar a lutar depois que ela tiver o bebê. Ela envia mais de um casal de web designers que ela encontrou online na minha área enquanto conversávamos, e eu os levei para o meu computador.

A mesa balança um pouco, então eu olho para cima e vejo Lexi saindo de sua cadeira e caminhando até a mesa ao meu lado. Está ocupada por uma mulher que parece estar perto da minha idade,

e quando Lexi lhe entrega a desenho, ela sorri, mas parece forçado. Onde eu vi essa mulher antes?

Ela pega o desenho da minha filha e Lexi começa a apontar todas as partes de seu desenho, e então eu lembro! É a mulher do clube - Charlie. Eu observo a interação entre elas enquanto converso com Bella por mais alguns minutos, mas minha atenção não está mais com Bella e o que quer que estejamos discutindo, ao invés disso, com Lexi e Charlie.

Quando Lexi estende a mão para se apresentar, Charlie quase parece que vai chorar.

“Bella, deixe-me ligar de volta. Lexi está compartilhando seus desenhos com os clientes da Jumpin’ Java.”

Bella ri. “Um verdadeiro artista deve compartilhar suas obras-primas. Me ligue mais tarde." Nós desligamos e vejo Lexi e Charlie continuarem discutindo o desenho dela. Eu não sei o que é sobre essa mulher, mas ela parece tão desanimada. Mesmo quando ela ri de algo que Lexi diz, sua risada está errada, como se ela estivesse tentando demais.

Ela faz contato visual comigo por um segundo e meu estômago dá um nó. Ela está tão bonita quanto a outra noite, mas muito triste. Seus brilhantes olhos verdes agora parecem brilhantes como se ela estivesse a um passo de perder a calma. Ao contrário da outra noite, seu rosto está livre de maquiagem, exceto pelo que eu acho que é brilho labial, fazendo seus lábios ligeiramente carnudos

parecerem brilhantes. Ela quebra o contato, os olhos voltando para minha filha, e algo em mim quer saber o que aconteceu com ela para deixá-la tão infeliz.



TRÊS

Charlie

Enquanto tomo um gole do meu café Pumpkin Spice latte, um barulho alto passa pela cafeteria. Percebendo que é o meu telefone, eu pego e vejo que é um alerta de criança desaparecida. Menina de sete anos vista pela última vez em Los Angeles em um Ford Focus prata. O número da placa é dado junto com sua altura, peso, cabelo e cor dos olhos. Ela está desaparecida. Eu imagino que uma criança desaparecida é quase tão ruim quanto uma que está morta. Ou é pior? A morte é tão absoluta. Final.

Enquanto uma criança desaparecida deixa os pais no limbo, constantemente se perguntando. Onde ela está? Ela está sendo prejudicada? Eles nunca mais a verão? Uma criança que está morta, bem, não há dúvidas sobre o desconhecido. Ela se foi e nunca mais voltará.

Eu clico para reconhecer que vi o alerta, o zumbido parou imediatamente. É quando percebo a data. 5 de outubro. Um nó se forma na minha garganta. Cinco dias. Meu coração aperta, e eu levo minha mão até meu peito para acalmar a dor apenas para me impedir. Eu não mereço qualquer alívio da dor que sinto. É uma



lembrança muito necessária do que eu fiz e com o que terei que viver para o resto da minha vida.

Pegando meu livro da mesa, abro-o onde o marcador está. É meu dia de folga do Plush, e estou gostando de não fazer nada. Como Verônica, uma conhecida minha de Plush, precisava ir a São Francisco visitar sua mãe doente de repente, eu concordei em fazer alguns de seus turnos. Isso não significava apenas mais horas, mas significava dançar, em vez do meu emprego habitual de garçonete. Felizmente, as mulheres com quem trabalho estavam bem comigo apenas servindo e não divertindo. "Mais dinheiro para nós," insistiram elas, já que dança e shows particulares ganham muito dinheiro em gorjetas.

Eu tomo outro gole do meu café quando viro a página do meu livro. Eu encontrei este café há alguns meses atrás, quando eu finalmente tive coragem suficiente para me aventurar para fora do meu loft e fazer algumas explorações. Está a uma curta distância do apartamento em que me mudei há oito meses. O proprietário do meu loft, o Sr. Hinton, é um senhor mais velho que se aposentou e foi para Flórida para estar mais perto de seus filhos. No começo, ele hesitou em aceitar dinheiro, mas cedeu quando eu concordei em pagar o contrato de aluguel por um ano. Ele também concordou que uma vez que o contrato de aluguel estivesse em alta, para continuar nosso acordo em uma base de mês a mês. Não tenho certeza se vou ser forçada a me mudar... ou fugir, então não

quero me comprometer com mais um ano. Eu nunca planejei ficar aqui por muito tempo.

Até alguns meses atrás, eu estava nervosa em partir, apenas me aventurando pelas necessidades, como comprar comida e ir até a livraria da esquina para pegar algum material de leitura. Como não consigo usar nenhum cartão de crédito que possa ser rastreado até mim, preciso manter os livros de bolso que posso pagar com dinheiro.

Foram oito meses sem me encontrar. O problema é que é difícil se encontrar quando você ainda está trancada no escuro, então eu finalmente desisti e comecei a explorar a área, e foi aí que conheci Bianca. Ela estava tomando café aqui na loja e mencionou que eles estavam contratando no Plush quando viu que eu estava procurando no jornal por um emprego. Por sorte, Tyler - o dono do clube - é irmão de Bianca, o que significava que, por recomendação dela, ele me contratou no local.

Depois de falar com Tyler e explicar que preciso trabalhar debaixo dos panos por causa da minha necessidade de permanecer oculta, ele abriu uma exceção para mim. Eu acho que ele podia ver nos meus olhos o quão desesperada eu estava. Eu não pude explicar porque, e ele não perguntou, e por isso eu sou grata. Embora eu possa ter dinheiro suficiente para o momento, sei que acabará por se esgotar. Fazer uma renda estável me faz sentir melhor.



Eu olho pela janela da cafeteria. Crescendo em uma pequena cidade na Geórgia, Los Angeles pode ser muito grande. Mesmo onde eu morava no Texas, não era tão rápido e caótico quanto aqui. Tive a sorte de encontrar uma pequena comunidade em Los Angeles, que parece ser um pouco mais lenta. Mais lojas pequenas independentes e restaurantes. Menos glamour e mais pé no chão. A única hora que deixo minha pequena área de conforto é ao ir trabalhar. O clube está localizado no centro da cidade, por isso é uma rápida corrida de táxi de ida e volta. Nos meus dias de folga, passo a maior parte do tempo neste café. Isso me lembra um que eu costumava frequentar quando morava na Geórgia.

Quando penso em minha cidade natal, meu coração dói. Crescendo, meus pais não tinham muito dinheiro, mas o que eles não podiam me dar em bens materialistas, eles me davam amor. Quando me ofereceram uma bolsa de estudos integral para estudar arte na A&M, eles insistiram que eu a aceitasse. Nós não tínhamos o dinheiro para eu visitar muitas vezes, mas eu consegui visitá-los durante as férias de primavera do meu primeiro ano, o que eu sempre serei grata desde que foi a última vez que os vi.

Eles foram mortos em um incêndio quando uma linha se rompeu na sala da caldeira em seu prédio, causando um incêndio a partir do térreo. Quando as pessoas perceberam o que estava acontecendo, muitas delas não conseguiram sair a tempo. Tudo o que meus pais possuíam, queimou até o chão, deixando-me com

nada além de uma pequena apólice de seguro de vida, algumas peças de joalheria e apenas as memórias para se lembrar.

De repente, sentindo a necessidade de ser criativa, deixo meu livro de lado e tiro meu caderno de esboços da bolsa junto com o lápis. Eu olho em volta procurando algo para esboçar, parando meu olhar em uma linda árvore de sombra na calçada, do lado de fora da janela. Por alguns minutos, eu me perco nas linhas do tronco grosso, na delicadeza das folhas e na sombra que os galhos e as folhas combinadas criam na calçada.

A porta se abre, os sinos tilintam, e caminha uma garotinha que parece ter se vestido com uma camisa rosa de mangas compridas, a saia roxa e babados e os tênis coloridos. Logo atrás dela está um homem que eu assumo ser o pai dela. Mesmo apenas vendo um perfil lateral dele, posso dizer que ele é lindo. O lado de seu rosto está coberto de leve com penugem e imagino como seria esfregar minhas mãos para cima e para baixo. Ele está vestindo uma simples camiseta azul-marinho com jeans que combinam perfeitamente com ele. Ele tem um bronzeado perfeito em Los Angeles, e está usando tênis como a garotinha, só que o dele é branco.

Ele ri de sua filha que está correndo em direção ao balcão, claramente animada por estar aqui, e puta merda, a risada dele faz algo comigo. É uma sensação estranha pensar em um homem dessa maneira, mas isso me dá esperança de que talvez eu esteja

finalmente me recuperando. Quando aceitei o emprego no clube, minha terapeuta me disse que seria bom para mim estar em um ambiente seguro com homens, para me ajudar a lembrar que nem todos os homens são violentos. Mas até a outra noite, eu nunca senti nada remotamente sexual em relação a um homem.

A mulher do balcão cumprimenta a menininha e o homem, e conversam por alguns minutos. É óbvio que esta não é a primeira vez deles comendo aqui. Quando a garotinha termina de fazer os pedidos, ela corre até a mesa de canto ao meu lado para arrumar a bolsa e a boneca. Então ela corre até o balcão para pegar papel e giz de cera. Ela parece ter cinco ou seis anos de idade, com cabelo castanho encaracolado que está em tranças desiguais, apenas fazendo-a parecer ainda mais adorável. Minha garganta aperta e meus olhos queimam enquanto a vejo sentar e começar a colorir. Ela está completamente focada, concentrando-se no que quer que seja ela está colorindo.

O homem sai do balcão e eu tenho uma visão melhor dele pela frente. Puta merda! É o homem do clube na outra noite. Eu acredito que o nome dele é Tristan. Ele se senta em frente à menina e eu vou parar de encarar. Fechando os olhos, conto até dez e tento me livrar dos pensamentos o melhor que posso. Eu tomo outro gole do meu café e tento me perder no desenho novamente. É tarde aqui em Los Angeles, o que significa que as ruas estão lotadas, mas o que é bom aqui em Larchmont Village, as

ruas estão cheias de decorações de outono, dando à área uma sensação de outono. As folhas falsas envolvem os postes da rua com abóboras falsas colocadas em cima de placas. As luzes laranja e branca cobrem vários toldos. As árvores são mesmo uma bela mistura de verde, marrom e vermelho. Você quase nem sabe que Larchmont Village faz parte de Los Angeles, a apenas cinco quilômetros do centro de Los Angeles.

Eu tive sorte o suficiente para encontrar um loft aqui em Larchmont a um preço decente, porque não há nenhuma maneira que eu seria capaz de pagar qualquer coisa no coração de Los Angeles, e por sorte, Jumpin 'Java está a uma curta distância do meu loft.

Eu estou desenhando o poste de rua junto com as decorações do outono quando uma voz me assusta, fazendo-me pular.

"Uau! Seu desenho é tão bom! Olha o que eu desenhei." É a garotinha da mesa ao meu lado e ela está segurando uma pintura de uma abóbora, a boca desenhada para parecer assustadora. Ela empurra a figura na minha direção, então eu a coloco em minhas mãos, admirando-a por um momento. Eu me forço a manter as memórias à distância da última vez que olhei para uma figura colorida.

"Isso é muito legal. Você inventou isto, ou desenhou de algo que você viu?" A menina pequena me concede um sorriso a meu elogio e aponta para algo ao longe. Eu viro minha cabeça para ver

uma abóbora no balcão. É quase idêntico ao desenho e é óbvio, especialmente para a idade dela, que ela é artisticamente avançada.

"Você desenhou e coloriu tudo isso sozinha?"

"Sim!" Ela balança a cabeça em confirmação.

"Eu vou entrar em um concurso de pintura na biblioteca e o papel que eles te dão é muito maior!" Suas mãos voam para cima e para fora para me mostrar o quão grande, seu sorriso nunca deixa seu rosto. Olho em volta e percebo que, embora seu pai esteja ao telefone, seu olhar é treinado em nós - seu amor e proteção por sua filha evidente em seus olhos.

"Meu nome é Lexi." Ela estende a mão e eu não tenho escolha a não ser pegar sua pequena mão na minha. É quente e suave, lembrando-me de... Não! Eu paro de ir lá e fecho os olhos por um segundo para parar as lágrimas que estão ameaçando se libertar por trás das minhas pálpebras. Quando abro os olhos, olho para cima e vejo o pai dela olhando para mim, não mais no telefone. Mesmo com uma pequena carranca no rosto, o homem é deslumbrante. Seus olhos azuis combinam com os da menina, ambos escuros como a parte mais profunda do oceano. Ela está ostentando a covinha mais fofa em sua bochecha esquerda que só aparece quando ela sorri extralargo, e isso me faz querer fazê-lo sorrir para ver se ele tem o mesmo.

Olhando para Lexi, eu digo: “Meu nome é Charlie. Prazer em conhecê-la."

"Você é uma artista?” ela pergunta.

"Lexi,” Tristan chama para ela. "Deixe-a em paz."

Ela se vira para encará-lo, segurando seu pequeno dedo indicador indicando a ele um minuto. "Pai, um minuto." Sua mão está em seu quadril e eu não posso deixar de rir de seu jeito. Sim, ele é o pai dela. Ele levanta uma sobrancelha, mas ela já voltou a olhar para mim.

"Você é?" Ela pergunta novamente.

"Eu gostaria de pensar assim,” eu sufoco as palavras. “Eu acho que qualquer um que adora colorir, pintar ou desenhar é um artista de alguma forma.”

“Eu amo colorir e pintar e desenhar! Isso significa que eu sou uma artista?"

"Absolutamente." O nó na minha garganta fica maior, tornando mais difícil falar.

"Mas você não coloriu isso." Ela aponta para o meu desenho. E ela está certa, não é colorido, nem nunca será. Desenho eu posso segurar. É a minha saída. Mas colorir, isso não vai acontecer. Eu simplesmente não consigo usar cor. Dez meses atrás, meu mundo perdeu toda a sua cor, tornando-se nada mais que redemoinhos e tons de preto, branco e cinza. Eu engulo em seco, mas rapidamente me recomponho. "Você gostaria de colorir este

desenho para mim?" Eu entrego a ela meu desenho preto e branco e seus olhos se arregalam de empolgação.

"Mesmo? Eu adoraria!" Ela grita e se vira para o pai. "Veja! Minha nova amiga, Charlie, disse que posso colorir o desenho dela!"

"Isso é muito legal da parte dela, Lex. Você disse obrigado?"

"Obrigada!"

"De nada, menina doce."

Ela coloca o papel na mesa e depois se vira para mim. "Sábado é o concurso na biblioteca. Já que somos amigas agora, você virá?"

Seu pedido me choca. Não quero dizer não quando está claro que ela me quer lá, mas, ao mesmo tempo, não consigo imaginar o pai dela bem com um estranho que aparece na biblioteca para vê-la pintar. Então há o fato de que eu não devo me permitir infiltrar em suas vidas de forma alguma, quando nada de bom pode vir de eu estar perto deles. Eu sei que o meu terapeuta insiste que o que aconteceu todos esses meses atrás foi um acidente, mas para mim, não foi, nem jamais considerarei um acidente.

"Lexi, você não pode pedir a alguém que você não conhece para ir ao seu concurso de pintura. Ela pode ter planos naquele dia."

"Apertamos as mãos e ela me deu o desenho para colorir. Somos amigas, pai. Você tem planos?" Ela me pergunta, seus olhos azuis escuros implorando. Eu mal conheço essa menininha, mas

algo me diz que as pessoas têm dificuldade em dizer não a qualquer coisa que ela peça.

"Se está tudo bem com o seu pai, eu tenho certeza que posso dar uma olhada para conferir." Eu olho para o pai dela e percebo uma careta antes que ele dê um sorriso.

“Claro, tudo bem. É na biblioteca pública do centro, no sábado, do meio-dia às quatro."

"Sim,” acrescenta ela, "eu tenho quatro horas para desenhar e pintar o melhor desenho lá!"

O pai dela fica de pé, leva o lixo para a lata de lixo e caminha até a filha. “Vamos lá Lex. Nós precisamos ir. Por que você não vai dizer tchau para Shawna?" Lexi vai até o balcão para se despedir da dona e, quando está fora de alcance, ele se vira para mim."Você trabalha no Plush."

Não tenho certeza de onde ele está indo com isso, eu confirmo: “Eu sei. Você estava lá com seus amigos na outra noite."

Ele olha de volta para Lexi para checá-la antes que ele diga: “Eu julguei você quando te vi na outra noite. Eu não vou mentir. Eu estava atraído por você e não conseguia tirar meus olhos de você, mas eu ainda te julgava por causa do seu trabalho.” Eu abro minha boca em confusão quando me atinge, ele acha que eu sou uma das dançarinas. Ele acha que eu tiro minhas roupas e dou danças por dinheiro. Eu fecho minha boca porque bem... foda-se ele por me julgar independentemente. "De qualquer forma, não é da minha

conta o que você faz da vida, mas eu tenho que pedir, enquanto você estiver perto da minha filha, você mantém essa parte da sua vida separada.”

Oh meu Deus! O que diabos ele acha que vou fazer? Aparecer em uma roupa de stripper? Levá-la ao clube? Estou tão chateada que quero gritar com esse imbecil crítico, mas meu instinto me diz para ficar quieta. A última coisa que eu preciso é entrar em uma discussão acalorada com um homem.

E então minha raiva vence. "Então, sem aulas de pole dancing... entendi." Eu levanto uma sobrancelha desafiadora, e Tristan recua.

Ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas depois fecha rapidamente, olhando para mim por alguns segundos antes de dizer: "Talvez a gente veja você no sábado." Ele me dá o que parece ser um sorriso de desculpas. Então ele caminha até a filha, estende a mão para ela pegar, e depois a puxa junto.

“Tchau, Charlie! Vejo você no sábado!" Ela acena quando eles saem. Meus olhos os seguem enquanto caminham pela rua até desaparecerem de vista. Agarrando minha xícara, eu tomo um gole do meu café agora frio e percebo que Lexi deixou sua abóbora na mesa. Já faz quase um ano desde que vi o desenho de uma criança. Meus dedos traçam as linhas pretas da abóbora, em seguida, movem para o interior, a sensação cerosa do lápis no papel fazendo meu coração bombear um pouco mais rápido. Levando o

papel até o nariz, eu inalo profundamente, o cheiro distinto de crayon quase me acalmando, até que eu tenho um flashback da última vez que eu cheirei crayons no papel.

<u>Há pouco mais de um ano...</u>

"Mamãe! Olha o que eu desenhei!" Georgia, minha filha de três anos, vem correndo para a cozinha agitando sua pintura no ar. Desligando a pia, eu limpo minhas mãos no pano de prato antes de tirá-la dela. Há cor em todo o papel, linhas bagunçadas desenhadas de qualquer maneira e eu não tenho ideia do que ela desenhou, mas isso não importa, porque o sorriso no rosto dela me diz que ela está orgulhosa desse desenho e é a única coisa importante.

"Conte-me sobre seu desenho." Nós nos sentamos à mesa e Georgia animadamente explica isso para mim.

"É um arco-íris! Mas não apenas qualquer arco-íris. O maior e mais brilhante arco-íris." Ela nomeia cada cor que ela usou e depois segue em frente para explicar o sol no canto superior direito. Quando ela chega aos pássaros, o som da porta da garagem para suas palavras.

"Mamãe," ela sussurra, medo evidente em sua voz, mas eu já estou fora do meu lugar, agarrando os lápis de cor tão rápido quanto eu posso, e empurrando-os para o recipiente.

"Georgia, vá para o seu quarto até eu chegar e pegar você." Georgia ouve, conhecendo a rotina, e corre para seu quarto,

fechando a porta atrás dela. Assim como acho que tenho todos os lápis de cera e papel recolhidos, vejo um no chão. Rapidamente, eu chego para pegá-lo, mas é tarde demais. A porta se abre e caminha meu marido.

"Que porra é essa merda em suas mãos?" Ele se eleva sobre mim e não faz sentido discutir. Qualquer coisa que eu disser será usada contra mim.

"Responda-me!" Sua mão vem e me dá um tapa. Eu tento segurar os lápis de cera e o papel, mas eles caem das minhas mãos, aterrissando por todo o chão.

"O que eu te disse sobre isso?" Ele agarra meu queixo, seus olhos negros e frios olhando através de mim.

"Eu sinto muito. Isso não vai acontecer novamente."

Justin me empurra contra a parede, uma mão envolvendo minha garganta. "Não se desculpe quando você não está falando sério. Só lamenta porque cheguei em casa cedo e você foi pega."

Ele está tão perto de mim que posso sentir o perfume de mulher preso nele. É o mesmo cheiro da última vez que ele ficou fora por todo o fim de semana, então ele deve estar transando com a mesma mulher. Você pensaria que depois de transar no fim de semana ele chegaria em casa satisfeito e feliz. Em vez disso, ele chega em casa irritado e amargo. Às vezes me pergunto se é por isso que ele é tão louco o tempo todo. Talvez deseje poder ficar com ela em vez de ter que voltar para casa.



Mas no final de cada fim de semana ou viagem de negócios, ele sempre volta para casa e sempre tira sua raiva em mim. Então, depois que ele me trata como merda, ele insiste que façamos sexo. Ele não poderia se importar menos se eu aproveito e nunca há preliminares envolvidos. Eu tenho quase certeza de que é só na esperança de me engravidar de novo, especialmente porque ele se certifica de me dizer diariamente o quão quebrada eu estou. Todo dia eu rezo para que ele me deixe por quem quer que seja ele está tendo um caso, mas eu sei que isso nunca vai acontecer. Ele também está envolvido em aparências para se divorciar de sua esposa por sua amante.

O que ele não sabe é que estou em controle de natalidade. Eu tenho que sair da cidade a cada três meses e pagar em dinheiro pela injeção para garantir que ele não descubra. Se ele soubesse, ele provavelmente me mataria, mas de jeito nenhum eu vou ter outro filho com esse monstro. Já é ruim o bastante eu ter que sujeitar a Georgia a esta vida até que eu possa nos tirar daqui.

"Nós fizemos muito trabalho de escola hoje. Foram apenas alguns minutos de pintura." Justin estudou em casa com sua mãe e diz que é por isso que ele recebeu uma boa educação. Ele não quer que a Georgia vá para a escola, então cabe a mim ensiná-la em casa. Ela tem apenas três anos e não deve começar o jardim de infância por mais dois anos, mas ele exige que ela faça trabalhos diários.

Ele me dá um tapa de novo na mesma face e minha mão instintivamente vem para esfregar a sensação de ardor, mas ele bate na minha mão, seus dedos apertando ao redor da minha garganta.

"A última coisa que precisamos, é que Georgia acabe com qualquer coisa como você. Uma artista sem estilo, sem valor e pretensiosa. Agora limpe essa bagunça." Ele solta a minha garganta e eu tropeço no chão para limpar os lápis de cera, jogando tudo no lixo. Antes que eu possa pegar o arco-íris de Georgia, ele pega do chão e amassa, jogando-o no lixo.



Quatro

Tristan

Estou guardando algumas roupas da Lexi quando noto a gigantesca árvore cobrindo a parede dela e, ao lado dela, a cadeira da sala de jantar. Pequena delinquente! "Alexandria Scott!" Eu grito no topo dos meus pulmões, algo que eu normalmente não faço, mas droga, essa criança! Eu sou todo para ela ser criativa, mas ela não é mais um bebê, e se eu for forçado a pintar outra parede por causa de sua pintura, eu vou perder a cabeça.

"Sim?" Ela entra lentamente em seu quarto, seus olhos azuis encontrando os meus nervosamente, me fazendo sentir culpado por gritar.

Eu respiro fundo para me recompor antes de dizer: “Lexi, nós conversamos sobre isso. Você não pode continuar colorindo as paredes e o equipamento de ginástica.”

"Eu sinto muito. Eu estava apenas praticando para o concurso de amanhã. Charlie desenhou a árvore e eu quero desenhar uma também, mas eu não tenho papel grande o suficiente.” Charlie. Nos últimos dias, minha filha falou sobre nada além de Charlie.

"Charlie é uma boa desenhista."

"Charlie disse que eu sou uma artista."



"Charlie vai estar lá para me assistir no concurso."

Infelizmente, minha filha não é a única com Charlie em mente. Várias vezes, eu considerei pedir a Morgan para ser babá, então eu posso arrastar Mason para Plush para ver Charlie. Eu repassei minha conversa com ela um milhão de vezes. Eu nunca deveria ter dito o que eu disse. Eu vi a rapidez com que Lexi se apegou a ela e eu me assustei. Eu disse a ela que não a julgava, então a julguei completamente no mesmo instante.

"Você precisa pegar uma esponja e lavar essa parede, Lex."

"Tudo bem." Ela bufa e vai para a cozinha para pegar uma das esponjas especiais que eu comprei a granel que tiram caneta e marcadores nas paredes. Quando ela está saindo, Mason entra, ainda em sua roupa de treino da academia.

"Garota Lexi!" Ele a pega e a joga por cima do ombro, fazendo cócegas nela. Ela começa a gritar e berrar, mas Mason a ignora até que ela ameaça fazer xixi nas calças. Ela nunca fez isso, mas a ameaça sozinha sempre faz com que Mason a deixe cair de volta ao chão.

"Você fede! Vá tomar banho!" Ela aperta o nariz em exagero. Mason ri e depois nota a árvore na parede.

"Uau, garota Lexi! Olha aquela linda árvore! É isso que você vai desenhar amanhã?" Ele caminha até a parede, avaliando-o como se fosse u quadro de uma galeria de arte - com a cabeça inclinada

para a esquerda e depois para a direita. Eu sufoco minha risada porque eu deveria estar com raiva.

"É isso mesmo! Vou desenhar como Charlie fez!”

Mason se vira para mim, me dando um sorriso de conhecimento. “Charlie de novo, né? Eu ainda não consigo acreditar que você a encontrou e não conseguiu o número dela. Como tem sido um ano desde que você,” dou a ele uma olhada e ele olha para Lexi, "foi pescar,” ele termina, e eu gemo porque ele ainda está usando essa maldita analogia.

“Eca! Papai! Você vai pescar? Você os joga de volta na água? Eu espero que você não mate os peixinhos!"

“É claro que seu pai os joga de volta, garota Lexi. Nenhum peixe é prejudicado em pegar e soltar.” Mason ri, em seguida, volta a avaliar a árvore. “Grandes folhas, Lexi! Eu amo as verdes e marrons.”

"Mesmo? Eu também! Papai disse que tenho que limpar a parede." Ela faz beicinho e olha para mim.

"Vá, Lex,” eu digo e ela sai do quarto.

"Mesmo? Nenhum peixe é prejudicado em pegar e soltar?" Eu soco Mason no braço e ele ri.

"É melhor do que dizer que você precisa deixar seu pau molhado.”

Balanço a cabeça porque ele está certo e não consigo pensar em um argumento legítimo.



"Por que você não a deixa colorir nas paredes? Não é como se alguém visse seu quarto além de nós."

"Porque colorir nas paredes não é como tratamos uma casa. É chamado de aprendendo responsabilidade." Mason zomba.

"Responsabilidade é pagar contas, ou no caso de Lexi, um dia indo para a escola e, talvez, arrumar sua cama quando a companhia estiver chegando. A responsabilidade é cuidar do seu filho e colocá-lo em primeiro lugar, o que você faz."

"Seus pais deixaram você colorir as paredes quando você era criança?" Eu pergunto, mas imediatamente me arrependo quando Mason recua e sai do quarto. Ele não fala sobre sua família, ou seu passado. Há pouco mais de dez anos, quando Mason apareceu em Vegas, na academia do pai de Bella – dezoito anos e sem-teto - meus pais o acolheram.

Meu pai era treinador do UFC e levou Mason, começando na estrada que o levou a se tornar o lutador de sucesso que ele é hoje. Mason nunca mencionou sua vida antes do dia em que ele apareceu e é como uma regra não escrita para não a mencionar.

Seis anos atrás, Mason visitou a Califórnia e acabou nunca indo embora. Quando Bella saiu do apartamento que costumávamos compartilhar, Mason se mudou, e pouco depois nos mudamos para Los Angeles para que eu pudesse começar de novo. Me transferi para a universidade aqui e Mason mudou para a academia local do UFC. Depois que me formei na faculdade, não

tinha ideia do que queria fazer. Me especializei em administração de empresas com um técnico em treinamento esportivo. Por cerca de um ano eu me especializei em dar aulas na academia do UFC, além de treinar alguns novos lutadores. Então, um dia o dono se aproximou de mim. Ele me informou que estava querendo se aposentar, o que significava vender o ginásio. Depois de examinar os números com meu pai, usando meu fundo, comprei o lugar dele.

Isso foi há cerca de três anos. A academia está prosperando e Mason é um dos melhores lutadores do UFC no momento, segurando o título em sua categoria de peso. Ele vive e respira luta. Quando ele não está lutando, ele está fodendo. E quando ele não está fazendo um desses, ele está saindo com Lexi e eu. Mason é um cara legal, mas ele não leva nada a sério, exceto para lutar, e mesmo isso, para ele é um grande jogo no qual ele é muito bom.

Lexi volta e começa a esfregar a parede. Ela bufa e resmunga, mas esfrega. Eu tenho certeza que eu provavelmente deveria coloca-la de castigo por desobedecer-me, mas esfregar a parede parece ser uma punição suficiente.

"Ei Lex, quando você terminar, precisamos ir ao ginásio."

“Ugh! Eu odeio a academia, pai. Posso ficar em casa com o tio Mason?" Quanto mais velha ela fica, mais a minha filha faz saber o quanto ela odeia a academia. Por mais que ame ela estar em casa comigo, acho que é hora de encontrar um compromisso.

"Como você se sente sobre ir à pré-escola alguns dias por semana?"

Ela deixa cair sua esponja e se vira para mim. "Sim! Isso vai ser tão divertido. Micaela disse que está na escola e adora! Ela consegue colorir muito." Os olhos de Lexi se iluminam e eu faço uma anotação mental para procurar diferentes pré-escolas na área, e me certificar de que eles permitam colorir. Eu não tenho ideia do que a pré-escola implica hoje em dia.

"Ok, vou procurar algumas. Mas Lexi, não pinte em mais nada que não seja papel. Entendido?"

"Entendido."

Eu volto da academia e encontro Mason assistindo a um jogo de basquete. Lexi não está em qualquer lugar, então estou supondo que ela esteja dormindo. Eu não consigo tirar Charlie da minha mente e antes que eu possa pensar mais, eu digo: "Se eu conseguir que Morgan olhe Lexi, você virá para Plush comigo?"

"Claro que sim! É disso que estou falando."

"Seja o que for que você está pensando, não vai acontecer. Eu só quero ir para encontrar Charlie. Eu disse algo para ela... algo meio rude, e quero me desculpar."

"A outra noite no clube?"

"Não. Você sabe quando mencionei Lexi e eu a encontrando no outro dia no Jumpin 'Java?"

"Sim, ela e Lexi conversaram sobre arte, e depois você saiu sem conseguir o número dela."

"Certo... bem, Lexi a convidou para a biblioteca no sábado para o concurso e eu fiz um comentário estúpido sobre ter certeza de que ela não traria seu trabalho ao redor da minha filha."

Mason assobia, balançando a cabeça. "E como ela reagiu a isso?"

"Ela prometeu não ensinar Lexi a fazer pole dance," eu digo secamente, o que fez Mason desmoronar.

"Eu gosto dessa mulher já." Mason dirige-se ao seu quarto para tomar banho e se trocar enquanto eu mando uma mensagem para Morgan. Ela manda mensagem de volta, ela está em casa estudando e pode estar aqui em vinte minutos.

Chegamos ao clube e seguimos direto para o segundo andar. Quando não a vejo em nenhum lugar, encontro um segurança que está de guarda e pergunto por Charlie.

"Desculpe cara, ela não está aqui esta noite. Chamada no último minuto. Há algo que eu possa ajudá-lo?"

Droga. "Não, tudo bem, mas obrigado."

Eu começo a descer as escadas quando o Mason me para. "Enquanto estamos fora, vamos pelo menos tomar uma cerveja. Não é muitas vezes que sua bunda realmente sai da casa."



Eu concordo, e nós descemos para tomar uma cerveja no bar. Nós falamos sobre esportes, o UFC e as próximas férias. Mason está indo para Breckenridge conosco para o Dia de Ação de Graças. Quando terminarmos a nossa segunda cerveja, concordamos em encerrar a noite e ir para casa. Espero que Charlie apareça amanhã e eu possa me desculpar com ela.



Chegamos à biblioteca às quatro e meia. Mason está conosco e Lexi está subindo pelas paredes com entusiasmo. Encontramos a estação de Lexi e esperamos por mais instruções. Percebo que Lexi continua olhando ao redor, uma careta substituindo seu sorriso habitual.

"O que há de errado, Lex?"

"Charlie disse que ela estaria aqui, mas eu não a vejo ainda." Eu solto um suspiro frustrado e espero que essa mulher apareça pelo bem da minha filha. Então mentalmente me chuto porque se ela não aparecer, só tenho a culpa do comentário estúpido que eu fiz. Não vi ninguém deixar uma impressão em Lexi do jeito que Charlie fez, e isso vai quebrar seu coração se ela furar. Lexi é criada por dois homens e, embora eu gostaria de pensar que somos o suficiente, sei que ela anseia pela presença e aprovação de uma mulher.



Desde que minha irmã se mudou para cá há alguns meses, para a escola, Lexi se apegou a ela. Morgan é formada em design de arte, então ela pode se relacionar com Lexi, mas ela ainda tem dezoito anos e com a faculdade, então está ocupada encontrando seu lugar neste mundo, o que significa que seu tempo conosco é limitado.

Enquanto na jovem idade de Lexi, sua felicidade depende daqueles que permito em nossa vida, aprendi há muito tempo a não depender de ninguém para a minha felicidade. Eu não vou fingir que a mãe de Lexi e eu éramos uma grande história de amor que acabou com corações partidos. Ela não era nada mais que um pontinho no meu radar. Nós namoramos brevemente, durante o que ela estava geralmente bêbada ou alta sempre que saímos. Nós terminamos quando eu escolhi Bella, e então nós tivemos uma noite só durante um ponto baixo da minha vida. Ela engravidou e tentou me convencer a levá-la de volta. Eu tentei consertá-la. Eu tentei ajudá-la. Infelizmente, ela só queria que eu estivesse com ela, e quando ela percebeu que não ia acontecer, e que Lexi não era do outro cara, ela saiu com seu namorado drogado sem olhar para trás.

No dia em que ela partiu, prometi sempre proteger minha filhinha. Eu acho que Gina é uma merda por deixar a filha? Inferno sim, eu acho. Mas eu preferia que ela tivesse ido embora do que ficar por perto apenas para quebrar o coração da minha filha mais

tarde. Meu pai biológico era um idiota abusivo e, felizmente, minha mãe saiu antes que ele pudesse causar algum dano permanente. Eu não estou dizendo que Gina teria sido abusiva, mas você não deveria forçar alguém a ser um pai que não quer ser um. Nem me lembro do meu pai e, para ser sincero, prefiro assim. Kaden Scott é meu pai em todos os aspectos que importam.

Eu também não vou fingir ser um homem cansado que tem problemas de confiança com as mulheres porque a única mulher que eu amava não me amava de volta. Eu amo Bella? Sim, eu fiz, e durante a maior parte da minha vida, mas eu sei que nossa história não foi para ter um feliz para sempre. Nós fomos feitos para sermos melhores amigos e eu aceitei isso anos atrás. Eu sei que um dia encontrarei uma mulher que é para mim e para Lexi, mas com apenas 27 anos, eu tenho bastante tempo.

Com isso dito, sou extremamente cauteloso com quem deixo entrar em nosso círculo. Eu vi muitos pais se afastarem de seus filhos. Meu pai biológico, a mãe de Lexi, Mason nem fala sobre seus pais. Marco foi criado por uma mãe drogada que teve uma overdose. Como único responsável de Lexi, preciso manter minha guarda quando se trata da minha filha. Eu poderia estar errado no que eu disse outro dia para Charlie, mas eu serei amaldiçoado se eu deixar qualquer mulher entrar na minha vida, muito menos a da minha filha. A confiança é ganha, não é dada, e eu não vou dar a



minha confiança. Eu tenho que ser duas vezes mais cauteloso. Uma vez para mim e novamente para a minha filhinha.

Eu procuro por Charlie, mas não a vejo em nenhum lugar. Espero que ela apareça, mas sinto que preciso preparar minha filha para o caso dela não aparecer. Ela faltou do trabalho na noite passada, então talvez ela esteja em casa doente.

“Lexi, escute. Eu sei que Charlie disse que estaria aqui, mas eu não quero que você fique chateada se ela não aparecer. Alguma coisa poderia ter acontecido e, como ela não sabe o nosso número de telefone, ela não ligou. Eu quero que você se divirta. Concentre-se na pintura. OK?"

Lexi acena com compreensão, mas posso dizer que ela está desapontada. Felizmente a mulher responsável chega ao microfone para discutir o concurso. Ela se apresenta como Heather Young e diz a todos que ela é a coordenadora da galeria. Ela explica que todos os competidores devem ter entre cinco e dez anos de idade. Cada um recebe uma grande tela e várias ferramentas de pintura e tintas. Eles só podem usar o que é dado a eles e eles só têm quatro horas. O concurso está sendo executado por uma galeria de arte local para promover a arte para crianças. Os três primeiros vencedores terão seu trabalho exibido na galeria por um mês e o primeiro colocado entrará no acampamento de inverno da galeria gratuitamente. Lexi não parece se importar com nada disso. Minha garotinha simplesmente quer pintar.



A mulher anuncia que todos podem começar e Lexi pega o lápis para começar a desenhar. Nas quatro horas seguintes, sento e vejo minha filha desenhar e pintar seu pequeno coração. Ela para uma vez para usar o banheiro e outra hora para pegar um dos lanches e bebidas que eles estão vendendo. Seu desenho é semelhante ao que Charlie desenhou no outro dia, mas Lexi adicionou seus próprios toques pessoais à cena.

Mason fica o tempo todo e minha irmã aparece com o namorado dela por um tempo para mostrar seu apoio. Eu envio toneladas de textos para minha mãe e coloco algumas em mídias sociais. De vez em quando, noto que Lexi para e olha em volta, e sei que ela espera que Charlie apareça. Minha culpa começa a surgir, e me pergunto se realmente é possível que Charlie não tenha aparecido por causa do que disse a ela no outro dia. Independentemente disso, minha filha está prestes a ter sua primeira experiência com a decepção e não há nada que eu possa fazer para pará-lo.

A vida é confusa e cheia de decepções, e sei que não posso manter minha filha em uma bolha, escondida de todo desapontamento. Mas no futuro, não cometerei o erro de permitir que uma mulher entre no nosso círculo tão facilmente.



Cinco

Charlie

Quando concordei em ir à biblioteca no sábado, não percebi que cairia no dia 10 de outubro. Se eu soubesse disso, nunca teria concordado. Ontem, antes de sair para o trabalho, notei a data e tive um ataque de pânico completo. Depois de sair do trabalho, liguei para minha terapeuta. Ela falou comigo, mas quando acordei esta manhã, me bateu ainda mais forte.

Eu nem queria sair da cama. 10 de outubro. Aniversário da minha filha. Só que ela não está aqui comigo para comemorar. Não haverá bolo ou presentes. Ela não vai apagar nenhuma vela. Minhas mãos vão para o meu estômago, lembrando do dia em que ela nasceu. A emoção e o amor que enchiam a sala. Quando o médico a tirou de mim e colocou minha menina no meu peito, meu coração ficou tão cheio. Eu não achava que era possível amar outra pessoa tanto quanto eu amava Georgia naquele momento. Enquanto as boas lembranças enchem minha cabeça, meu coração bate tão forte que parece que meu peito vai quebrar.

Minha terapeuta, Dra. Monroe, me disse ontem à noite que a maneira como lidava hoje depende de mim. Eu poderia celebrar sozinha - concentrando-me nas lembranças positivas que acumulei



ao longo dos anos com minha filha, ou poderia lamentar o fato de que minha filha não está aqui comigo para comemorar. A escolha é por minha conta.

Eu sei que a Dra. Monroe está bem, mas foda-se isso. Não há nada de bom hoje. Eu não me importo com o quanto você é otimista, não há como transformar hoje em algo positivo. Eu penso no último aniversário da minha filha e em como voltar atrás foi o dia que colocou tudo em movimento.

Um ano atrás ...

O clube da comunidade está cheio ao máximo com as pessoas. Socialites, políticos, há até algumas celebridades aqui. Todo mundo está rindo e socializando, celebrando o terceiro aniversário da Georgia. Profissionais foram trazidos para decorar. Os balões e flâmulas são rosa e branco, e o bolo é de frutas vermelhas de três andares. As mesas são cobertas com as melhores toalhas. Tudo nesta festa grita elegância e riqueza. Mas você sabe o que não parece? Festa de aniversário de uma criança.

A Georgia é acompanhada de convidado a convidado pela minha sogra, Hilda Reynolds, agradecendo a todos por terem vindo. Há algumas crianças presentes, mas a maioria dos convidados presentes está aqui para se misturar com meu marido, que é um dos mais ricos magnatas do petróleo nos Estados Unidos. Ele é proprietário e administra uma grande empresa de petróleo no

Texas, onde moramos. Foi passado para ele de seu pai, que morreu alguns anos atrás de um ataque cardíaco.

Georgia queria uma festa de princesa. Ela queria a Princesa Aurora e Cinderela, e sua favorita, Jasmine, para todas estarem no bolo. Ela queria convidar seus amigos do grupo da mamãe em que estamos e queria que fosse uma festa do chá. Infelizmente, o que a Georgia quer, não importa. Seu pai fez uma careta quando ela explicou o que queria. Depois, ele me disse que eu precisava parar de envenenar sua mente com a merda da Disney e me proibiu de participar de mais reuniões de grupo da mamãe.

Depois que o bolo é servido, Hilda agradece a todos por virem e Justin acompanha a Georgia e eu até o carro da cidade para nos levar para casa.

"Eu vou te ver mais tarde," diz ele, dando-me um beijo suave na minha bochecha. Ele é ótimo em fazer um show na frente dos outros. Georgia e eu chegamos em casa, e desde que eu sei que Justin não estará em casa por alguns dias, eu rastejo para a cama de Georgia com ela e dou a ela meu presente.

Ela sorri docemente e abre. É o único presente que ela receberá que não é roupa ou dinheiro.

"Mãe!" Ela grita. É um conjunto de chá de princesas da Disney - feito de cerâmica em vez de plástico. "Obrigada mamãe! Eu amo isso."

"Eu te amo, Georgia." Dou-lhe um beijo na testa e brinco com o cabelo até que ela adormeça, segurando o jogo de chá no peito.

Eu acordo para ser arrastada para fora da cama, a dor irradiando do meu couro cabeludo. É quando percebo que adormeci na cama de Georgia! E a dor é de Justin, que está me arrastando para fora da cama pela minha juba. Meu corpo bate no chão duro e Georgia acorda gritando. “Papai, pare! Você está machucando a mamãe!” É a primeira vez que ele me machuca na frente da nossa filha e ela está com medo. Até agora, ela só testemunhou ele gritando.

"Justin, por favor, pare,” eu imploro, "Não na frente de nossa filha." Mas ele não escuta. Ele me arrasta um pouco mais, em seguida, se inclina sobre mim - o cheiro de álcool em sua respiração me fazendo engasgar - dando um tapa no meu rosto da mesma maneira que ele sempre faz. Georgia grita e pula da cama.

"Não, Georgia!" Eu grito: "Fique para trás." Mas ela não escuta, e quando ela agarra o braço de Justin para impedi-lo de me bater, ele arremessa ela, sua cabeça batendo no chão, gritos de dor lamentando dela.

É neste momento que tomo a decisão consciente de deixá-lo o mais rápido possível. Uma coisa é me machucar, outra coisa é machucar minha filha. Ele sai de cima de mim e a pega. "Veja o que você fez, Charlotte?" Ele olha para o meu caminho, em seguida, sai



da sala com a Georgia. Eu sigo atrás dele até a cozinha, onde ele faz uma bolsa de gelo e a coloca na parte de trás da cabeça dela.

Ele começa doce, desculpando-se com ela, dizendo que ele não sabia que ela estava tão perto dele. Quando ela continua a chorar, ele fica agitado e se agarra a ela. "Pare de chorar. É o suficiente." Então ele se vira para mim. "Eu só cheguei em casa para pegar um arquivo e te encontro dormindo na cama da nossa filha. Pare de tratá-la como um maldito bebê. É por isso que ela chora sobre tudo."

Ele sai do quarto e, alguns minutos depois, a porta bate atrás dele. Eu corro para a Georgia e a abraço, me desculpando por não ser capaz de protegê-la. Ela chora que o papai dela é malvado e prometo nos levar embora, mais cedo ou mais tarde.

Eu olho para o relógio e vejo que já são três da tarde. Passei o dia inteiro chorando em vez de ir à biblioteca para ver Lexi. Então um pensamento me ocorre - enquanto não posso estar com a Georgia, eu posso estar com Lexi. Eu posso ter deixado uma garotinha cair, mas não há razão para deixar outra. Ela está me esperando na biblioteca e vou estar lá. Não é como se o pai dela me deixasse tomando conta dela. Ele praticamente deixou claro o quão pouco ele pensa de mim, quando ele comentou sobre eu ser

uma stripper. Enquanto mantiver minha distância, não posso machucá-la, certo?

Eu pulo da cama, tomo um banho rápido, em seguida, faço o meu melhor para cobrir meu rosto vermelho e inchado com maquiagem - o resultado das horas que passei chorando. Quando eu aceito que é o melhor que vou conseguir, visto-me, pego minha bolsa, tranco a porta atrás de mim e pego um táxi no centro da cidade. Eu chego lá às dez para as quatro e corro através das portas, seguindo a flecha subindo as escadas até o andar das crianças na biblioteca.

O lugar é tranquilo e não parece que um concurso de pintura está acontecendo. "Com licença," eu digo ao bibliotecário: "Você sabe onde o concurso de pintura está sendo realizado?"

"Lá embaixo na sala de reuniões da comunidade A."

Merda! Agradeço e corro de volta para baixo. Eu encontro o local A, mas quando o faço, o lugar está quase vazio. Telas e cavaletes estão espalhados pela sala, todos cobertos pela arte completa. O cheiro de tinta fresca permeando no ar. Eu estou muito atrasada, mas eu tento ver se talvez Lexi ainda esteja aqui. Provavelmente ela já deve ter esquecido de mim, mas ainda sinto a necessidade de encontrá-la, ou pelo menos ver sua pintura finalizada.

"Você está atrasada," uma voz atrás de mim diz me fazendo virar. É o pai de Lexi e, se a aparência pudesse matar, eu seria uma

mulher morta - sua voz é fria e seu rosto é desprovido de toda emoção. Minha mente volta para Justin e o jeito que ele falava comigo. Instintivamente, evito seus olhos, não querendo olhar para ele.

"Eu sei. Eu sinto muito. Tem sido um dia difícil. Eu suponho que ela ainda esteja aqui?" Meus olhos percorrem a sala tentando encontrá-la.

Ele não me responde, mas diz: “Seu tio e sua tia vieram para observá-la. Estou aqui a observando, apoiando-a. Mas o tempo todo ela continuou procurando por você. Você não deveria ter dito que você estaria aqui, se você não conseguisse. Eu fui até seu trabalho ontem à noite e o segurança disse que você ligou doente. Você está doente?"

Eu quero tanto explicar porque estou atrasada, mas isso significaria falar sobre o meu passado. Isso significaria ter que explicar o significado de 10 de outubro e não estou pronta para falar sobre hoje ou qualquer outro dia sobre minha filha. Falar com o terapeuta é bastante difícil. Na maioria dos dias, nós nos concentramos em mim. Em mim, curando e avançando de um relacionamento abusivo, bem como avançando de...

"Olá?" Tristan acena com a mão no ar, claramente irritado comigo. Eu devo ter me perdido em meus pensamentos. Já faz muito tempo desde que conversei com outras pessoas - quase um ano desde que me mudei para cá e antes disso, todo o meu mundo

girava em torno da Georgia. Além das poucas reuniões de grupo que frequentamos, eu vivi uma vida solitária por muitos anos. Eu posso ser uma bartender no Plush, mas com a música alta, e as pessoas que chegam lá com o propósito de beber, dançar e esperançosamente transar, a maioria não presta atenção em mim. E aqueles que o fazem, geralmente conversam sozinhos. Embora eu seja amiga das mulheres com quem trabalho, não saio com elas. Nós não conversamos. Todo mundo está ocupado vivendo sua vida.

"Não, eu não estou doente," eu digo, respondendo a sua pergunta. "Desculpe-me, estou atrasada, mas posso, por favor, vê-la?"

Ele solta um suspiro e passa a mão para a esquerda, indicando onde eu posso encontrá-la, em seguida, lidera o caminho. Lexi está sentada no banco na frente de sua tela. Ela terminou sua pintura e, meu Deus, é linda! Esta menina pode pintar melhor que a maioria dos adultos.

Ela olha para cima, e quando me vê, ela sorri largamente, mas rapidamente se transforma em uma carranca quando ela se lembra de que estou atrasada. "Você veio," ela diz baixinho e meu coração se quebra. Tudo o que quero fazer é retroceder o tempo e tirar minha cabeça da minha bunda para que possa estar aqui ao meio-dia.



Eu me ajoelho na frente dela, então estamos no nível dos olhos. “Eu sinto muito, menina doce. Eu deveria ter chegado aqui mais cedo.” Lágrimas picam meus olhos enquanto imagino quantas vezes minha filha se sentiu decepcionada com seu pai. Eu não culpo o pai de Lexi por estar chateado comigo. Ele está fazendo o que um bom pai faz, ele está protegendo sua filha.

"Por que você estava atrasada?" Ela pergunta e eu posso sentir-me perdendo a minha determinação. Eu lhe devo a verdade, mas eu não quero perder isso na frente dela e assustá-la, então eu vou com uma verdade parcial.

"Hoje é um dia importante para alguém que eu amo e, como não pude compartilhar o dia com ela, fiquei muito triste."

Lexi coloca as mãos nas minhas bochechas para se certificar de que ela tem a minha atenção, e a minha última determinação se quebra. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e ela as limpa. "Está bem. Eu perdoo você. Eu não quero que você fique triste.” Então ela olha para seu pai. “Podemos convidar Charlie para tomar sorvete? Isso é o que você faz quando estou triste."

"Eu acho que é uma ótima ideia, garota Lexi!"

Não reconhecendo a voz que responde, eu me viro para ver quem falou. Parado ao lado de Tristan, está um homem que reconheço da outra noite no clube. Ele é quase tão bonito quanto Tristan, com cabelo preto bagunçado e olhos azuis. Só que ele é um azul-bebê brilhante como um céu sem nuvens, enquanto os

olhos de Lexi e do pai são mais azul-cobalto, quase anil. Ele está de capuz cinza e jeans e ostenta um sorriso enorme em seu rosto, ao contrário do homem ao lado dele, que ainda está me dando o brilho da morte.

“Mason Street.” Ele estende a mão para apertar a minha, ignorando o fato de eu estar praticamente em lágrimas. Depois de tirar as lágrimas que sobraram, eu limpo minhas mãos no meu jeans para secar minhas mãos antes de colocar a minha mão na dele.

"Charlie Pratt,” eu digo, dando-lhe o meu nome de solteira. Quando saí do Texas para Los Angeles, tomei a decisão de voltar ao meu nome de solteira. Embora a maioria das pessoas não saiba quem é Justin Reynolds, prefiro estar do lado seguro.

"Então, sorvete?" Lexi pergunta, batendo os cílios para seu pai.

"Claro,” ele diz para ela. Então para mim ele diz: "Eu sou Tristan.”

"Sim eu sei. Eu ouvi seus amigos usando seu nome na outra noite,” eu indico. Mason ri da minha resposta, mas Tristan apenas me dá um pequeno sorriso e um rápido aceno de cabeça.

Lexi passa os próximos quinze minutos me mostrando sua pintura, explicando detalhadamente cada parte do desenho, por que ela escolheu cada cor, e até se queixa da falta de escolhas, dizendo que se ela tivesse permissão para trazer suas próprias tintas, seria ainda melhor.

"Lexi, quantos anos você tem?"

"Eu tenho cinco! Meu aniversário foi primeiro de outubro."

"Você fez um trabalho maravilhoso. Mesmo se você não ganhar, você deve ficar muito orgulhosa de si mesma."

"Obrigada," ela diz timidamente.

"Tudo certo. Sorvete," Tristan fala. "Há Moo's Creamery em Larchmont e é apenas cerca de uma milha de nossa casa. Onde você mora?"

"Eu atualmente moro em um loft no Larchmont Boulevard, acima da loja de ferragens."

"Perfeito. Você dirigiu?"

"Eu peguei um táxi."

"Você pode voltar com a gente. Mason trouxe seu próprio carro para o caso de ter que sair."

Saímos da biblioteca e entramos na garagem. As luzes soam em um lindo caminhão de quatro portas. Quando nos aproximamos, vejo que é um Ford Raptor. O caminhão é azul meia-noite com acabamento preto. As janelas são escuras e os pneus são bem pretos. Normalmente, você não vê esse tipo de veículo em Los Angeles. Geralmente, são Porsches e Ferraris, carros que chamam a atenção e gritam riqueza.

"Uau! Seus pneus estão quase no meu peito," eu digo em voz alta, fazendo Tristan e Mason rirem. O veículo menor de Mason faz um bip e é mais do tipo de carro que eu estou esperando. Uma

BMW de algum tipo, mas ainda uma de quatro portas, como o caminhão de Tristan.

Tristan abre a porta do motorista e liga o caminhão. Então ele caminha para o lado do passageiro e abre a porta dos fundos, levantando Lexi em seu assento. Ele abre a porta do lado do passageiro para mim e eu olho por um segundo me perguntando como no mundo eu vou entrar neste caminhão sem me fazer de boba. Eu olho para baixo e percebo que um degrau está saindo debaixo da porta em que Tristan colocou Lexi.

"Que tal eu ir com Mason?" Eu olho de relance para o seu carro baixo.

Mason joga a cabeça para trás rindo e Tristan balança a cabeça.

“Tristan! Seja um cavalheiro e ajude a senhora a entrar. Não é culpa dela que você esteja tentando compensar com seu caminhão alto como o inferno!”

"Eu não preciso compensar merda nenhuma,” exclama Tristan. "Eu não sou o único a comprar um carro estrangeiro para impressionar as mulheres."

"Você sabe o que elas dizem... caminhão grande, pau pequeno." Quando Mason diz isso, eu me viro para esconder meu sorriso e me certifico de que Lexi não tenha acabado de ouvir isso - por sorte a porta está fechada.

"Você está apenas louco porque meu caminhão vai correr o inferno sobre seu pequeno carro."

“Quando funciona! O que a Ford representa? Conserte ou conserte diariamente!” Mason ri e Tristan revira os olhos.

"Bem, é melhor você esperar que seu carro nunca se quebre porque você sabe o que a BMW significa... quebre minha carteira!"

Eu escuto os dois homens jogarem de um lado para o outro sobre os veículos uns dos outros por alguns minutos, até que alguém bata na janela, seguido por ele rolar.

"Olá! O sorvete está esperando!” Lexi não espera por uma resposta antes de apertar o botão para abrir a janela.

Os dois caras sorriem, balançando a cabeça, mas Mason diz: “Você ouviu a princesa. Sorvete está esperando."

Estou prestes a ir para o carro de Mason, esperando que ele me dê uma carona, quando sinto as mãos fortes agarrando minha cintura. Eu pulo para frente em choque, guinchando um pouco e me viro na defensivamente.

Tristan joga as mãos para o ar.

"Eu sinto muito. Eu só ia ajudá-la."

Eu respiro fundo e saio para me acalmar enquanto Tristan me olha com curiosidade, esperando que eu diga alguma coisa, para eu dar uma explicação do porque me assustei apenas com o simples toque dele.

"Desculpe, eu não estava esperando isso."



Ele levanta uma sobrancelha de uma forma que me diz que ele acha que minha resposta é besteira, mas não dou a ele mais nada, então ele deixa passar.

"Venha aqui e eu vou ajudá-la," diz ele suavemente.

Eu ando na frente dele, enfrento o banco do passageiro e espero ele me levantar. Desta vez, quando suas mãos encontram minha cintura, estou preparada para o toque dele. Ele se inclina e posso sentir o cheiro de sua colônia. Ele não cheira como uma mulher. Não, ele cheira a uma mistura de sândalo e frutas cítricas e, por alguma razão, isso me lembra o inverno na Geórgia quando eu estava crescendo.

"Você está me cheirando?" Ele pergunta, divertido em sua voz. Eu me viro para olhá-lo apenas para descobrir que seu rosto está a menos de quinze centímetros do meu. Suas mãos apertam minha cintura um pouco mais forte e eu posso sentir sua frente dura contra minhas costas.

"Não," eu deixo escapar.

"Sim, você estava. Eu ouvi você inspirar."

Sentindo minhas bochechas esquentarem, eu tento me afastar dele para que ele não veja a evidência do meu constrangimento. "É isso aí! Eu estou indo com Mason."

Eu tento sair do seu aperto, mas antes que eu possa, Tristan me levanta pelos meus quadris e me coloca no banco e fecha a porta.



Seis

Tristan

Charlie apareceu tarde na biblioteca e eu quase arranquei a cabeça dela. Estava tão focado nela machucando minha filha que nem percebi seus olhos inchados e bochechas manchadas de lágrimas, os sinais reveladores de que ela estava chorando. Ela me deu uma desculpa de merda sobre ter um dia difícil, quando ficou claro que o que está acontecendo é mais do que simplesmente ter um dia de merda. Eu sei que ela ligou doente para o trabalho, mas ela não parece doente, ela parece fodidamente triste.

Enquanto ela falava com Lexi, ouvi sua voz se quebrando, ouvi-a engasgar, apesar de tentar permanecer forte para minha filha. Eu vi as lágrimas caindo silenciosamente e ela tentando escondê-las. Eu vi minha filha limpá-las e oferecer seu sorvete para fazê-la se sentir melhor. Eu não sei o que há de errado com Charlie, mas é óbvio, o que quer que seja, é algo enorme, e parece que ela está lidando com isso sozinha.

Sem mencionar o jeito que ela se apavorou quando eu agarrei sua cintura para impedi-la de ir ao carro de Mason. Algo me diz que essa mulher tem uma placa invisível pendurada no pescoço, que lê "manuseie com cuidado."



A viagem de cinco minutos até Moo's Creamery é preenchida com Lexi nos dizendo que tipo de sorvete ela quer e quais misturas ela pretende fazer. Depois que ela lista dez itens diferentes, nós negociamos que ela pode ter três. Ela então pergunta a Charlie quantos planeja receber. Quando Charlie diz a ela que é uma garota simples de baunilha, minha filha pergunta se ela pode usar as misturas de Charlie!

Charlie desata a rir e o som de sua risada me faz sorrir. É a primeira vez que a vejo rindo de verdade. Eu olho furtivamente para ela sentada ao meu lado e percebo que ela voltou a usar um pouco mais de maquiagem como a noite no clube. Enquanto eu a prefiro mais natural, a mulher é linda. Seios deliciosos com um amplo decote saindo de seu suéter decotado, uma bunda cheia de curvas que eu quero agarrar, e foder, aquelas coxas grossas que os homens sonham em segurar durante o sexo. Acrescente seus olhos coloridos à floresta tropical, que quer ela esteja rindo ou chorando, batendo diretamente em sua alma, e seu cabelo grosso e ondulado que envolveria bem ao redor do meu punho. E nem me faça começar em seus lábios carnudos que quero mordiscar. Essa mulher me faz imaginar merda que não preciso imaginar.

E tudo isso é apenas do lado de fora. Eu não a conheço bem o suficiente para falar sobre o tipo de pessoa que ela é por dentro. No entanto, a paciência que ela já demonstrou para minha filha, assim como a maneira como ela elogiou sua arte final e disse que

ela é uma artista, fala muito. Pela primeira vez em muito tempo, vejo-me querendo conhecer uma mulher. Querendo conhecer mais do que apenas o corpo dela.

"O quê?" Ela pergunta quando ela me percebe olhando para ela.

"Você é linda," digo a ela honestamente.

Ela me concede um sorriso, e eu me vejo sorrindo de volta, mas então as próximas palavras de sua boca me fazem rir em voz alta. "Pena que você não pode me pagar."

"Vamos ver sobre isso," eu desafio com o meu riso, e ela revira os olhos para mim.

Chegamos ao Moo, mas o lugar está fechado. Há uma placa na porta que diz que eles estão fechados durante uma reunião de família.

"Bem, droga," eu digo.

"Ah não! Como vamos fazer Charlie feliz?" Lexi pergunta.

"Ah, tudo bem." Charlie ri, mas sai forçado. Ela se vira no banco para encarar Lexi. "Você me perdoando por estar atrasada me faz mais feliz do que qualquer quantidade de sorvete que poderia, menina doce." Então ela se vira para mim. "Obrigada por me deixar ver Lexi. Isso tornou meu dia muito melhor." Lágrimas brotam em seus olhos, mas ela se afasta de mim antes que elas se espalhem. Ela abre a porta e depois de um segundo olhando para baixo, ela pula no chão e olha para mim, sorrindo triunfante.

"Espera! Onde você está indo?” Lexi pergunta. Charlie abre a porta de Lexi e, usando o degrau que instalei para minha filha, ela sobe para poder falar com a menina.

“Eu moro nessa rua. Eu só queria te dizer de novo o quão bonito é o seu desenho, Lexi, e eu quero agradecer por compartilhar comigo.” Ela se aproxima e dá um beijo em sua bochecha. "Foi muito bom conhecer você."

Lexi faz beicinho, percebendo que isso é um adeus, mas suas maneiras rapidamente vencem. "Foi bom conhecer você também."

Charlie fecha a porta e sobe na calçada, acenando para mim antes de ir embora. Eu vejo como ela anda mais e mais longe - atordoado com a rapidez com que fomos passar mais tempo com Charlie para ela dizer adeus.

Há uma batida na minha janela e então minha porta se abre. "Diga-me que você não deixou essa mulher ir embora, de novo!" Mason acusa.

"O lugar do sorvete está fechado e ela mora nessa rua,” eu digo como explicação.

"Que diabos isso significa? Podemos ir a outro lugar, tomar sorvete na loja. Diga que você pelo menos conseguiu o número dela dessa vez,” ele diz incrédulo.

“Não, quando ela viu que o lugar estava fechado, ela praticamente fugiu.”

"Então, vá atrás dela!"



"Sim! Vá buscá-la, papai!" Lexi concorda.

Arranco meu cinto de segurança e pulo do caminhão, correndo atrás de Charlie, mas ela já se foi. Eu passo por várias lojas, tentando me lembrar de qual loja ela disse que morava acima. Quando chego à loja de ferragens, tenho quase certeza de que me lembro dela dizendo que ela mora aqui. Pressiono o botão no interfone para ser acionado várias vezes, mas não há resposta. Talvez ela tenha dito que morava perto disso? Eu volto para a calçada e olho em volta. Quase todos os negócios em Larchmont têm um apartamento por cima. Ela tem que estar em algum lugar por aqui, mas enquanto eu ando pelos locais de negócios ao redor eu não a vejo em nenhum lugar.

Virando-me, volto para o meu caminhão. Mason está de pé ao lado da porta de Lexi e os dois estão me observando. Eu sacudo minha cabeça. Eu não posso acreditar que eu apenas congelei! Eu a deixei fugir sem sequer tentar impedi-la. Faz tanto tempo que eu lidei com uma mulher em um nível mais pessoal, eu nem pensei. O adeus acabou de acontecer tão rapidamente.

"Ela se foi," eu digo quando volto para o meu caminhão.

"Eu sabia que você estava fora do jogo, mas droga, cara." Mason balança a cabeça, incrédulo.

"Eu apenas congelei. Um minuto eu estava dizendo que o lugar estava fechado e depois ela estava se despedindo de Lex e indo embora."

Mason ri. “Isso soa como fazer um filme de garota. A mulher que fugiu."

Quando estou prestes a empurrar Mason para fechar a porta, Lexi grita: "Ela está ali!"

Eu olho para onde Lexi está apontando e vejo Charlie saindo da loja da esquina.

Empurrando Mason para fora do meu caminho, eu corro em direção à Charlie, chamando seu nome. Ela para no meio do caminho e eu quase a esbarro por trás. Ela se vira para me encarar, as sobrancelhas arqueadas e o nariz se franzindo em confusão.

"Ei, está tudo bem?" É quando eu percebo que seu nariz está vermelho novamente de chorar, seus olhos brilham com as lágrimas frescas, e a maquiagem dos olhos que ela estava usando agora está manchada.

"Você estava chorando de novo."

Ela evita o olhar, mas eu passo mais perto, gentilmente levando o queixo entre os dedos e forçando-a a olhar para mim. Há tantas perguntas que quero fazer. Tantos pensamentos correndo pela minha cabeça. Eu quero saber porque esta mulher está tão triste, porque ela está tão frequentemente em lágrimas, mas agora na esquina da rua não é a hora. O jeito que ela praticamente correu me diz que ela está fechada. Então, em vez de dizer o que está em minha mente, digo: "Vamos comprar sorvete na loja. Vamos lá."



Sem dar a ela uma chance de discutir ou inventar uma desculpa para me dizer não, eu pego sua mão na minha e a puxo para a minha caminhonete. Abrindo a porta do passageiro para ela, levanto-a para o banco e fecho a porta. Mason está parado ali com um sorriso malicioso nos lábios.

"Cale-se."

"Eu não disse merda." Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

"Você está pensando nisso."

"Eu estava pensando em ter um encontro hoje à noite, então você está no seu próprio afinal. Não estrague tudo."

Mason caminha até o carro e entra, acelerando o motor e descascando. Eu entro na minha caminhonete, e Charlie e Lexi estão conversando sobre arte.

"Festa de sorvete na nossa casa?" Eu pergunto e as duas garotas concordam.



SETE

Charlie

Paramos na mercearia para pegar sorvete e todas as fixações que Lexi insiste que precisamos levar para a casa deles. Quando Tristan me encontrou, eu estava saindo da loja com uma garrafa de vodca escondida em uma bolsa marrom, planejando beber minhas mágoas de hoje. Porque eu saí com ele, a garrafa ainda está no saco no chão do caminhão. Eu não tenho certeza se passar a noite com Tristan e sua filha é a melhor escolha, mas é provavelmente a mais saudável.

Nós chegamos a um condomínio fechado que não pode estar a mais de um quilômetro e meio de onde eu moro. O portão se abre, deixando-nos passar. Tristan estaciona em uma vaga e desliga o caminhão. Considerando, Larchmont Village dá a sensação de caseira com uma vibe de interior chique, permitindo que as pessoas morem em Los Angeles sem a sensação de fama do local. A construção do condomínio de Tristan mostra riqueza e sofisticação. Até o nome da comunidade se lê, 'Condomínios de luxo'. Os edifícios são pintados de branco com portas vermelhas escuras. A grama e as palmeiras são cortadas perfeitamente, e as fontes luxuosas construídas na entrada de cada prédio parecem



custar mais do que todo o valor do loft que moro. Eu vivi muitos anos rodeada de extravagância, então eu sei, sem dúvida, que este condomínio vale milhões.

Tristan pega as sacolas e nós seguimos pela calçada. Lexi corre pela frente e para na porta. "Aqui é onde nós moramos." Ela aponta para os números na porta.

Tristan destranca a porta e pede que eu entre primeiro. Entro no vestíbulo e tiro minhas botas, depois avalio a área. Eu fico chocada quando vejo que a casa deles não é nada parecida com o lado de fora. Muito bonita com certeza, mas de uma maneira completamente diferente. As paredes são um creme macio e os móveis são de madeira escura e microfibra. Há uma enorme televisão de tela plana com um console de jogos, e as bonecas e outros brinquedos da Lexi estão espalhados pela sala de estar. O lugar não é confuso - é vivido. Meus olhos vão para as paredes, onde vejo vários desenhos emoldurados pendurados um após o outro.

Meu coração parece estar sendo aberto. É assim que uma casa deve parecer quando uma criança é amada, mas não é nada como a casa onde minha filha estava sendo criada.

Cerca de onze meses atrás...

"Charlotte, eu estou em casa."



Eu olho para o relógio e vejo mais uma vez Justin em casa cedo. Nos últimos anos, ele voltou para casa às seis horas, e agora, nas últimas semanas, está voltando para casa em todos os momentos diferentes. Meu corpo e minha mente entram no modo de sobrevivência enquanto eu corro para cumprimentá-lo. Ele está de pé no vestíbulo olhando para o celular. Ele está em seu terno de três peças de costume, gravata desfeita e sapatos que custam mais do que a maioria das pessoas gasta em sua hipoteca mensal. A primeira vez que eu o conheci, ele não se parecia nada com isso. Ele estava de camiseta branca e bermuda cargo. Tênis Nike, sujo de jogar futebol na grama. Ele estava rindo e parecia tão despreocupado. Quando ele me convidou para sair, não pude deixar de dizer sim. Seu carisma me sugou. Muitas vezes me pergunto qual homem é o verdadeiro Justin. Se ele sabe quem ele é.

Ao longo dos anos, implorei a ele que nos levasse para longe, para fugir um pouco da realidade, na esperança do homem por quem me apaixonei reaparecer. Eu costumava culpar o estresse do negócio pelo modo que ele me trata. Começou pequeno. Ele ia me atacar e pedia desculpas. No começo, ele prometia não fazer isso de novo. Eventualmente ele parou de fazer promessas vazias. Ao longo dos anos, o abuso aumentou lentamente. Um empurrão aqui, um tapa ali, até que um dia, quando a Georgia tinha quase



dois anos, eu acordei e percebi que estava em um casamento fisicamente e emocionalmente abusivo.

O último ano que passei todos os dias planejando nossa fuga. Eu sei que a maioria das pessoas me julgaria, dizendo que eu deveria ter fugido no minuto em que abandonei a negação, mas quando você é casada com um homem como Justin Reynolds, você simplesmente não vai embora. Você planeja e depois corre. Longe. Porque se ele te pegar, você está morta. Não há chances.

"Ei, você está em casa cedo," eu digo com indiferença.

"Isso é um problema?" Ele olha por cima de seu telefone, para mim.

"Claro que não. É só que o jantar ainda não está pronto."

Justin preenche a lacuna entre nós e eu recuo, com medo que ele vai me machucar. "Eu não vou te machucar, Charlotte," ele diz, incrédulo. "Existe uma razão que eu precise?" Então, ele está em um desses humores, onde ele finge que ele é o marido perfeito e carinhoso.

"Não." Eu sorrio humildemente. Justin se inclina para mim e me dá um beijo suave em meus lábios, e por um momento, eu sou sugada em sua gentileza até que o perfume da mulher bate no meu nariz e eu volto a lembrar com quem eu sou casada.

"Eu vou terminar o jantar." Eu me viro para ir embora e minha cabeça está puxada para trás, meu couro cabeludo queimando quando meu cabelo é puxado violentamente.

"Não se afaste de mim," Justin rosna.

"Eu sinto muito," eu grito, rezando para que ele não transforme isso em outra surra. Duas noites atrás, quando ele chegou em casa louco pelo trabalho - alguns negócios não foram do jeito que ele queria - ele bateu em algumas costelas e não teve tempo suficiente para curar ainda.

Ele me puxa para o sofá, mas para quando ele quase tropeça em alguns brinquedos no chão.

"Esta porra de casa é uma bagunça." Ele agarra meu cabelo mais duro, em seguida, usa-o para me empurrar para o chão. Eu aterrisso nos brinquedos, um deles cavando nas minhas costas.

"Georgia acabou de dormir para a soneca. Eu estava prestes a pegá-los. Você chegou em casa cedo."

"Que porra você faz o dia todo enquanto eu estou ganhando a vida para que você possa viver uma vida aconchegante de luxo? Eu tirei sua pobre bunda do trailer e é assim que você age? Por ser uma idiota preguiçosa o dia todo!" Justin nunca viu onde eu morava, mas cometi o erro de contar a ele sobre a minha infância. Ele ignorou as partes que meus pais que me amavam, e se concentrou em como nós éramos pobres, e ele se certifica de jogar na minha cara todas as chances que ele tem.

Ele se inclina, agarrando meu cabelo mais uma vez, puxando minha cabeça para trás para olhar para mim e depois cospe na minha cara. "Está me traindo? É por isso que esta casa é uma

bagunça?" Eu balanço minha cabeça, mesmo que seja obviamente uma pergunta retórica. Várias vezes por ano Justin me acusa de trapacear. É a sua culpa o corroendo por ser o trapaceiro. Talvez ele pense que, se puder me pegar também, ele se sentirá justificado em seus anos de infidelidade.

"Ninguém vai querer sua bunda quebrada! Você sabe disso, certo? Você é uma mulher e seu corpo nem funciona direito. Talvez eu deva substituir você por uma mulher que possa realmente engravidar." O comentário doeria se eu não soubesse a verdade.

"Vamos para o quarto. Eu acho que preciso lembrar a você quem é seu marido." Puxando-me pela minha juba, ele me arrasta para o quarto, batendo a porta atrás de nós, lembrando-me exatamente quem é meu marido, e o tempo todo o mesmo mantra percorre meu cabeça: Logo a Georgia e eu vamos sair daqui.

"Charlie... terra para Charlie." Eu olho para longe das pinturas, para encontrar Tristan olhando para mim. Ele dá um passo em minha direção e eu volto, meu flashback ainda está fresco em minha mente. Minhas costas atingem a imagem emoldurada, derrubando-a da parede e fazendo-a cair no chão, vidro se quebrando ao nosso redor.

"Oh meu Deus! Eu sinto muito."

Tristan dá outro passo à frente e eu abaixo e recuo por hábito. Se ele já não soubesse que estou danificada, ele com certeza sabe disso agora.

"Uau! Está bem. Eu só vou levantar seu corpo. Você está sem sapatos." Ele se abaixa e me pega apenas o suficiente para que meus pés não estejam tocando o chão, então ele me coloca no tapete.

"Ei Lexi, por que você não coloca as compras na cozinha enquanto eu limpo isso?" Tristan diz, seus olhos nunca se movendo dos meus. Eu não posso nem imaginar todos os cenários que está passando por sua cabeça. Este homem é o oposto de tudo que sou. Ele está estável e unido, e ele está protegendo com sucesso sua filha das crueldades do mundo. Ele percebe que me deixando em suas vidas, ele está colocando-a em risco?

Lexi pega as sacolas e corre para a cozinha. Tristan olha para trás para se certificar de que Lexi se foi antes que ele diga: "Você pensou que eu ia bater em você." Não é uma pergunta. Ele é observador, inteligente e perspicaz. Ele está em cima de mim e eu deveria acelerar essa história, contar tudo a ele, para que possamos mudar para o final do livro e ele e sua filha possam passar para a próxima história. Uma onde eles sejam felizes para sempre. Porque isso é o que eles merecem, e não há uma história da qual eu faça parte que termine de outra forma que não seja tragédia.



"Eu vou limpar os cacos." Eu passo para a esquerda, mas Tristan me bloqueia, balançando a cabeça lentamente.

"Não faça isso. Não fuja de mim. Eu sei que mal nos conhecemos, mas você realmente achou que eu ia bater em você por causa de uma foto caindo da parede?" O tom dele me diz que ele está ofendido por eu poder pensar, por um segundo sequer, que ele é capaz de fazer uma coisa dessas. E para a maioria, essa reação faz sentido. Mas quando você vive uma vida com um homem que é capaz de fazer exatamente isso, a norma se torna tudo o que você sabe, e na realidade, isso é tudo que eu sei.

Lágrimas quentes preenchem minhas pálpebras, minha visão fica embaçada e eu sou forçada a piscar para enxergar na minha frente.

"Jesus, Charlie." Os braços fortes de Tristan vêm ao redor dos meus ombros e ele me envolve em um abraço. Meu corpo endurece a princípio, mas rapidamente consigo me permitir relaxar nos braços de Tristan, aproveitando o toque de um homem que não é motivado por ódio, rancor ou crueldade. Mantendo meus braços ao meu lado, não sendo capaz de abraçá-lo de volta, minha cabeça se inclina para baixo, pousando em seu peito duro quando eu fecho meus olhos e me aqueço na segurança deste momento.

"Papai! Charlie!" Nós nos separamos quando Lexi sai da cozinha, minha cabeça voltando para cima.

"Não se mova, Lex. Ainda há vidro. Por que vocês não vão encontrar um lugar para pedirmos algo e nós faremos uma noite de cinema com nosso sorvete?”

"Sim!" Lexi grita e, em seguida, ela pega minha mão e me puxa para a cozinha, abrindo a gaveta cheia com várias dezenas de menus para viagem.

Nós concordamos em pedir comida japonesa, Lexi querendo tempurá de camarão, e Tristan e eu dividindo um barco de sushi. Enquanto esperamos a comida chegar, Lexi insiste em me mostrar seu quarto.

"Este é o meu cavalete." Ela aponta para o suporte de madeira no canto do seu quarto adorável. Rosas e azuis e amarelos compõem a paleta de cores. Sua roupa de cama é rosa e azul pontilhada, suas cortinas amarelas como o sol em um dia sem nuvens. Suas paredes são cobertas com toneladas de suas pinturas e desenhos, e suas caixas multicoloridas são preenchidas com todo tipo de ferramenta de desenho e pintura. É como eu imaginava que o quarto da minha filha seria, se eu tivesse tido a escolha.

"Esta é a parede que eu desenhei uma grande árvore exatamente como a sua, assim como a que eu fiz na biblioteca, mas papai me fez apagar."

Eu sufoco uma risadinha quando ela revira os olhos. Olhando para a parede dela, eu posso ver de onde ela está vindo. Como amante da arte e criadora, sua parede parece uma tela gigante.

Uma ideia vem à mente, mas eu rapidamente tiro. Esta não é minha filha e não é o meu lugar. Ela tem um pai que sabe o que é melhor para ela.

"Senhoras! A comida está aqui!" Tristan grita e voltamos para a sala de estar. Quando chegamos lá, noto que ele tirou a mesa do café e coloca toda a comida em um cobertor, que está espalhado pelo chão da sala.

"Uau!" Lexi aplaude, "piquenique interior!" Ela se joga no chão e senta com as pernas cruzadas esperando pacientemente por sua comida. Tristan serve a comida e todos nós comemos enquanto assistimos ao filme 'Romona e Beezus'. Metade do meu foco está no filme, enquanto a outra metade está nas duas pessoas com quem estou sentada - desejando que esta pudesse ser a minha vida, desejando que todos aqueles anos atrás eu abrisse meus olhos e parasse de viver em negação um pouco antes.

Eu não estou estragada o suficiente para acreditar que todo homem é um abusador. Eu cresci em uma casa amorosa. Eu sei que há homens que não batem ou abusam. Mas isso não me impede de pensar se o que vejo com Tristan é o que eu realmente ganho. Claro, ele me deu uma atitude em relação ao meu chamado trabalho e ficou chateado quando eu apareci tarde hoje, mas ambos os casos se deviam a ele proteger sua filha - algo que Justin nunca fez. Isso me faz pensar sobre o Justin que eu conheci. Eu pensei que ele era um bom rapaz até eu saber que ele não era.

Olhando para trás, os sinais estavam sempre lá, mas eu não prestei atenção neles até que eu estivesse muito fundo. Como sei que não estou fazendo a mesma coisa com o Tristan? Como sei que não estou perdendo os sinais?

Eu observo Tristan com toda a paciência do mundo e me pergunto se tudo é um ato. Para um estranho, Georgia parecia feliz, mas ela não estava. E para Tristan confiar em mim em sua casa, com ele e sua filha, quão bom pode ser seu julgamento? Ele nem percebe o tipo de pessoa que ele convidou para sua vida. Pela segunda vez esta noite, eu considero dizer a ele, mas egoisticamente eu quero ficar aqui, neste momento. Uma vez que ele descobrir quem eu realmente sou... do que sou capaz... o que eu fiz... se ele é tão bom pai quanto age, ele não pensará duas vezes antes de me banir de sua vida.

Eventualmente, nós limpamos a sobra de comida e nos movemos para o sofá para terminar o filme. Lexi está entre nós e, em algum momento, ela deita a cabeça na minha coxa. Eu corro meus dedos pelo cabelo dela, não prestando atenção no filme, mas lembrando da última vez que minha filha e eu estávamos na mesma posição.

"Mamãe," Georgia deita a cabeça no meu colo e vira o cabelo para cima das minhas pernas para que eu possa brincar com ele.

"Sim, menina?"

"Eu não gosto do papai ser malvado."

Minhas mãos param por um instante antes de continuar correndo os dedos pelos cachos sedosos. Eu quero dizer que ela não precisa se preocupar porque daqui a algumas semanas iremos embora. Eu quase consegui juntar todas as peças do quebra-cabeça para a Georgia e eu desaparecermos, mas não posso dizer isso a ela. Ela tem apenas três anos e, se ela deixar passar para o pai, as consequências podem ser mortais.

Tanto quanto eu gostaria que pudéssemos sair agora, eu preciso manter o meu plano. O calendário diz que Justin estará fora por alguns dias antes do Dia de Ação de Graças, e então nos encontraremos na noite anterior ao feriado na Virgínia, o que significa que ele não saberá que estamos fora até que não apareçamos no aeroporto na Virgínia.

Também me dá mais algumas semanas para conseguir um pouco mais de dinheiro e checar os planos que fiz. Eu tenho tomado pequenas quantias do cofre no ano passado e colocando em um cofre que tirei anos atrás, depois que meus pais faleceram. Como eu era jovem e estava na faculdade quando meus pais morreram, eu não queria guardar as poucas joias que minha mãe colocara em um cofre, no meu dormitório. Então, quando fechei os dela na Geórgia, tirei outro em meu nome de solteira para manter tudo seguro.



Não querendo tocar o pouco de dinheiro que sobrou depois de pagar para enterrá-los, deixei tudo lá e, felizmente, nunca mencionei isso a Justin. Funcionou a meu favor porque ele não tem como saber que tenho milhares de dólares escondidos.

Eu nunca imaginei que minha vida chegaria a isso, mas olhando para trás, eu posso ver as bandeiras vermelhas. O jeito que Justin era ciumento e possessivo, mas secreto. Ele queria que eu me descobrisse com ele enquanto ele mantinha tudo sobre si mesmo clandestino. Eu ouvi rumores de que ele estava me traindo, mas sempre que eu o confrontava, ele me dizia que as mulheres estavam com ciúmes. Eu estava tão desesperada por companhia desde que meus pais morreram, eu vivia com cegueira. Quantas vezes desejamos voltar no tempo? Se a vida fosse assim.

Eu olho para minha filha, cujos olhos estão agora fechados, e a coloco em meus braços, eu a deito em sua cama para uma soneca. "Não se preocupe, menina, mamãe nos tirará daqui. Breve muito breve."

"Onde você foi?" As juntas de Tristan deslizam suavemente pelo meu rosto. Eu olho para Lexi e ela está dormindo. Não tenho certeza de onde está a mãe dela, ou do relacionamento delas, mas ela merece mais do que posso dar a ela. Eu nunca deveria ter permitido que esse anexo acontecesse.



"Eu provavelmente deveria ir." Ele deve estar tão cansado de mim ignorando suas perguntas, mas ele só me conhece por um minuto. Ele não entende que as perguntas simples que ele está fazendo, têm respostas tão complicadas. Respostas que inevitavelmente mudarão tudo.

"Dê-me um minuto. Deixe-me colocá-la na cama."

Ele pega Lexi e a leva para o quarto dela, e eu começo a pegar a bagunça, movendo a mesa de café de volta para seu lugar, e recolhendo os sacos vazios de pipoca e outros lixos.

Eu estou na cozinha, limpando os balcões quando sinto Tristan vindo atrás de mim. Suas mãos caem em cima das minhas, parando minha limpeza. Seu toque simples não deve ser tão bom assim, mas acontece.

Eu posso sentir sua respiração fria contra o meu ouvido enquanto ele sussurra: "Você é uma convidada aqui. Não é seu trabalho limpar."

Eu engulo em seco, confusa sobre como um simples toque - uma única frase - pode trazer tantas emoções estranhas em mim. Meu coração está acelerado, minha cabeça está enevoada e puta merda, o meio das minhas pernas está zumbindo com a possibilidade de conseguir atenção. Já faz quase um ano desde que eu estive tão perto de um homem, e quase quatro anos desde que eu realmente queria estar tão perto de um homem. Meu cérebro

está gritando abortar enquanto minha vagina está gritando ‘sim, por favor!’

"Está bem. Estava uma bagunça. Eu não me importo.” Eu fico indiferente, mas minhas palavras saem sem fôlego como se tivesse corrido uma milha. As mãos de Tristan vão para os meus quadris, girando-me para encará-lo, então minhas costas estão contra a bancada de granito, nossas frentes se tocando e seu rosto a apenas alguns centímetros do meu. Eu sinto o seu joelho separar minhas coxas e meu corpo fica muito animado. Eu tenho que me impedir de me esfregar na perna deste homem como um maldito cachorro no cio. Seria fácil demais esfregar meu corpo para cima e para baixo até que eu...

"Eu sei que você não está pronta para se abrir ainda, mas quando você estiver, eu estarei aqui. Eu vi isso em seus olhos a partir do momento em que assisti você falando com minha filha, o olhar assombrado. Eu senti a tristeza bem aqui.” Sua mão se move para o meu coração, colocando a palma da mão contra o meu peito.

Balanço a cabeça em uma tentativa fútil de negar suas acusações, mas ele me ignora.

“Minha filha é uma excelente juíza de caráter e ela está apaixonada por você, o que significa que agora você faz parte de nossas vidas. Se você precisar de um amigo, alguém para conversar, eu estou aqui. OK?"

Eu aceno em compreensão e ele me concede um pequeno sorriso. "Boa. Agora vamos assistir a um filme, um com adultos reais. Eu não posso te levar para casa porque eu não posso deixar Lexi aqui, e eu não quero acordá-la. E antes que você diga uma palavra, mesmo que seja a apenas uma milha de mim, você não vai pegar um táxi tão tarde da noite. Mason deverá estar em casa mais tarde para que eu possa levá-la, enquanto isso, vamos assistir um filme."

Oito

Tristan

Quando meu joelho separou suas pernas, senti-a apertar em torno de mim. Ela me quer. Mas eu não vou levá-la, pelo menos ainda não. Uma mulher como Charlie seria muito fácil se perder. Preciso saber o que ela está escondendo. Eu preciso descobrir o que faz os olhos dela se encherem de lágrimas, o que faz com que ela fique longe a qualquer momento. É óbvio que Charlie está quebrada e, porra, se eu não quero ser aquele que a coloca de volta.

A mulher que eu vi pela primeira vez, naquela noite no Plush, era apenas uma camada da mulher em pé na minha frente agora. Não há dúvida em minha mente, Charlie tem várias camadas. Ela é complicada, e Deus sabe a quantidade de bagagem que ela está carregando, mas nada disso vai me impedir de lentamente descascar cada camada dessa mulher até chegar ao núcleo.

Fazendo o retorno, deixo-a passar por mim enquanto a sigo para a sala de estar. Ela caminha até o estante onde guardamos os DVDs, mas pega um videogame em vez de colocá-lo de volta. Ela puxa outro para fora e franze a testa.

"Procurando algo em particular?"



“Mario Cart. Eu costumava jogar quando era mais jovem."

“Isso seria o Wii U. Esses são jogos de PlayStation. Mas você está com sorte, eu tenho um Wii no armário. Eu comprei para Lexi no Natal, mas ela nunca usa."

Os olhos de Charlie se iluminam em emoção.

"Que tal você configurar e eu vou pegar a vodca que eu comprei, no seu caminhão?"

Rindo, concordo, jogando-lhe as chaves. "Vá em frente. Nada como um Mario Cart bêbado."

Eu pego o sistema de jogo enquanto Charlie pega a bebida do meu caminhão. Ela traz para a cozinha e grita: "suco de laranja ou limonada?"

Eu respondo com um "Não me importo" porque é a verdade. Licor é licor. Eu não sou um grande bebedor e estou bem com qualquer coisa.

Ela volta com dois copos e os coloca na mesa. Percebo que o suéter dela foi removido e ela só está usando uma camiseta que devia estar usando embaixo. Sem o suéter cobrindo sua metade superior, eu posso ver todas as curvas que ele estava escondendo. Seus amplos seios são ainda mais voluptuosos do que eu pensava. Seu tanque apertado mostra o contorno de sua barriga macia, que subiu um pouco, revelando apenas uma sugestão de pele.

Eu tomo a bebida mais perto de mim e consumo metade do copo. Ela franze a testa e levanta a dela para tomar um pequeno gole.

"Você não é um alcoólatra, não é?" Ela pergunta hesitante. Eu abro minha boca para fazer um comentário inteligente, mas seus olhos me dizem que ela está falando sério.

"Não, eu mal bebo."

Ela olha meu copo meio vazio, sua sobrancelha subindo.

"Você tirou o suéter," eu grunhi e ela me olha confusa. Você e eu, ambos amamos.

"Ok," diz ela lentamente olhando para si mesma, completamente inconsciente o quão quente ela parece. "Pronto para ter sua bunda entregue a você em Mario Cart?"

É a primeira vez que eu a ouvi chegar perto de ser boba, mas mesmo quando ela diz isso, as palavras saem como se fosse difícil para ela brincar.

"Você é louca! Eu sou um cara."

"O que diabos isso quer dizer?"

"Eu sou um menino de dez anos de idade no corpo de um homem de vinte e sete anos de idade." Eu dou de ombros porque é a verdade, e qualquer cara que tenta negar isso é cheio de merda.

"Então, você acha que porque você é um homem criança, você vai me bater?" Ela olha para mim incrédula.

"Bastante."



Sua cabeça inclina para o lado ligeiramente. "Quanto você está disposto a apostar nisso?"

"O que estamos falando aqui?"

"Se eu ganhar, você tem que me deixar pintar o quarto de Lexi." Sua aposta confunde o inferno fora de mim, mas eu não faço perguntas agora. Estou mais preocupado com o que vou conseguir quando vencer.

"OK. E se eu ganhar, você me beija..." eu deixo escapar e depois espero a reação dela. Vai me dizer se a química que eu senti na cozinha é unilateral, ou se ela me quer da mesma maneira que eu a quero.

Seus olhos praticamente saem da cabeça, as sobrancelhas levantadas em choque. Sua boca se contrai como se ela não tivesse certeza se deveria franzir a testa ou sorrir, mas ela rapidamente se recusa a dar mais nada.

"Tudo bem," é tudo o que ela diz.

Eu concordo.

Início de jogo.

Nós nos sentamos no sofá ao lado um do outro, perto, mas não perto o suficiente para tocar. Eu começo o jogo e nós escolhemos os jogadores. A maioria das mulheres escolheria um dos jogadores mais femininos como Toadette ou a Princesa, mas não Charlie, ela escolhe o feio 'pra' caralho Bowser. Eu pego o Toad e bato no botão de iniciar.

Charlie se inclina para frente, completamente focada, e quando a tela pisca, seu personagem sai. Eu pressiono o botão para o gás e meu personagem segue o dela, rapidamente alcançando. Com um olho na tela e o outro em Charlie, eu rio quando o nariz dela se contorce e seus olhos se transformam em nada mais do que fendas de raiva quando meu cara arremessa cascas de tartaruga verde no dela. Não tenho certeza se ela está determinada a vencer por vencer, ou se quer garantir que eu não a beije. Duvido que pintar o quarto da minha filha seja um grande negócio.

"Sério?" Ela geme. “Eles continuam me dando cascas de banana de baixa qualidade! O que eu devo fazer com isso atrás de você?”

Quando eu tiro um caminho de cascas de banana para ela, Bowser vai voando e Charlie bufa aborrecida. É adorável o quão sério ela está levando esse jogo. Com apenas uma volta, sei que tenho a batida dela, e ela deve saber também, porque se inclina e tenta tirar o controle da minha mão. Eu sou muito rápido, porém, e ela cai para o lado, seu controle caindo no chão. Soltei o meu e, agarrando-a pela cintura, comecei a fazer cócegas em suas costelas.

"Tristan, pare!” Ela tenta dizer, mas sai abafado de tanto rir. Eu continuo fazendo cócegas nela. Sua risada é alta e melódica e me faz sorrir como ela é linda agora, feliz e despreocupada, como se ela não tivesse uma única preocupação no mundo.



"Oh meu Deus! Por favor!” Sua risada continua e eu finalmente paro.

"Você é uma maldita trapaceira!" Eu rio enquanto ela luta para recuperar o fôlego. Eu rapidamente pego meu controle para terminar a corrida e ela faz o mesmo.

Chegamos à linha de chegada e considero a desaceleração para deixá-la ganhar, mas meu lado competitivo vence e eu cruzo a linha um pouco antes dela. Charlie derruba a cabeça dramaticamente na derrota e diz: “Droga. Eu estava tão perto.”

Eu olho para ela e ela parece genuinamente chateada, e o beijo que fiquei animado por minutos atrás não parece mais com um prêmio. Responde, no entanto, à minha pergunta se ela se sente como eu, o que é claramente um grande e gordo não.

"Umm... eu preciso de um pouco mais para beber." Ela pega seu copo e sai rapidamente da sala antes que eu possa dizer a ela que eu não estou prestes a fazê-la pagar. Eu não deveria ter feito essa aposta em primeiro lugar. Eu só quero que Charlie me beije porque ela quer, não por causa de alguma aposta no estilo da escola que fizemos.

Enquanto ela está lá, minha mente muda para a última mulher que eu queria e que não me queria de volta. Eu nunca empurrei Bella para estar comigo, mas eu sei que ela sabia como eu me sentia. Ela sabia que eu queria mais, mas ela não retribuiu esses sentimentos. Então pensamentos de Gina aparecem na minha

cabeça. O jeito que ela implorou e implorou por algo que eu não queria fazer parte. Eu aprendi ao longo dos anos que você não pode fazer alguém querer você. Não há nada que Gina possa ter feito que tenha mudado de ideia. E no que diz respeito a Bella, eu nunca implorei para ela estar comigo, e com certeza, não vou implorar a essa mulher por nada. Ela já está em todo o lugar como está. A última coisa que eu preciso é me envolver com alguém que não está todo envolvido, e no final machucar minha filha.

Quando Charlie retorna alguns minutos depois, seu copo está preenchido de volta. Ela não faz contato visual comigo e confirma minha decisão de deixar a aposta ir. Eu mando uma mensagem para Mason perguntando-lhe o quão atrasado ele estará para que eu possa levar Charlie para casa. Sua resposta é imediata.

Mason: *Eu sei que já faz um tempo, mas não se preocupe, seu pau voltará em breve e você vai durar mais na próxima vez.*

Idiota do caralho.

Eu: *Não é assim. Lexi adormeceu e eu não quero que Charlie pegue um táxi de volta para a casa dela.*

Mason: *Eu tentarei fazer isso rápido, mas não posso fazer promessas. Grande resistência e tudo isso.*



“Mason disse que ele deverá estar em casa em breve. Quer assistir algo na televisão?” Eu já estou pegando o controle remoto e folheando os canais antes que Charlie responda.

"Claro." Ela toma outro gole de sua bebida e, em seguida, fica situada no sofá. Nota para si: É por isso que eu não trago mulheres aqui ao redor de Lexi. Porque é fodidamente estranho quando eu não posso levá-las para casa.

É sábado à noite, então é claro que não há nada a não ser reprises na porcaria da televisão. Eu acho um episódio antigo de Vampire Diaries e deixo lá. Minhas irmãs amam esse show estúpido. Charlie bebe um pouco mais de sua bebida enquanto assiste silenciosamente ao programa por alguns minutos, quando eu sinto o sofá afundar ao meu lado, Charlie se aproximando.

"Eu fiz algo errado, Tristan?" Ela sussurra. Eu me viro para encará-la, e ela tem um olhar de desânimo nos olhos que quero tirar. Eu quero adorar o corpo dela até que ela saiba o quanto ela é desejada. Como ela poderia pensar isso? Ela estava chateada com a perspectiva de ter que me beijar. Jesus, eu pareço uma criança chorona agora.

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Você não fez nada. Eu não deveria ter feito essa aposta."

Charlie franze a testa e me chuta quando ela lentamente sobe no meu colo. Seus cílios grossos escondem seus lindos olhos

enquanto ela olha timidamente para baixo. "Por que você realmente não quer me beijar?"

Ela perdeu a porra da mente? Quem diabos não gostaria de beijá-la? Meus olhos se voltam para seus lábios carnudos, imaginando como eles seriam deliciosos. Talvez eu tenha entendido tudo errado. Talvez ela me queira.

"Eu não achei que você queria que eu te beijasse." Meu polegar esfrega em seu lábio inferior sentindo a suavidade. Eu nem toquei nela e meu pau já está duro. Ela separa seus lábios, lançando a língua para fora para lamber meu polegar, levando-o em sua boca e chupando-o suavemente antes de liberá-lo. Sinto o cheiro do álcool em sua respiração, doce e frio como limonada em um dia quente de verão. Seria tão fácil beber dela, saboreando até a última gota, mas não importa o quanto eu queira que essa mulher me hidrate, nada pode acontecer. O álcool em sua respiração confirma isso. É mais do que provável dar-lhe a falsa confiança que ela não teria se estivesse sóbria.

"Eu queria pintar o quarto de Lexi para ela," ela faz beicinho. Eu não tenho certeza porque diabos ela quer pintar o quarto da minha filha, mas com o olhar que ela está me dando agora, ela pode pintar toda essa maldita casa, se isso significa que ela nunca vai ter aquele olhar de decepção em seu rosto novamente.



"Beije-me, Tristan," ela murmura, "Por favor." Sua língua se lança para molhar os lábios, obrigando-me a perder toda a determinação.

Puxando-a para perto, meus lábios roçam os dela uma vez, duas vezes. Eles são macios e açucarados como eu sabia que eles seriam. Ela suspira em contentamento, seus lábios se separam apenas o suficiente para a minha língua empurrar sua boca aberta. Minha língua girando com a dela, enviando-me para seu alto sabor doce. Suas mãos vêm até o meu pescoço e ela quebra o beijo, seus lábios se movendo para colocar beijos de boca aberta ao longo do meu queixo e no meu pescoço. Minhas mãos se movem para baixo, apertando os globos de sua bunda através de seu jeans e puxando-a para mais perto. Precisando de mais contato. Um maldito gosto, e essa mulher já me viciou.

A porta se abre e Charlie pula, minhas mãos a segurando no lugar.

"Eu entendi errado o texto? Foi um convite? Se você quisesse ter um trio, deveria ter me contado. Eu teria voltado muito mais cedo."

Gemendo, eu deixo cair a cabeça no peito de Charlie. Eu não posso vê-la, mas posso sentir sua risada silenciosa tremendo por todo seu corpo.

"Vamos leva-la para casa."



Charlie sai de cima de mim - suas bochechas coradas de rosa pelo constrangimento de Mason andando em nós - e pega o suéter da cadeira, jogando-o de volta.

"Eu volto," digo a Mason, fechando a porta atrás de nós, agradecido por ter parado de beber depois do meu primeiro grande gole. Caso contrário, Mason teria que levá-la para casa para mim.

O acesso rápido ao apartamento de Charlie é silencioso. A tensão sexual palpável. Seria tão fácil envolver-me nessa mulher - em seu calor. Mas então o que? Ela tem segredos que ela não confia em mim ainda. Agora que ela não está mais em minha casa, no meu colo, consigo pensar com a cabeça certa - e não posso deixar uma mulher na minha vida - entrar na vida da minha filha - que não está totalmente envolvida. Ao mesmo tempo, eu não posso estar com ela sem amarras.

A maioria dos machos de sangue vermelho jogaria a cautela ao vento, mas não é quem eu sou. Não é como eu fui criado, e eu não posso, em boa consciência, permitir que essa mulher se torne um furo no meu cinto, não importa o quanto eu a quero. Eu quis dizer isso quando disse que ela precisa ser tratada com cuidado. Eu não me importo com a ocupação dela, não vou tratá-la como uma bunda. Eu preciso continuar devagar, e esperar que com o tempo ela confie em mim o suficiente para me deixar entrar.



Eu chego até o loft dela e ela me dá um sorriso rápido, em seguida, abre a porta. Desta vez eu pego a mão dela, não a deixando ir embora. "Posso te acompanhar?"

"Eu não acho que é uma boa ideia." Ela franze a testa ligeiramente e eu quero argumentar como a imagem dela no meu colo, nós nos beijando, depois ela beijando meu rosto e pescoço, corre em replay. E foda-se, eu quero ela. Agora que tive uma prévia do que poderia ser entre nós, preciso da versão completa.

"Ok." Eu aceno em compreensão. Então eu adiciono: "Saia comigo."

Ela olha para mim incrédula. "Você está falando sério?" Ela está me fazendo uma pergunta, mas a maneira como ela pergunta parece que ela não está realmente perguntando.

"Umm... sim?"

"Você não tem certeza?"

"Não... quero dizer... sim! Tenho certeza. Porra! Você está me deixando louco." Eu balancei minha cabeça completamente perdido nesta conversa, rindo sob a minha respiração. "Saia comigo," eu digo novamente. "Eu quero te conhecer. Por favor. Um encontro."

Ela respira fundo, parecendo rasgada.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto.

"Você me pediu para manter minha ocupação longe de Lexi. Então você me convida. Você apostou comigo por um beijo. E

quando chegamos aqui, você pediu para me acompanhar. Agora você está me convidando para sair. Se você está esperando por uma coisa rápida, eu não sou essa mulher, Tristan. Eu não posso ser essa mulher, mas ao mesmo tempo eu não posso ser nada mais.” A última parte sai em um sussurro. Essa mulher não está fazendo sentido. Ela não quer ser rápida, mas não pode ser mais?

“Eu nunca deveria ter dito o que eu disse para você. Eu te disse que não estava te julgando enquanto te julgava. Eu sinto muito. Eu não me importo que você seja uma stripper. Eu sei que há mais para você do que isso, e eu não quero você para uma foda rápida." Ela se encolhe com a palavra foda. "Eu sei que acabamos de nos conhecer, mas eu quero conhecer você."

Charlie morde o lábio inferior, liberando-o lentamente. “Você seriamente estaria bem em sair com uma mulher que tira a roupa” - estou gostando desse visual - “e faz danças a caras por dinheiro?” Jesus! Agora eu tenho um visual dela dançando de topless para outros homens. E então um pensamento sóbrio me atinge... como eu competiria com todos aqueles caras que ela conhece toda noite? Eu não posso... Eu não vou... e vou acabar na mesma situação que eu estava com Bella e Gina.

Ela nem me deixa responder antes de dizer: "Foi muito bom sair com você e Lexi hoje, mas eu não acho que levar isso... seja lá o que for... mais longe, é uma boa ideia." e me dá um beijo na bochecha antes de pular da minha caminhonete e correr até o loft,

sem olhar para trás, e penso comigo mesmo que talvez seja o melhor. Mas algum lugar dentro de mim, pensa o contrário, como se eu tivesse perdido alguma coisa que poderia ter sido incrível.

Eu volto para o apartamento e Mason está na sala jogando Mario Cart. “Eu esqueci tudo sobre esse jogo. Eu costumava jogar isso quando era pequeno, mas quando estava no Super Nintendo. Lembra-se disso?"

"Sim. Eu costumava ir até Bella e jogar.” Eu pego o controle e Mason começa o jogo novamente.

“Como foi? Vocês dois pareciam quentes e tudo quando eu entrei. Seu texto fez parecer que era um fracasso.” Em vez de jogar o jogo de corrida, ele escolhe o modo de batalha e seleciona o percurso.

“Ela está em todo lugar, cara. Quente e frio. Eu não sei. Talvez seja eu.” Eu atiro uma tartaruga vermelha e explode um dos balões de Mason.

“Como você sabe que é você? Você nunca deu a uma mulher a hora do dia. A cada poucos meses, você conhece uma mulher, fode, depois nunca mais liga para ela. As únicas mulheres com quem você fala regularmente são Bella, suas irmãs e sua mãe.” O cara de Mason atira três tartarugas verdes em mim e meu balão estoura.

"Vindo do homem definindo ele mesmo." Eu estalo outro dos seus balões.

"Eu não disse que você era um garoto de programa. Eu sei o que sou e confio nessa merda. Eu não quero me acalmar. Eu não quero uma família.” Ele pega outro dos meus balões. "Eu não quero crianças ou a cerca branca, ou qualquer uma dessas besteiras. Mas sou eu. Você, por outro lado..." Meu último balão explode e meu cara se apaga na derrota. Eu jogo o controle no chão, de repente me sentindo muito irritado com um videogame idiota. Mason se vira para mim e ele parece mais sério do que eu já vi. “Você quer essa merda. Você queria com Bella, e você queria com Gina.”

"Do que diabos você está falando?" Eu me levanto e Mason também.

“Antes de você tomar a decisão de ser herói com Bella, você estava namorando Gina. As palavras ‘eu te amo’ foram usadas. A única razão pela qual você a afastou foi porque ela estava pesada em drogas e, em seguida, ela foi pega de joelhos dando ao seu traficante um boquete por emprego. Todo mundo tem um limite difícil e o seu é traição. Ela te traiu."

"Onde você quer chegar?"

“Meu ponto é, você ama com todo seu maldito coração. Você amava Gina e amava Bella, e ambas não mereciam você. Você me moveu com você mesmo que eu seja uma dor na sua bunda, e você dá a Lexi cada parte de você. Você ama com cada pedaço de você e você se fodeu! Bella te fodeu e Gina também. É fácil amar a Lexi

porque ela não pode machucar você e eu, eu sou apenas seu melhor amigo. Estamos a salvo."

Mason olha para mim e eu não sei o que dizer. Ele tem razão. Eu passei os últimos cinco anos agindo como se eu não me importasse, mas eu importo. Bella se desculpou e eu a levei de volta como minha amiga, mas eu nunca superei o quão profundo sua traição me cortou. Gina se afastou de Lexi e eu fingi me livrar dela, o tempo todo odiando-a por machucar minha filha. Eu nunca imaginei que essa seria a minha vida. Eu quero tudo que Mason diz que ele não quer. Eu quero a família e as crianças e a porra da cerca branca. Eu quero o que meus pais têm, mas as duas mulheres que eu dei meu coração, não deram a mínima.

Eu não culpo Bella. Ela nunca pediu meu coração. Mas ainda doía. E Gina... foda-se! Eu teria perdoado ela por correr até Marco, dizendo que ele era o pai do bebê de Bella, mas ela teve que ir e foder seu traficante. Depois de não ser suficiente para Bella, Gina escolhendo seu traficante de drogas em cima de mim foi demais. Eu pensei que talvez iriamos ficar juntos, uma vez que ela descobriu que estava grávida, mas no final ela escolheu drogas sobre sua própria filha. Que mãe faz isso? Uma egoísta que não merece ter sua filha em sua vida. E eu tenho o meu desejo, ela sai da vida de Lexi, mas a que custo? O que acontece um dia quando Lexi pergunta sobre sua mãe? Como vou explicar que a mulher que a trouxe ao mundo, não a amava o suficiente para ficar por perto?



"Eu não quero Gina ou Bella."

Mason ri, balançando a cabeça. “Obrigado porra, porque não é para onde eu estava indo com isso. Meu ponto é, você mantém as mulheres à distância, na possibilidade de que poderia ser mais, assim você nunca vai conseguir à Lexi, a família que você quer. Você está tão assustado que você vai se machucar, que você nem mesmo dá uma chance para a mulher te mostrar que ela não vai te machucar. Você está sempre um passo à frente esperando que isso aconteça.”

"Porque aconteceu!"

“Sim, aconteceu. Já é hora de admitir isso."

"Eu deixei Charlie entrar hoje."

“Sim, depois que você a tratou como merda porque ela é uma dançarina, e depois dando a porcaria dela por aparecer tarde. Então você a deixou fugir quando o local do sorvete estava fechado. Eu aposto que você nem pegou o número dela quando você a deixou." Mason levanta uma sobrancelha.

Porra, ele está certo. "Não, eu não fiz. E você sabe por quê? Eu não era o suficiente para Bella. Eu não era o suficiente para Gina. Ambas se voltaram para outra pessoa. E Charlie passa todos os dias entretendo uma variedade de homens. Eu nunca seria o suficiente para ela! Ela acabará se voltando para outra pessoa também. E, além disso, ela está escondendo merda. Eu não posso lidar com outra mulher me fodendo!"

“Você conhece a mulher por um minuto. E em vez de dar a ela a chance de se abrir para você, você prefere condená-la agora. Coloque-a na caixa com Bella e Gina. E quem diabos se importa se ela é uma stripper! Todo mundo precisa pagar suas contas. Pare de dar desculpas. Ela pode ser a única e você nem está dando a ela uma chance. Dê a ela uma porra de chance."

"Então, todo esse conselho significa que você está pensando em se estabelecer?" Eu rio, caindo no sofá e esfregando minhas mãos no meu rosto. Mason desce ao meu lado.

“Não, não é para mim, cara. Relacionamentos significam confiar em alguém para te fazer feliz. Você tem que se comprometer e sacrificar um pedaço de si mesmo para dar a alguém para que eles sejam felizes. Eu simplesmente não tenho isso em mim.” Mason encolhe os ombros. "Eu não posso estar no comando da felicidade de outra pessoa."

Ele se levanta e segue pelo corredor. Enquanto o vejo ir embora, me pergunto se ele tem alguma ideia de quantas vezes tirou de si mesmo para dar a Lexi e a mim. Quantos dias ele fez planos, mas os mudou por minha causa e minha filha. Eu me pergunto se ele tem alguma ideia de quanto ele contribuiu para a felicidade da minha filha. Eu considero apontar para ele, mas não. Um dia a mulher certa virá e ele se entregará a ela livremente e não será chamado de compromisso ou sacrifício... será chamado de amor.

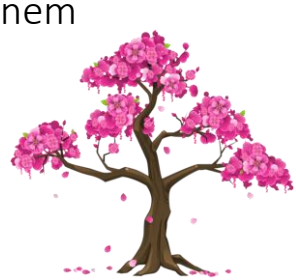


Nove

Charlie

Já faz três dias desde que eu afoguei minhas mágoas em álcool na casa de Tristan, tentei pular em seus ossos, e então disse a ele que ir a um encontro não seria uma boa ideia. O homem provavelmente acha que eu estou enlouquecendo, e eu não iria culpá-lo nem um pouco. Eu estou fora aos domingos e segundas-feiras do clube, então eu tive muito tempo em minhas mãos para fantasiar sobre o homem. Apenas em todas as fantasias, eu dou o final que gostaria que tivéssemos. Aquele em que Mason não entra e Tristan me leva para o sofá. Ok, se eu for honesta, eu poderia ter tido uma... talvez duas fantasias em que Mason entre e ambos me levam. O que? Eu sou uma mulher que teve sexo abaixo da minha vida inteira. Deixe-me viver minhas fantasias pelo menos.

Falei com a minha terapeuta sobre o que aconteceu durante a nossa sessão de ontem e ela parece satisfeita com o meu progresso. Oito meses atrás, sentei-me em seu escritório jurando que nunca mais teria sexo com um homem. Eu não podia imaginar nunca querer sexo. Justin era o segundo cara com quem eu estive. O primeiro foi o clichê da noite de formatura com meu namorado de três meses. Ele não tinha ideia do que estava fazendo, e nem



eu. Ele tirou minha virgindade, a troca inteira durou cinco minutos no máximo, e duas semanas depois nós nos separamos para a faculdade.

No meu último ano de faculdade eu conheci Justin. Seis meses depois, nós fizemos sexo e tudo bem, mas não algo que uma menina escreveria para casa... se os pais dela estivessem vivos... e quisessem ouvir sobre sua vida sexual. Eu nunca tive orgasmo durante o sexo, mas li que é normal. Eu pesquisei e vários artigos afirmam que setenta por cento das mulheres não têm orgasmo apenas por penetração. Eu sei que posso ter orgasmo através da masturbação desde que eu fiz isso sozinha, mas Justin nunca se importou o suficiente para me levar a um orgasmo. Sexo com meu marido passou de ok para robótico e, eventualmente, foi tão ruim, eu iria apenas afinar completamente. Na maioria das vezes nós fazíamos sexo, ele terminava em poucos minutos sem nem se importar se eu gozasse.

Estou curiosa para descobrir se a maioria dos homens é egoísta na cama como Justin, ou se eles são mais como os homens dos livros de romance que tenho lido nos últimos meses. Não estou tendo esperanças, mas seria bom ter um orgasmo nas mãos de alguém que não seja eu mesma. Não creio, porém, que isso aconteça em breve e, muito provavelmente, não pelas mãos de Tristan.



“Charlie! Eu preciso de um White Russian e um Manhattan,” Bianca diz, dando um pequeno sorriso e uma piscadela. Bianca é uma garçonete aqui no Plush e uma das mulheres mais doces que eu já conheci. Ela me ajudou a treinar quando eu comecei aqui há alguns meses e foi muito paciente comigo. Quando eu disse a ela que não tinha experiência, ela insistiu que todo mundo tem que começar em algum lugar.

Eu termino de fazer o Manhattan e despejo em seu copo, então entrego os dois para Bianca. Ela os coloca em sua bandeja e se aproxima da mesa para servir os homens sentados em sua seção. É terça à noite e o clube está movimentado. Eu estou trabalhando no bar do andar de baixo com outro barman, Nick, e quando eu puder fazer minha primeira pausa já será depois das onze da noite.

“Ei Nick! Eu vou dar uma pausa rápida de quinze.” Ele olha em minha direção e me dá um sorriso para mostrar que ele me ouviu. Eu uso o banheiro rapidamente, lavo minhas mãos e passo meus dedos pelo meu cabelo antes de enfiar em um rabo de cavalo alto. Então eu pego uma barra de granola da minha bolsa e a coloco no chão.

Enquanto estou andando pelo corredor em direção ao bar, vejo Tyler caminhando em minha direção. Ele me dá um queixo levantado e para na minha frente. "Um cara veio aqui procurando por você." O sangue que flui através de minhas veias escoa para

baixo, meu corpo de repente se tornando frio. Por favor, Deus, não há como Justin ter me encontrado. Eu fiz tudo certo. Eu não deixei uma única migalha de pão para ele seguir.

"O... o que ele queria?" Tyler me dá um olhar de preocupação. Ele não sabe nada sobre o meu passado. Enquanto eu contava a ele e a Bianca um pouco - mantendo as coisas simples e apenas dando a eles o suficiente para que eles entendessem que eu precisava me calar por causa de um ex - eu não lhes dei nenhum detalhe específico.

“Ei. Tudo bem." Ele coloca a mão no meu ombro e eu recuo. "Desculpe." Ele remove a mão do meu corpo, tendo descoberto isso meses atrás, que não me dou bem. “Era um membro... na verdade, um convidado de um membro. Ele veio e perguntou por você, mas eu disse a ele que você não está disponível.”

"Oh,” eu digo em alívio.

"Eu conheço sua posição em entretenimento e trabalho em festas particulares, mas você poderia fazer uma matança." Ele abana as sobrancelhas comicamente.

"Eu sei, mas eu amo ser bartender e odeio sedução,” eu rio. "Vou deixar isso para as especialistas. Eu não gostaria de dar uma má fama ao seu clube!” Eu lhe dou um tapinha no ombro de brincadeira e volto para o bar imaginando quem entrou aqui para me procurar. Poderia ter sido Tristan? Meu coração se agita levemente ao pensar nele vindo aqui procurando por mim.

Quando eu volto para o bar, vejo que as coisas voltaram a subir, então eu corro em tomar e fazer pedidos ao lado de Nick. Uma vez que a pressa diminuiu, Bianca desabou sobre um banquinho e eu despejei uma água gelada.

"Obrigada! Está movimentado esta noite." Concordo com a cabeça concordando. “Devemos sair uma noite esta semana. Eu poderia jurar que vi você na sexta à noite." Ela sorri maliciosamente. Ela sabe que estou fora porque é ela quem faz a programação. Eu rolo meus olhos e, em seguida, percebo um cara sentar a alguns banquinhos. Agarrando um menu, coloco na frente dele.

"O que eu posso pegar a você esta noite?" Quando eu olho para cima, os olhos azuis celestes estão dançando de tanto rir.

"Você trabalha aqui,” afirma o amigo de Tristan, Mason, com um leve sorriso em um lado da boca.

“Você sabe que eu trabalho aqui. Eu ajudei a organizar sua festa privada na outra noite."

Ele sacode a cabeça. "Você sabe o que eu quero dizer. Você trabalha aqui no bar. É por isso que você não estava vestida como as outras mulheres." Ahh... então ele está pegando.

"E?" Eu desafio.

"E... meu garoto estava aqui te pedindo... porque ele acha que você é uma dançarina. Mas você não é, não é?"

"Eu não posso ajudar o que seu garoto assumiu." Eu dou de ombros e Mason joga a cabeça para trás em gargalhadas. "O que posso pegar para você beber?"

"Vou pegar uma Heineken." Eu pego um copo gelado e inclino-o levemente, puxando a alavanca para cima para que a cerveja escorra no copo sem toda a espuma. Uma vez que é cheio até a borda, eu abro a alavanca para baixo e coloco o copo em uma roda no topo do bar.

"Então, você tira tudo?" Mason pergunta, mas antes que eu possa responder, Bianca diz chorando de rir.

"Isso é engraçado! Charlie tirando a roupa?" Eu olho para ela e ela ri mais forte, antes de mudar a direção da conversa. "Eu geralmente não desnudo ou entretenho, mas para você..." Ela verifica Mason da cabeça aos pés, luxúria brilhando em seus olhos. "Eu poderia estar disposta a abrir uma exceção."

"É bom saber." Mason sorri largamente para o flerte de Bianca. "Mas eu estou aqui para o meu menino. Estou pensando em dar um texto rápido e dizer a ele que encontrei sua distribuidora de bebida Cinderela."

"Cinderela?" Bianca pergunta e eu gemo, afastando-me deles para encher a bebida de outro membro. Quando volto, Bianca está rindo.

"Charlie! Você deixou o pobre rapaz acreditar que você é uma stripper?" Eu dou de ombros.

"Ele assumiu... e você sabe o que eles dizem sobre as pessoas que assumem." Bianca gargalha e bebe o resto de sua água antes de voltar para verificar suas mesas. Depois que ela sai, eu me viro para Mason. “Confie em mim quando eu disser que é o melhor. Se Tristan fosse esperto, ele esqueceria de mim e iria em busca de uma mulher que não fosse tão fodida quanto eu.” É a primeira vez que eu reconheço o quão estragada estou, mas ele precisa saber o que é, onde está tentando se meter.

Mason balança a cabeça e toma um gole da cerveja. "Você soa como Tristan."

"Então, ele sabe como eu estou confusa."

"Não." Mason ri sem humor. "Ele acredita que ele é muito fodido." De alguma forma, eu não posso imaginar os problemas de Tristan medindo em qualquer lugar perto da magnitude do meu na escala Richter de fodido, mas isso me faz pensar sobre ele. Eu não vi a mãe de Lexi por perto, nem eles mencionaram ela. Assim como Tristan não sabe nada sobre o meu passado, a verdade é que eu também não sei nada sobre o seu. Ele aparece colocado em conjunto. Ele tem uma boa casa, um bom carro, uma linda filha. Aparentemente, sou tão culpada em assumir quanto Tristan é.

Deixo Mason para desfrutar de sua bebida em paz enquanto eu cuido de outros membros. Mais uma hora se passa e Bianca está de volta ao bar. "Então... sexta à noite... você, eu, Club Hectic." Eu

gemo, entregando-lhe outra água. “Por favor, Charlie, eu preciso de você como minha aliada. Por favor, por favor, por favor..."

"Ok!" Eu a cortei. "Ok, tudo bem! Mas apenas por algumas horas."

"Sim! Vou pegar um serviço de carro e buscá-la às oito horas. Nós vamos nos divertir muito!"



Dez

Tristan

Lexi está dormindo e Morgan acaba de sair com o namorado dela, Adam. Pedi-lhe para ficar de olho em minha filha enquanto eu ia a Plush com Mason novamente, na tentativa de encontrar Charlie. Depois que o proprietário me disse que Charlie não estava disponível, Mason sugeriu que ficássemos e tomássemos uma bebida, mas eu não estava sentindo isso. Nos últimos dias, tive Charlie no meu cérebro, mas é óbvio que não vai a lugar algum. Inferno, eu não posso nem reservar tempo com ela! Cheguei em casa e fiquei com minha irmã até que o namorado dela veio buscá-la para sair para jantar. Com uma cerveja na minha mão, eu fico de mau humor na frente da TV assistindo shows estúpidos tarde da noite.

A porta se abre e fecha, Mason entra em nosso condomínio como um maldito tornado. "Você. Eu. Clube Hectic sexta à noite."

"Lexi," é tudo que eu digo.

"Peça para sua irmã voltar. Confie em mim." Seus braços cruzam o peito e ele me dá um sorriso de conhecimento.

"Tudo bem," eu suspiro, tomando outro gole da minha cerveja, e volto a assistir qualquer que seja a porcaria na televisão.



É sexta à noite e minha irmã está na minha casa tomando conta de Lexi. Estou tomando minha terceira cerveja no bar do mais novo clube da região: Club Hectic. Mason está sentado ao meu lado com uma cerveja na mão também, mas ele continua examinando a área como se estivesse esperando alguém.

"Você está pronto para me dizer por que estamos aqui? Por que estamos sentados aqui pela última hora como se estivéssemos esperando alguém?" Mason está prestes a dizer alguma coisa quando olha por cima do meu ombro, seu sorriso se alargando.

"Porque nós estamos e ela acabou de chegar aqui." Ele acena com a cabeça para que seu queixo se projete, indicando que alguém está atrás de mim. Quando eu me viro para ver a quem ele está se referindo, a visão na minha frente me faz xingar baixinho.

Charlie está andando em direção à pista de dança com outra mulher. Ela está usando um vestido azul-claro, justo, que abraça suas curvas em todos os lugares certos. O vestido não é curto por qualquer meio que o torne muito mais sexy. A frente tem a forma de um V mostrando seu amplo decote. Seu cabelo está solto em ondas grossas emoldurando seu rosto, e sua maquiagem é feita de forma natural - uma mancha de azul ao redor dos olhos para acentuar seu vestido. Ela sorri para o que quer que sua amiga esteja dizendo e depois joga a cabeça para trás, rindo. Quando ela

chega ao centro da pista de dança e se vira para encarar a amiga, percebo que a parte de trás do vestido está praticamente faltando, revelando toda a sua volta sexy. Puta merda! Essa mulher é foda.

"De nada," diz Mason rindo antes de se levantar e se dirigir para as mulheres. Eu deixo cair a minha cerveja no topo do bar e sigo. Ele deve conhecer a mulher com quem Charlie está, porque ele nem se apresenta antes de se juntar a ela.

Antes que Charlie possa se virar, eu chego atrás dela, nossos corpos quase se tocando. Eu sei que ela pode ficar nervosa, então antes de puxar seu corpo contra o meu, eu me inclino em sua orelha e sussurro: "Você está deslumbrante esta noite." Ela pula um pouco, mas uma vez que inclina a cabeça para o lado e vê que sou eu, um fantasma de um sorriso se espalhou por seus lábios, seu corpo visivelmente relaxando. Eu tomo isso como minha sugestão para tocá-la. Envolvendo meus braços ao redor de sua cintura por trás, eu me inclino para baixo, meu queixo descansando em seu ombro e posso sentir seu corpo afundar no meu.

"Eu deveria saber que Mason nos encontraria," ela ri, balançando a cabeça. A princípio, não tenho certeza do que ela quer dizer com isso, mas de repente tudo clica. De alguma forma, Mason sabia que ela estaria aqui esta noite. Mason olha para mim e me dá um aceno de cabeça.

Há um remix de reminiscências nos alto-falantes do clube. A música muda para o Bow Wow's, You can get it all, e o traseiro de

Charlie balança com a música. Deslizando minhas mãos pela sua cintura e por seus quadris, eu paro ao lado de suas coxas, nossos corpos dançando em sincronia um contra o outro ao ritmo da música. O braço de Charlie aparece e seus dedos envolvem minha nuca enquanto ela balança sedutoramente contra mim.

As músicas seguem uma após a outra até o DJ mudar e uma música mais lenta enche os alto-falantes. Charlie se vira, os dois braços envolvendo meu pescoço enquanto ela continua dançando, seus movimentos diminuindo para combinar com o ritmo da música. Minhas mãos vão para a bunda dela e fico surpreso quando ela não me impede. Eu a puxo para perto até que meu joelho está situado entre suas coxas, e inclinando-me para ela, minha boca roça seu lóbulo da orelha para que ela possa me ouvir sobre a música. "Procurei você no Plush na outra noite, mas você estava toda reservada. Você é uma mulher ocupada."

Eu posso sentir Charlie tremendo de rir com as minhas palavras antes que ela diga: "Eu devo estar em alta demanda."

Minhas mãos apertam nela, meu corpo quase um com o dela. O pensamento de ela estar em demanda por alguém que não seja eu, me faz ver vermelho. Eu beijo a concha de sua orelha e ela estremece.

"E se eu quiser exigir sua atenção?" Ela recua um pouco, seus olhos encontrando os meus, um sorriso triste marcando seu rosto.



"Eu preciso pegar uma bebida." O calor de seu corpo deixa o meu, mas eu não vou deixá-la ir tão facilmente. Eu sigo atrás dela para o bar. Ela pede água e eu peço outra cerveja, então insisto que levemos nossas bebidas a uma mesa disponível.

"Como faço para entrar na lista de aprovados?" Pergunto uma vez que estamos sentados. Ela me dá uma olhada que eu não consigo decifrar e encolhe os ombros. Sabendo que não vou tirar uma resposta direta dela, mudo de assunto. "Conte-me sobre você."

Seus olhos se arregalam por um segundo antes de ela sorrir suavemente. "O que você quer saber?"

"Tudo e mais alguma coisa. Dê-me algo." Eu tomo um longo gole da minha cerveja.

“Eu nasci e cresci na Geórgia. Eu fui para a faculdade e me formei em arte e design digital. Eu moro em LA agora e trabalho no Plush.” Ela encolhe os ombros. "E você?" Sua resposta é genérica. Isso me dá informações sobre ela, sem realmente me dizer nada sobre ela. Eu vou pelo mesmo tipo de resposta em troca.

“Eu nasci e cresci em Las Vegas. Mudei para San Diego para ir para a faculdade, em seguida, mudei para Los Angeles para terminar o curso. Eu possuo um ginásio e você já sabe que tenho uma filha. Por que você faz strip, se você tem um diploma?"

Ela recua com a minha pergunta e toma um gole de sua água antes de responder. "Você assume muito, Tristan." Não me surpreende que ela esteja me dando outra resposta genérica.

Eu pego a mão dela na minha. "Você está em apuros?"

"E a suposição continua..." ela sabe.

“Minha mãe foi uma stripper uma vez. Ela estava com problemas financeiros. Se você está com problemas, eu só quero ajudá-la."

Ela tira a mão da minha. "Mesmo se eu estivesse com problemas financeiros, eu nunca iria depender de outra pessoa de novo... especialmente um homem." Seus olhos se arregalam quando ela percebe que, enquanto me dava sua resposta enigmática, ela realmente dava alguma coisa. E a julgar pelo choque nos olhos dela, é algo grande.

"Quem machucou você?"

Onze

Charlie

"O total chega a US $ 238,27." Eu entrego ao caixa meu cartão de crédito e ela o passa.

"Me desculpe, mas foi recusado." Ela entrega o cartão de volta para mim.

"Isso é estranho. Ok, tente este aqui." Entrego a ela outro cartão. Ela passa de novo, mas me dá a mesma resposta. Completamente envergonhada e confusa, pergunto se ela pode, por favor, segurar a roupa enquanto eu descubro. Ela concorda.

Pegando a mão de Georgia, eu ando até um banco do lado de fora da loja e ligo para Justin.

"O quê?" Desde que ele chegou em casa cedo para achar a casa uma bagunça e me acusou de trapacear, ele tem sido ainda mais que um monstro, sem sequer se importar com quem está na frente dele quando suas verdadeiras cores saem.

"Meu cartão foi recusado."

"Sim." Isso é tudo o que ele diz.

"Eu estava comprando roupas de inverno para a Georgia para a nossa próxima viagem."



“Eu cancelei todos os seus cartões. Seu trabalho é cuidar da casa e da Georgia, e você nem está fazendo isso. Por tudo que eu sei, você está fodendo com outro cara em vez de cuidar da minha filha. E, além disso, minha mãe está me dando a merda por querer outro neto. Se Georgia precisar de algo, avise-me e solicitarei à minha assistente que o compre. Talvez quando você começar a aumentar seu peso por aqui, seus cartões sejam reativados.” Ele nem mesmo espera por uma resposta antes de desligar.

Não tendo ideia de como eu explicaria minha situação ao caixa, saio sem avisar que não vou voltar para as roupas.

"Mamãe, que tal minha nova boneca?" Georgia pergunta enquanto eu a coloco em seu assento de carro.

"Outro dia, menina." Eu dou-lhe um sorriso triste, e como a menina linda que ela é, ela apenas balança a cabeça em compreensão.

Mais duas semanas, digo a mim mesma. Mais duas semanas e nunca mais terei que depender de outra pessoa.

"Charlie,” Tristan diz novamente. "Quem te machucou?"

Eu segurei as lágrimas quentes se formando. Eu preciso sair daqui. Eu preciso de algum espaço. "Não importa. Eu preciso ir.” Pulo do meu lugar para ir em busca de Bianca para que ela saiba que eu vou sair.

“Charlie! Espere!" Tristan grita atrás de mim. Ele me alcança e vai agarrar meu braço, mas para imediatamente antes de fazer contato, sem saber como vou reagir. Deus, eu estou tão fodida! "Charlie, por favor!" Eu paro e me viro. "Posso pelo menos pegar o seu número?"

Fechando meus olhos por um longo tempo, eu debato internamente se isso é uma boa ideia. Quando abro, Tristan ainda está de pé lá, seus lindos olhos azuis escuros suplicando. "Por favor."

E em um momento de fraqueza, eu desisto. "Ok." Ele parece chocado que eu realmente concordei, mas ele rapidamente puxa o seu telefone para fora, tenho certeza antes que eu possa mudar de ideia, e eu ponho meu número em seu Contatos. Quando termino, encontro Bianca. Ela ainda está dançando com Mason, os dois parecendo que estão prestes a chegar lá, em plena pista de dança.

"Eu vou indo!" Eu grito sobre a música. Ela franze a testa, mas concorda, recuando de Mason.

“Ok, playboy! Eu tenho que ir.” Ela chega e dá um beijo em sua bochecha.

"Você não precisa sair. Eu posso pegar um carro,” eu insisto,” é apenas a alguns quilômetros de distância.

“Não, não está acontecendo. Você vai, eu vou." Ela liga seu braço ao meu enquanto saímos do clube para a noite fria. Mason

e Tristan nos seguem e se recusam a sair até que estejamos em um carro e voltando para casa.

"Você se divertiu?" Pergunta Bianca. "Mason disse que o cara está realmente em você. Qual o nome dele?"

"Tristan. Eu tive um bom tempo. Obrigada por me arrastar para fora."

"A qualquer hora, querida. É para isso que os amigos servem."

O carro me deixa em primeiro lugar e Bianca me dá um abraço de boa noite, me dizendo que ela vai me ver no trabalho. Quando estou em casa, tomo um banho rápido para enxaguar, vestir meu pijama e me deitar na cama. Enquanto estou colocando meu telefone para carregar, um texto é enviado. Eu disse a Bianca para me mandar uma mensagem quando ela chegasse em casa, então eu não ficarei surpresa quando eu ver o nome dela aparecendo me dizendo que ela chegou ao seu lugar. Eu digito uma resposta rápida dizendo boa noite. Alguns segundos depois, meu telefone toca novamente e eu suponho que seja Bianca, então fico chocada quando vejo um número desconhecido.

Desconhecido: *Eu não consigo tirar a imagem de você dançando contra mim naquele vestido sexy como o inferno da minha cabeça.*

Jogando tímido, eu respondo com: *Quem é você?*

Desconhecido: *Porra, mulher, eu estou ferido.*

Desconhecido: *é Tristan.*

Desconhecido: *< selfie>*

A imagem de Tristan é escura e parece que ele está deitado na cama, um monte de travesseiros atrás da cabeça. A imagem mostra todo o seu rosto, incluindo seu sorriso torto junto com parte de seu peito. Ele não está usando camisa. Ele mencionou que é dono de uma academia, é óbvio que ele aproveita... e eu nem vi uma foto dele.

Salvei a imagem no meu celular e fiz dela minha imagem de contato para ele.

Tristan: *Você está aí? Eu te assustei com minha cara feia?*

Eu rio disso. Certamente, esse homem sabe como ele é gostoso.

Eu: *sim! Você parece assustador. Eu pensei que era uma foto para o Halloween.*

Tristan: *Ha... ha... mande-me uma de volta.* 😉

Eu nunca enviei uma foto para um homem antes. Até que eu estava com Justin, eu nunca tive um celular, nunca tive o dinheiro, e uma vez que eu tive um, Justin não era o tipo de cara que mandava fotos lúdicas. Pelo menos não comigo.

Tristan: *Você não precisa, se você não quiser. Eu só queria dizer boa noite.*

Antes de perder a coragem, tiro uma foto minha deitada na cama e apertei o botão enviar. Eu me encolho na imagem quando vejo o quão simples eu pareço, mas é tarde demais. Espero alguns

minutos para ver se Tristan responderá e quando ele não o faz, mudo a configuração de volume para o modo silencioso e desligo o telefone. Em poucos minutos, estou dormindo.

Quando eu acordo, vejo vários textos no meu celular de Tristan:

Desculpe, Lexi acordou precisando de um pouco de água.

Você está linda assim. Ainda mais bonita do que você estava hoje à noite.

Você deve ter adormecido... Espero que tenha bons sonhos, Charlie.



É segunda-feira de manhã, meu dia de folga, e decidi aproveitar meu dia no café. Eu parei na livraria e peguei um novo romance, mas atualmente estou me arrependendo. É o segundo livro de uma trilogia e eu li noventa por cento, e está claro que o autor nos deixará com um suspense. Eu coloquei o meu livro para baixo para prolongar a chegada ao fim, e tomar um gole do meu café com leite mocha caramelo. Assim como estou prestes a pegar meu livro de volta - aceitando o fato de que eu vou estar esperando até o próximo livro sair para descobrir o que acontece com a heroína - a porta toca e anda Tristan sem sua mini fofa. Eu



aproveito o fato dele não ter me notado sentada aqui ainda... você sabe, para cobiçar ele.

Ele está usando um chapéu branco, que contra sua pele bronzeada faz com que ele pareça ainda mais sexy - há apenas algo sobre um homem de chapéu. Uma camiseta branca lisa que é esticada tão perfeitamente contra seu corpo em forma, e um par de jeans que moldam seu traseiro perfeitamente. Com sua bolsa de laptop por cima do ombro, ele pede no balcão e se dirige a uma mesa. Quando ele está passando pela minha mesa, ele para, olha na minha direção e então dá uma olhada, seus lindos lábios se transformando em um pequeno sorriso brincalhão que tem minha barriga em nós.

Depois que eu acordei na manhã de sábado com suas mensagens, fiquei nervosa e não terminei de enviar mensagens de texto para ele. Mas eu não posso te dizer quantas vezes eu tirei a imagem sem camisa dele no meu celular.

"Chique encontra-lo aqui," eu digo, tentando parecer despreocupada, enquanto as palmas das mãos estão suando como se eu tivesse acabado de comer um punhado de pimentas jalapeño, quando me lembro da foto de Tristan deitado na cama sem camisa.

Tristan puxa a cadeira na minha frente, mas para antes de sentar, perguntando silenciosamente se está tudo bem.

"Por favor... você pode ser minha distração."

"E do que eu deveria estar distraindo você?"

Estou prestes a responder quando o nome dele é chamado. "Segure esse pensamento." Ele se levanta e pega seu café e sanduíche do balcão e depois se senta novamente.

"Ok, então de volta à sua distração." Ele sorri e borboletas agitam minha barriga.

"Um suspense." Eu mantenho o livro como prova antes de tomar um gole do meu café.

"E que tipo de suspense estamos falando aqui?" Tristan pega o livro das minhas mãos, e vira para uma página aleatória começando a ler.

"Agarrando-me pelas minhas pernas, ele me puxa para baixo da cama, deixando minhas pernas abertas, ele mergulha direto na minha buceta como se eu fosse um banquete que ele devora no Dia de Ação de Graças. Sua língua bate no meu clitóris e eu..."

Eu engasgo com meu café percebendo que ele está lendo uma cena de sexo maldito! "Oh! OK! É o bastante! Obrigada!" Pego o livro de Tristan.

"E onde entra esse suspense? Não tem certeza se ela vai... terminar?" Seus olhos dançam com diversão.

"Não. Ela termina..." respondo rápido demais sem pensar. Quando percebo o que acabei de dizer, solto um gemido que o faz rir de prazer pelo meu constrangimento. Tenho certeza de que nunca mais poderei olhar nos olhos dele novamente.



“Isso é como a merda que minha mãe e suas amigas leem. Meu pai chama isso de pornô-mãe.” O termo aperta meu coração.

"É chamado de romance,” eu o corrijo, tentando e falhando em manter a emoção crua fora da minha voz. "Então, o que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, mudando de assunto.

Ele se recosta contra a cadeira me avaliando. Eu posso dizer que ele quer perguntar por que o tópico dos livros de romance me faria engasgar, mas ele escolhe ir com o fluxo. "Bem, como eu disse a você na outra noite, eu possuo uma academia..." Eu não posso deixar de vê-lo um pouco mais na menção da academia. A imagem dele na outra noite não passava de uma provocação. Apenas me deixou seca, apenas me dando uma mera gota de água, quando o que eu realmente preciso é um copo alto desse homem para saciar minha sede. O que diabos estou dizendo?

Tristan me dá um sorriso de conhecimento e quando eu olho para longe, meus olhos caem para baixo, fixando-se em sua camisa... em sua camisa de manga curta... e olá! Você pode dizer pornografia de braço? Esses romances não têm nada sobre esse homem. Ele limpa a garganta e eu me forço a olhar para o rosto dele. Seus olhos estão rindo de mim e seu sorriso é tão grande que há uma pequena covinha saindo de sua bochecha esquerda. Isso confirma minhas suspeitas sobre ele ter uma como Lexi.

”... e estou aqui para me encontrar com um web designer para que o website seja refeito."



"E onde está a sua parceira hoje?"

Sua boca se forma na boca mais fofa. "Pré escola. Ela começou na semana passada."

"Uau! Esse é um grande passo. Como você está lidando com isso?"

Ele suspira e evita os olhos, olhando para fora por um momento. "A mãe de Lexi saiu quando ela nasceu." Whoa! Droga. Eu permaneço em silêncio, deixando-o explicar.

"Desde que a Lexi nasceu, é só eu e ela... e Mason." Ele revira os olhos quando diz o nome de Mason, mas é óbvio que ele se importa com ele como se fosse da família. “Eu sei que toda garota tem que ir para a escola, mas eu já sinto falta dela como um louco. Nos últimos cinco anos, ela esteve ao meu lado. Para não soar como uma buceta, eu não vou dizer como eu chorei por vinte minutos depois que a deixei."

Eu soltei uma risada rápida, enxugando os olhos da emoção crua que escoava através de suas palavras. "Isso não faz de você uma buceta... isso faz de você um bom pai. Tenho certeza de que ela está se divertindo.”

Ele balança a cabeça e toma outro gole de café. “Sim, até aí tudo bem. Ela está indo apenas dois dias por semana agora. Vamos trabalhar para adicionar mais dias se ela puder lidar com isso.”

"Você quer dizer se você puder lidar com isso?"

“Ha! Muito engraçado."



Seu telefone toca, e quando ele verifica, seu sorriso fácil rapidamente se transforma em um olhar de aborrecimento.

“Então, a outra noite no clube você disse que se formou em arte e design digital? Gosta de sites?"

"Sim. Meu sonho é passar os meus dias sendo criativa com tinta real, mas eu sabia que precisaria de um diploma e habilidades para ganhar a vida, então eu também obtive certificação em design digital. A pintura não vai pagar as contas." Eu me encolho com a minha última frase, lembrando quantas vezes Justin jogou meu diploma na minha cara.

“Bem, acontece que estou precisando de um web designer. Alguma chance de você estar procurando um emprego?" Tristan sorri, abanando as sobrancelhas.

"Sério?" Eu fico tonta com a ideia de fazer algo criativo.

"Olha." Ele aperta alguns botões em seu telefone e vira ao redor. É uma conversa entre ele e o web designer # 3.

"Número três?" Eu questiono enquanto leio os textos. A última mensagem é marcada com data e hora há dois minutos e o designer pediu desculpas por cancelar novamente.

“Sim, três pessoas já cancelaram comigo. Minha web designer desistiu em licença de maternidade. Ela estava prestes a renovar minha página. Número dois esqueceu de pagar a taxa de renovação e eu perdi meu domínio e página. Eu recuperei o

domínio, mas a página foi apagada. Número três - bem, como acabou de ler, cancelou. Então o que você diz?"

Ele dá uma mordida em seu sanduíche e meus olhos se concentram na força de sua mandíbula enquanto ele mastiga. Então, enquanto ele engole, meus olhos se movem para sua garganta sexy.

"Charlie?"

Puta merda! O que há de errado comigo? Eu não consigo parar de olhar para este homem.

"Sim," eu sufoco, em seguida, limpe minha garganta. "Sim, eu posso fazer isso por você."

O rosto de Tristan se ilumina. "Sério?"

"Sim, eu posso criar um website enquanto durmo."

"Obrigado!"

"Sem problemas."

Passamos a próxima hora repassando os detalhes. Eu argumento que não quero ser paga, mas ele insiste. Ele quer uma aparência totalmente nova e fresca com imagens atualizadas. Eu o deixei saber que eu posso passar o dia e tirar fotos das pessoas trabalhando, das novas salas, etc. Eu lembro que não tenho mais a minha câmera, mas ele me garante que tem uma que funcione. Aparentemente, sua mãe comprou para ele uma câmera cara depois que Lexi nasceu, mas ele não tem ideia de como usá-la,

então ele fica com o celular. Depois de passar pelo seu calendário, combinamos um dia e hora.

“Bem, eu provavelmente deveria ir. Eu tenho um compromisso daqui a pouco.” E não é mentira - eu tenho meu compromisso de terapia em menos de uma hora.

"Ok, eu vou te ver em alguns dias."

"Definitivamente." Eu aceno e faço questão de sair pela porta antes dele, enquanto canto para mim mesma: "Não olhe para trás."

Doze

Charlie

É um lindo dia em Los Angeles, então aproveito o passeio pelo Larchmont Boulevard enquanto vou para a academia do Tristan. O outono está em pleno andamento, as folhas estão caindo e as crianças já estão correndo em seus trajes, embora o Halloween não seja por mais alguns dias. Eu vejo uma mãe e suas filhas saindo de uma butique fofa de crianças, as meninas vestidas como princesas rosas. Um flashback me atinge com força total, forçando-me a sentar no banco para recuperar o fôlego.

<u>Halloween (ano passado)...</u>

"Mãe! Podemos ir, por favor?

"Deixe-me apenas colocar o jantar do seu pai no micro-ondas e então nós vamos."

Depois de cobrir o prato de comida, eu pego minha bolsa e chaves. É o fim de semana e é duvidoso que Justin esteja em casa, mas eu deixei comida para ele, por precaução. A última coisa que eu preciso é que ele volte para casa e não tenha jantar esperando por ele. Eu me lembro de que temos menos de três semanas até corrermos. Eu só preciso passar pelas próximas duas semanas e



uma vez que sairmos, nunca seremos encontradas, e finalmente estaremos livres do abuso, livres para viver como quisermos.

Eu encontro Georgia vestida e de pé no hall de entrada, pronta para sair por doces ou travessuras.

"Você é a princesa mais linda de todas!"

Ela me dá o sorriso dentuço mais adorável.

"Eu não sou uma princesa ainda! Bella não é uma princesa até que ela encontre a fera!" Só minha filha insistia em ser Bella pré-princesa. Ela disse que todo mundo sempre quer ser a princesa no final. Ela quer ser a verdadeira Bella. Não conseguimos encontrar uma fantasia de pré-princesa, então acabei encontrando um lindo vestido azul e comprando um avental branco. Arrumei o avental para caber nela e peguei suas adoráveis sapatilhas pretas. Com uma fita azul grande no lugar, seu cabelo está amarrado em um rabo de cavalo baixo.

Eu bato no nariz dela.

"É aí que você está errada. Bella sempre foi uma princesa, mesmo antes de encontrar a fera. Toda garota é uma princesa."

"São princesas mamães também?"

"Umm..." Eu penso por um momento. A resposta curta deve ser sim, mas estamos no século XXI. É errado ensinar a ela que somos todas princesas? Isso seria degradante para as mulheres? Minha resposta é não, não seria. Até uma mulher trabalhadora pode ser uma princesa. É simplesmente uma mentalidade, não uma carreira.



"Sim, toda mulher é uma princesa."

"Isso significa que o papai é um príncipe?" Ela franze a testa. "Eu acho que ele é como Gaston." Ela torce o nariz e meu coração se parte. É por isso que daqui a algumas semanas vou tirar minha filhinha daqui. Ela está ficando velha demais e inteligente demais, e eu serei amaldiçoada se ela crescer acreditando que todos os pais são Gastons, quando ela deveria estar pensando em seu pai como um príncipe. Não querendo colocar seu pai para baixo e arriscar que ela diga alguma coisa para ele, eu mudo de assunto.

"Ah não! Já são seis horas! É melhor irmos embora."

Felizmente, ela deixa ir, pegando sua bolsa de doces, e nós saímos para algum truque ou travessura. Nas duas horas seguintes, subimos e descemos a rua. Georgia bate em cada porta dizendo: "Doce ou travessura," e depois de comer doces, ela diz: "Obrigada." Quando ela ficou exausta, voltamos para casa. Eu a coloquei na cama e coloquei o doce na geladeira para amanhã.

Justin entra pela porta na manhã seguinte enquanto eu estou fazendo o café da manhã e estou chocada ao vê-lo. A primeira coisa que ele faz, quando chega na geladeira para pegar uma garrafa de água, é jogar o doce no lixo.

"Não gostaria que ela acabasse com uma vaca gorda como você," é tudo o que ele diz antes de entrar em seu escritório, fechando a porta atrás de si.



Treze

Tristan

Eu passei as últimas horas olhando a academia para ter certeza de que a foto está perfeita antes que Charlie chegue aqui. Eu deixei os caras saberem que, se eles a observarem tirando fotos, é para continuar fazendo o que estão fazendo. O serviço de zelador que eu usei estava aqui ontem à noite, mas eu ainda queria checar tudo.

“Ei Scott! Quer refazer para nós?"

Eu verifico o relógio e mostra que são dez e onze. Charlie deve estar aqui em breve, mas eu tenho tempo suficiente para arbitrar algumas rodadas com Mason e Isaac. Eles estão em diferentes categorias, mas perto de peso e os dois estarão na próxima luta do UFC, em poucos meses. Lutar no ginásio é semelhante a uma luta real, mas luvas e equipamentos de cabeça são usados. É principalmente praticar os movimentos e habilidades junto com o acompanhamento, mas sem derramar sangue.

"Claro." Eu entro no octógono e eles me encontram no meio. Depois de bater os punhos, saio do caminho e eles começam a circular um ao outro. Mason dá um soco e Isaac o bloqueia, então ele envolve os braços em torno de Mason efetivamente o levando



para o chão. Claro que isso irrita Mason porque Isaac é novo e Mason é um filho da puta arrogante. Ele está fora do chão em segundos e dá outro soco na mandíbula de Isaac, conectando-se com muita força. Estou prestes a chamá-lo quando Isaac chega a Mason e o coloca diretamente no rosto. Mason tropeça alguns passos antes de saltar para a frente com um chute redondo no templo de Isaac, derrubando-o na bunda.

Que porra é essa?

Assim como estou prestes a separá-los porque isso obviamente se tornou pessoal, ouço um grito de gelar o sangue. Meus olhos se levantam dos caras agora rolando no chão batendo um no outro, para Charlie. Suas mãos estão sobre a boca, os olhos arregalados como pires, e ela parece ter uns dez tons mais pálidos que o normal. Seu olhar vai de Mason e Isaac ainda lutando comigo antes de se virar e correr, abrindo a porta e sem olhar para trás.

Que diabos?

"Hey!" Eu grito. Os caras me ignoram, então eu pulo no meio, tirando Mason para fora do Isaac. Eles caem em suas bundas, ofegantes.

"Que diabos!" Eu não espero que nenhum deles responda antes de pular, saindo do octógono, correndo atrás de Charlie. "Brent!" Eu grito enquanto estou correndo pela porta. "Certifique-se de que as duas crianças fiquem longe uma da outra."

Eu saio e olho para a esquerda e depois para a direita. Eu a vejo sentada em um banco, a cabeça abaixada. Suas mãos estão cobrindo seu rosto e eu posso ver, mesmo à distância, que sua respiração está pesada. Correndo até ela, eu me sento ao lado dela no banco.

"Hey." Minha voz é suave. Ela não diz nada no começo, a cabeça dela permanece abaixada. Sua respiração é alta e seus soluços são ainda mais altos. Estou prestes a colocar meu braço em volta dela, mas penso melhor, pedaços do quebra-cabeça se juntando.

Charlie ficou chateada quando ela derrubou o desenho.

Vacilando quando me aproximei dela.

Pensando que eu poderia bater nela.

Gritando com a visão de Mason e Isaac lutando.

Eu apostaria de alguma forma, Charlie sofreu algum tipo de abuso físico ou emocional. A propósito, ela recuou na noite em minha casa quando ela pensou que eu ia bater nela, e como ela ficou chateada vendo os caras brigando, estou inclinado para o físico.

Seus choramingos se transformam em soluços e parece que ela está com dificuldade para respirar. Abaixando-me em meus joelhos, eu fico à frente dela, emoldurando delicadamente o rosto entre as minhas mãos.



"Charlie, olhe para mim." Ela olha para cima com os olhos avermelhados quando uma nova onda de lágrimas corre pelas suas bochechas já coradas ensopando sua camisa, e eu libero seu rosto. "Fale comigo, por favor."

Seu lábio inferior treme e seus ombros caem em derrota. Ela balança a cabeça lentamente enquanto seu olhar se lança para o céu, seus dedos trêmulos limpando suas bochechas a cada segundo. Chupando um chiado alto, ela tenta se recompor.

"Eu não sabia que era uma academia de luta." Ela olha nervosamente para baixo em suas mãos, e usando meu polegar e indicador, eu gentilmente inclino o queixo para trás, então ela é forçada a olhar para mim.

"E isso chocou você?" Eu pergunto, não fazendo minhas suposições conhecidas.

"Eu pensei que era uma academia onde as pessoas malham."

"Desculpe-me... eu nem sequer pensei em mencionar que tipo de academia é. Charlie, você precisa me dizer o que está acontecendo."

Soltando um longo suspiro, ela diz: "Eu não posso voltar lá." Sua respiração aumenta.

“Whoa, respire. Não trabalhe você mesmo, por favor.” Ainda de joelhos, eu pego suas mãos delicadas nas minhas. "Por que você não pode entrar lá?" Eu preciso que ela diga as palavras. Até lá, não podemos seguir em frente.



"Eu tenho um passado ruim."

"OK. Por que você não vem comigo para pegar Lexi na escola? Podemos comer alguma coisa e podemos conversar mais depois que eu a deitar para uma soneca. A escola está chutando a bunda dela. Não é suficiente coloração e muita matemática e escrita. Ela jura que seu cérebro precisa dormir quando chega em casa." Minha última fala é para aliviar o clima e funciona. Charlie me dá um belo sorriso aguado.

"Pobre criança. O professor não entende que uma mente criativa não pode ser amarrada com números e letras?"

"Minha filha pode ser o primeiro abandono da pré-escola."

Ela ri e o som faz merda nas minhas entranhas.

Nós voltamos para a academia e eu tenho Charlie esperando por mim na minha caminhonete, enquanto eu deixo Brent saber que eu não voltarei hoje. No meu caminho para fora, vejo Mason indo em direção ao vestiário. "Você e eu... estamos conversando mais tarde." Ele balança a cabeça em compreensão.

Charlie está quieta no caminho para a pré-escola de Lexi. É uma pequena escola particular perto de Koreatown, então leva apenas alguns minutos para chegar lá. Quando eu paro, Charlie me pede para ir sozinho para que ela possa ter alguns minutos para se recompor antes que Lexi a veja.

Lexi está em sala de aula brincando com algumas crianças cujos pais ainda não as pegaram. Quando eu entro, ela me vê

imediatamente, soltando qualquer brinquedo que estivesse segurando, e vem correndo para mim.

"Papai!" Ela grita de emoção. Eu me inclino para lhe dar um abraço, seus pequenos braços envolvendo meu pescoço enquanto eu a puxo em meus braços, levando-a comigo enquanto me levanto.

“Meu cérebro está doendo, papai! Eu fiz uma grande página contando um milhão de números e formas e cores! Eu tinha que contar todos os pretzels e doces antes que eu pudesse comê-los." Ela bufa e eu sufoco minha risada.

"Soa como um dia agitado."

Dizemos adeus à professora e, quando chegamos ao caminhão, eu abro a porta dos fundos para que ela possa subir em seu assento. Eu sei o minuto em que ela percebe Charlie no caminhão, porque mesmo com a porta fechada, eu posso ouvir o som animado de Lexi gritando.

Quando eu chego ao meu lado, eu abro a porta e Lexi já está dizendo a Charlie tudo sobre ela ser forçada a contar antes de ser autorizada a comer. Desta vez, porém, sua história é ainda mais dramática e Charlie é um bom esporte, indo em frente. Seus olhos se arregalam nos momentos certos e, quando as mãos de Lexi sobem em sua cabeça para enfatizar seu cérebro doendo, Charlie cobre a boca com a mão.



"Ah não! Então eu acho que não podemos ir onde eu estava pensando em ir." Charlie faz beicinho. Eu não tenho ideia do que ela está falando, ou de onde ela estava planejando ir.

Eu levanto uma sobrancelha e ela pisca.

"Bem... talvez meu cérebro não dói tanto," diz Lexi lentamente.

"Não? Oh, graças a Deus. Porque eu vi este panfleto..." Ela puxa um pedaço de papel da bolsa. "... e diz que hoje até as cinco horas há uma enorme exposição de arte no museu. "

"Não! Meu cérebro não doeu mais! Lexi balança a cabeça. "Podemos ir, papai? Por favor?"

Charlie me entrega o panfleto. "Estava no quadro de avisos do bairro. Pensei que talvez pudéssemos ir e depois comer alguma coisa." Ela faz uma pausa de repente e eu olho para cima ao ler o panfleto para olhar para ela. Seus dentes estão nervosamente mordendo seu lábio inferior e eu não gosto disso. Uma coisa é ficar tímida ou nervosa porque você não conhece alguém, mas se minhas suspeitas estiverem corretas, o nervosismo de Charlie é devido a abusos. Ela não tem certeza se vou ficar chateado com a sugestão dela. "Eu sinto muito! Eu deveria ter perguntado primeiro..."

"Pare. É uma ótima ideia. Vamos lá."

"Ok, mas eu realmente sinto muito. Eu não estava pensando. Eu sei melhor que isso..."



Parece que ela vai dizer mais, mas ela não diz.

"Hey." Eu me viro para ela. "De certa forma, você está certa. É sempre melhor falar sobre planos um com o outro antes de mencioná-lo à garota, caso isso não aconteça, mas você não saberia disso. Você não tem filhos. E você estava obviamente animada para compartilhar isso com ela. É tudo de bom."

Charlie franze a testa, mas concorda. Ela se debruça e olha pela janela sem dizer mais nada sobre o caminho inteiro para o museu de arte em Pasadena. A mulher é muito dura consigo mesma e precisa parar. Às vezes, suas ações mostram sua força, como a noite em que ela veio, quando ela bebeu e subiu no meu colo. Eu sei que ela estava bêbada, mas você sabe o que dizem: a mente bêbada fala um coração sóbrio.

Ou quando ela parece tão triste, mas segura para minha filha. Alguns podem pensar que as lágrimas são um sinal de fraqueza, mas a maneira como ela as segura, recusando-se a deixá-las cair e mostrar sua tristeza, é uma força. Outras vezes, ela usa suas fraquezas na manga. Correr a partir do ginásio é o exemplo perfeito. Eu não sei do que ela tem medo, mas vou fazer da minha missão levar essas fraquezas e transformá-las em pontos fortes. Minha mãe foi abusada pelo meu pai biológico quando eu era bebê, mas ela se recusou a ser fraca. No entanto, ela teve seus amigos e familiares, e então Kaden entrou em cena. Charlie não



parece ter ninguém. Mas ela faz agora. Ela tem eu e Lexi, e se ela nos deixar entrar, nós estaremos lá para ela. O que me lembra...

"Charlie." Ela se vira para mim. "Não pense que eu esqueci que nós precisamos conversar mais tarde." Ela balança a cabeça em compreensão.

Passamos a tarde no museu e as duas meninas estão no paraíso da arte. Há pintura e coloração. Eles têm jogos e trabalhos manuais - artes e artesanatos que as crianças podem fazer e levar para casa. Lexi pinta um unicórnio de cerâmica e Charlie pinta um milho doce. Elas estão rindo e se divertindo. Eu vejo um livro de arte que eu gostaria de comprar para Lexi, então me inclino para Charlie e sussurro em seu ouvido, certificando-me de que Lexi não possa me ouvir, "eu vou para a livraria rapidinho."

Sua cabeça estala, uma careta rapidamente se formando. "Não!" Ela grita alto o suficiente para que todos sentados à mesa, pintando, olhem.

"Não, você precisa ficar aqui." Ela fala mais suave desta vez, mas sua voz é vacilante, quase com medo. Não querendo fazer uma cena, eu aceno em compreensão e fico sentado.

Depois que as meninas terminam de pintar, suas peças são borrifadas com um selante e saímos. Eu paro na livraria como eu havia planejado, mas em vez de surpreender Lexi, mostro a ela. Ela adora e toda a viagem para casa mostra as páginas para Charlie.



"Jantar?" pergunto para ter certeza de que ainda estamos na mesma página, e Charlie sorri de acordo. Durante a semana, costumo cozinhar, então, quando estamos dentro, eu faço o jantar como faria normalmente. Quando eu saio para verificá-las, depois de jogar os pimentões recheados no forno, vejo Lexi e Charlie no sofá assistindo televisão. Lexi está dormindo, suas pequenas pernas esparramadas sobre as coxas de Charlie. Seus braços estão sobre a cabeça e ela está roncando baixinho.

"Ela adormeceu há alguns minutos atrás."

Pegando-a, eu a trago para o quarto dela e a coloco debaixo dos cobertores. Já são quase sete, então é mais do que provável que ela esteja fora durante a noite. Por sorte, ela comeu uma tonelada de lanches no museu para não acordar com muita fome pela manhã.

Quando termino de colocar Lexi na cama, coloco um par de pratos e talheres, depois verifico a geladeira para ver o que posso oferecer a Charlie para beber. "Temos cerveja, suco, leite ou água."

“Uma cerveja realmente parece bom. Faz anos desde que eu tive uma.” Eu pego duas cervejas da geladeira, entregando uma para Charlie, que ainda está sentada no sofá assistindo a um show infantil.

“Os pimentões levam cerca de trinta minutos. Podemos conversar agora?" Desligo a televisão e me sento ao lado de

Charlie. Ela toma um longo gole de sua cerveja e acena com a cabeça.

“Você mencionou que você tem um passado ruim. Você pode elaborar?"

Charlie engole metade da cerveja, fecha os olhos e, depois de respirar fundo, reabre-os. Suas palavras saem robóticas, mas pelo menos eu finalmente consegui falar com ela. “Eu estava em um relacionamento abusivo por vários anos. Eu o deixei quase dez meses atrás."

"Emocionalmente ou fisicamente?"

"Ambos. Na maioria dos dias, sinto que estou me recuperando, finalmente superando o modo como ele me tratou, mas acho que ver duas pessoas brigando, machucando um ao outro propositalmente, provocou lembranças que tentei deixar no passado.”

"Eu sei que a luta parece ruim, mas posso garantir que Mason não é um homem violento. Ele nunca machucaria alguém fora do ginásio."

"Você luta?"

"Não. Eu treino os lutadores ocasionalmente. Principalmente Mason. Eu cresci em uma academia, mas eu não luto mais."

"Eu acho que a luta só me pegou desprevenida,” ela admite. “Eu entrei e eles estavam batendo um no outro. Os flashbacks de ser atingida voltaram com força total.”

Tomando suas pequenas mãos nas minhas, eu me aproximo. “Obrigado por se abrir para mim. Por me dizer." Charlie acena em silêncio. "Eu quero ajudá-la." Quando ela não diz nada, eu continuo. "Venha para a academia depois do horário e eu lhe darei aulas de autodefesa. Só você e eu. Eu li que muitas mulheres em relacionamentos abusivos aprendem a se defender. Isso ajuda a fazê-las sentirem-se mais fortes. E enquanto estiver lá, você pode fazer as fotos para o site.”

"Você leu sobre mulheres abusivas?" Merda! Eu não deveria ter adicionado essa parte. Eu poderia muito bem vir limpo.

"Você mostrou alguns sinais... vacilando quando a foto caiu... eu não queria assumir, mas tinha um pressentimento. Eu estava esperando que eu estivesse errado, mas fiz algumas pesquisas apenas no caso de estar certo.”

"Por que você faria isso?" Ela não parece louca, mais como em reverência, o que me confunde. Precisando dela mais perto de mim, eu a pego e a coloco no meu colo, suas pernas me segurando.

“Porque eu quero você na minha vida. Eu não me importo se é como um amigo ou algo mais. Por favor, deixe um dia ser algo mais..."

“Há... coisas no meu passado. Eu não sou boa para você e, definitivamente, não sou boa para Lexi." Sua cabeça cai e eu a pego, forçando-a a olhar para mim.

"Deixe-me ser o juiz disso."



Charlie se move um pouco contra mim e meu pau contorce-se com a fricção entre nossos corpos, não recebendo o memorando que não é para ser um momento de intimidade sexual. Eu interiormente gemi e movi Charlie de volta para o sofá para que eu pudesse tirar os pimentões do forno. Ela precisa que eu vá devagar. Ela está longe do abuso há menos de um ano e eu preciso lembrar disso.

Enquanto estou de pé, a mão dela segura meu braço. "Obrigada." Ela se inclina e dá um beijo na minha bochecha. "Obrigada por se preocupar o suficiente para pesquisar."

Quando estamos sentados para comer, Mason vem passeando. “Pãezinhos de mel! Estou em casa e sinto um cheiro delicioso! Ele entra na sala de jantar e sorri quando vê Charlie. "Ah... estou interrompendo alguma coisa?"

Revirando os olhos, eu digo: “Sim, um jantar tranquilo. Pimentões estão no fogão. Pegue alguns e junte-se a nós."

Sentando-se com um prato de pimentões recheados, Mason pergunta o óbvio. "Onde está minha garota Lexi?"

“Ela teve um grande dia. Escola e museu de arte. Está dormindo."

"Tenho certeza de que ela vai ficar triste porque perdeu seus pimentões recheados,” brinca Mason porque Lexi odeia todas as coisas saudáveis.

"Você se importa em explicar o que aconteceu na academia hoje?" Eu dou uma mordida na minha comida.

Mason acena. "Isaac estava apenas chateado eu..." Ele olha para Charlie, sorri, e ele diz: "peguei seu peixe."

Eu gemo. "Irmão, pare de usar esse maldito termo!"

"Oh, meu Deus!" Charlie joga a cabeça para trás em gargalhadas. "Eu não tenho ouvido isso há anos. Apanhe e solte, certo?"

"Veja! Até sua mulher acha que é inteligente."

Como Charlie não parece desconfortável com a suposição de que ela é minha mulher, eu não comento sobre isso.

"Quando eu estava na faculdade na A & M, os caras diziam isso, ou alguns dos cowboys se referiam a isso como um anzol."

Mason chora. "Essa é boa! Eu gosto de você." Ele aponta para Charlie. "O que você está fazendo com esse cara sério? Você deveria me deixar levar você e te mostrar um bom tempo." Ele pisca, e se eu pensei que ele estava falando sério, eu chego e soco ele.

"Ha! Eu acho que estou bem. Eu prefiro a terra seca se você me entende." Ela pisca de volta para Mason e é fodidamente adorável.

"Oh, mas posso assegurar-lhe, o mais molhado, melhor," Mason balança para trás. Jogam alegremente insinuações de pesca enquanto terminamos o jantar. A personalidade de Charlie está

saindo cada vez mais e é definitivamente um espetáculo para ser visto.

"Estou na noite. Por que eu não cuido de Lexi enquanto você leva Charlie para casa?"

Eu olho para Charlie e ela é de repente tímida. Não querendo que ela se sentisse obrigada a me convidar, eu digo: “Tudo bem. Se eu acabar ficando fora até mais tarde, eu vou deixar você saber."

Enquanto levamos os pratos para a pia, ouvimos passos de uma Lexi sonolenta. "Papai... minha barriga está rosnando tão alto."

"Certo, docinho. Eu vou pegar algo para você comer.

"Obrigada." Ela olha em volta e acrescenta: "Mas minha barriga não está roncando de pimentão."

Charlie ri. “Para que sua barriga está roncando, menina boba?” Ela pergunta.

Percebendo pela primeira vez que Charlie ainda está aqui, Lexi sorri. “Charlie! Você está aqui. O meu pai fez você comer pimentão?” Seu nariz se contrai.

“Eu estou e ele fez. Mas eles eram tão deliciosos."

Levantando-a para o balcão, eu a coloquei no chão e parti para fazer um sanduíche para ela.

“Minha barriga não gosta de pimentão. Gosta de... manteiga de amendoim e marshmallow!” Ela sorri brilhantemente. Minha filha acha que ela é muito esperta, e se ela não tivesse dormido

durante o jantar, eu a teria feito comer, mas já passou das oito e eu não vou lutar nessa batalha.

"Sim, não é?" Charlie ri mais um pouco nas palhaçadas de Lexi.

“Lexi garota! O que você está fazendo acordada?” Mason entra na cozinha, dando a Lexi um beijo em sua testa.

"Minha barriga estava gritando tão alto, tio Mason."

"O que estava gritando?"

"Manteiga de amendoim e marshmallow!" Ela diz em uma voz estridente fingindo que é sua barriga falando. Mason ri, me entregando o marshmallow. Eu faço um sanduíche para ela e sirvo um copo de leite para ela.

“Vá em frente e vá embora, cara. Eu vou esperar ela comer e depois colocá-la de volta na cama.”

"Tem certeza?"

"Sim, vá." Ele se vira para Lexi. "Olha o que veio no correio hoje?" Ele segura o pacote que estamos esperando na Amazon.

“Sim!! Essa é minha fantasia? Me dê!!!” Ela coloca as mãos para fora, seus pequenos dedos se mexendo de excitação. Mason estica o braço antes de puxá-lo de volta rapidamente.

"Qual é a palavra mágica?"

"Por favor!" Ela grita e ele entrega o pacote.

Lexi rasga o saco. "Olha!" Ela grita segurando sua fantasia. Ela mudou de ideia mais de uma dúzia de vezes, e no momento em

que finalmente soube o que queria ser, a loja de fantasias estava esgotada. Obrigado fodido pelo envio de dia seguinte da Amazon.

"Uau! Lexi, essa fantasia é incrível." Charlie pega de Lexi e avalia. É um boné de pintor, um avental coberto de tinta espatifada e, para terminar a fantasia, há um pincel e uma paleta de artistas.

"É uma artista!" Lexi diz através de bocados de sanduíche que ela está comendo. Ela engole outra mordida e depois diz: “Charlie! Você pode fazer doces ou travessuras conosco?

Charlie coloca a roupa de Lexi devagar. "Umm... bem..."

"Lexi,” eu digo, cortando Charlie porque isso está começando a soar muito como a última vez que Lexi a convidou para algum lugar, e não é justo colocá-la nessa posição novamente. Eu imagino que ela gosta de crianças o suficiente porque ela não recomendaria que levássemos Lexi para o museu de arte se ela não o fizesse, mas por algum motivo, ela parece ficar desconfortável quando convidamos para ir nos lugares. "Charlie não tem filhos, então ela provavelmente não quer passar a noite em doçuras ou travessuras." Lexi amua, mas não discute.

“Eu preciso levar Charlie para casa. Mason vai ficar com você. Termine seu sanduíche e depois é hora de dormir."

"Obrigada, papai, pelo traje!" Ela me dá um abraço antes de me puxar para baixo pela minha camisa para que ela possa beijar minha bochecha.

"De nada, Lex. Te amo."



"Amo você também."

Eu a coloco no chão e ela corre até Charlie, envolvendo os braços em volta da cintura.

“Tchau, Charlie. Te vejo em breve! E eu espero que você venha comigo com doces ou travessuras."

"Tchau, menina doce."

Eu paro na frente de onde Charlie mora e posso ver o quanto ela está nervosa, então eu não peço para subir. Em vez disso, pergunto: "Quando é seu próximo dia de folga?"

"Umm... domingo."

"Que tal domingo à tarde, eu vou me certificar de que a academia está vazia e você pode tirar suas fotos, e eu posso te ensinar alguns movimentos?"

Charlie concorda com a cabeça, me dando um pequeno sorriso. "Ok, parece bom.”



QUATORZE

Charlie

"Uau! Tristan, esta academia parece incrível! E você é o dono, certo?"

É domingo à tarde e estou no meio da academia do Tristan. É a primeira vez que eu vejo uma academia onde as pessoas vão praticar luta. Quando eu entrei no ginásio na semana passada e vi os dois caras brigando, eu surtei e corri antes de dar uma boa olhada no local. Por alguma razão, quando imaginei a academia, imaginei um armazém sujo procurando área com pisos de concreto e sacos de pancadas. Mas a academia em que estou parada não parece nada disso.

"Sim. Eu comprei há alguns anos e tive tudo renovado." Tristan sorri orgulhosamente.

Em uma área, há um bar de bebidas onde os lutadores podem pedir vários tipos de smoothies e shakes. Usando a câmera que Tristan me emprestou, tirei várias fotos.

"Acho que devo voltar e tirar algumas fotos dos lutadores pedindo e bebendo. Vai parecer mais real. Mas, por enquanto, posso usá-las.



Eu ando até outra área que contém o que parece ser um equipamento de última geração e continuo a tirar foto após foto. Então eu me mudo para a grande área amarrada onde eu vi os dois caras lutando no outro dia, e peguei um pouco mais. Tristan continua a me mostrar enquanto tiro mais fotos do que vou precisar para o site, para estar no lado seguro. Passamos por cada vestiário, banheiros, sala de treinamento físico e depois nos dirigimos para uma área nos fundos.

“Aqui é onde nossas aulas são realizadas. Temos aulas para todas as idades, incluindo crianças pequenas. Eu tiro algumas fotos. Tristan se move para uma pequena área em forma de octógono e entra em cena. “Eu estava pensando que poderíamos praticar alguns movimentos aqui. Como você pode sentir - ele salta na ponta dos pés - o chão é macio para que você não se machuque.” Estou de repente nervosa. Ainda não tive oportunidade de falar com a minha terapeuta sobre isso, mas tenho quase certeza de que ela me diria que é uma boa ideia. Por um lado, eu me sentirei preparada se estiver em uma situação em que um homem tente me machucar ou dominar, e dois, eu me sentirei mais forte e confiante sabendo que posso ao menos tentar me defender.

"Ok." Eu coloco a câmera no chão, então esvazio meus bolsos, colocando minhas chaves, dinheiro e celular no chão antes de remover meus chinelos. Quando me volto para Tristan, ele está

fazendo o mesmo. Hoje ele está vestindo uma bermuda de basquete, uma camisa do UFC e seu chapéu branco de sempre. Tristan faz o casual francamente sexy.

Nós nos encontramos no meio do ringue de luta, e desde que eu não tenho certeza do que fazer, eu fico no lugar e espero pela orientação de Tristan. Ele fecha a brecha entre nós e lentamente coloca a mão no meu ombro. Com apenas cerca de quinze centímetros entre nós, posso sentir o leve aroma de sua colônia e, por algum motivo, isso me conforta. Ele me dá um sorriso suave. "Respire, Charlie."

Eu libero a respiração que eu não tinha ideia de que estava segurando e ele ri baixinho. "Aí está. Só respire. Começaremos devagar e trabalharemos para posições mais difíceis."

Eu aceno de acordo, esperando por sua instrução. "O primeiro movimento que vou mostrar a você é um golpe de mão aberta." Ele pega minha mão na sua, e com a outra mão ele esfrega os dedos ao longo da palma da minha mão até o meu pulso.

"Este movimento é bom porque você não precisa de nenhum treinamento. Com a palma da sua mão, tudo o que você precisa fazer é atacar para cima, para baixo ou para o lado. As melhores áreas são para o pescoço ou queixo." Com a mão ainda segurando a minha, ele corre os dedos ao longo do meu braço até chegar ao meu cotovelo.

"Mantenha sua mão aberta e firme." Eu aperto minha mão, mantendo-a aberta quando ele traz meu braço ao redor, batendo suavemente no lado de seu pescoço. "Bem aqui." Ele bloqueia os olhos comigo. “Quando você acertar essa área com força, vai machucar quem estiver te atacando o suficiente para que você tenha a chance de correr.” Nós revisamos o movimento que eu deveria usar algumas vezes antes de Tristan soltar meu braço e minha mão.

“Ok, agora você tenta. Vou me aproximar de você e quero que você me acerte exatamente onde mostrei a você." Ele dá um passo para trás e caminha em minha direção. Quando ele se aproxima de mim, eu levanto minha mão, fazendo uma careta quando se conecta com o pescoço dele, e ele ri. “Charlie, você precisa fingir que eu sou o inimigo. Eu quero que você tente me machucar. Nada que você faça comigo vai me matar.” Eu penso sobre o que ele diz. Se Justin estivesse em pé na minha frente, eu teria conectado muito mais difícil, mas Tristan não é alguém que eu quero machucar.

"Eu não quero te machucar,” eu sussurro, odiando a violência. Lágrimas saem dos meus olhos e Tristan fecha o espaço entre nós.

"Ei, ei, você não vai me machucar. Mas querida, como você pode se sentir preparada se não praticar?"

"Eu sei,” eu digo fungando. “Mas eu não gosto de violência. Como em tudo."

"É só você e eu." Tristan se inclina um pouco, então estamos no nível dos olhos. "Espero que você nunca tenha que usar nenhum desses movimentos, mas acho que você se sentirá muito melhor depois de usá-los, se necessário. Você pode não gostar de violência, mas não pode impedir outras pessoas de serem violentas. Tudo o que você pode fazer é estar preparada."

Ele tem razão. Eu tenho que aceitar que o mundo pode ser um lugar violento e de merda. Justin é prova disso. E se eu puder estar preparada, talvez eu possa impedir que isso aconteça no futuro. Talvez se eu estivesse preparada antes e lutasse, Justin teria parado. Estou farta de ser fraca. Eu disse que estava pronta para viver minha vida, pronta para seguir em frente, e para fazer isso eu preciso ser forte.

"Ok, eu estou pronta," eu digo com confiança renovada.

Tristan sorri. "Tudo certo."

Ele vem para mim novamente, e desta vez eu levanto minha mão e bato com o lado do pescoço dele com mais força. Ele tropeça para o lado e eu imediatamente me sinto mal.

"Oh meu Deus! Eu machuquei você?" Eu pego seu rosto, mas quando eu olho para ele, ele está sorrindo, aquela covinha teimosa espreitando um pouco.

"Isso foi incrível!" Tristan irradia com orgulho.

Passamos a próxima hora repassando diferentes movimentos: um chute na virilha no caso de ser agarrada pela frente e um

abraço de urso e uma defesa de 360 no caso de estar sendo atacada por trás. Tristan é um instrutor paciente o tempo todo, me dizendo a cada novo movimento o quanto estou bem, e me mostrando cada movimento, embora muitas vezes eu precise dele.

"Ok, o último movimento que vou mostrar é se você for atacada enquanto estiver no chão. Vá em frente e deite-se no meio do tapete." Eu ando até o centro e me deito de costas, meus joelhos ligeiramente flexionados. Tristan caminha até mim e se posiciona acima de mim, suas pernas me prendendo. Ele se inclina um pouco para baixo, suas mãos em cada lado dos meus ombros. Não há nada de sexual no que ele está fazendo, mas eu posso sentir minhas pernas apertando e minha boceta latejando na necessidade de algo mais. Tristan se situa e depois fecha os olhos para mim. Ele lambe os lábios, prestes a falar - provavelmente para me dar a direção - e eu não tenho ideia do que diabos vem sobre mim, mas de repente eu estou agarrando-o pela camisa, puxando-o o resto do caminho em direção a ele, e beijando-o com tudo o que tenho.

Tristan

Eu estou inclinado sobre Charlie, rezando para que meu pau não fique duro nessa posição, quando a mão dela sobe e fecha minha camisa, me puxando para baixo. Por um segundo, estou

congelado no lugar pensando que talvez ela esteja experimentando um movimento em mim. Só eu percebo muito rapidamente, ela está realmente fazendo um movimento em mim! A mulher embaixo de mim está me beijando e eu estou sentado aqui como um maldito idiota, sem fazer nada.

Seus lábios são quentes e macios, e uma batida depois da minha curva em torno dela, minha língua buscando entrada, a dela garantindo acesso. Nossas línguas dançam ao redor uma da outra e foda se se ela não tiver um gosto doce. Seus quadris sobem e moem minha ereção quando ela solta um gemido suave.

Nosso beijo se aprofunda, minhas mãos se movendo para o cabelo dela, precisando agarrar algo nela, mas eu paro o movimento, com medo que ela se encolha ao meu toque. Em vez disso, deixo-a liderar enquanto sigo. E vamos ser realistas... eu seguiria Charlie para onde ela fosse. Sua mão solta minha camisa e as duas mãos sobem na minha cabeça, seus dedos correndo pelo meu cabelo curto.

“Olhe, tio Mason! Papai está amando Charlie.” O som da voz da minha filha é como um balde de água gelada sendo despejado sobre meu pau. Eu posso sentir isso visivelmente encolhendo. Os olhos de Charlie se abrem e ela empurra meu peito. Eu caio para o lado dela e ela está em pé antes que eu possa me levantar.

"Parece que o papai está fazendo um pouco de sua própria pesca." Mason ri e eu solto um gemido.

“Eca! Não ele não está! Charlie, gosta de pescar? É muito nojento e os peixes são fedorentos e viscosos.” Ela torce o nariz para cima e caminha em direção a Charlie esperando por uma resposta.

"Não, Lexi, eu definitivamente não gosto de pescar." Sua voz está ofegante e o conhecimento de que me beijar fez isso com ela me faz querer bater no meu peito como um maldito homem das cavernas.

"Bom!" Lexi acena com a cabeça em aprovação. "Mas Charlie, por que você estava amando o meu pai?" A cabeça de Charlie se inclina para a minha, seus olhos implorando para que eu a ajude.

"Umm... bem..." Charlie tropeça em suas palavras e eu quase quero ficar para trás e esperar para ouvir o que ela diz, mas eu não. Em vez disso, venho ao resgate. "Eu estava ensinando a Charlie alguns movimentos de luta e ela estava me agradecendo." Ok, essa provavelmente não foi a melhor explicação, mas me deu uma folga aqui. Estou improvisando. Mason fica rindo.

"Mesmo? Charlie, eu não sei se você sabe disso, mas eu sou o verdadeiro lutador nesta sala. Eu posso te mostrar movimentos por dias. Tristan aqui só é dono do lugar... eu sou o especialista." Ele sorri largamente e eu atiro o dedo atrás das costas de Lexi. Idiota! Eu olho para Charlie, e felizmente ela está rindo silenciosamente.

"Eu pensei que você estava assistindo Lexi... em casa,” eu digo, mudando de assunto.



“Sim, mas você também disse que estaria em casa às sete. Eu tenho um encontro hoje à noite e são quase oito.” Puta merda, eu não tinha ideia de que estávamos nisso por tanto tempo.”

“Droga, desculpe por isso. Vá em frente e decole. Obrigado por cuidar dela."

"Não se preocupe. Até mais, garota Lexi,” diz Mason. Antes de sair, ele acrescenta: “Até mais, Charlie. Não mais pescar hoje à noite vocês dois.” Ele dá uma piscada para Charlie e ela ri, balançando a cabeça.

“Ugh! Eu amo tio Mason, mas eu realmente odeio pescar,” Lexi bufa.

"Tio Mason te deu o jantar?" Lexi lança os olhos para o lado, o que me diz que ele deu a ela alguma porcaria e ela não quer delatar ele. "Vou usar o banheiro e fechar o ginásio. Então podemos pegar uma comida para comer. Encontre-me na frente.

Quando chego à porta, Charlie grita: "Não!" Eu me viro e ela está andando em minha direção. "Leve Lexi com você, por favor."

Eu dou a ela um olhar de confusão. "Eu vou em apenas um minuto. Apenas ande até a saída com ela e eu as encontrarei pela porta da frente.”

Lexi já está correndo pela porta em direção à frente e os olhos de Charlie se voltam para ela. "Ok,” diz ela, sua voz trêmula enquanto ela segue Lexi para fora do lugar. Levo um segundo, mas percebo que essa não é a primeira vez que ela tenta me impedir de

deixar Lexi com ela. Eu não pensei muito nisso antes, mas agora definitivamente me faz pensar.

QUINZE

Charlie

“Scotch on the rocks, um dirty martini e um white russian.” Veronica recita as bebidas que ela precisa e eu vou fazê-las. É quinta-feira à noite no Plush, e geralmente o clube está louco, mas esta noite está praticamente morto. Tyler disse que é porque a maioria das pessoas está participando de festas de Halloween. A festa do clube é no sábado à noite e nós provavelmente estaremos atolados. Entrego à Veronica as três bebidas e ela suspira.

"O quê?" Eu olho para cima e ela está olhando para as bebidas.

“Pedi um scotch on the rocks, um dirty martini e um white russian. Você me deu um uísque sem as pedras de gelo, um lemon drop e uma cerveja.”

Hã? Eu olho para as bebidas. Merda! Ela está certa. “O que está acontecendo com você? Você nunca se atrapalha com as ordens, e nós nem estamos tão ocupados.” Meus pensamentos voltam para a outra noite no ginásio de Tristan, no tatame, onde saímos e eu praticamente o lambuzei como um cachorro no cio. Eu nunca reagi dessa maneira a um homem antes. Não imagino o quão longe teríamos ido se Lexi e Mason não tivessem entrado e



nos interrompido quando eles o fizeram. Na verdade, posso imaginar, e é exatamente por isso que não consigo me concentrar.

Sinto minhas bochechas esquentarem enquanto minha mente conjura todos os pensamentos e fantasias sexuais que me atormentam nos últimos dias, e Verônica me dá um olhar de cumplicidade. “Ohh... eu conheço esse olhar. Charlie! Você tem um homem em sua mente!"

Claro que Bianca caminha enquanto Verônica está dizendo isso. "O que?! Você tem um namorado? Como não sabemos disso? Quem é ele? Ele é quente? Ele é bom na cama?"

Antes que eu possa responder, ouço risadas atrás de mim. Eu reconheceria esse som em qualquer lugar. Virando-me devagar, minhas suspeitas se confirmam quando vejo Tristan sentado em um banquinho a poucos metros de distância, e a julgar pelo sorriso no rosto, ele ouviu tudo.

"Por favor, não fique sem palavras na minha frente. Eu adoraria saber as respostas para essas perguntas eu mesmo.” Seu sorriso fica mais largo, e eu encaro o caminho dele. Precisando de um momento para me recompor, eu faço as três bebidas - correta desta vez - e as entrego para Veronica.

Então eu recebo a ordem de Bianca e faço suas bebidas. Uma vez que eu as entrego para ela, eu verifico cada cliente no bar antes de voltar para Tristan.



"É a minha vez ainda?” Pergunta ele. “Se não, posso esperar. Lexi está dormindo na casa da minha irmã, então eu tenho a noite toda."

"É a sua vez,” eu sufoco. "O que posso fazer por você?"

"Um Octoberfest." Eu pego a cerveja do refrigerador, torço a tampa e despejo a bebida em um copo gelado antes de entregar para ele. Bianca vem e faz outro pedido, então eu começo a trabalhar nisso.

"Então você é uma dançarina e uma barman?" Ele pergunta, tomando um gole de sua cerveja. Bianca solta uma risada e eu sufoco a minha. Tristan olha de mim para Bianca confuso, mas continua. "Quantos outros trabalhos você tem?"

“Charlie, eu não sabia que você estava trabalhando como dançarina. Você ainda estará trabalhando no bar?” Nick pergunta. Eu não percebi que ele estava de volta de seu intervalo ainda.

"Charlie?" Tristan diz meu nome em confusão. "Você não é uma dançarina?"

"Não,” afirmo com naturalidade.

"Porque você mentiu para mim?"

"Eu nunca disse que era,” indico, entregando à Bianca seu pedido de bebida. A cabeça de Tristan se inclina para o lado, pensando um pouco nas minhas palavras. “Você assumiu. Eu simplesmente não corrigi você." Ele balança a cabeça e sorri.

"Você trabalha aqui no bar?"



"Sim, quatro noites por semana."

"Venha para casa comigo."

"Por quê? Porque agora você sabe que eu não sou uma stripper?"

Ele franze a testa. “Não seja assim. Nós saímos bastante e todo o tempo eu pensei que você fosse uma. Pedi desculpas pela minha reação inicial. Desculpe-me, Charlie. Por assumir. Pelas minhas palavras duras. Por favor, me perdoe.” Ele me dá o mais fofo olhar de cachorrinho, seu lábio inferior se sobressaindo e eu desisto.

"Eu trabalho até as três."

"Na verdade, eu estava prestes a dizer que você pode sair mais cedo,” diz Nick. “Está morto aqui esta noite. Amanhã será ocupado e sábado será louco com a festa de Halloween. Você pode cortar cedo."

Antes que eu possa responder, Tristan diz: "Ótimo!" Ele bebe o resto de sua cerveja e joga algumas notas no balcão.

Eu as peguei para descontá-lo. "Ok, eu só preciso contar, fechar meu caixa e então podemos ir." Tristan acena. Eu pego minha caixa e vou até o quarto dos fundos para contar meu dinheiro. Depois de confirmar que os meus recibos e dinheiro correspondem aos totais do computador, saio do computador e dirijo-me para a frente.

"Você está pronta?” Ele pergunta.

"Sim."

Ele dirigiu até aqui, então nós pulamos em seu caminhão. "Mason tem uma garota, então eu estava pensando que poderíamos ir a algum lugar."

"Parece bom."

"Você está com fome?"

"Eu poderia comer."

Tristan não me diz para onde estamos indo e eu não pergunto. Ouvimos música em silêncio confortável e, cerca de trinta minutos depois, chegamos à praia de Santa Monica. Os pinks e roxos da roda-gigante iluminam a área circundante.

Tristan vem para o meu lado do caminhão, e sendo um cavalheiro, me ajuda a descer. Segurando minha mão, ele me guia para um café no cais.

"Vamos pedir para irmos comer na praia." Depois que pegamos nossa comida, ele vai até uma loja de turistas e volta com um grande cobertor.

Nós fazemos o nosso caminho até a praia. Escolhemos um local perto o suficiente para que possamos ouvir a música e ver todas as luzes bonitas, mas longe o suficiente para que possamos conversar sem gritar. Depois de me entregar minha comida e bebida, Tristan fica confortável perto de mim.

“Meu nome é Tristan Scott. Meu pai biológico abusou da minha mãe e nos deixou. Ele foi morto em um incidente de jogo. Eu tenho duas irmãs, Emma e Morgan. Elas são gêmeas e uma dor

na minha bunda. Morgan vai fazer escola de moda aqui em Los Angeles. Emma está indo para a faculdade em Las Vegas para a educação. Tenho vinte e sete anos e meu aniversário é 28 de janeiro. Eu tenho uma licenciatura em Gestão de Negócios com especialização em Fitness Training."

"Eu pensei que estava apaixonado pela minha melhor amiga, Bella, mas quando ela escolheu nosso amigo Marco - depois que ela engravidou do bebê dele, ela não contou a ele, e eu concordei em criar o bebê com ela - eu percebi que não era para ser. Eu tive uma noite com minha ex-namorada, Gina, mas Mason a chamava de 'aquela-que-não-pode-ser-nomeada' porque ele é um fã de Harry Potter, e porque ele odeia Gina por sair do hospital e deixar Lexi - por escolher uma vida de drogas à sua filha. Mas eu não odeio ela."

Ele balança a cabeça, parando por um segundo e tentando encontrar as palavras certas. "Tenho pena dela. Porque mesmo um único dia sem Lexi na minha vida seria um dia frio e solitário, então nem imagino como ela se sente indo dia após dia sem ela. Mas, novamente, talvez ela não saiba o que está perdendo porque nunca teve a experiência da luz do sol e do brilho que é a Lexi."

Tristan sorri, provavelmente pensando em uma das muitas lembranças com sua filha.

"Meu pai, aquele que me criou, Kaden, é rico, como realmente rico. Ele criou um fundo fiduciário para mim e minhas irmãs, que é

como eu fui para a faculdade sem dívidas e depois comprei o ginásio. Eu tenho muita sorte. Não por causa do dinheiro dele, mas porque ele pensa em mim como se fosse seu e me ama como se eu fosse realmente seu filho."

Ele dá uma mordida em sua comida, mas eu não começo a comer ainda. Estou muito ocupada tentando entender todas as informações que ele está me dando. Quando ele termina de mastigar, toma um gole de sua bebida e depois volta para sua história.

"Eu possuo a academia, como você sabe, e Mason é um lutador lá junto com vários outros lutadores do UFC. Eu sou dono do condomínio em que vivemos. Mason e eu moramos juntos por dois anos em Las Vegas e nos últimos seis anos na Califórnia. Eu morava em San Diego, mas me transferi para LA para começar de novo."

"Minha cor favorita é azul, eu amo churrasco de frango, e torta Key Lime é minha sobremesa favorita." Ele sorri, mas não está feito. "Eu estive em um relacionamento minha vida inteira. Eu quero a família, as crianças, a cerca branca do piquete, e isso pode me fazer soar como uma boceta, mas é a verdade. Eu quero o que meus pais têm. Mas até eu conseguir isso, estou contente com a minha vida com minha filha e Mason. Meu maior medo é que algo aconteça com minha filha e eu não consiga consertar isso."



Um enorme nó se forma no meu estômago com suas últimas palavras. Essas palavras estão exatamente lá porque eu tenho que manter ele e sua filha no braço. Eu posso me sentir caindo para os dois. Eu posso me ver me apaixonando, mas é justo para eles se eu nunca puder dar a eles tudo de mim? Se eu sempre sentir que é necessário mantê-los a uma distância segura para mantê-los a salvo de mim?

"Por que você está me dizendo tudo isso?" Eu sufoco. Ele coloca sua comida e bebida para baixo e me puxa para o seu colo, então eu estou montada nele. Suas mãos emolduram meu rosto, então não tenho escolha a não ser olhá-lo nos olhos. Seu azul escuro para o meu verde lamacento. É apropriado mesmo. Seu mundo está cheio de brilho como o céu limpo e os oceanos profundos, com apenas um toque de escuridão para nos lembrar que ele não é perfeito, enquanto o meu mundo está sujo e bagunçado. A sujeira enlameando a limpeza que desejo.

“Porque eu sei que você tem um passado, mas eu também. A vida de ninguém é perfeita. Eu sei que você tem merda que você está escondendo, merda que você está com medo de compartilhar ou se envergonhar, mas eu quero que você confie em mim o suficiente para se abrir para mim.

Por natureza, sou um consertador. Eu sempre fui. Mas, pela primeira vez na minha vida, não quero consertar alguém. Eu não quero te consertar. Eu gosto de você do jeito que você é, mas eu

quero entender... Não, eu preciso entender porque você é do jeito que você é. Eu preciso saber por que as lágrimas surgem do nada. Por que seus sorrisos são sempre marcados com uma pitada de tristeza, e espero que, contando a você sobre mim, você faça o mesmo."

O nó no meu estômago subiu e agora está alojado na minha garganta. Tristan pode achar que a vida dele não é perfeita, mas é muito parecido com o fodido que compõe a minha vida.

Tristan solta meu rosto, e é só então que percebo que estou chorando. Ele limpa a lágrima da minha bochecha, em seguida, move as mãos pelos meus braços, pousando em meus quadris. Ele aperta meus lados com força. Ele não diz nada, no entanto. Eu sei que é porque ele está esperando por mim para falar. Ele está esperando para ver se eu vou retribuir e deixá-lo entrar na minha vida, iluminar as partes que eu mantive escondidas. Mas eu não posso fazer isso. Então, em vez disso, dou a ele o que posso.

"Meu nome é Charlie Pratt. Como mencionei antes, nasci e cresci na Geórgia. Meus pais me amavam e me davam tudo que podiam, mas nós éramos pobres. Eu me mudei para o Texas e fui para a A&M. Eu me especializei em Arte e Design Digital como você também sabe. Meus pais foram mortos em um incêndio antes de me formar. Eu conheci um cara e nós namoramos por um curto período antes de nos casarmos." Eu paro e respiro fundo, chocada que acabei de abrir aquela lata de minhocas. Eu preciso recuar...

mas quando estou prestes a dirigir a história em uma direção diferente, Tristan me olha nos olhos e diz:

"Vamos, Charlie, você pode fazer isso. Eu posso sentir a tensão em seu corpo, você está na parte difícil. Não pare, por favor. Você está bem aí. Na parte que dói no fundo de você. O motivo de suas lágrimas e tristeza. Por favor, diga."

E eu não posso mais manter minha verdade obscura deste homem. "Eu matei minha filha."

A maneira como suas mãos seguram mortalmente meus quadris é a única indicação de que ele ouviu minha admissão de culpa.

Tristan

"Eu matei minha filha."

Eu sabia que ela estava escondendo algo escuro. Eu vi no jeito que ela falou, o jeito que seus olhos se encheram de lágrimas quando Lexi falou com ela. Eu vi o jeito que ela iria nos manter no comprimento do braço. Mas nunca imaginei que essas seriam as palavras que sairiam de sua boca.

Eu percebo que minhas mãos apertaram seus quadris quando ela recuou. Nós dois estamos sentados aqui, ela no meu colo, sem dizer uma palavra. Demoro um minuto para envolver minha cabeça em torno de suas palavras.



Eu matei minha filha.

Tem que haver mais nisso. Se ela tivesse matado sua filha, ela estaria na cadeia, e eu vejo o jeito que ela está com Lexi. Não há um osso médio no corpo desta mulher. Ela correu de um casal de caras lutando no ginásio por chorar em voz alta.

"Charlie, você vai ter que explicar, querida," eu digo baixinho. Eu não quero que ela se cale em mim. Ela engole em seco e tenta sair do meu colo, mas eu não estou deixando. Eu não vou deixa-la me afastar de novo.

"Eu matei minha filha," ela repete. "Eu era responsável por ela e ela morreu."

Eu a seguro mais forte, meus olhos nunca deixando os dela.

"Fale comigo, Charlie. Diga-me o que aconteceu."

"Foram três dias antes do Dia de Ação de Graças... no ano passado." Eu posso ver isso em seus olhos enquanto ela fala, ela não está mais comigo. Ela está presa no passado com sua filha e a tragédia do que aconteceu.

"Eu não estava olhando Georgia e ela correu para fora. Ela foi atropelada por um carro. Eu realmente não me lembro de tudo."

"Como você não se lembra?" Eu pergunto com cuidado.

Ela respira fundo. "De acordo com o médico do hospital, eu apaguei e bati a cabeça na mesa de café. Durante esse tempo, minha filha Georgia saiu correndo e foi atropelada por um carro."



Puta merda! Eu nem consigo me imaginar acordando e descobrindo que minha filha estava morta. Ela continua falando, então eu não digo nada.

“Tristan, não consigo me lembrar de nada daquela época. Eu tentei lembrar muitas vezes, mas não consigo. Não importa, no entanto. Minha linda, inocente e preciosa Georgia Rae foi morta naquele dia enquanto estava sob meus cuidados. Ela correu para fora e um carro bateu nela. Eu fui responsável por ela e ela está morta por minha causa.”

Jesus, a culpa que deve estar consumindo-a, eu nem sei por onde começar, o que dizer. Só conheço essa mulher há pouco tempo, mas não consigo vê-la fazendo algo que prejudique intencionalmente outra pessoa, especialmente alguém que ela ama.

"Eu não vou culpá-lo por ir embora, Tristan. Por não me querer ao redor de Lexi e você." Seus olhos caem, não mais olhando para mim.

"Você foi acusada de alguma coisa?"

"Não." Ela balança a cabeça. “Disseram-me que foi considerado um acidente. Não havia drogas ou álcool no meu sistema. Eu nunca apaguei ou desmaiei pelo que me lembro, então não entendi. O médico não tinha respostas. Houve um funeral para ela, mas eu estava tão abalada que não compareci. Dois meses

depois, mudei-me para cá, precisando me afastar de tudo que me lembrou o que fiz, e estou morando aqui nos últimos nove meses.”

Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura e a puxo para mais perto de mim. "Hey, olhe para mim." Ela olha para cima e vejo as lágrimas não derramadas prestes a derramar sobre suas pálpebras.

"Você não fez nada de errado. O que aconteceu com sua filha é uma maldita tragédia. Mas você não a matou. Você não estava negligenciando-a e não a jogou na estrada. Eu confio em você cem por cento com Lexi. Você está vendo um terapeuta? Alguém com quem você pode conversar sobre toda essa culpa que sente?" Ela balança a cabeça.

“Sim, eu tenho visto uma terapeuta desde pouco depois que me mudei para cá. Começou várias vezes por semana, mas agora eu a vejo toda segunda-feira. "

“E o pai da Georgia?” Pergunto e Charlie continua.

"Eu o deixei dois meses depois que ela morreu, e eu não o vejo desde então.” Eu sei que há mais nessa história. Ela admitiu estar em um relacionamento abusivo antes. Mas eu não a empurro. Ter que contar a história de sua filha morrendo é suficiente. Eu não quero derrubá-la no limite. Ela está aqui na Califórnia e não está mais com o cara, e isso é tudo que importa. Quando ela estiver pronta, ela me dará mais.



"Obrigado por compartilhar seu passado comigo." Eu lhe dou um beijo no nariz, em seguida, uma em cada uma de suas bochechas agora manchadas de lágrimas. "Sinto muito pela sua perda. Você pode me falar sobre ela? Eu não quero que essa conversa termine assim," eu admito. "Ela era uma parte de você e eu quero saber sobre ela."

Charlie balança a cabeça enfaticamente, lágrimas agora escorrendo pelo rosto dela enquanto ela me dá um pequeno sorriso. "Sim, eu posso fazer isso." Ela sobe do meu colo e eu a deixo. "Vamos comer, e eu vou falar sobre ela."

Ela desembrulha seu sanduíche de salada de atum e dá uma pequena mordida, depois toma um gole de sua bebida. "Georgia Rae foi a luz da minha vida," ela começa, e enquanto nós dois comemos nossos sanduíches, ela me conta tudo sobre sua filha, que - é evidente em cada palavra e história que ela compartilha - era seu mundo inteiro até o dia que ela morreu tragicamente.



Dezesseis

Charlie

Quando contei a Tristan sobre a Georgia, ele lidou com isso com tanta graça e compaixão. Eu não deveria estar surpresa, no entanto. Esse é o tipo de cara que ele é. Ele me assegurou, assim como meu terapeuta fez, foi um acidente, mas ele não tentou menosprezar meus sentimentos de culpa. Ele permitiu que eu sentisse o que sinto, entendendo que sempre me sentiria responsável pela morte da minha filhinha.

E então, quando ele perguntou sobre ela, querendo saber o bem, eu sabia que naquele dia eu amaria esse homem - eu já estava no meio do caminho. Passamos o resto da noite nos conhecendo. Eu mantive isso positivo, apenas compartilhando histórias da Georgia e de mim, mantendo Justin fora disso completamente. Para entrar no abuso físico e emocional que ele me fez passar... Eu simplesmente não conseguia lidar com isso. Contar a ele sobre a Georgia já havia tirado muito de mim.

Quando comecei a adormecer nos braços de Tristan, ouvindo as ondas quebrarem, relutantemente encerramos a noite. Nos últimos dois dias, ele me enviou várias mensagens de texto perguntando como estou indo, como está indo meu dia e me



enviando imagens engraçadas e sensuais dele. Acho que ele está tentando me dar algum espaço depois da noite emocionalmente exaustiva que tivemos, enquanto ainda me avisa que ele está aqui. Mais uma vez, esse homem sabe exatamente o que eu preciso.

Agora é domingo e meu telefone está tocando. Eu pego e vejo que é Tristan, só ele está me chamando em facetime. Eu também vejo que já é a tarde. A festa de Halloween foi louca na noite passada e eu não tropecei até quase cinco horas desta manhã.

"Olá," eu digo, rolando para o meu lado. O vídeo se conecta e o sorriso brilhante de Lexi enfeita a tela. Eu puxo meu cobertor para cima, certificando-me de que sou apropriada.

"Charlie! Você está acordada! Ela ri. Eu ouço Tristan gritando algo no fundo e Lexi revira os olhos.

"Eu estou, menina doce. Seu pai sabe que você está me ligando?"

"Não! Mas eu estava filmando com minha melhor amiga e prima, Micaela, para que pudéssemos mostrar nossas fantasias e então eu vi sua foto! Você vem para doces ou travessuras?" Seus grandes olhos azuis imploram e eu sou um caso perdido.

"Lexi! Diga a Micaela que você vai ligar para ela mais tarde. Precisamos pegar sua sacola para comprar doces e jantar." Tristan aparece à vista, parecendo confuso quando vê que sou eu no telefone e não a prima da filha dele. "Vá pegar seus sapatos."

Há um embaralho com o telefone e então é só Tristan na tela. "Charlie?"

"Olá." Eu sorrio para ele.

"Você está na cama?" Ele sussurra, seus olhos correndo em torno dele para se certificar de que Lexi não pode ouvir.

"Eu estou." Eu mudo meu corpo, o cobertor caindo levemente para revelar minha pequena regata.

Ele geme. "Jesus, mulher. Estou levando Lexi para doces e travessuras. Que tal eu te buscar depois e nós podemos ficar na minha casa quando ela for para a cama?" Ele arqueia as sobrancelhas e eu dou uma risadinha com sua brincadeira, mas então quando percebo o que ele quer dizer... que ele não quer que eu vá Doces-ou-travessuras com eles, meu coração afunda. Talvez ele esteja preocupado com o bem-estar de sua filha, e quem pode culpá-lo? Acidente ou não, minha filha foi morta sob minha supervisão.

"Hey," diz ele, tirando-me dos meus pensamentos. "O que há de errado?"

"Nada." Eu balancei minha cabeça.

"Isso soa bem. Apenas me mande uma mensagem quando você estiver no caminho." Nesse momento, Lexi volta correndo à vista.



“Ela está vindo papai? Charlie está vindo com a gente?” Vejo as sobrancelhas de Tristan franzirem antes que ele se afaste da câmera.

"Não, querida. Vai ser você e eu. Mason está fora da cidade por um material de imprensa para a sua próxima luta, e Morgan está fora da cidade para o fim de semana para um desfile de moda.”

"Mas e Charlie?" Ela pergunta quando ele não dá uma desculpa para mim. Não querendo ouvir qualquer desculpa que ele invente, eu falo.

"Tristan, eu tenho que ir, eu recebo uma ligação." Eu apertei o botão final e joguei meu telefone para baixo. Ele pousa no final da cama, e eu me aconchego de volta em meus cobertores e fecho os olhos, na esperança de voltar a dormir. Meu coração parece estar sendo espremido e minha mente não consegue parar de pensar em Tristan me afastando. Eu sei que ele disse que confia em mim em volta dela. Ele insistiu que o que aconteceu com a Georgia foi um acidente. Ele foi tão gentil e compreensivo o tempo todo que contei a ele os detalhes que eu conhecia. Eu não entendo porque, de repente, ele parece estar mudando de ideia.

"Não é isso que eu queria?" Eu penso comigo mesma. Desde o dia em que conheci os dois, afastei-os, por isso não ficaria aliviada com a mudança dos acontecimentos? Não, eu decido, não estou. Porque no segundo que Tristan soube a verdade sobre a minha

filha e não me julgava ou me culpava, senti que um pouco de peso foi tirado de mim. Eu me senti esperançosa de que poderíamos ter uma chance de algo bom, algo real. Eu não teria que esconder minha tristeza quando as memórias vierem à tona sobre a Georgia. Eu poderia ser aberta e honesta e Tristan seria compreensivo.

Meu telefone toca e eu ignoro. Quando toca pela segunda vez, tiro o cobertor de cima de mim e pego o telefone. Ele para de tocar, mas imediatamente retoma novamente. Tristan. Sabendo que ele vai continuar ligando até eu atender, respondo, me certificando de soar alegre. Como não estamos conversando por vídeo, fica mais fácil esconder minha decepção por ele não querer que eu me junte a eles.

"Olá."

"Eu sinto muito, Charlie." Tristan suspira.

"Por quê?" Eu pergunto não sei exatamente para o que ele está se desculpando.

"Por Lexi ligar e pedir-lhe para ir doces-e-travessuras." Ele está se desculpando por ela me convidando? O que o diabo?

"Por que você se desculparia por isso?" Pergunto confusa.

Sua voz abaixa várias oitavas. "Agora que eu sei sobre sua perda... sobre a Georgia... eu entendo porque você não queria se juntar a nós no concurso de pintura."

“Isso foi apenas porque aquele dia era o aniversário de Georgia. Você não quer que eu me junte a vocês? Se você mudou

de ideia sobre me querer na vida de Lexi, eu entendo completamente...”

"Uau! Pare! Claro que quero você em nossas vidas. Eu quis dizer o que eu disse na outra noite. Eu confio em você cem por cento com minha filha. Eu só imaginei que seria difícil para você. Seu primeiro Halloween sem ela..."

Ó meu Deus. Este homem. Eu não mereço sua compaixão. Ele não estava tentando proteger sua filha de mim. Ele estava tentando proteger meu coração.

"Eu pensei que você não queria que eu fosse,” murmuro.

“Claro, quero que você vá! Porra, Charlie. Você tem alguma ideia de como é difícil ficar longe de você nesses últimos dias? Eu estava tentando te dar um pouco de espaço para respirar. Eu sei que a merda ficou pesada. Eu estava com medo de ir muito cedo em você."

"Eu não quero espaço pra respirar,” eu deixo escapar. “Eu amo estar perto de você e Lexi. Quando achei que você não queria que eu fosse com vocês, pude sentir meu coração começando a quebrar. Sim, é difícil saber que eu nunca verei minha filha passando por esses momentos, mas saber que você consegue, torna isso muito mais fácil.”

Eu ouço Tristan soltar uma respiração profunda. "Nós estaremos em seu loft em trinta minutos para buscá-la... e Charlie..."

"Sim?"

“Seu coração está seguro comigo. Nunca duvide disso de novo."

Tristan e Lexi me pegam e vamos até a loja para comprar uma sacola para segurar seu doce. Então vamos a uma pizzaria local para um jantar antecipado. Depois de devorarmos com sucesso uma torta inteira, Tristan entrega à Lexi uma sacola. "Ok, vamos ao banheiro para que você possa se trocar."

"Charlie pode me levar para o banheiro das meninas?"

Tristan me dá uma olhada perguntando se eu estou bem com isso.

"Claro, eu posso,” eu digo, não querendo dizer não para Lexi. Ela é muito jovem para entender por que estou tão relutante em ficar sozinha com ela.

"Por favor, fique do lado de fora,” eu sussurro para Tristan e ele balança a cabeça conscientemente. Eu sei que se eu quiser fazer parte de sua vida a longo prazo, haverá momentos em que estou sozinha com Lexi, mas por enquanto eu preciso fazer isso um dia de cada vez. Sabendo que Tristan está do lado de fora, Deus proíba que algo aconteça, é reconfortante.

“Ok, menina doce. Vamos fazer isso." Lexi fecha a porta da tenda atrás dela, deixando-me na área principal enquanto ela tira

a roupa, e meu coração percebe que eu não posso mais vê-la. Eu sei que isso é ridículo. Ela está em uma baia, a dois metros de distância, com paredes de ambos os lados, mas esses fatos não impedem meu cérebro de inventar cenários piores.

"Lexi, você está bem?"

"Sim! Eu estou indo para o banheiro, então eu não tenho que ir enquanto estamos dando doces ou travessuras." Garota esperta. Eu ouço a descarga e, em seguida, ela diz: "Você pode me jogar a minha fantasia?" Eu respiro profundamente quando ouço sua voz. Eu puxo sua fantasia para fora da sacola e a jogo por cima, segurando até que eu a sinta puxando. Um minuto depois, a fechadura clica e ela sai, parecendo a artista bonitinha que é.

"Ta-da!" Ela levanta o braço esquerdo fazendo uma pose.

"Linda!" Eu jorro, empurrando de volta as memórias da última vez que estive com a Georgia no Halloween. Eu nunca consideraria Lexi uma substituta ou um substituto para a Georgia, mas aqui, olhando para essa doce menina, sinto que talvez ela tenha sido trazida para a minha vida por uma razão. Nos últimos meses, depois que eles entraram no meu mundo, é como se o ar voltasse aos meus pulmões. Eu pego suas roupas, dobro e as coloco na bolsa enquanto Lexi lava e seca suas mãos. Quando saímos do banheiro, Tristan está de pé contra a parede no corredor mexendo com seu telefone. Quando ele ouve a porta aberta, ele olha para cima, sorrindo.

“Aí está minha pequena artista. Você está pronta para o rock-and-roll?"

"Sim!" Lexi pula em direção à frente do restaurante e seguimos atrás dela. Tristan coloca Lexi em seu lugar em sua caminhonete e fecha a porta. Assim que estou prestes a entrar, ele me para, suas mãos segurando meus ombros para trás, sua frente tão perto das minhas costas que eu posso sentir sua respiração fria.

"Estou orgulhoso de você, Charlie. Eu sei que ir lá com ela foi difícil, mas você fez isso... e nada aconteceu.” Ele se inclina para mais perto de mim e me dá um beijo na minha bochecha.“Se, a qualquer momento, você precisar de mim hoje, é só me avisar. Nós vamos passar por isso juntos. Ok?” Eu simplesmente aceno com a cabeça, o nó na minha garganta me impedindo de falar. Ele não tem ideia do quanto essas palavras significam para mim... ou talvez ele faça.

Nós chegamos a um bairro que parece familiar e Tristan estaciona ao longo da grama onde outros carros estão estacionados.

"Estamos perto de Larchmont?" Eu pergunto.

“Sim, apenas alguns bairros daqui. Muitos pais levam os filhos aos doces, porque as casas estão próximas e os proprietários ficam do lado de fora para que as crianças não tenham que ir até a porta. Além disso, eles sempre saem para decorar os diferentes feriados. Você deveria ver o lugar durante o Natal."



Lexi se junta à conversa. "Papai e eu andamos por aí para ver todas as luzes!" Eu olho em volta e percebo que todas as casas estão decoradas para o Halloween. Luzes laranja, pretas e brancas. Personagens com tema de Halloween explodindo nos gramados. Há música tocando e muitas pessoas já estão andando de casa em casa, enquanto outras estão sentadas em cadeiras distribuindo doces.

Saímos do caminhão e nos dirigimos para a rua mais próxima a nós. Está chegando seis horas e começando a escurecer. As crianças estão em toda parte em trajes com seus pais seguindo-os.

Quando chegamos à primeira casa, Tristan para Lexi e se ajoelha, então ele está no nível dela. “Certifique-se de agradecer, mesmo que eles lhe deem algo que você não goste, como passas, e volte para mim depois de cada casa. Entendeu?" Lexi acena com a cabeça, em seguida, pula para a primeira casa, Tristan e eu seguindo atrás dela.

“Doces-ou-travessuras!” Ela exclama, segurando a bolsa, e a mulher segurando o doce deixa cair algumas peças.

"Olhe para você!" Ela jorra. "Você não é a pequena artista mais fofa!"

"Obrigada,” diz Lexi. "E obrigada pelo doce!" Ela fecha sua bolsa e volta para nós. “Eu tenho uma barra Hershey! E um KitKat!” Sua excitação é contagiante.



"Pontuação!" Tristan diz. “Agora, você sabe que metade do que você ganha é meu, certo?” Ele acrescenta seriamente.

A cabeça de Lexi estala. "O que? Por quê?"

"É chamado imposto de pai, garota. Eu te trouxe aqui, eu tenho metade.” Ele encolhe os ombros, segurando seu sorriso.

"Eu não sei o que é o imposto, mas eu não acho que gosto muito." Lexi puxa a bolsa perto do peito, e eu rio.

“Oh meu Deus, Tristan! Diga a ela que você está brincando!” Empurro o ombro dele e ele finalmente ri. Ele pega minha mão e me puxa para ele, girando-me na frente dele, minhas costas batendo na sua frente. Ele envolve seus braços em volta do meu tronco e sussurra: “Quieta. Estou tentando nos pegar alguns doces." Ele me dá um beijo suave no meu pescoço, seus lábios quentes contra a minha pele gelada. Eu afundo de volta nele, amando a sensação desse homem me tocando. Uma mulher poderia se acostumar com esse tipo de atenção.

Tristan me solta, mas pega minha mão me puxando junto. “Vamos lá Lex. Vamos pegar alguns doces." Ele pisca para ela e ela revira os olhos.

Nós andamos para cima e para baixo em cada rua enquanto Lexi pegava doces de cada pessoa sentada no final da entrada da garagem. Ela diz obrigada a cada vez, então corre até nós, deixando-nos saber o que ela tem.

"Aquele homem assustador com a máscara me deu um Butterfinger!" O rosto de Lexi se ilumina.

"Yum!" Tristan responde antes de Lexi decolar na nossa frente em direção à próxima casa. Tristan grita para abrandar, mas Lexi o ignora ou não o ouve, porque ela continua. Tudo acontece tão rapidamente. Um segundo Lexi está pulando pela calçada, sua bolsa balançando para frente e para trás, e no segundo seguinte um carro está saindo da garagem. Lexi para, congelada em choque.

Onze meses atrás...

Bip.

Bip.

Bip.

Bip.

Eu ouço o barulho diante dos meus olhos abertos. O que é esse barulho de bip? Eu abro meus olhos e uma enxaqueca me atinge imediatamente. Minha cabeça está latejando e meus olhos se fecham em uma tentativa de bloquear a dor.

Bip.

Bip.

Bip.

"Oh, querida, vou dispensar mais medicação para a dor." Lentamente, eu abro minhas pálpebras para ver quem está falando comigo. É uma mulher com cabelo prateado puxada para cima em

um coque alto, provavelmente em seus sessenta anos. Ela está vestindo uniforme, então ela deve ser uma enfermeira.

Eu tento falar, mas minha garganta está muito seca.

"Água, por favor," eu sufoco. Ela me dá um sorriso gentil e me serve uma pequena quantidade de água. Ela aperta o botão na parede e a metade superior da cama se move para cima até que eu esteja em uma posição sentada. Eu pego o copo dela e fecho meus olhos mais uma vez precisando de algum alívio das batidas na minha cabeça.

"Sua dor de cabeça deve melhorar em breve. Se você sentir alguma dor no futuro, aperte o botão aqui mesmo" - eu abro um olho para ver para onde ela está apontando - " e ele vai empurrar mais alguns remédios pelo seu soro.

"Obrigada."

Ela sorri.

"O médico estará em breve para vê-la."

Eu aceno meu entendimento, mas realmente, eu não entendo nada. Eu não tenho ideia de por que estou aqui. Então me atinge... onde está a Georgia?

"Charlotte." Justin entra pela porta com outro cavalheiro que está em um terno com um casaco branco.

"Este é o Dr. Hutchins. Como você está se sentindo?"

"Onde está a Georgia?" Pergunto em pânico.

Justin me encara, mas rapidamente se transforma em uma careta simpática. Quando diabos ele já teve simpatia?

“Charlotte, parece que você desmaiou e deu uma queda feia, batendo na mesa. Você tem um olho roxo muito ruim, e você foi trazida aqui por causa de uma concussão. O que você lembra?” pergunta o médico. Eu tento lembrar do que ele está falando, mas tudo está confuso.

"Que dia é hoje?" Eu pergunto, tentando juntar as peças.

"Quarta-feira, 24 de novembro,” Justin responde. Isso não faz nenhum sentido. O último dia que me lembro é sexta-feira. Eu estava fazendo o jantar para a Georgia e para mim. Eu estava passando por todas as nossas coisas em preparação para sair...

"Onde está a Georgia?" Eu exijo. Justin olha para o médico que parece desconfortável.

"Mike, por que você não me dá um tempo a sós com minha esposa?" O médico - com quem Justin aparentemente está baseado no primeiro nome - assente e sai sem dizer outra palavra. Uma vez que a porta se fecha, Justin se aproxima e se senta na beira da cama.

"O que você lembra?" Justin pergunta lentamente.

"Nada! Eu não me lembro de nada!” Eu começo a entrar em pânico enquanto ele quase parece... aliviado?

“Quando você desmaiou, Georgia saiu e foi atropelada por um carro. Eu não deveria tê-la deixado com você...” Ele balança a cabeça.

"Eu sabia que você era instável." Instável? O que diabos ele está falando?

"O que você quer dizer com ela foi atropelada por um carro?" Eu preciso sair desta cama. Eu preciso ir para a minha filha!

"Onde ela está?" Eu jogo os lençóis de cima de mim e começo a puxar a intravenosa no meu braço.

"Charlotte, acalme-se,” Justin exige.

"Acalme-se? Acalme-se!? Meu bebê foi atropelada por um carro! Eu preciso ir até ela!” Eu me levanto, ignorando a dor lancinante que irradia através do meu cérebro que parece que as unhas me apunhalam na testa e nos meus olhos.

Justin me bate na porta e grita,

"Mike.” O médico volta e Justin diz:

"Ela precisa ser sedada." O médico concorda e eu recuo. Que diabos está acontecendo aqui?

"Eu não preciso de nada! Eu preciso ir até a minha filha!

"Charlotte." Justin diz meu nome e eu quero dar um soco no rosto dele. Eu tento dar a volta nele, mas sou parada pelos dois homens. Eles pegam meus braços e o médico injeta algo no meu pescoço.

"Charlotte,” Justin repete, sua voz desprovida de toda emoção.

"Você não pode ir para a Georgia porque ela está morta. Você matou nossa filha."



Dezessete

Tristan

Puta merda! Tudo aconteceu em câmera lenta, mas tão rápido. Um minuto, a mão de Charlie está na minha enquanto Lexi pula na calçada em frente a nós. No minuto seguinte, Charlie está empurrando minha filha para fora do caminho do carro que vem de ré. Lexi cai de joelhos na calçada enquanto o corpo de Charlie é empurrado para o lado pelo carro, seu corpo caindo flácido, meio na entrada e metade na grama. Eu chego ao carro apenas alguns segundos depois de Charlie, batendo no porta-malas para chamar a atenção do motorista. Funciona e o carro para abruptamente. Eu agarro Lexi e a sento na grama, e então levanto Charlie cuidadosamente e a trago para a grama, sentando-nos com ela no meu colo.

"Lex, você está bem?" Peço a minha filha para confirmar que ela não está machucada.

"Sim, mas meus joelhos estão sangrando," diz Lexi. "Charlie está bem?"

Os olhos de Charlie estão abertos e fechados, mas ela não está conosco. O carro estava indo devagar, então eu não acho que isso

a machucou fisicamente, mas mentalmente eu acho que a minha garota ficou fora.

"Ela está bem?" O senhor idoso que estava recuando vem correndo.

"O que você acha?" Eu grito. "É Halloween! Há um milhão de crianças por perto e você está voltando sem olhar!”

"Eu sinto muito! Devo chamar uma ambulância?"

Antes que eu possa responder, Charlie diz: "Não, eu estou bem." Ela se senta, seus olhos correndo para a minha filha. Eu posso ver nos olhos dela, no rosto dela, ela está imaginando o que poderia ter acontecido. A situação acabou como aconteceu com a filha dela.

"Ei." Eu pego Charlie e a puxo para mim, em seguida, pego Lexi para um abraço em grupo. "Ela está bem, Charlie. Você chegou até ela a tempo."

"Eu sinto muito, papai,” Lexi soluça, de repente, entendendo a gravidade dessa situação.

"Você sempre tem que olhar antes de passar pela entrada de alguém." Eu deveria ter explicado isso para ela. Este é seu primeiro ano de brincadeira enquanto não está sentada em uma cadeirinha ou carrinho de criança. Ela não sabe atravessar a estrada, mas vivemos em um condomínio. Eu nunca fui sobre as regras para olhar antes de atravessar uma entrada de automóveis.



"Senhor, devo chamar uma ambulância?" O homem pergunta novamente.

"Você está ferida?" Eu pergunto a Charlie, e ela balança a cabeça.

"Não, eu imagino que meu quadril estará dolorido amanhã, mas estou bem." Ela ainda está olhando para Lexi. "Você está bem?" Ela pergunta à minha filha.

"Meus joelhos estão sangrando." Lexi puxa as pernas para nos mostrar seus joelhos raspados, e agradeço a Deus que é a extensão de seus ferimentos. O carro bateu em Lexi, quem sabe o que teria acontecido. Ela é um quarto do tamanho de Charlie.

"Aqui." O homem que estava perguntando sobre a ambulância me entrega um par de guardanapos.

"Obrigado." Eu limpo os joelhos de Lexi, mas eles realmente precisam ser limpos adequadamente e pomada precisa ser colocada sobre eles. Charlie se levanta e Lexi e eu seguimos.

"Estou pronta para ir para casa, papai." Lexi franze a testa, as lágrimas enchendo suas pálpebras.

"Ok, que tal irmos para casa, limpar seus joelhos e então descobrirmos qual metade do doce você está compartilhando conosco," digo para aliviar o clima.

Lexi geme. "Eu não vou te dar nenhum. Mas eu vou dar um pouco para Charlie." Ela se liga ao lado de Charlie. "Eu sinto muito, Charlie."



"Tudo bem, menina doce. Eu estou apenas..." Charlie limpa a garganta, tentando dominar suas emoções o suficiente para falar. "Estou feliz por você estar segura." Ela olha para a minha filha e dá um pequeno sorriso aguado para ela.

Nós voltamos para o condomínio e Lexi imediatamente despeja todos os seus doces na mesa de café para verificar tudo, enquanto eu pego o kit de primeiros socorros para limpar os joelhos. Charlie se senta no sofá, ainda em silêncio, mas não mais tão subjugada quanto antes. Ela está interagindo com Lexi. Sorrindo em todos os momentos certos e aceitando os doces que Lexi está dando.

"Dois doces, depois a hora do banho e depois a cama," digo à minha filha. Ela faz beicinho, mas acena com a cabeça. Ela pega suas duas peças e, em seguida, pega a bolsa e corre para o quarto. Vou ter que encontrar a bolsa depois que ela estiver dormindo para colocá-la no alto. Caso contrário, ela acabará com aquele pacote inteiro de doces em vinte e quatro horas.

Uma vez que Lexi tomou seu banho - e eu enfaixei seus joelhos raspados - e está de pijama, ela pede para Charlie dizer boa noite. "Boa noite, Charlie. Obrigada por fazer um doce ou travessura conosco! E obrigada por me salvar do carro."

Charlie se senta na beira da cama de Lexi e se inclina para ela, dando-lhe um beijo na testa. "Obrigada por me incluir, e de nada. Bons sonhos."



Eu dou um beijo em Lexi, então apago a luz, a luz noturna acendendo e iluminando a sala. Fecho a porta atrás de nós e sigo Charlie de volta para a sala de estar. Ela se senta no sofá ao meu lado, mas eu não estou tendo isso. Estendendo a mão, eu a aperto pelos quadris e a puxo para o meu colo.

"Fale comigo." Os olhos de Charlie se fecham e sua cabeça cai no meu ombro. Eu sinto seus braços ao meu redor, suas mãos segurando minhas costas.

“Eu tive um flashback de quando acordei no hospital. Desde quando descobri que Georgia estava morta." A respiração dela é pesada no começo, mas posso sentir que está diminuindo a velocidade.

"Obrigada por salvar minha filhinha." Seu rosto está enterrado no meu pescoço, mas eu posso senti-la acenar com a cabeça.

Nós nos sentamos aqui por alguns minutos e eu acho que talvez ela tenha adormecido bem aqui no meu colo quando eu sinto seus lábios pressionados contra o meu pescoço. Sento-me imóvel, esperando para ver o que ela fará em seguida. Alguns segundos depois, ela está beijando meu pescoço novamente. Ela se senta um pouco, esfregando o corpo contra o meu e eu gemo internamente. Desta vez, quando seus lábios vão para o meu pescoço, ela chupa minha pele por alguns segundos e meu pau se agita.

"Charlie..."

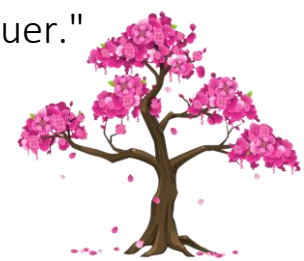
Ela olha para mim e seu sorriso tímido quase nervoso me mata. "Eu quero você," é tudo o que ela diz e eu perco. Minhas mãos vão para sua bunda, puxando-a para mim. Meus lábios colidem com os dela, minha língua mergulhando em sua boca. Ela tem um gosto doce como chocolate. Suas mãos vão para minha cabeça enquanto ela passa os dedos rudemente pelas extremidades até que ela consiga o suficiente para agarrar.

Sem parar nosso beijo, Charlie começa a moer contra mim, sua boceta esfregando meu pau. "Oh meu Deus," ela respira, sua boca ainda na minha. Sua língua gira em torno de perseguir a minha e uma vez que pegou, ela chupa.

Levantando-a de cima de mim, deixo-a cair no sofá e me ajoelho entre as pernas acima dela. Suas mãos se movem para a minha barba enquanto ela segura meu rosto para o dela, me beijando como se sua vida dependesse disso.

Começando em seu joelho, eu corro minha mão até sua coxa lentamente, sua perna chegando e me envolvendo. Arrepios sobem sua pele e eu rio em sua boca. Continuando para cima, paro quando chego a seu short de algodão e puxo a cabeça para trás ligeiramente. Meus olhos se fecham com os dela, pedindo permissão. Charlie afasta os olhos e eu movo a mão da perna para o rosto dela, meus dedos gentilmente inclinando o rosto para trás para encontrar os meus.

"Nós podemos desacelerar. Apenas me diga o que você quer."



"Não é isso." Ela franze a testa.

“O que é, baby? Fale comigo." Estou em território desconhecido com essa mulher. As mulheres com quem normalmente estou são de uma noite. Elas vêm para mim dispostas e prontas e sabem exatamente o que querem.

"É só que eu nunca tive um orgasmo... por um homem. Eu posso fazer isso sozinha, mas com os caras... bem, os dois caras com quem eu estive... Eu costumava fingir... Eu não quero fingir com você. Vamos nos concentrar em você." Que porra é essa? Com quem esta mulher esteve? E como os homens com quem ela estava não perceberam que ela estava fingindo?

"Oh baby." Eu beijo seus lábios antes de me levantar. "Desafio aceito." Ela olha para mim confusa. “Precisamos mudar isso para o meu quarto. Porque quando eu fizer você gozar, você vai gritar, e eu não posso ter uma chance de Lex sair e nos ver." Os olhos de Charlie se arregalam.

"Vamos.” Eu a puxo para uma posição de pé. Então, pegando a mão dela, eu a guio para o meu quarto. Fechando a porta atrás de nós, a única luz é a luz das lâmpadas do lado de fora lançando um leve brilho amarelo através das persianas. Eu ando até a beira da cama até a parte de trás de suas pernas baterem no colchão.

"Braços para cima." Ela levanta os braços e eu puxo a camisa para cima e sobre a cabeça. Ela está usando um sutiã de renda laranja brilhante. Eu me inclino um pouco e puxo o short dela,

revelando uma calcinha laranja combinando. Eles não são uma tanga, mas ainda sexy. "Fique na cama, baby." Ela morde o lábio nervosamente, mas obedece, subindo no meio da cama, sua bunda em exposição.

Ela está usando uma calcinha minúscula de estilo atrevido com uma escrita preta reluzente em toda a sua bunda que diz: Eu não sou o seu BOO!

Eu dou uma risada alta. “Calcinha legal.”

"Cale a boca,” ela geme, virando de costas. "Eu esqueci sobre elas" Ela encolhe os ombros. "Eu gosto de comprar pijamas e roupas íntimas com temas comemorativos."

Eu levo um momento para olhar para ela. Seu cabelo está espalhado no meu travesseiro, seus lábios estão inchados de nossos beijos e sua pele está levemente corada.

"Você é linda." Eu rastejo até o meio da cama até que eu esteja pairando acima dela. "E você parece sexy como o inferno,” eu acrescento enquanto me inclino sobre ela. Uma das minhas mãos pousa ao lado de sua cabeça enquanto a outra puxa seu sutiã para baixo, seus mamilos rosados em exibição e implorando para serem sugados. Deixando cair a cabeça no seio, pego um dos mamilos entre meus dentes e mordo suavemente no início, depois um pouco mais forte. As costas de Charlie arqueiam levemente.

"Ohhh, Tristan,” ela geme. Meus dentes soltam seu mamilo e minha língua sai para girar em torno da ponta endurecida antes de

fechar meus lábios ao redor e chupar. "Oh meu Deus, por favor," ela implora. Estou tentado a fazer com que ela venha da estimulação do mamilo sozinha, só para mostrar a ela como o corpo dela é responsivo, mas a necessidade de sentir o gosto da sua buceta vence, e eu solto os mamilos dela e me movo para baixo. Quando chego à adorável calcinha laranja, eu a puxo para baixo de suas pernas, jogando-a no chão e abrindo as pernas.

Deitando entre suas coxas, eu pressiono meu nariz no pequeno pedaço de cachos bem aparados que ela tem e inalo profundamente.

"Tristan!" Ela grita, tentando empurrar minha cabeça para longe, e eu rio.

"Pare, baby." Eu pego suas mãos e prendo-as ao lado do corpo. "Sua boceta cheira tão bem. Eu preciso provar isso. Se você quiser fazer alguma coisa com as mãos, brinque com os mamilos." Ela olha para as mãos e depois para os mamilos. "Vá em frente, Charlie. Aperte esses mamilos, baby."

Ela morde o lábio inferior, insegura. Mas então, lentamente, ambas as mãos dela chegam aos seus seios e ela as belisca. Foda-se sim. Sabendo que suas mãos estão ocupadas de outra forma, eu abro um pouco mais as pernas dela e levo os joelhos até o peito. Sua vagina está brilhando com a excitação e eu preciso prová-la neste exato segundo. Empurrando suas coxas para trás um pouco mais para que sua boceta fique completamente exposta, eu lambo

sua fenda lentamente, saboreando o cheiro e o gosto dessa mulher. Quando minha língua bate em seu clitóris, eu paro e chupo o nó inchado.

O corpo de Charlie treme com a necessidade quando ela solta um gemido suave: "Oh meu Deus.”

Dezoito

Charlie

Tristan morde meu clitóris e o prazer que sinto é como nada que eu já tenha experimentado antes. Ele morde de novo um pouco mais, depois massageia meu clitóris com a língua. Começa suave com círculos suaves, então fica mais áspero, e pela primeira vez na minha vida eu posso sentir algo construindo dentro de mim... uma sensação profunda dentro de mim tentando chegar à superfície.

E então... a boca de Tristan está fora do meu corpo e minhas pernas estão batendo na cama. É isso? Eu deveria ter gritado? Droga! Eu sabia que deveria ter fingido. Mas antes que eu possa decidir como lidar com essa situação, eu olho para cima e vejo Tristan se ajoelhando na minha frente, seus penetrantes olhos azuis trancados com os meus. Seu braço vem por trás dele enquanto ele puxa a camisa por cima da cabeça e a empurra para o lado. Ele recua e sai da cama, seus olhos nunca deixam os meus, quando ele solta o cinto, desfaz o botão e abre a calça, em seguida, empurra sua calça jeans para baixo, então ele está em apenas um par branco de cuecas.



E santa Mãe de Deus! O homem é musculoso. Seu peito é muito sólido, seu abdômen... tem que ser oito deles! Eu não acho que há uma onça de gordura nele. Em um de seus bíceps tem uma tatuagem de arame farpado simples e abaixo seu lado é o nome Alexandria com uma data. Deve ser o nome completo de Lexi e seu aniversário.

Ele sobe de volta para a cama, seus lábios arrastando beijos até o interior das minhas coxas enquanto ele vai. O resto de barba de seu rosto faz cócegas na minha pele, fazendo-me rir. Eu jogo minha mão sobre a minha boca, não querendo que ele pense que eu estou rindo dele, mas ao invés dele ficar bravo, ele olha para cima e sorri, riso evidente em seus olhos.

"Você gosta da sensação da minha barba entre as pernas?" Eu aceno e ele ri suavemente antes de mergulhar de volta para baixo e arrastando o rosto na minha perna até que ele volte para onde ele estava há alguns minutos atrás. Ele empurra minhas pernas para trás e sua língua desliza de volta pela minha costura. Só que desta vez ele não para. Ele acaricia sua língua com selvageria ao longo da minha fenda enquanto meu corpo começa a balançar, meu sexo esfregando contra seu rosto.

"É isso aí, baby," Tristan geme. "Venha para mim." Eu tenho medo que isso não aconteça. Tenho medo de que ele me ache defeituosa, mas empurro o pensamento para longe quando me perco no prazer de sua língua, minhas mãos voltando para os meus

seios - beliscando e puxando. Meu corpo está tão ferido que está implorando para soltar. Eu sinto que estou tão perto, e então a sua língua empurra para baixo. Minha cabeça vai para trás, meus olhos se fecham quando meu corpo fica completamente desequilibrado. Eu posso sentir-me vindo por toda a sua língua. Meu corpo inteiro treme e eu tenho certeza que sinto o líquido jorrando de mim. Enquanto eu deveria estar orando, não estou absorvendo seus lençóis, tudo parece bom demais para realmente dar a mínima.

"Foda-se, sim," Tristan murmura quando eu começo a descer da minha felicidade sexual. Assim que eu começo a abrir meus olhos, sinto as mãos grandes de Tristan empurrar a parte de trás das minhas coxas contra a minha barriga e então ele está empurrando para dentro de mim. Eu suspiro alto quando ele me estica. Puta merda! Ele é tão profundo. Eu olho para cima e seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu. Ele se inclina e me beija apaixonadamente, seus impulsos nunca param.

Sua boca se move para baixo enquanto ele chove beijos em todos os meus seios, parando brevemente para sugar meus mamilos. Minhas mãos vão para o cabelo dele, precisando tocá-lo. Meus dedos subindo e descendo a parte de trás de sua cabeça.

Há algo acontecendo... algo diferente... dentro de mim. "Tristan," eu sussurro, e ele olha para mim com seus olhos cheios de luxúria, silenciosamente me dizendo que ele entende completamente. O que está acontecendo não é apenas sexual. É

muito mais. A conexão, a proximidade. Eu nunca me senti assim. Sexo nunca foi sentido como esse.

"Eu sei, Baby. Apenas sinta," ele murmura como se pudesse ler minha mente. Ele está tão ligado ao meu corpo, minha mente, minhas necessidades. Suas mãos estão na cama em cada lado de mim, seus braços enganchados sob meus joelhos. Seu rosto encontra a curva do meu pescoço enquanto ele me fode profundamente - tão profundamente. Minhas paredes vaginais começam a apertar e então eu venho de novo. Meu sexo está pulsando, minhas pernas tremem quando um orgasmo maciço me alcança. Eu deixo escapar um gemido incontrolável e, em seguida, a boca de Tristan está na minha, silenciando meus gritos. Seus impulsos ficam frenéticos quase punindo quando ele atinge um ponto profundo dentro de mim, e meu orgasmo rola de um para o outro, meu corpo ficando flácido sob este homem.

Os impulsos de Tristan diminuem a velocidade e eu posso sentir seu pau pulsando dentro de mim enquanto ele continua. Ele levanta o rosto e me beija uma última vez antes de sair, seus braços soltando minhas pernas. Eu nunca na minha vida me senti tão satisfeita e relaxada depois do sexo. E simplesmente chamar isso de sexo não parece que estou dando ao que acabamos de fazer justiça. Foi muito mais. Foi tudo.

Não tenho certeza de como Tristan vai reagir, fiquei em silêncio esperando para ver o que ele faz. Depois que Justin gozava,

ele sairia de mim, tomaria um banho e passaria o resto da noite em seu escritório - isso se ele ficasse em casa depois.

"Fique bem aqui, eu preciso jogar o preservativo," Tristan murmura em meu ouvido antes de beijar minha têmpora. Preservativo? Como eu não o vi colocar um? E por que eu não pensei em me certificar de que ele estava usando um? Ah, isso mesmo! Porque eu estava do alto dos incríveis orgasmos que ele estava me dando.

Ele levanta de cima de mim, e é então que eu percebo o preservativo dele cobrindo seu pau, e mesmo agora apenas semiduro, é impressionante. Ele segue meu olhar e me lança um sorriso antes de sair da cama e ir ao banheiro, sua bunda apertada e musculosa em exibição. Sentindo-me exposta, eu puxo um dos lençóis para me cobrir enquanto espero que ele volte.

Alguns minutos depois, ele sai do banheiro. Puxando o lençol de cima de mim, ele separa minhas coxas e, usando uma toalha quente, ele limpa entre as minhas pernas antes de jogá-lo em sua cesta. Ele cai de lado e me puxa para ele, então nossas frentes estão se tocando. Estou tão chocada com sua demonstração de afeto que nem sei o que dizer.

"Dois ou três?" Ele pergunta enquanto suas mãos correm para o meu lado, pousando na onda da minha bunda.

"O que?" Estou confusa e é difícil me concentrar com as mãos no meu corpo.

“Eu sei com certeza que você teve dois orgasmos. Um pela minha língua e outro durante o sexo, mas senti que poderia ter se transformado em dois.

Minhas bochechas queimam com vergonha enquanto eu tento empurrar seu peito para longe para que eu possa me levantar ou me esconder debaixo de um cobertor, mas Tristan não está tendo isso. "Não se envergonhe, baby." Ele se inclina e me dá um beijo suave na minha testa. É uma pequena demonstração de afeto, mas significa muito. É a primeira vez que me aconchego na cama com um homem depois do sexo.

Deitando minha cabeça contra a curva de seu bíceps, eu me aconchego mais perto de Tristan. Suas coxas se abrem, e uma das minhas se encaixa perfeitamente entre as pernas dele antes que ele as feche. Com seu braço usável, ele corre as pontas dos dedos para cima e para baixo nas minhas costas. Eu provavelmente deveria ir. Lexi estará dentro de algumas horas e eu não quero ficar além das minhas boas-vindas, mas o conforto dos dedos de Tristan me acalma para dormir.

Apenas alguns minutos eu digo a mim mesma, e diante dos meus olhos completamente perto eu sussurro, "Três.” Eu acho que ouvi-lo rir, mas eu estou muito longe para saber com certeza.

Eu acordo com o desejo de fazer xixi. Sentada, eu alcanço minha mesa de cabeceira para pegar meu telefone para ver que horas são, mas tudo que consigo é cama. O que o diabo? Eu ergo meus olhos abertos e olho em volta. Esta não é a minha cama e este não é o meu quarto. Então lembro que estou no lugar de Tristan.

Estendendo a mão pela cama, eu ataco meu telefone e vejo que são apenas oito da manhã. Tristan me deixou aqui? É então que ouço a voz de uma menininha perguntando se o café da manhã está quase pronto. Oh puxa! Adormeci e acabei passando a noite, e a filha muito impressionável de cinco anos de Tristan está do lado de fora fazendo café da manhã com seu pai. Eu me pergunto se posso sair pela janela do quarto. Estamos no primeiro andar.

Levantando-me em silêncio, pego minhas roupas, espalhadas pelo quarto. Vou ao banheiro e faço xixi e, depois de lavar as mãos, tento passar os dedos pelos cabelos, depois uso o dedo para escovar os dentes - não sei se uma noite do sexo mais incrível da minha vida significa 'tenho permissão para usar a escova de dentes de Tristan'. Depois de me vestir, empurro o celular no bolso de trás, vou até a janela do quarto e, depois de destrancá-la, abro-a. Eu olho para baixo e percebo que meus sapatos ainda estão na porta da frente. Merda! Oh bem... eu empurro a tela para fora e coloco no chão, em seguida, saio, fecho a janela e coloco a tela de volta.



Olhando em volta, vejo a frente do prédio ao virar da esquina, então me dirijo nessa direção. Tristan não mora longe de mim, então ao invés de ligar para um carro, eu tomo a decisão de ir para casa. É um dia nublado e parece que vai chover em breve, mas acho que posso voltar antes disso. Enquanto ando pela calçada, penso em quanto minha vida mudou. Eu daria qualquer coisa para a Georgia estar viva e comigo. Eu trocaria cada grama de felicidade que sinto agora para tê-la de volta em meus braços, mas sei que nenhuma quantidade de desejo ou imploração a trará de volta. Eu me pergunto, se ela ainda estivesse viva e nós correríamos como eu planejei, se tivéssemos terminado aqui. Teríamos nos encontrado com Tristan e Lexi no café? Lexi ainda teria se aproximado de mim? Nós?

Eu gostaria de pensar assim. Eu gostaria de pensar que se a Georgia ainda estivesse viva, nós ainda encontraríamos Tristan e sua filhinha, e elas se tornariam amigas. Eu também gostaria de pensar que minha filha está me olhando e me perdoando por não a salvar, perdoando-me por tudo o que aconteceu naquele dia de neblina. Que ela saiba que eu a amo com todo meu coração e eu vivo todos os dias desejando que ela ainda estivesse viva. Eu me engasguei quando rezei para que ela olhasse para mim e por mim, agora com quatro anos de idade me aprova, finalmente avançando e encontrando um pequeno pedaço de felicidade. Espero que ela

saiba que não sou eu esquecendo dela. Eu nunca poderia fazer isso.

Eu olho para cima e o céu acima de mim se abre, a chuva caindo em baldes, gotas caindo no meu rosto. Minhas lágrimas se misturam com os pingos de chuva enquanto eu fico congelada no lugar na calçada, sentindo que cada gota de chuva está me limpando do meu passado.

"Charlie!" Eu olho através da chuva no enorme caminhão azul escuro parado na estrada, a janela abaixada.

"Tristan?"

“Charlie! Ponha sua bunda neste caminhão agora!” Ele grita sobre a chuva que está caindo mais forte agora. Leva-me um segundo, mas me tiro dos meus pensamentos e corro em direção à sua caminhonete. Estou prestes a entrar quando percebo que estou encharcada. Eu olho para minhas roupas, em seguida, para ele.

"Apenas entre!" Ele grita de novo, então eu fecho a porta atrás de mim. Assim que estou situada, percebo que Lexi está no banco de trás olhando para mim confusa.

“Charlie! Está chovendo tanto. Por que você estava na chuva, boba?" Eu olho para Tristan e de novo para ela.

"Não estava chovendo quando comecei a andar,” digo para Lexi, mas também para Tristan, que está de olho em mim enquanto dirige.

"Então você deveria ter corrido tão rápido!" Lexi aponta, e eu tenho que reprimir uma risada porque ela está falando sério. "Papai e eu estávamos fazendo panquecas especiais para nós." Eu me viro para Tristan silenciosamente perguntando se Lexi sabe que passei a noite, mas ele não dá nada, de uma maneira ou de outra.

Nós chegamos ao seu condomínio e Lexi pula para fora do caminhão antes que Tristan possa sair para ajudá-la a descer. Eu caio no chão ao mesmo tempo - estou ficando boa em entrar e sair deste veículo monstruoso - e Lexi vem até mim. A chuva parou e os céus azuis estão de volta com força total.

"Charlie," Lexi diz suavemente e me inclino para baixo, então estou no nível dela. "Meu pai me disse esta manhã que você tinha uma garotinha como eu." Minha garganta fica entupida com suas palavras, então eu simplesmente aceno com a cabeça sim. "Ele disse que ela sofreu um acidente e agora ela está no céu."

"Sim," eu digo, minha voz áspera.

"Eu pintei este desenho para você." Ela me entrega uma foto lindamente colorida. "É dela no céu." Ela aponta para o anjo acima das nuvens sentado em cima de um arco-íris. "Meu avô teve um bebê e ele foi para o céu. Ele me disse que toda vez que vê um arco-íris é o bebê. Então, eu coloquei seu bebê em um arco-íris."

Precisando segurar esta menina, que veio a significar muito para mim em tão pouco tempo, eu caio de joelhos e a envolvo em

um abraço apertado. “Obrigada menina doce. Isso significa muito para mim."

"Charlie, olha!" Lexi grita e eu volto um pouco para ver o que ela está olhando. “É um arco-íris, Charlie! Ela está aí! Você vê!” Seu minúsculo dedo está apontando para o céu e, com certeza, há um arco-íris pitoresco disparando de uma ponta a outra do prédio. "É como se ela estivesse sentada sobre nós! Como no meu desenho!"



Dezenove

Tristan

Mais cedo...

Pela primeira vez em mais de seis anos eu acordo ao lado de uma mulher e foda-se se não me sinto bem. E não apenas porque é ao lado de uma mulher, mas porque é ao lado de Charlie. Eu a observo por alguns minutos dormindo profundamente enquanto lembro da noite anterior e como ela salvou minha filha de ser atropelada por um carro. Eu já estava me apaixonando por ela, mas esse ato de abnegação me faz cair ainda mais forte a ponto de não retornar. Eu a vejo em minha cama, seu cabelo bagunçado cobrindo metade do seu rosto, e isso me faz querer coisas que é muito cedo neste relacionamento para querer. Meus pensamentos voltam para minha conversa com Mason. Eu quero tudo isso. Eu quero as crianças e o cachorro e o amor e o casamento e a cerca branca porra.

Mas o mais importante é que eu quero tudo isso com a mulher que está roncando suavemente na minha cama, em nada além dos lençóis enrolados em volta do corpo macio e curvilíneo que foi tão sensível na noite passada. Meu pau se contorce na memória dela gritando seus orgasmos, da minha boca cobrindo a dela para

abafar os mesmos gritos. E eu sei que quero passar o resto da minha vida fazendo-a gritar como na noite passada.

Há uma batida na minha porta, alertando para o presente. Lexi. Levantando-me rapidamente, mas em silêncio - para não acordar Charlie - vesti um par de calças e uma camisa para começar o café da manhã. É segunda-feira de manhã, então Lexi não tem escola. Ela me cumprimenta alegremente e partimos para fazer panquecas. À medida que reunimos todos os ingredientes e Lexi começa a misturá-los todos juntos, penso em como abordarei o assunto de Charlie estar no meu quarto. Eu não quero que ela pense que está tudo bem para um homem e uma mulher dormirem juntos sem estarem casados, mas ao mesmo tempo quero Charlie na minha cama no futuro.

Depois de pensar um pouco, decido que vou ser honesto com ela. Ela tem apenas cinco anos, mas eu só tinha um ano ou mais quando Kaden entrou na minha vida. Minha mãe não tinha caras dentro e fora de nossa casa. Ela tinha Kaden. E eu tenho a Charlie. E se eu tiver alguma palavra, ela será a única mulher entrando e saindo do meu quarto.

"Ei Lex, posso falar com você por um minuto?"

"Eu vou apagar o peru, prometo!" Os olhos de Lexi se arregalam e eu sufoco uma risada enquanto minha adorável filha se entrega. “Foi por ação de graças! Hoje é novembro! Eu só queria fazer um peru para mostrar à Charlie quando ela acordasse."



Espere o que? Como diabos ela sabe que Charlie está aqui? Minha porta estava fechada. "Como você sabia que Charlie está aqui?"

"Suas botas." Ela aponta para a porta da frente onde Charlie deixou suas botas na noite passada. "Ela está aqui, certo?" Seus olhos se iluminam.

“Sim, ela está, mas ela está dormindo. Isso é realmente o que eu queria falar com você. Às vezes papai pode ter Charlie para uma festa de pijama. Está tudo bem com você?"

Lexi sorri. "Sim, mas você acha que talvez eu possa ter Charlie para uma festa do pijama também?"

Jesus, minha filha é muito fofa e inocente. "Tenho certeza que ela adoraria isso."

"Yay!"

"Há outra coisa que preciso te contar." Quero que Lexi saiba sobre a filha de Charlie. Ela é muito nova para compreender tudo, mas espero que a ajude a entender porque Charlie fica chateada às vezes.

"Você conhece a foto do bebê do vovô Kaden na geladeira que você sempre pergunta?"

"Sim, é o bebê dele que foi para o céu."

"Está certo. Bem, Charlie também teve um bebê. O bebê dela era uma menina e ela foi para o céu quando tinha três anos de idade.”

"Ela está com o bebê do vovô?" Lexi pergunta.

"Sim, eu acho que ela está."

“Ela deve estar tão triste! Vou desenhar para ela e você faz as panquecas especiais para ela.” Ela corre para fora da cozinha para pegar suas coisas de arte e depois se senta à mesa, fazendo um desenho, enquanto eu faço o café da manhã.

"Papai, o café da manhã já está pronto?" Lexi grita da mesa.

"Quase."

Alguns minutos depois, termino as panquecas, ovos e bacon.

“O café da manhã está pronto, Lex. Coloque suas coisas longe."

"Eu vou pegar Charlie!" Lexi grita, e antes que eu possa impedi-la, ela corre pelo corredor em direção ao meu quarto. Merda! Charlie está nua!

“Lexi! Espere!” Mas já estou atrasado. Ela já abriu a porta e está no meu quarto. "Lex, vamos dar Charlie um minuto para acordar."

"Ela não está aqui, papai,” Lexi faz beicinho, e depois que eu avalio a situação na minha frente, vejo que ela está certa. Charlie se foi. A única maneira que ela poderia ter ficado fora é a janela.

"Vamos ver onde ela está,” eu digo para minha filha enquanto pego minhas chaves. Está ensolarado com algumas nuvens lá fora, mas está chovendo - típico clima da Califórnia - então corremos para o caminhão e entramos. Nem mesmo a um quilômetro e meio

da estrada, avistamos Charlie e ela está parada na chuva. Parada. Seu rosto se inclinou para o céu.

"Papai! Ela está toda molhada!"

Depois que paramos e Charlie entra, voltamos para a casa. Estou muito frustrado por ela escolher sair pela minha janela e ir para casa na chuva, em vez de falar comigo. Quando saímos, a chuva parou e ouvi Lexi dizer para Charlie: "Meu pai me disse que você tinha uma menininha como eu."

Eu queria avisar Charlie que tinha contado à Lexi sobre a filha dela, mas agora é tarde demais. No momento em que estou prestes a intervir, vejo-as conversando e, em vez de intervir, decido que é melhor deixá-las desenvolver seu próprio relacionamento. Querendo dar privacidade a elas, eu ando em direção à minha porta da frente. Meu telefone dispara, indicando que eu tenho um texto, e quando eu verifico, vejo que é de Mason me avisando que a foto dele e a entrevista foram bem em Las Vegas.

Alguns minutos depois, Lexi e Charlie vêm andando, ambas sorrindo. "Você está bem?" Eu sussurro no ouvido de Charlie antes de entrarmos.

"Sim eu estou. Desculpe-me por sair. Eu não queria colocar você em uma posição ruim com Lexi."

“Eu ia avisá-la que contei a Lexi sobre sua filha, mas você pulou pela janela antes que eu pudesse. No futuro, fale comigo, não corra. Tudo bem?"

"Entendo"

"Boa. Agora vamos comer! Eu fiz panquecas."

As últimas duas semanas com Charlie e Lexi foram nada menos que incríveis. Mason havia decidido passar algum tempo em Las Vegas para treinar com os caras na academia de Cooper - uma academia do UFC pertencente ao pai de Bella Cooper, mas agora comandada por Bella e Marco - depois que seu negócio no UFC terminara. Esta não é a primeira vez que ele faz isso. Ele ama a mudança de ritmo e meio ambiente. Ele não tinha certeza exatamente quando, mas ele disse que voltaria antes de partirmos para Breckenridge para o Dia de Ação de Graças. Nós vamos nos encontrar com minha família, junto com as famílias de Bella e Marco.

Toda noite Charlie dormiu. Nas noites em que trabalha, ela pega um táxi aqui. Nas noites em que ela sai, ela fica aqui mais do que na casa dela. Às vezes ela dorme na minha cama - essas noites são preenchidas comigo dentro dela e depois ela adormece em meus braços. Outras noites Lexi a reclama por si mesma - aquelas noites estão cheias de filmes da Disney e pilhas de almofadas. Eu tenho negligenciado o ginásio grande tempo, mas felizmente Brent tem tudo sob controle. Uma das partes importantes da gestão de um negócio de sucesso é poder delegar, certo?

É segunda-feira e Charlie não trabalha hoje à noite. Ela me mandou uma mensagem antes que ela acabe depois da sessão de terapia. Ela também disse que o site está pronto e ela está louca para mostrar isso para mim. Eu tenho uma surpresa para ela também. Só espero que ela fique tão empolgada quanto eu. A porta se abre e quando eu olho para ver quem é, não é Charlie.

"Querida, eu estou em casa!" Grita Mason, jogando sua mochila no chão.

"Shh! Lexi está dormindo." Mason se senta no sofá no momento em que a porta se abre novamente, desta vez é Charlie.

"Hey baby!" Ela fecha a porta atrás dela e joga os braços em volta do meu pescoço para um abraço. Eu olho para Mason por cima do ombro para ver que ele está sorrindo. Sua sobrancelha está curvada e tudo que posso fazer é sorrir. Eu mandei uma mensagem para ele várias vezes sobre mim e Charlie ficando mais sério, mas eu não acho que ele compreendeu isso até agora. Ele acena com a cabeça em compreensão e eu sei que tenho o apoio do meu melhor amigo.

"Eu não posso esperar para te mostrar o site! Eu terminei esta manhã...," Charlie para de falar e olha ao redor. "Onde está Lexi?"

"Dormindo," diz Mason, e Charlie salta.

"Oh! Eu não sabia que você estava aqui," Charlie diz virando-se para enfrentar Mason, suas mãos voando até o peito. Envolvendo meus braços ao redor de sua cintura por trás, eu

descanso meu queixo em seu ombro, respirando seu perfume. Ela está usando aquele perfume rosa que está atualmente no meu banheiro. Coco algo ou alguma merda. Tudo o que sei é que tem um cheiro doce e sexy e quase tão bom quanto o cheiro entre as pernas da minha mulher. Porra! Agora estou duro.

Charlie sente meu pau cutucá-la e ela solta um gemido suave antes de se virar para mim - rosa tingindo suas bochechas. "O que você está fazendo?" Ela sussurra, e Mason gargalha.

"Desculpe.” Eu rio. "Eu não posso ajudar. Eu quero você o tempo todo.” Eu lhe dou um beijo em seus lábios, e estou prestes a puxá-la para o meu quarto para um pouco de sexo à tarde - não dando a mínima que Mason está em casa - quando Lexi vem saindo.

"Tio Mason!" Lexi grita, correndo para Mason para lhe dar um abraço. “Eu senti tanto a sua falta! Você viu minha avó e meu avô?"

"Eu fiz! Eles disseram para te dar isso...” Mason pega Lexi e a joga no sofá, fazendo cócegas nela.

"Eu preciso ir para a academia para me exercitar. Eu vou pegar vocês mais tarde." Ele sorri para Charlie. "E eu estou supondo que isso significa que eu vou te ver mais tarde também."

"Charlie está morando aqui!" Lexi jorra.

"Lex,” eu digo: "Você sabe que ela não está morando aqui. Ela só passa a noite às vezes.

“Mas ela está aqui todos os dias! Ela deveria morar aqui!"

Mason ri quando ele pega as chaves da mesa. "Até mais!"

"Papai, eu posso assistir TV?" Lexi pergunta.

"Claro." Ela corre até o sofá, coloca sua bunda para baixo, e começa a mudar através dos canais no controle remoto.

Agarrando seu laptop, Charlie o coloca na mesa da sala de jantar. "Venha conferir o seu site!" Eu me sento em uma cadeira e a puxo para o meu colo, desejando seu corpo. É insano como eu sou atraído por ela. Se ela está no mesmo ambiente que eu, eu preciso tocá-la de alguma forma. Não me canso dela e acho que nunca vou conseguir. Não, eu sei que nunca vou. "Se há algo que você não gosta, podemos mudar isso. Não diga que você gosta para ser legal." Ela gira seu corpo levemente para me encarar. "OK?"

"Tudo bem," eu concordo, então dou-lhe um beijo rápido. Ela se vira e começa a digitar no teclado. Uma vez que ela puxa o site, ela começa a repassar os detalhes, me falando sobre a navegação fácil e alguns outros detalhes que eu deveria estar prestando atenção ao invés de me concentrar na sensação de sua pele sedosa e suave sob as pontas dos meus dedos. Enquanto eu corro minhas mãos para cima e para baixo em suas coxas, me pergunto se ela usou a loção rosa que está ao lado do perfume. Se eu fosse esticá-la na minha cama e passar o nariz pelo interior de suas coxas, teria o cheiro tão sexy e doce quanto o pescoço dela? Aposto que cheiraria ainda melhor

"Tristan?" Charlie olha de volta para mim e eu não posso evitar enrolar meus braços em torno de sua cintura, meu nariz aninhado na curva de seu pescoço. "Você está me cheirando?" Eu rio em seu cabelo lembrando não muito tempo atrás, quando fiz a mesma pergunta.

“Desculpe, querida. Eu não posso evitar. Eu vou me concentrar, eu prometo.” Charlie sacode a cabeça e então volta para me mostrar o site. Agora que estou prestando atenção, estou impressionado com o trabalho que ela realizou. "Droga! Charlie! Este site parece bom."

Ela vira o rosto, me concedendo um sorriso de mil megawatts. "Obrigada. Eu também acho. Eu amo ser criativa.”

“Falando em ser criativo, tenho uma pequena surpresa para você. E antes que você vá abatê-lo, lembre-se da outra noite em que estávamos conversando sobre seus sonhos?"

As sobrancelhas de Charlie se juntam. "Minha ideia sobre o estúdio de pintura com vinho?"

Só então meu telefone toca e vejo que é um número desconhecido. "Sim, segure esse pensamento." Eu bati resposta na chamada.

"Olá?"

“Ei, Tristan. É Adam." Não sei por que o namorado da minha irmã me ligou, estou imediatamente em alerta.

"Tudo certo?"

“Umm... não... sua irmã precisa que você venha até aqui. Bem, na verdade eu preciso. Ela está trancada no banheiro e eu não posso tirá-la.” O que diabos?

"Ok, estou a caminho."

“Obrigado... humm... você pode querer encontrar alguém para olhar Lexi. Sua irmã está em um lugar ruim."

"Você precisa chamar uma ambulância?" Eu pergunto, começando a enlouquecer.

“Não, não, nada disso. Apenas... chegue logo, por favor."

"Tudo bem, eu vou estar aí em breve." Eu desligo o telefone e percebo que Charlie está mordiscando nervosamente seu lábio inferior. Com ela ainda sentada no meu colo, ela deve ter ouvido nossa conversa. "Vou chamar Mason para vir ver Lexi." Eu bato na lateral do quadril dela, indicando que preciso que ela se levante e ela fica de pé. Eu puxo os meus contatos para ligar para Mason pensando que posso deixar Lexi na academia no meu caminho. Meu coração está batendo no meu peito sem saber o que está acontecendo com a minha irmãzinha. O telefone toca e toca e, eventualmente, vai para o correio de voz. Merda! Eu disco novamente e faço isto novamente. Eu disquei o número do ginásio. Holly, a recepcionista da recepção, responde. “Ei Holly, é Tristan. Mason está lá?”

“Ei Tristan! Ele acabou de sair correndo com Tommy.” Droga!

"Ok, você pode fazer com que ele me ligue assim que ele voltar?"

"Claro." Eu desligo o telefone, sem saber o que fazer quando Charlie diz: "Eu posso olhá-la." Eu olho para ela e ela agora está mordendo o lábio inferior. Difícil.

"Tudo bem. Eu só vou trazê-la comigo. Eu não sei o que está acontecendo, então não tenho certeza se deveria haver um público. Talvez você pudesse ficar no carro com Lexi?"

"Tristan," Charlie responde, "eu posso vê-la aqui."

"Tem certeza?" Eu avalio o rosto dela para qualquer indicação de que ela não tem certeza.

"Tenho certeza." Sua voz sai confiante.

"Ok, obrigado." Eu puxo-a para um beijo rápido.

"Eu vou ligar para você assim que eu souber de alguma coisa." Eu ando até Lexi.

"Eu preciso ir ver a tia Morgan. Charlie vai te observar. Seja boa para ela. OK?"

Lexi sorri e balança a cabeça e depois volta a assistir à televisão.

Eu pulo na minha caminhonete e vou para o apartamento de Morgan. Eu estaciono e corro para a porta. Entro sem bater usando minha chave reserva. Adam está sentado na porta do banheiro.

"Ela está aí?" Eu pergunto. Ele olha para cima e acena com a cabeça.

"O que está acontecendo?"

"Nós estragamos tudo." Ele engole em seco.

“Usamos proteção toda vez, mas uma vez.” Oh merda...

"Ela está grávida,” afirmo, e ele balança a cabeça.

"Morgan, abra." Eu bato na porta do banheiro. Eu posso ouvi-la fungando e, alguns segundos depois, a porta se abre e minha irmã está em meus braços. Minha irmãzinha de pouco mais de vinte anos.

"Tudo bem,” murmuro, esfregando as costas. "Vai ficar tudo bem."

Charlie

Tristan sai pela porta e leva tudo em mim para não enlouquecer! A primeira coisa que faço é checar todas as portas para ter certeza de que estão trancadas. Há uma corrente na porta da frente, então eu a deslizo no lugar. É alto, então se algo acontecer, Lexi não poderá sair... mas e se algo acontecer e ela precisar sair?

"Ei, Lexi, você sabe o que fazer se houver uma emergência?"

Os olhos de Lexi se movem da televisão para mim. "Como parar, soltar e rolar?" Seu adorável pequeno nariz arrebitado se contrai.

"Umm... sim, assim, mas também como se algo acontecesse comigo." Isso chama a atenção de Lexi em mim. Ela se senta, cruzando as pernas em estilo indiano, o show que ela estava assistindo não mais em sua mente. "O que vai acontecer com você?" Ela franze a testa e eu odeio que provavelmente estou assustando-a, mas não estou tendo uma chance. Eu já perdi uma menina, não vou deixar a história se repetir.

"Bem, espero que nada," eu digo calmamente, sentando-me ao lado de Lexi no sofá. "Mas se algo acontecesse, como se eu desmaiasse ou batesse minha cabeça." Quando digo isso, meu cérebro se esforça para evocar uma lembrança. Eu empurro contra minhas têmporas tentando deixá-lo aparecer, mas rapidamente se foi.

"Você está bem, Charlie?" Lexi pergunta.

"Sim, menina doce. Desculpa. O que quero dizer é que, se algo acontecer, você sabe como ligar para o 911?

"Oh sim! Papai me mostrou há muito tempo. Ele me mostrou que, se eu esquecer o código dele, posso apertar o botão vermelho e ele chamará a polícia, bombeiro e ambulância." Nunca deixa de me surpreender como é maravilhoso o pai Tristan.

"Sim! Bem desse jeito. Eu também tenho um celular." Eu tiro para mostrar a ela. "Se houver uma emergência, basta pressionar este círculo e a palavra emergência aparecerá."

"Isso é como o telefone do meu pai!" Lexi diz animadamente.

"Boa. Então eu estava pensando que talvez possamos fazer alguma pintura enquanto seu pai se foi?

Lexi se anima. “Venha ver meu peru! Papai esqueceu de me fazer apagar, mas eu vou te mostrar, porque quando ele se lembrar, eu tenho que fazer isso." Ela franze a testa e, pegando minha mão, me puxa para o quarto. Na mesma parede de antes, onde ela desenhou a árvore, há um enorme peru com penas coloridas. Isso me lembra que eu deveria perguntar a Tristan sobre pintar a parede com tinta de quadro-negro.

"É lindo!" Lexi se vira e vai até suas caixas para pegar suas coisas de cor. Nós passamos o resto do tempo colorindo, e é muito bom poder experimentar isso com Lexi sem o medo de ser pega.



Vinte

Charlie

"É uma venda realmente necessária?" Eu pergunto enquanto Tristan me guia cegamente para fora do caminhão. Eu não tenho ideia de onde estamos ou o que estamos fazendo, mas Tristan insistiu que eu preciso manter a mente aberta e não dizer não imediatamente.

"Sim, é." Paramos e eu ouço as teclas tinindo e depois o ar frio soprando. Começamos a andar de novo e a mudança de temperatura me diz que agora estamos em algum lugar. Sinto o corpo de Tristan subindo atrás do meu, seus braços me envolvendo e sua voz rouca batendo no meu ouvido. "Lembre-se, eu preciso que você tenha a mente aberta." Eu aceno de acordo e ele desata a venda.

Quando olho em volta do espaço vazio e grande, fico intrigada. As paredes estão vazias e o chão é de madeira escura. Há um balcão perto da frente, mas além disso, não há nada - é completamente vazio. Então noto um cobertor no chão no canto, duas taças de champanhe e uma garrafa de algum tipo de bebida alcoólica.



Tomando-me pela minha mão, Tristan me puxa para o centro da sala. "Imagina isto. Mesas de madeira escura alinhadas com cavaletes de pintura. Combinando assentos confortáveis para as mulheres - ou crianças - para se sentar." Ele aponta para a parede à esquerda. "Você pode ter todas as telas diferentes exibidas. Um para cada tema." Ele aponta para a outra parede. "Aqui é onde você pode ter seu bar para a comida e bebidas para as festas." Ele aponta para a porta na parede de trás. "E há duas áreas. Um para o quarto das crianças de que você falou, e o outro é uma área de armazenamento enorme para armazenar todas as tintas e materiais. Há até um banheiro. Tudo o que precisamos é de uma pia extra para os clientes lavarem as mãos."

Minha mente está correndo enquanto ele descreve cada detalhe do sonho que eu lhe contei enquanto estávamos deitados na cama. Não só ele ouviu, mas lembrou-se.

"... E este lugar está disponível. Eu encontrei um empreiteiro que me garantiu que ele poderia ter este lugar pronto para você abrir em janeiro."

"Whoa... pare," eu digo, me movendo em direção a ele. Tomando as mãos dele nas minhas, levanto na ponta dos pés para lhe dar um beijo. "Você, acreditando no meu sonho, significa o mundo para mim, mas foi apenas isso... um sonho."

"E agora isso pode se tornar realidade," diz ele com indiferença.



"Não, não pode." Eu balancei minha cabeça. “Meu crédito… não é bom. E..." Eu engulo em seco. "Eu não posso ter meu nome em nada. Eu trabalho em segredo no Plush.

Tristan me olha com cautela. “Charlie, eu te perguntei isso antes. Você está em apuros?"

“Não, eu não estou com problemas. Eu só… eu só preciso manter um perfil baixo.” Eu anuncio meus olhos, me sentindo uma merda por todas as meias-verdades que estou vomitando.

Tristan solta um suspiro frustrado e fico chocada quando, em vez de ele me pedir para explicar, ele pergunta: "Você quer isso?"

Meus olhos voltam para os dele, e eu aceno com a cabeça, com lágrimas nas minhas pálpebras. "Sim, mas alguns sonhos não são destinados a se tornar realidade. Eles estão simplesmente lá para nos manter desejando, esperando e acreditando.” Eu olho em volta da sala. Eu posso imaginar tudo. As mesas, os cavaletes, a cor das paredes, as mulheres entrando para beber e pintar. Festas de aniversário das crianças.

Os braços de Tristan estão ao meu redor, suas mãos segurando minha bunda enquanto ele me puxa para ele. “Eu posso fazer o seu se tornar realidade. Por favor deixe-me. Sem amarras. Eu possuo este edifício imediatamente. Estamos em uma loja ao lado da minha academia. O estúdio pode estar em meu nome e teremos um advogado para assinar um contrato para um contrato

de locação de cinco, dez ou vinte anos. O que você quiser. Ficará entre você e eu."

Oh, esse homem. Eu não mereço ele nem um pouco. Eu nunca entendi completamente o que estava perdendo quando estava com Justin, até que Tristan entrou na minha vida. "Ok," eu expiro, e baixo sua cabeça até a minha, minha boca cobre a dele enquanto eu tento transmitir todas as emoções que estou sentindo agora graças a ele.

Logo nosso beijo se torna faminto, ganancioso, nossas línguas colidindo umas com as outras. Tristan me pega e minhas pernas se envolvem em torno de sua cintura, meus tornozelos fechando atrás de suas costas enquanto ele nos leva ao balcão solitário no canto. Ele me coloca na superfície fria e recua um pouco. Seus olhos vagam pelo meu corpo, sua língua saindo para molhar os lábios.

Não posso esperar mais, puxo minha camisa sobre a cabeça e solto meu sutiã. Meus seios estão pesados de desejo, meus mamilos endurecem com a necessidade. Tristan segue minha liderança e remove sua camisa enquanto chuta seus sapatos. Ele abaixa as calças e, como sempre, a visão desse homem delicioso na minha frente faz minha cabeça girar. Mas esta noite, é mais do que o desejo - ou até mesmo a necessidade - de ser sexual com ele. O que ele fez por mim, sua crença cega em mim... ele nunca vai entender o que isso significa para mim. Ele dá e dá sem questionar,

sem esperar nada em troca, e eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse dar a ele. Algo para nos colocar em pé de igualdade. Porque esse homem merece tudo.

Em poucos minutos, Tristan estará enterrado dentro de mim fisicamente, mas o que ele não percebe é que ele já está dentro de mim - a cada segundo de cada dia. Ele se enterrou profundamente dentro do meu peito, no meu coração. Ele está correndo pelas minhas veias e não há como tirá-lo.

De repente, precisando mostrar o quanto ele significa para mim, eu pulo do balcão e caio de joelhos. Eu puxo sua cueca para baixo e seu pênis se solta. Todo o sexo que tivemos nessas últimas semanas, e eu ainda não tive o prazer de provar esse homem. Ele sempre insiste em fazer sobre mim. Mas esta noite eu quero fazer sobre ele.

Meus olhos se fecham com os de Tristan enquanto meus dedos levantam seu pênis, a minha língua subindo pela parte de baixo do seu pênis. É suave e grosso e todo meu. Quando minha língua chega à cabeça do cogumelo, meus lábios envolvem-na, dando-lhe um beijo molhado de boca aberta. Os olhos de Tristan se fecham quando ele solta um gemido profundo. A umidade entre as minhas pernas e os meus músculos apertam precisando de alívio. Suas pálpebras se separam, luxúria brilham nos olhos. Meus olhos nunca deixam os dele, minha boca se abre e eu tomo todo o



seu comprimento até que seu pênis atinja a parte de trás da minha garganta.

"Jesus, mulher," ele geme, suas mãos descendo para o meu cabelo, seus dedos entrelaçados nos fios. Eu puxo para trás um pouco e, em seguida, tomo-o completamente, a cabeça de seu pênis batendo na minha garganta mais uma vez. Quando eu puxo de volta pela segunda vez, eu vou devagar, minha saliva molhando seu eixo inteiro. Quando eu liberto seu pênis da minha boca, há uma conta branca do seu gozo e tiro minha língua para lambê-lo. "Você tem bom gosto. Você vai... foder minha boca?" Tristan me fez dizer o que eu quero várias vezes enquanto estava na cama, e cada vez fica mais fácil, me fazendo sentir como se eu estivesse no comando do meu prazer, mesmo quando ele é o único a dar.

"É isso que você quer? Você quer que eu prenda seu cabelo e foda sua boca molhada até que eu goze?" Sua conversa suja me faz pingar e eu aceno enfaticamente, o pensamento de seu pau entrando e saindo da minha boca, me excitando. Eu aprendi as últimas semanas como sexo pode ser incrível. Como a intimidade apaixonada, crua e hipnotizante pode ser com um homem com quem você realmente se importa e confia. No início, Tristan foi gentil comigo, mas cada vez que ele me pedia para dizer o que eu queria, eu me encontrei implorando para que ele levasse as coisas um pouco mais longe. Um pouco mais áspero. Um pouco mais crua. Não parece haver um limite do quanto eu quero esse homem.

Nunca parece ser o suficiente. Eu sempre chego querendo, precisando e desejando mais. Mais dele. Mais do seu toque. Mais de... tudo que é Tristan.

Minhas mãos vão para suas coxas musculosas para me equilibrar enquanto seus dedos seguram meu cabelo com força, puxando meu rosto para ele. Minha boca fica aberta quando ele começa a gentilmente fazer amor com minha boca. Mas preciso de mais - preciso ser fodida. Eu sou como um animal enjaulado sendo solto na natureza toda vez que estamos juntos. Eu quero explorar e experimentar tudo com esse homem, sabendo que estou segura com ele. Agarrando suas bochechas, eu puxo a parte inferior de seu corpo em direção a mim, seu pau bate na minha garganta mais uma vez, mostrando a ele o que eu preciso, e como sempre, ele consegue. Ele puxa um pouco para trás, em seguida, empurra de volta para a minha boca um pouco mais forte quando ele se afunda na minha garganta. Meus gemidos de prazer reverberam em torno de seu pênis, seus impulsos se tornando selvagens enquanto ele fode meu rosto. Minha boca está tão molhada que a baba escorre pelo meu queixo. Minha garganta engasga e eu posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, mas eu não me importo. Porque eu estou com um homem que me quer e me estima. Eu estou com um homem que me adora, que se preocupa comigo, que nunca me machucaria, não fisicamente ou emocionalmente.

Eu estou segura com ele. Minha boceta está formigando com esse pensamento, precisando de mais, precisando de tudo.

Eu considero trazer meus dedos para minha buceta quando Tristan diz: "Charlie... foda-se, baby... eu vou gozar." Ele tenta puxar para trás, mas eu não estou deixando. Eu preciso prová-lo, engoli-lo. Eu preciso de tudo dele. Até a última gota. Meus lábios apertam em torno dele, minha língua acaricia seu pênis quando ele bombeia para dentro de mim uma vez, duas vezes, três vezes enquanto sua cabeça vai para trás, o olhar de prazer em seu rosto que me faz querer agradá-lo pelo resto da minha vida. Eu sinto seu pênis ficando mais duro, o esperma viajando por seu eixo, e então ele está atirando em minha boca e cobrindo minha língua antes de viajar pela minha garganta. Eu engulo sua semente até que seu pau começa a esvaziar. Uma vez que eu sei que ele terminou, eu gentilmente passo minha língua por sua cabeça, girando em torno da coroa até que não houvesse uma única gota de porra.

Puxando para trás, levanto-me, de repente tímida. As mãos de Tristan chegam ao meu rosto e ele enxuga as lágrimas das minhas bochechas, provocando um sorriso de mim. Ele se inclina um pouco, empurrando meus shorts e calcinhas para baixo, e então eu estou no ar e sendo colocada de volta no balcão, o granito frio enviando arrepios na minha espinha. Minhas pernas estão abertas e os dedos de Tristan estão separando meus lábios, sua língua correndo pelo meu clitóris.



Estou molhada e com tesão e tão malditamente ligada quando Tristan acrescenta os dedos à mistura, meu orgasmo bate quase instantaneamente. Minha bunda ameaça se curvar no balcão, mas a mão de Tristan me segura enquanto ele lambe e chupa e me empurra através do meu clímax.

Uma vez que eu desci do meu orgasmo, Tristan se inclina sobre mim e me dá um beijo suave. “Eu fiz um piquenique para nós. Há champanhe e comida ali no chão. Vamos celebrar."

"Só se você concordar em me deixar lamber o champanhe do seu corpo."

"Isso definitivamente pode ser arranjado."

Estou sentada em um avião fretado com Lexi, Mason, Tristan, Morgan e seu namorado Adam, indo para Breckenridge, Colorado, onde a família de Tristan tem uma casa de férias perto de um resort de esqui. O médico confirmou que Morgan está de fato grávida, quase três meses para ser exato, e está planejando contar a seus pais quando chegarmos. Isso é provavelmente o melhor, já que qualquer um que já tenha engravidado pode dizer que ela está carregando um bebê. Ela está um pouco pálida, mas ela tem aquele brilho de gravidez acontecendo. Ela não está mostrando muito, mas seu corpo já está mudando e, infelizmente, ela ainda está vomitando mesmo estando quase fora do primeiro trimestre.

São três dias antes do Dia de Ação de Graças e exatamente um ano desde que meu mundo inteiro desabou - desde que acordei e descobri que minha filha estava morta e desejei a Deus que minha vida terminasse também. Se você tivesse me perguntado há um ano, eu teria dito a você que nunca mais pisaria em outro avião particular. Deixar Justin significava deixar para trás a riqueza e as acomodações. Mas eu acho que é uma coisa boa Tristan ter dinheiro e meios para fretar um avião. Consegui usar a identidade falsa que criei com o nome de Charlie Pratt. Eu nunca teria escapado disso em um voo comercial.

Tristan pega minha mão na dele, trazendo isso para um beijo. Eu disse a ele ontem à noite o significado da data de hoje. Mas a verdade é que, assim como o dia em que a Georgia morreu, os dias seguintes foram tão nebulosos. Eu passei alguns dias no hospital, fortemente medicada, e foi só quando voltei para casa que as coisas começaram a ficar claras.

Um mês depois da morte da Georgia...

Estou deitada na cama fingindo estar dormindo quando ouço a porta se fechar e Justin falando ao telefone. Ele para o que quer que ele esteja dizendo quando chega ao nosso quarto, e quando ele pensa que estou dormindo, ele continua sua ligação. "Eu quero que ela seja admitida. É óbvio que ela está sofrendo de depressão e é suicida... Eu não me importo... ela não deveria ter tentado me

deixar... apenas dizer a eles que ela está abusando de drogas e seu marido a está cometendo...” Sua voz se distancia do mais distante que ele consegue da sala.

Eu ouço a porta do seu escritório fechada e meus olhos se abrem em choque. Que bastardo mentiroso! Como ele ousa dizer que estou abusando de drogas? Ele é o único que tentou enfiar comprimidos na minha garganta todos os dias desde que cheguei em casa do hospital. No começo, fiz o que ele disse. Tomei as pílulas que ele insistiu que eu tomasse - as pílulas que ele disse que o médico insistiu que eu tomasse. Mas quando acordei uma tarde e ele me disse que dormi durante o funeral de Georgia, um funeral do qual eu nem me lembrava dele, eu parei de tomar as pílulas. Pedi-lhe para me levar para vê-la, mas ele disse que eu não estava preparada para isso e me deu mais comprimidos. Fingi engoli-los, mas assim que ele virou as costas, cuspi-os e enfiei-os sob o colchão. Uma vez que o ouvi sair, levantei-me e limpei as pílulas no vaso sanitário.

E nas últimas duas semanas eu continuei fazendo a mesma coisa enquanto formulava um novo plano para escapar. Com a Georgia desaparecida, não tenho motivos para ficar aqui. Eu tenho o dinheiro que guardei, e com a nossa filha morta, duvido que Justin se importe se eu for embora.

Eu repasso sua conversa na minha cabeça. Ele mencionou-me tentando deixá-lo. Ele deve estar se referindo a antes da morte da

Georgia, mas como ele sabia que eu estava planejando deixá-lo? E ele vai me ter comprometido? Para onde? Uma instituição mental? Nada disso faz sentido, mas de jeito nenhum eu vou ficar aqui para descobrir.

"Estamos aqui, querida." Usando seu queixo, Tristan cutuca minha cabeça, que está descansando em seu ombro, me acordando de minhas memórias. Quando minha cabeça surge um pouco, ele me encontra no meio do caminho me dando um beijo suave. "Você está bem?" Ele pergunta quando ele quebra o beijo. Eu respiro fundo, calmamente, grata que a última memória foi a última com Justin nela. O dia em que descobri o que ele estava planejando era o dia que eu corri, só que naquela época eu tive sucesso.

"Sim," eu respondo, "eu estou bem." Eu dou um pequeno sorriso para Tristan antes de me levantar e fazer meu caminho até a frente para desembarcar.

Depois de pegar o nosso SUV de aluguel, fazemos o trajeto até a cabana em Breckenridge. Os adultos estão quietos. Adam e Morgan se preocupando sobre como a família vai levar as notícias, Mason manda mensagens a Deus sabe quem, Tristan dirigindo, e eu perdida em pensamentos sobre conhecer a família de Tristan.

Lexi preenche o silêncio com sua excitação. Ela não pode esperar para ver sua prima Micaela, construir um boneco de neve,

ir ao tobogã de neve e beber chocolate quente. Quando entramos na garagem, a cabana é linda. No caminho até aqui, Tristan mencionou que ficaremos na que a família dele possui, e as famílias de Bella e Marco dividirão uma outra separada que alugam todos os anos. Eu sei que Tristan é um bom amigo de Bella, mas eu não tenho certeza de como eu devo me sentir sobre uma mulher que amarrou Tristan e se aproveitou de sua abnegação apenas para jogá-lo para o lado quando o pai de seu bebê decidiu ser homem. Tristan me garante que foi o melhor, e se ele pode deixar passar e não ser amargo sobre isso, então eu acho que preciso fazer o mesmo. Afinal, a perda dela é o meu ganho.

"Sim!! Estamos aqui!" Lexi grita quando ela rapidamente desfaz o cinto de segurança. Eu pulo do veículo para ajudar a pegar as malas, mas Lexi tem outros planos. Agarrando minha mão, ela me puxa para a entrada da garagem em direção à porta da frente. A porta se abre e caminha um homem e uma mulher, que reconheço das fotos como os pais de Tristan. Sua mãe sorri largamente quando ela abre os braços para Lexi, e sem soltar minha mão, Lexi engolfa sua avó em um abraço.

"Oh, Lexi! Eu senti tanto a sua falta!" A Sra. Scott jorra sobre sua neta antes de colocá-la no chão, e eu tenho que forçar as memórias dos pais frios e sem coração de Justin.

"Vovó! Esta é a Charlie. Eu falei sobre ela no telefone. Ela é minha amiga e do papai. Você sabe o que o papai adora e ela mora

conosco, mas ainda em sua própria casa, e está construindo um lugar de pintura!"

E agora... eu morro de vergonha.

O Sr. e a Sra. Scott olham de sua neta para mim e depois um para o outro, sorrindo e tentando não rir. Se Lexi não estava segurando minha mão como refém, eu quase posso garantir que eu estaria fugindo. Claro, Tristan se junta à diversão, seu braço balançando ao redor dos meus ombros e puxando meu corpo no dele. E ele me salva? Não!

“Lexi, o que eu te disse? Charlie não está morando com a gente... pelo menos não ainda."- Ele me dá uma piscada de cair calcinha, seguido de um beijo molhado de seus lábios na minha bochecha, e eu desejo que o chão me engula.

"Oh meu Deus,” eu gemo, tentando esconder meu rosto em seu pescoço.

“Oh! Não se envergonhe,” sua mãe diz. "Eu sou Ashley e este é Kaden. Nós ouvimos muito sobre você!” Ela me pega para fora do aperto de Tristan e me puxa para um abraço - Lexi ainda segurando minha mão. "Obrigada por fazer meu filho e minha neta feliz,” ela sussurra, então só eu posso ouvir. Eu imediatamente me engasgo com suas palavras amáveis. Eu só estive na presença desta família por um total de dois minutos e eu já posso dizer que eles não são nada parecidos com os pais de Justin.

Ashley se afasta do nosso abraço, seus olhos se voltam para algo ou alguém atrás de mim, e quando me viro, vejo Morgan parada a alguns metros de distância, Adam ao seu lado. O olhar no rosto de Ashley confirma meus pensamentos anteriores. Ela já sabe que sua filha está grávida. Morgan parece tão jovem neste momento enquanto espera para ver como sua mãe e seu pai reagirão às notícias, e de repente, eu me sinto nervosa por ela.

Mas então Ashley fecha a lacuna entre ela e a filha, envolvendo-a em um abraço maternal, e sei que tudo ficará bem. Imagino como eu reagiria se Lexi chegasse grávida em casa. Depois de perder a Georgia, não acho que exista qualquer coisa que Lexi possa fazer para me irritar. Eu aprendi da maneira mais difícil que a vida é muito curta. Segurando meu peito, desejando que minha garotinha estivesse aqui, sinto as lágrimas quentes escorrendo pelas minhas bochechas.

"Eu preciso de um momento," eu sussurro para Tristan, e sem esperar por uma resposta, eu solto a mão de Lexi e vou em direção a... Eu não tenho ideia de onde. Minha mente passa pela memória após a lembrança da minha garotinha crescendo. Eu só tenho três malditos anos com ela! É tão injusto! As lágrimas escorrem quando ouço uma voz atrás de mim.

"Você está bem?" Eu me viro, minha respiração se esforça, enquanto eu luto contra um ataque de pânico. É o pai do Tristan.

"Oh... umm. Sim." Eu tento roubar as lágrimas ainda caindo.

"Eu sinto muito," eu bufei. "Estou apenas tendo um mau momento."

"Tristan me disse," diz ele, "sobre você perder sua filha." Eu aceno com a cabeça, o nó na minha garganta me impedindo de falar. "Eu passei por algo semelhante." Ele me dá um sorriso triste e faz um movimento para eu sentar no banco de madeira balançando. Eu devo ter acabado na parte de trás da casa deles. Nós nos sentamos um ao lado do outro e ele me dá um segundo para recuperar o fôlego antes de continuar. "Eu perdi minha esposa e meu filho. Eu estava dirigindo o carro a caminho do hospital quando ela estava em trabalho de parto. Um caminhão passou por um sinal vermelho e nos atingiu, e ambos morreram."

"Eu sinto muito," eu sufoco, as lágrimas caindo mais uma vez. "Minha filha foi atropelada por um carro, só que não consigo me lembrar de nada disso. Eu desmaiei e quando acordei, ela se foi."

Kaden acena com a cabeça em compreensão. "É difícil... equilibrar o que perdemos com o que está diante de nós. Para tentar amar aqueles vivos sem a culpa de deixar os que perdemos para trás."

Eu olho em direção a ele e respiro fundo no conforto de alguém entender. "É exatamente assim que me sinto. Quando assisti Ashley e Morgan, imaginei como me sentiria se Lexi voltasse para casa grávida. Eu me senti tão culpada porque pensei nela e não na Georgia."



“Eu levei quase dez anos antes de me permitir seguir em frente. Não foi até que Ashley e Tristan entraram na minha vida - e me bateram na minha bunda - que eu considerei abrir meu coração novamente.”

"Faz apenas um ano desde que eu perdi minha filha,” eu digo baixinho.

"O momento não importa,” diz Kaden. "Sejam seis semanas, seis meses ou seis anos..." Ele balança a cabeça. "Não importa. Eu estava esperando por Ashley e Tristan. Meu coração sabia que eu pertencia a essa mulher antes de mim. Eu não posso mudar o que aconteceu com a Gabby. Se eu pudesse, eu faria. Eu tenho certeza que você conhece a batalha interior... implorando a Deus para tirar qualquer felicidade que você sente em tê-los de volta."

"Eu faço."

“Infelizmente, a vida não funciona assim. No momento em que aceitei que ainda podia amar Gabby e nosso bebê, e seguir em frente com Ashley, foi o dia em que finalmente fui libertado." Ele me dá um sorriso caloroso que me lembra meu pai.

"Obrigada,” eu digo. "Eu precisava ouvir isso hoje."

“O que você acha de nos juntarmos a todos lá dentro? Eu ouço minha filha grávida."

"Eu vou estar dentro em um minuto." Kaden dá um tapinha no meu joelho de uma forma paternal antes de se levantar e entrar, deixando-me com os meus pensamentos.



Eu nem estou aqui fora por cinco minutos quando uma garotinha vem correndo até o chão coberto de neve e nos degraus da varanda. "Oi! Lexi está aqui ainda?"

Um casal, que eu suponho que são seus pais, vem atrás dela, e minhas suspeitas se confirmam quando vejo a mulher grávida.

"Ela está," eu digo a ela, e ela passa por mim até a casa, a porta se fechando atrás dela.

"Desculpe por suas maneiras. Ela está animada para ver Lexi. Você pensaria que ela não a viu em um ano, quando realmente só tem menos de dois meses." Suas mãos vão para sua barriga enquanto ela sobe os degraus. "Meu nome é Bella." Ela me dá um sorriso doce. "E este é meu marido, Marco."

Eu coloco minha mão para apertar a dela e depois a do marido. "Eu sou Charlie," eu digo, não dando mais nada a ela. Os olhos de Bella se arregalam com a menção do meu nome, mas ela rapidamente esconde sua reação.

"É bom conhecer você," diz Marco antes de entrar, deixando Bella e eu sozinha. Ela se senta ao meu lado e eu não tenho certeza de onde isso irá, então eu espero que ela lidere.

"Estou muito feliz em conhecê-la." Minha cabeça se vira para encará-la com o que eu tenho certeza que é um olhar de confusão estragando meus recursos. Bella ri baixinho. "Eu estava tão nervosa em conhecê-la... merda, eu acho que ainda estou."

"O que? Por quê?" Eu pergunto incrédula.

“Umm... olá... eu sou a melhor amiga que o machucou. Claro, Tristan me perdoou, mas isso é só porque ele é Tristan. Ele é como o cara mais legal do mundo." Ela ri suavemente. "E eu sei que se uma mulher machucar meu marido, o homem que eu amo, eu provavelmente não seria muito boa para ela." Ela encolhe os ombros e nós duas rimos.

"Eu realmente não sei o que aconteceu,” eu admito. "Mas você está certa, eu amo Tristan e Lexi..." Eu paro quando as palavras que acabei de dizer entram em cena. Eu amo Tristan e Lexi. "E... eu provavelmente deveria estar dizendo isso a ele antes de a você." Nós duas rimos. "Eu não estava por perto quando tudo aconteceu, então não vou julgar. Eu estraguei tantas vezes na minha vida.” Eu balancei minha cabeça. "Tomei decisões horríveis que terminaram em tragédia e sei que não mereço esse homem."

"Sim, você merece." Eu pulo ao som da voz de Tristan. "Eu não sei o que está acontecendo aqui, mas espero que você não esteja dando muito trabalho a Charlie. Hoje é difícil o suficiente para ela.” A mandíbula de Tristan está cerrada e ele está praticamente atirando punhais em Bella, que de repente parece nervosa.

"Hey,” eu digo baixinho, levantando-me para me juntar ao seu lado. "Ela estava apenas se apresentando para mim." Eu me levanto e dou um beijo em sua bochecha para Tristan, mas ele não está tendo. Não se importando que estamos na frente de Bella, ele vira o rosto para me beijar nos meus lábios.

Uma vez que ele me libera, ele diz: "Eu não quero ouvir você dizendo alguma besteira sobre não merecer de novo. Sou eu quem não te merece." Ele me puxa para seus braços e beija minha testa.

"Tenho certeza que vocês dois merecem um ao outro," Bella diz docemente enquanto ela fica devagar. "Feliz fica bem em você, Tristan." Ela dá um tapinha no ombro dele e se vira para mim. "Obrigada... pelo que você disse sobre não julgar. Eu vou entrar e fazer xixi. Esse maldito bebê está pressionando minha bexiga no último mês." E com isso, ela se desculpa indo para dentro, deixando Tristan e eu sozinhos.

"Você não precisava arrancar sua cabeça," murmuro, subindo na ponta dos pés para dar um beijo em Tristan. Ele suspira na minha boca enquanto aprofunda o beijo antes de terminar muito rapidamente.

"Eu vou me desculpar com ela mais tarde. Eu só quero ter certeza de que você está confortável aqui e todo mundo é legal com você. Eu não posso nem imaginar o quão difícil hoje é para você, mas você está aqui porque Lexi e eu queremos que você esteja."

"Eu quero estar aqui." Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. "Não há outro lugar que eu preferiria estar do que aqui com você e Lexi."

"Bom," diz Tristan, sua voz de repente cheia de emoção, seus dedos massageando minhas nádegas. "Porque eu realmente quero

você aqui." Sua língua sai molhando seus lábios e meu corpo zumbe, desejando seu toque. Sem nem dizer uma palavra, sei que estamos na mesma página.

Minhas pernas se levantam ao mesmo tempo em que suas mãos se movem para baixo para me pegar, meus tornozelos trancando juntos enquanto ele me empurra contra a parede da casa. Nossas bocas se chocam uma contra a outra, o beijo se aprofundando rapidamente enquanto nossas línguas entram e saem da boca um do outro. Eu solto um gemido quando tomo o gosto de Tristan – bala de menta com um toque de algo que é exclusivamente dele.

Meus dedos puxam as pontas dos cabelos dele enquanto seus lábios se partem dos meus e se movem para o meu pescoço, arrastando beijos suaves para baixo. Precisando de mais, eu luto minha pélvis contra seu corpo duro enquanto seus lábios vão para o inchaço dos meus seios.

"Papai! Charlie!" Lexi grita, a porta se abrindo. Tristan rapidamente me libera, meu corpo deslizando pela parede da cabine. Eu recuo quando minhas costas atingem as curvas dos troncos e Tristan amaldiçoa em voz baixa, tentando me pegar.

"Sim, Lex?" Tristan pergunta, sua voz áspera.

"O tio Mason e o tio Nathan disseram que vão pescar hoje à noite! Você vai pescar com eles, papai? Eu não quero pescar." As mãos de Lexi vão para os quadris.

"Quem é Nathan?" Eu pergunto.

"O irmão mais novo de Bella," diz Tristan, envolvendo o braço em volta da minha cintura. "Não, Lex. Eu não vou pescar. Eu já peguei meu peixe e não tenho intenção alguma de liberá-la." Ele me dá uma piscada e eu rio.

"Ewww papai!" Lexi grita antes de voltar para dentro, Tristan e eu seguindo atrás. Ela chega a Mason e um cara que parece estar em seus vinte e poucos anos. "Papai disse que pegou o peixe dele e não vai pescar!"

Vinte e um

Tristan

Os próximos dois dias passam depressa demais. Os dias são passados com minha família - às vezes as famílias de Bella e Marco participam - esquiando, praticando snowboard, tobogã de neve e construindo bonecos de neve a pedido de Lexi e Micaela. As noites são gastas com fogueiras e jantares em família, e concluo comigo no fundo de Charlie. Graças à minha irmã Emma por me oferecer para ficar com Lexi, Charlie e eu temos um quarto só para nós. Comprarei para Emma um presente extra especial para o Natal deste ano.

É dia de Ação de Graças e as mulheres cozinham e ficam na cozinha o dia todo. Eu estava preocupado com Charlie sentindo-se confortável, mas ela se encaixa perfeitamente com a gente. Os caras estão todos assistindo futebol, mas eu nem consigo te dizer quem está jogando. Meus olhos não parecem se desviar de Charlie. Na Califórnia, ela está quase sempre de bermuda, mas aqui ela está usando umas calças justas de lycra que moldam a sua bunda, combinando com um adorável moletom Texas A & M que parece ter sido lavado mil vezes.



Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto e ela está sem maquiagem. Ela está arrumando a mesa e toda vez que ela se debruça, eu estou checando o relógio, contando os minutos até que eu possa tirar esses...

Minha visão é cortada quando um travesseiro do sofá me bate na minha cara antes que eu possa evitá-lo. "Hey!" Eu olho para os caras, tentando descobrir quem jogou. Caleb está sorrindo e Marco está rindo. Meu pai está sorrindo de orelha a orelha, e o rosto de Mason é completamente vazio de toda emoção menos o riso em seus olhos. Idiota!

"Que diabos foi isso?"

"Eu não joguei o travesseiro," meu pai diz, "mas eu tenho certeza que foi porque eu chamei seu nome várias vezes."

"E sua bucetinha pobre coitada estava muito ocupada olhando para sua mulher para ouvir," Mason ri. Eu jogo o travesseiro de volta para Mason enquanto Cooper e Nathan saem da cozinha, com a boca cheia de comida.

Não posso ir mais um minuto sem tocar minha mulher, eu uso a desculpa de querer um pouco de comida. Os caras todos riem, mas eu os ignoro. Quando eu entro na cozinha, ela está cheia de mulheres. Bella e sua enorme barriga estão cortando alguma coisa, minha mãe está tirando algo do forno, Hayley - a mãe de Marco - está enchendo uma tigela cheia de pão, mas a única pessoa que me interessa é a mulher que está na ponta dos pés.



Eu chego atrás dela, minha frente empurrando diretamente contra sua bunda apertada nas calças. Uma das minhas mãos descansa em seus quadris sensuais enquanto a minha outra se estende em direção a mão dela, que atualmente está tentando alcançar os bons pratos. Meus dedos arrastam uma linha até o tríceps e antebraço, terminando em seus dedos. Charlie estremeceu ao meu toque. "Sua bunda nessas calças vai me fazer vir em mim mesmo," murmuro em seu ouvido, e ela treme de rir.

Ela desce da ponta dos pés, sua bunda propositadamente esfregando-se contra a minha virilha, e se vira para me encarar. "Você está aqui para me ajudar ou para me distrair?" Ela tenta soar firme, mas seus lábios se contorcem, um sorriso se libertando.

"Eu estou aqui para ajudá-la de qualquer maneira que você precise." Eu sacudo minhas sobrancelhas enquanto minhas mãos vão em torno de suas costas, deslizando para baixo para aquela bunda que eu não consigo obter o suficiente. Eu me inclino para um beijo quando minha mãe bate no meu ombro, lembrando-me que não estamos sozinhos.

"Tristan Scott, leve-a para o quarto," ela repreende com seriedade zero em seu tom. As bochechas de Charlie ficam rosa e eu rio, não dando a mínima.

"Eu concordo!" Eu exclamo, agarrando a mão de Charlie de brincadeira, e fingindo puxá-la para o quarto. "Vamos levar isso para o quarto!"



"Oh meu Deus! Tristan, pare!" Charlie grita, puxando a mão da minha. "Pegue os pratos, por favor."

Eu faço o que ela pede e, em seguida, saio para verificar Lexi, que está tomando seu chocolate quente enquanto balança no banco, vendo todo mundo jogar. Sento-me ao lado dela e roubo um gole de chocolate quente.

"Por que você não está jogando?" Eu aceno para os outros.

"Estou com raiva de Micaela," afirma ela com naturalidade.

"Ah sim... por quê?"

"Ela disse que está tendo uma irmãzinha e que eu não posso ter uma porque não tenho uma mamãe." Eu guardo o fato de que Micaela deixou escapar o sexo do bebê - eu definitivamente vou acabar com Marco sobre isso mais tarde - e focar o assunto em questão. Eu sempre soube que chegaria o dia em que Lexi perguntaria sobre sua mãe. Eu nunca soube o que eu diria. A verdade é que eu ainda não sei. É uma situação de merda. Eu acho que uma pequena parte de mim - a parte que sabe como é estar sem um pai - estava esperando que Gina viesse um dia e aparecesse... ou que ela morreria e eu poderia dizer que ela está morta e é por isso que ela não está por perto. Eu sei que parece horrível, mas pelo menos significaria não ter que dizer a Lexi que sua mãe está viva e escolhe não estar em sua vida.

Infelizmente, nenhum desses cenários aconteceu. "Bem, Micaela estava certa, só mamães podem ter bebês." Lexi coloca a

xícara no braço do banco, cruza os braços sobre o peito e solta um bufo irritada. "Mas isso não significa que você não pode ter um irmão ou irmã um dia."

Lexi olha para mim, seus olhos pedindo mais explicações. "Um dia espero me casar e, quando o fizer, você poderá ter um irmão ou uma irmã."

"Você pode se casar com Charlie?" Lexi pergunta.

"Eu gostaria," eu respondo honestamente.

"Ela poderia ser minha mãe então?" A voz de Lexi agora é um sussurro e suas palavras vão direto para o meu coração.

"Eu acho que é algo que teríamos que perguntar a Charlie, mas por enquanto, ela pode não ser sua mãe, mas ela é sua amiga, e eu sei que ela ama muito você. Além disso, a tia Morgan está tendo um bebê e nós vamos vê-lo muito."

Lexi acena, em seguida, pega sua caneca para tomar outro gole de seu chocolate quente. Ela não pergunta sobre sua mãe biológica, e eu não mencionei ela. Um dia ela vai perguntar e espero que eu tenha a resposta perfeita que não vai quebrar o coração da minha filha.

"Eu sei que isso não é como você planejou seu futuro. Você tem tudo descrito e em listas e você as cancela à medida que vai, mas acredito firmemente que tudo acontece por um motivo. Eu te

amo e estou pedindo que talvez possamos começar uma nova lista, que inclua um futuro conosco juntos como uma família. Você quer se casar comigo?"

Todos sentam-se à mesa da sala de jantar, chocados quando Adam se ajoelha ao lado da cadeira de Morgan - uma caixa de joias aberta com um diamante brilhando por dentro. Eu olho para a minha mãe, que tem as mãos sobre a boca - ela é tão romântica - para o meu pai, que parece que ele está se impedindo de derrubar esse cara. As crianças não têm ideia do que está acontecendo, além do fato de que a comida não está sendo servida. Os outros adultos estão esperando por Morgan para responder, mas então meus olhos pousam em Charlie. Sua expressão é triste. Ela já mencionou que era casada e eu estou supondo que o cara com quem ela estava é aquele que fisicamente e emocionalmente abusou dela. Ela nunca o menciona. Todas as memórias compartilhadas são apenas sobre sua filha.

Eu não queria empurrá-la, fazer perguntas que ela não está pronta para responder, mas isso não significa que eu não estou curioso. Quanto mais tempo passamos juntos, mais eu noto. Por exemplo, ela disse que seu crédito é ruim e ela não pode ter seu nome em nada. Todos os sinais apontam para ela estar se escondendo, o que me leva a acreditar que ela está se escondendo do pai de Georgia. Para que Charlie siga em frente, em algum



momento teremos que enfrentar o que ela está fugindo, e ela vai ter que confiar em mim o suficiente para me deixar entrar.

Morgan fungou. "Eu nunca vou saber se é só por causa do bebê." Adam balança a cabeça. Pobre rapaz, ele está propondo uma mulher grávida hormonal.

"Eu te amei antes do bebê," ele insiste. "Você sabe disso." Morgan balança a cabeça conscientemente e respira fundo.

"Ok, sim, eu vou casar com você." Todos suspiram de alívio e dizem seus parabéns, e então finalmente é hora de comer alguma maldita comida. Lexi está sentada entre Charlie e eu, e desde que Charlie vai fazer para Lexi um prato de comida antes que eu possa, eu me concentro em empilhar meu prato alto: batatas, recheio, peru, molho de cranberry, milho, pãezinhos e um bom e velho feijão verde.

"Temos um anúncio para fazer," meu pai diz uma vez que todo mundo está comendo. Todos se acalmam e Kaden continua. "Depois de discutir isso com Emma, que concordou, decidimos nos mudar para a Califórnia. Com Tristan e Mason lá, e agora Morgan, que estará começando uma família em breve. Ashley e eu não queremos perder os eventos importantes que estão ocorrendo, e está claro que nossos filhos não estão planejando voltar tão cedo. Estamos planejando colocar a casa à venda quando voltarmos. Ashley gostaria de ser mudar antes que Morgan tenha o bebê."



"Vovô e vovó!" Lexi grita. "Vocês estão se mudando para mim?"

"Sim, estamos," minha mãe solta quando Lexi pula de seu assento e corre para a minha mãe, pulando em seu colo.

Vinte e dois

Charlie

"Largue seu emprego."

"Não."

"Por favor baby. Você passa o dia todo no estúdio e a noite inteira trabalhando duro. Eu sinto sua falta."

Tristan e eu estamos deitados em sua cama. São três da manhã e eu acabei de chegar do trabalho em sua casa. Estou exausta e sei que ele está certo, mas temo que, se o estúdio não gerar lucro, não vou ter nada com o que recorrer. Enquanto eu cedi o aluguel a Tristan, insisti em pagar uma taxa mensal, e estou cobrindo todos os custos de renovação que estão sendo feitos no estúdio. Espera-se que seja aberto logo após o primeiro dia do ano e eu estou além do entusiasmo. Eu finalmente decidi um nome - You Paint Art Studio - e preciso criar um site. Eu até mesmo criei um slogan bonito - Paint to Unwind - e fiz algumas cartas. Eu preciso procurar por publicidade, mas eu quero esperar até que a maior parte do trabalho seja feita para que eu possa tirar algumas fotos.

"Eu vou pensar sobre isso," eu digo, em seguida, mudo de assunto. "Eu estava pensando que talvez pudéssemos levar Lexi para pegar uma árvore neste fim de semana. O Natal está a poucas semanas de distância."



Tristan me envolve em seus braços, suas pernas enganchando as minhas. "Isso soa perfeito, querida." Ele puxa meu rosto para o seu e me beija antes de nós dois cairmos no sono.

"Lexi, vá guardar suas roupas em suas gavetas, por favor." Eu entrego a Lexi uma pilha de suas roupas minúsculas e ela as leva para seu quarto. Tristan estava lavando roupa e fazendo o jantar quando Brent ligou para ele para que ele soubesse que a aula de artes marciais mistas de crianças teria que ser cancelada porque o instrutor ficou doente. Eu disse a Tristan que eu não me importava de ver Lexi enquanto ele ia para dar aulas, e como ele tinha que sair com pressa, imaginei que eu terminaria sua roupa e o jantar para ele.

Enquanto eu estou tirando a panela de frango à parmegiana do forno, a porta se fecha e Mason grita: "Querida, eu estou em casa."

"Amor errado," eu grito de volta, colocando a panela no fogão e encontrando-o na sala de estar.

"Ou o caminho certo," ele brinca. "Onde está Tristan?"

"Ensinando as crianças na turma de MMA. Evan ficou doente. Ele acabou de sair há alguns minutos atrás."

Mason deixa cair sua bolsa no chão e joga as chaves no balcão. "Eu devo ter me desencontrado dele." Ele cai no sofá.

"Tio Mason!" Lexi vem correndo para Mason e pula em seu colo. Volto para a cozinha para verificar os vegetais e começar as batatas. Estou quase descascando e cortando todo o saco de batatas quando ouço um grito de Lexi. Esquecendo a comida, eu corro para a sala para encontrar Lexi em lágrimas, segurando o braço dela, e Mason em nenhum lugar para ser visto.

Eu caio de joelhos ao lado de Lexi assim que Mason sai correndo de seu quarto e se ajoelha ao lado dela. Não tenho certeza do que está errado, eu não a pego.

"Lexi, o que aconteceu?" Eu pergunto, entrando em pânico. As lágrimas estão voando pelo rosto dela e ela está agarrando o braço dela, e é quando eu percebo que o pulso dela está pendurado na direção errada com o que parece um osso saindo debaixo de sua pele.

"Minha... minha mão," ela soluça.

"Mason, precisamos levá-la ao hospital. Eu acho que o pulso dela está quebrado." Mason, que está agindo muito mais calmo do que eu, concorda.

"Ok, eu vou levá-la. Vá se certificar de que o forno e o fogão estão desligados e chame Tristan para avisá-lo para nos encontrar no hospital." Eu pulo e corro para a cozinha, fecho o forno e o fogão e jogo as panelas quentes na pia. Então eu puxo minhas botas e encontro Mason na porta. Lexi está em seus braços e agora está chorando incontrolavelmente.



Mason coloca Lexi na parte de trás de seu veículo e eu deslizo ao lado dela. O passeio parece que vai durar para sempre enquanto eu conforto Lexi o melhor que posso enquanto mandava mensagens de texto e ligando para Tristan. Quando ele não atende, eu ligo para a academia e peço que ele me ligue imediatamente. Chegamos ao pronto-socorro e, depois que Mason coloca Lexi no colo, ele a examina.

"Tudo bem, menina doce," eu digo. "O médico vai fazer tudo melhorar." O rosto de Lexi, cheio de lágrimas, olha para mim, seu peito saltando para cima e para baixo. "Shh... está tudo bem," eu digo enquanto a seguro perto, com cuidado para não empurrar o braço ou a mão dela. Puxando seu cabelo agora molhado - de todas as lágrimas - longe de seu rosto, eu pego meu elástico de rabo de cavalo do meu pulso e amarro seu cabelo em um coque bagunçado.

"Alexandria Scott," uma enfermeira chama, e Mason gentilmente pega Lexi dos meus braços, carregando-a de volta enquanto eu sigo atrás. Nós somos trazidos de volta para a unidade pediátrica e outra enfermeira aparece.

"Boa noite, meu nome é Mila Sterling e vou cuidar de Alexandria hoje. Aqui diz que você pode ter... A enfermeira para de ler o que está na prancheta e olha para cima. Ela dá uma olhada em Mason e começa a gaguejar. "Umm..." Ela limpa a garganta e concentra sua atenção em Lexi. "Aqui diz que você pode ter

quebrado o seu pulso?" Ela mantém os olhos treinados em Lexi. "Por que você não a coloca na cama e eu vou começar a papelada antes do médico entrar." Sua voz agora está toda estridente enquanto ela tenta olhar em todos os lugares, menos em Mason.

Um olhar em sua direção e vejo porquê. Ele está sorrindo. E eu não estou falando sobre o usual 'eu sou Mason e eu sei que as garotas me amam'. Eu estou falando sobre 'ir em frente e comer seu coração, baby, porque eu estou prestes a levá-lo no passeio de sua vida' tipo de sorriso.

Mila rapidamente se recompõe, e seu rosto vai de parecer chocado ao olhar... chateado? Com nojo? Ah não! Por favor, não me diga... "Mason," eu sussurro. "Você e ela..." Eu aceno com a cabeça em direção à enfermeira - que agora está tomando os sinais vitais de Lexi - e Mason se faz de idiota. "Você e ela" Ele inclina a cabeça. Você vai me fazer dizer isso - "foram pescar?"

Mason joga a cabeça para trás em gargalhadas e eu gemo.

"Não me diga que você é ciumenta, Charlie. Eu não acho que Tristan apreciaria isso."

Eu bato em seu braço e a enfermeira olha para trás e para frente entre nós dois. Eu me inclino mais perto de Mason para que ela não possa ouvir. "Eu só quero ter certeza de que ela não vai tentar tirar sua raiva em Lexi." E isso, é claro, ele ri mais uma vez. Empurrando Mason para o lado, levanto-me e fico ao lado de Lexi.



"Papai está a caminho?" Lexi pergunta, lágrimas brotando em seus olhos novamente. Pegando meu telefone do bolso, percebo que não tenho serviço. Merda! Ainda bem que eu mandei uma mensagem para Tristan sobre o que aconteceu e onde estamos.

"Ele deverá estar aqui em breve, menina doce." Eu pego a cadeira que eu estava sentada e arrasto-a para a cama. Tomando a mão que não está com dor, eu amarro nossos dedos juntos. “Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. Ok?" Lexi assente.

Assim que a enfermeira está terminando de tomar a temperatura, Tristan entra no quarto. Ele ainda está usando sua roupa de MMA e ele parece ter morrido mil mortes a caminho daqui.

"Lexi!" Ele se ajoelha sobre a cama e a beija na testa. "O que diabos aconteceu?" Seu olhar dispara de Lexi para mim e para Mason, e a realidade da situação me atinge como uma tonelada de tijolos. Eu estou sentada em um quarto de hospital com Lexi porque eu estava olhando para ela e ela provavelmente quebrou o pulso, e eu estava tão preocupada em tê-la aqui, eu nem sei o que aconteceu.

"Eu... eu sinto muito, papai,” Lexi solta outro soluço. “Eu estava brincando com o tio Mason e quando ele saiu para tomar um banho, eu pulei do sofá. Minha mão... dói muito, muito ruim.” Seus gritos vêm mais forte e meu coração se despedaça. Eu deveria

estar observando-a. Meus olhos nunca deveriam tê-la deixado. Se eu não estivesse tentando brincar de cozinhar e lavar a roupa, ela ainda estaria em casa, sã e salva, em vez de em uma cama de hospital. E se ela tivesse caído de forma diferente e quebrado o pescoço? Oh meu Deus! Eu poderia ter sido responsável pelas mortes de duas crianças!

"Eu sinto muito," eu sufoco, lágrimas ardendo nos meus olhos. Mas me recuso a deixá-las cair. Eu não mereço chorar. Levanto, sem saber para onde ir, ou o que fazer. Eu não quero sair do lado de Lexi, mas não deveria estar aqui. Não mereço estar aqui. Tristan se afasta do lado da cama e está na minha frente antes que eu possa sair da sala.

"Não... não... não se atreva a fazer isso." Ele agarra meu queixo e me olha morto nos olhos. "Isso não é sua culpa e não se atreva a tentar se culpar." Eu balancei minha cabeça precisando que ele parasse de tentar me consolar quando deveria estar consolando sua filha.

"Ele está certo, Charlie," diz Mason. "Se alguém é culpado, sou eu. Lexi estava pulando do sofá e eu estava a pegando. Eu não achei que ela tentaria pular do sofá quando eu saísse da sala."

"Eu deveria estar olhando para ela," eu indico, balançando a cabeça, e de repente a enfermeira está ao meu lado.

"Ei, as crianças se machucam. Eu tenho trabalhado neste hospital nos últimos seis anos e vi um milhão de acidentes."



"Espere um segundo." Tristan olha para a enfermeira. "Eu não te conheço? Qual é o seu nome? Ele olha para o distintivo dela. "Eu conheço você! Você provavelmente nem se lembra de mim, mas minha filha...

Mila o interrompe. "Sim eu lembro de você. E eu estou supondo que a garotinha com o pulso quebrado é sua filha, a que você pegou meu nome." O que diabos?

Mason gargalha. "Claro que ela lembra de nós! É sobre mim que estamos falando aqui." Mila revira os olhos e Tristan geme.

"Vou deixar o Dr. Matthews saber que estou solicitando um raio-x para que possamos ver se o osso está quebrado, mas meu palpite é, sim." Ela abre a porta para se afastar, mas antes que ela saia, ela diz: "E eu lhe disse, você estava seguro dando meu nome à sua filha."

Mason ri, balançando a cabeça em diversão. "Oh, enfermeira Mila... Que o jogo comece!"

O pulso de Lexi está de fato quebrado. Enquanto esperava ser trazida de volta para as radiografias, Mila voltou para dar a Lexi alguma medicação para a dor. Ajudou-a a relaxar e logo ela entrou e saiu do sono. Eu estava de volta ao lado dela junto com Tristan e Mason. Depois que a trouxeram para obter radiografias - e confirmaram o intervalo - o médico entrou e colocou o pulso no

lugar. Graças aos analgésicos, Lexi não estava com muita dor. Ela escolheu um gesso azul e Mila voltou para engessá-la.

"Você sabia que eu fui uma das primeiras pessoas a segurá-la?" Mila diz para Lexi enquanto envolve seu braço.

"Você foi?" Lexi pergunta, intrigada.

"Eu fui. Você recebeu meu segundo nome." Mila olha para Mason, que revira os olhos. "Meu nome do meio é Alexandria."

“Seu pai te chama de Lexi também?” Lexi pergunta, e Mila ri.

"Não, já que é o meu nome do meio, fica como Alexandria."

"Eu não acho que eu tenho um nome do meio,” diz Lexi, confusa.

"Não, você com certeza não tem. Seu pai disse que Alexandria era longo o suficiente para contar como ambos. Ele teve um tempo difícil escolhendo seu primeiro nome. Ele queria que fosse perfeito." Ela ri e olha para Tristan, que sorri calorosamente. "Charlie, você tem um nome do meio?" Lexi pergunta.

"Não, eu não,” eu admito. "Eu acho que meus pais achavam que meu nome era longo o suficiente para ambos também." Eu dou uma piscada para Lexi.

Tristan olha para mim. "Charlie não é tão longo. É a abreviação de outro nome?”

“Umm... sim,” eu digo, incapaz de mentir para ele. Até agora, deixei os detalhes de fora, mas não menti descaradamente e, por alguma razão, não posso fazê-lo agora, mesmo que isso signifique

que ele saiba meu nome verdadeiro. "É Charlotte," eu digo baixinho.

Eu vejo sua boca aberta para responder, mas antes que ele possa, Mila diz: "Tudo bem! Aí está. Certifique-se de marcar uma consulta com seu médico para um acompanhamento. Você deve ser capaz de tirar o gesso em cerca de seis semanas, desde que se recupere corretamente. Não pode molhar, e certifique-se de que todos assinem." Ela sorri para Lexi e lhe entrega um pirulito. Ela tem sido doce com Lexi o tempo todo que estivemos aqui.

"Eu sei que isso é totalmente aleatório," eu digo, puxando um cartão para o estúdio de arte da minha bolsa. "Eu tenho este estúdio de arte abrindo em breve e eu gostaria de oferecer uma sessão grátis. Você foi tão gentil com Lexi e eu só quero agradecer."

"Oh! Eu amo pintar, mesmo que eu não tenha jeito." Mila ri. "É um daqueles lugares que trazem seu próprio vinho?"

"Sim! Com certeza é! Também vou oferecer aulas para crianças e festas de aniversário. Meu número de celular está no cartão, pois ainda não tenho um telefone no estúdio."

"Legal! Você mora por aqui? Talvez possamos nos encontrar para tomar um café." Além de Bianca, com quem só saí algumas vezes, e a conversa ocasional com Veronica, eu não tenho nenhuma amiga desde que me mudei para cá. Quando hesito, ela acrescenta: "Sinto muito. Isso foi realmente saiu sem querer. Eu me divorciei há alguns anos agora, e bem... a maioria dos meus

amigos eram amigos do meu ex-marido, e enquanto ele e eu ainda somos amigos...” Ela fica parecendo envergonhada por ela divagar.

"Divorciada?" Mason engasga.

"Eu entendo totalmente,” eu digo para Mila, nós duas o ignoramos. "Eu moro aqui há pouco tempo e também não tenho amigos."

"Hey!" Mason grita. "O que nós somos? Insignificantes?” Ele brinca e eu reviro os olhos.

"De qualquer forma, eu adoraria te encontrar para um café,” digo a ela. "Quando você tiver uma chance, envie seu número."

“Parece bom!” Ela diz.

"E já que estamos todos trocando números, por que eu não dou o meu também?" Mason se junta, e agora é a vez de Mila revirar os olhos.

“Nos seus sonhos, playboy.”



Vinte e três

Tristan

“Lexi! Adivinha? Eu tenho algumas novidades incríveis!” Eu grito pelo corredor, e quando Lexi não responde, eu vou para o quarto dela. Há apenas uma razão pela qual Lexi está quieta - ela não está fazendo nada bom. Quando chego ao quarto dela, ela está sentada na cama lendo um livro. Ok... pelo menos ela não está desenhando por toda a parede. Então eu olho e vejo uma enorme lareira em sua parede, com meias penduradas - uma para cada um de nós, incluindo Charlie.

Sento-me na cama ao lado dela e percebo que ela está lendo uma de suas histórias de Natal. "Lex,” eu gemo, e ela olha para cima de seu livro.

"Sim, papai?"

"Nós conversamos sobre isso." Eu aponto para a parede enquanto Charlie entra no quarto. Seu cabelo está molhado do chuveiro e ela está vestida com uma calça jeans rasgada e um suéter que diz "vamos nos acender" com uma imagem de uma árvore de Natal ao fundo.



"Ó meu Deus! Lexi! Você desenhou isto você mesmo?" Realmente? Como ela já não sabe que ela desenhou? Quem mais o teria desenhado? Ela é tão ruim quanto o Mason!

Claro, o rosto de Lexi se ilumina. "Eu fiz! Eu li neste livro, Papai Noel precisa de uma chaminé para descer, então desde que não temos uma, eu desenhei uma!"

"É lindo e isso é tão inteligente! Você está pronta para pegar a árvore de Natal?"

"Sim!" Lexi aplaude, punho bombeando com uma mão boa. Claro, a quebrada é a esquerda, então ela é perfeitamente capaz de desenhar... por toda a parede.

"Espere! Antes de irmos." Eu lembro porque eu vim aqui procurando por ela. "Você ganhou o terceiro lugar no concurso de pintura. Seu desenho será exibido na galeria de arte durante todo o mês de janeiro."

"Uau! Eu fiquei em terceiro lugar! Yay!"

"Eu acho que isso exige um presente especial," diz Charlie.

"Como o quê?" Lexi responde em voz alta, excitação saindo dela.

"Vai ser uma surpresa!" Lexi grita e pula da cama. "Vá pegar seus sapatos para que possamos ir!" Charlie chama atrás dela.

"Surpresa?" Eu levanto as sobrancelhas.

"Sim! Você e Mason vão pintar essa parede." Ela aponta para a parede que atualmente exibe a falsa exposição de Natal de Lexi.

"Então ela pode colorir por cima?" Eu aponto para a exibição de Natal.

“É tinta especial. Você verá. Podemos pegá-la no caminho de pegar a árvore de Natal." Charlie se inclina e me dá um beijo rápido, deixando-me querendo mais... muito mais.

Nós fomos para a loja de material de construção e apanhamos a tinta que Charlie insistiu em comprar, então nós fomos para o lote de árvore e escolhemos uma árvore. Lexi queria uma pequena árvore para seu quarto e, claro, Charlie se ofereceu para comprá-la. Depois, paramos em outra loja para comprar alguns enfeites e agora estamos indo para casa.

"Esta noite deveria ser minha última noite trabalhando no Plush,” Charlie diz uma vez que estamos de volta no caminhão, "Mas Bianca apenas me mandou uma mensagem e disse que eles estão tranquilos e eu não preciso ir. Então, eu estava pensando...” Ela me dá um olhar tímido, o que é tão ridículo, porque eu daria a essa mulher qualquer coisa que ela pedisse. "Há uma cerimônia de iluminação de árvores acontecendo hoje à noite. Mila mandou uma mensagem para mim e eu queria saber se poderíamos levar Lexi. Acontece que Mila tem um filho de oito anos e também o está trazendo."

Eu sufoco uma risada e Charlie franze a testa. "Eu sinto muito,” eu digo através do meu riso. “Sim, podemos ir. Lexi vai adorar.



Estou rindo de Mila ter um filho. Mason tem uma regra restrita contra a ligação com as mães."

"Ele tem preconceito contra as mães?"

"Ele não vai chegar perto delas. Espere até ele descobrir que Mila é uma mãe! Precisamos convidá-lo hoje à noite. Vai ser ótimo!"

Depois de arrumar a árvore e Charlie insistir que precisamos esperar até amanhã para decorá-la para que os galhos caiam ou alguma merda, nós nos vestimos para a iluminação da árvore.

"Podemos parar na minha casa?" Charlie pergunta enquanto Lexi puxa suas botas novas e fofas que Charlie comprou para ela outro dia. "Minhas botas fofas estão lá."

"Como as minhas?" Lexi pergunta.

"Sim! Como as suas," Charlie confirma. Eu a agarro pela cintura dela, e escovando o cabelo para o lado, dou-lhe um beijo suave no pescoço, na bochecha e por último nos lábios. Eu quero tanto dizer a ela para morar com a gente. Então ela não teria que ir a qualquer lugar para conseguir suas coisas, mas eu não faço. De pé em frente à porta da sala não é o lugar para fazê-lo.

"Claro, Mason está nos encontrando na iluminação da árvore." Charlie balança a cabeça em como estou animado para ver a reação de Mason. Eu não posso ajudar, no entanto. "O cara fala sem parar sobre Mila desde que a encontramos no hospital. Quando ele descobrir que ela tem uma criança, vai ser o

equivalente a soprar um chiclete grande na maior bolha só para que ela fique estourada na sua cara!” Lexi ri da minha analogia e Charlie geme.

"Eu não acho que isso vai pará-lo."

“Ha! Veremos."

O estacionamento está lotado, mas depois de circular algumas vezes, eu me deparo com uma vaga de estacionamento. Assim que saímos do caminhão, Lexi e Charlie juntam as mãos e nos dirigimos para o evento. A temperatura esta noite é agradável, o que torna a noite perfeita para um evento fora. Lexi está aconchegada em seu lindo suéter de Natal e jeans rasgados que são idênticos aos de Charlie. Eu nunca imaginei como seria para Lexi ter uma mulher em sua vida. Era sempre só nós, mas observá-las andando à minha frente, eu sei sem sombra de dúvida, Charlie estava destinada a estar em nossas vidas permanentemente. Agora eu só preciso que ela concorde.

Paramos em um café e pedimos um par de cafés e chocolates quentes enquanto esperamos que todos cheguem. A enorme árvore de Natal está escura, esperando para ser acesa. Os artistas estão dançando no palco para a música de Natal e a neve falsa está voando de ventiladores de neve. Charlie e Lexi conversam sem parar sobre o quão alegre tudo isso é, e eu penso em quão hilário será quando Mason descobrir que Mila tem um filho.

"Aí estão vocês!" Mason se senta em uma cadeira na nossa mesa. "Então, quando é que esta iluminação ocorre?"

"Tio Mason!" Lexi grita e pula no colo de Mason. “A grande árvore ali vai se acender com muitas luzes! E adivinha o quê?” Ela não espera que ele responda. “Papai e Charlie e eu pegamos uma grande árvore de Natal hoje! E eu tenho uma pequena para o meu quarto."

"Isso é incrível, garota Lexi!" Mason toma um gole de seu chocolate quente, que a julgar pelo seu rosto já não é quente. "Eu vou pegar algo quente." Ele levanta Lexi e coloca-a de volta em seu assento antes de ir ao café.

"Hey!" Mila vem andando e Charlie se levanta para cumprimentá-la, dando-lhe um rápido abraço. "Estou tão feliz que vocês puderam fazer isso. Infelizmente, Alec acabou ficando com o pai hoje à noite, então sou só eu.” Ela encolhe os ombros.

"Ah não! Está tudo bem?” Charlie pergunta, preocupação evidente em sua voz.

"Oh sim! Os avós de Gavin estão na cidade por alguns dias, então Alec queria passar um tempo com eles. Significa apenas algum tempo adulto para mim. Mila pisca. "Eu vou correr e pegar um café. Alguém quer alguma coisa?” Todos nós balançamos a cabeça e assistimos ela ir.



Alguns minutos depois, Mila sai, com o café na mão e Mason a seguindo. "Fui eu quem os convidou," diz ela. "Então, isso significa que você está me seguindo, e não o contrário."

Mason senta no único assento à esquerda e Mila fica em pé. "Uau! Tal cavalheiro."

"Você é mais que bem-vinda para sentar no meu colo." As sobrancelhas de Mason se erguem e Mila faz um barulho de nojo.

Quando ela não se senta no colo dele, mas fica em pé, tomando seu café, Mason se levanta. "Aqui está, Madame." Ele se inclina dramaticamente, o que lhe dá uma risadinha de Lexi e um olhar de Mila.

"Obrigada." Ela se senta e começa a conversar com Charlie sobre o estúdio se abrindo no próximo mês, mais ou menos.

"Ei," diz Mason para mim. "Kenny precisa de mim para confirmar as reservas de hotel para a luta em Vegas. Eu tinha originalmente nos colocado para dois quartos. Isso ainda está bem?"

"Que luta?" Charlie entra.

"Eu tenho uma luta em Vegas na próxima semana. Nós vamos dirigir até lá e visitar a família. Alguns dos caras da academia de Cooper também estarão lá."

"Eu não quero ir," Lexi faz beicinho e Charlie ri. Então me bate, eu vou ficar longe de Charlie por pelo menos quatro dias. Jesus, quando eu fiquei tão dependente dessa mulher?



“A luta do UFC no MGM Grand?” Mila questiona.

"Sim, e você está olhando para o evento do cartão principal." Mason sorri habilmente e os olhos de Mila se iluminam.

"Oh meu Deus! Você é um lutador do UFC! Eu sabia! Eu sabia que te reconhecia."

"Eu tenho certeza que sou."

“Eu tentei conseguir ingressos para Alec e para mim, mas eles eram tão caros! Ele absolutamente te ama. Nós definitivamente estaremos assistindo a luta no pay-per-view."

À menção de Alec, o ego de Mason se esvazia um pouco, mas muito rapidamente ele está de volta ao típico flerte de Mason. "Que tal você deixar esse cara Alec e eu vou ter certeza que você está na frente e no centro?"

Mila bufa, percebendo rapidamente o que Charlie e eu já sabemos. Mason não tem ideia de que Alec é seu filho. "Eu não poderia ir sem ele. Isso seria cruel." Ela olha para Mason, mas rapidamente se transforma em uma carranca. “Você acha que talvez pudesse assinar algo para ele? Ele é um grande fã seu. Ele deveria vir hoje, mas não conseguiu.” Charlie e eu fazemos contato visual silenciosamente rindo com o fato de que Mila não está propositadamente dizendo a Mason quem é Alec.

"Sim, claro, tanto faz,” diz Mason, então se inclina para Mila. "Mas se você abandonar esse cara e quiser o negócio real, eu estou bem aqui."



"Desculpe, mas Alec é o cara mais importante da minha vida, e ele não vai a lugar nenhum."

"Eu tenho alguns ingressos," eu digo para Mila. Minha mãe era uma mãe solteira ao mesmo tempo e ela teria dado qualquer coisa para me levar a uma dessas lutas quando eu estava crescendo. Felizmente para ela, ela tinha Kaden. Mas nem todo mundo tem um Kaden. "Você e Alec são mais que bem-vindos para vir. Como você pode ver, minha querida filha não vai estar presente." Então eu digo para Mason, "Reserve um quarto adicional para Mila e Alec."

Ele revira os olhos, mas concorda.

"Você está falando sério?" Pergunta Mila. "Eu não acho que posso deixar você fazer isso! Talvez eu possa pagar por um pouco disso... ou talvez eu possa..."

"De jeito nenhum," eu a interrompi. "Os ingressos não me custam nada e o quarto tem desconto para os lutadores."

"Obrigada, Tristan! Você não tem ideia de quanto isso vai significar para Alec."

"De nada."

Por um breve momento, a música natalina silencia enquanto alguém aparece no sistema PA para anunciar que faltam cinco minutos para a iluminação da árvore. Lexi salta da cadeira pronta para ir e Charlie e Mila seguem. Depois de jogar fora todo o lixo deles, Mason e eu nos juntamos a eles.



As duas mulheres e Lexi estão dançando em Rockin 'Around the Christmas Tree. Eu venho por trás de Charlie e a tomo em meus braços, dou-lhe um beijo suave no ombro exposto. Ela continua a dançar, mas seus movimentos se tornam mais lentos, um pouco mais sedutores enquanto sua bunda vestida de jeans se esfrega contra mim. Eu poderia segurar essa mulher em meus braços pelo resto da minha vida. Vou ficar louco longe dela por quatro dias.

"Venha para Vegas com a gente," murmuro em seu ouvido. "Eu não quero ficar sem você por tanto tempo." Meus lábios escovam seu lóbulo da orelha e então eu coloco meus lábios no ponto macio atrás de sua orelha, provocando um arrepio dela.

Inclinando a cabeça ligeiramente, ela diz: "Eu adoraria ir... contanto que eu possa ficar com Lexi."

"Isso é perfeito, querida. Podemos visitar meus pais e posso mostrar Vegas a você. Você já esteve lá?"

Ela balança a cabeça negativamente. "Isso soa como um bom tempo." Ela se vira e envolvendo os braços em volta do meu pescoço, ela me beija enquanto o locutor dá um aviso de um minuto.

Charlie se vira e puxa Lexi para a frente dela. Envolvendo meus braços ao redor de Charlie, meu queixo descansa em seu ombro. A contagem regressiva chega a dez segundos e todos gritam cada número até um. A neve cai e a árvore ilumina toda a área.



“Charlie! Papai!” Lexi grita de excitação, apontando para a árvore. "É tão bonito!"

"Entendo! É tão lindo!” Charlie ronrona.

A música recomeça quando a neve continua a cair. Eu laço os dedos de Charlie nos meus, mas quando vou tecer a outra mão, noto que a mão dela já está tomada por Lexi.

"Vocês!" Mila grita sobre a música, "Digam 'Feliz Natal!'" Nós três repetimos suas palavras enquanto ela tira uma foto nossa. Se eu pudesse congelar a qualquer momento, estaria aqui e agora. Eu sei que a vida em primeira mão nem sempre é perfeita, mas agora, neste momento, está muito perto.



Vinte e quatro

Charlie

“Charlie! Isso está ficando incrível!” Mila gira em torno do estúdio. Não está nem perto de terminar, mas os armários foram instalados e a nova recepção foi instalada.

"Eu sei, certo? Eu estou tão animada! Eles estarão selando o chão na próxima semana e depois pintando. Eu vou fazer o mural na parede, eu mesma.”

“Charlie! Alec me chamou de desajeitada e ele não vai me dizer o que significa!” Lexi vem saindo do quarto dos fundos, tinta cobrindo-a da cabeça aos pés. O filho de Mila, Alec, segue atrás, com um sorriso no rosto. Ele é três anos mais velho que Lexi e gosta de mexer com ela. Eu imagino que isso é paquera quando você é criança.

"Alec, seja legal,” Mila repreende, e Alec ri.

"Eu sou! Não é minha culpa que ela não saiba o que a palavra significa. E é a verdade."

Lexi olha para Alec e eu seguro meu riso. É a verdade. A garota faz bagunça sem nem tentar. Ela derrama sua bebida em quase todas as refeições, ela derrama a tinta toda vez que ela está pintando. Ela até tropeça nos próprios sapatos várias vezes ao dia.



"O que é uma desajeitada?" Lexi me pergunta baixinho, sua boca fofa se transformou em um beicinho.

“É alguém meio desajeitado. Como eles derramam coisas por engano ou viajam muito."

Lexi solta um suspiro. "Bem, eu não sou uma desajeitada." Ela revira os olhos e, com as mãos nos quadris, se afasta.

“Comece a limpar, Lex! Precisamos te levar para casa para sua surpresa."

"Ok!" Lexi corre para trás. Depois que Tristan pegou Lexi da escola, ele a levou para a academia para fazer algumas coisas. Desde que eu estava ao lado de passar algumas coisas com os empreiteiros, eu insisti em levá-la para a tarde e até fiz Tristan concordar em pintar sua parede.

Depois que Lexi e Alec limpam suas obras de arte, nós nos despedimos.

“Vejo vocês em poucos dias.” Dou um abraço em Mila. Combinamos de tomar café juntas todas as quintas, quando as crianças estão na escola. É bom poder sentar com uma mulher para conversar.

Quando perguntei a Tristan se ele se importava, ele olhou para mim como se eu fosse louco, mas então ele franziu a testa e disse: “Charlie, você nunca precisa pedir permissão para fazer nada. Seja saindo com um amigo ou sozinha. Você é uma mulher adulta.” Eu

percebi que estava tão acostumada a ter que pedir permissão a Justin, eu perguntei por hábito.

"Isso é tão legal!" Lexi grita, pulando para cima e para baixo. Sua mão sem gesso se estende para tocar a tinta molhada e eu a paro.

"Não toque!" Eu dou-lhe um sorriso. "Vai estar bom quando voltarmos de Vegas."

"E eu posso desenhar na parede inteira?" Os braços de Lexi se agitam.

"Sim! É tinta de quadro-negro. Nós vamos ter que comprar um pouco de giz. Você pode colorir tudo o que quiser e apagará com uma esponja úmida."

Mason e Tristan estão lá admirando o trabalho deles quando o telefone de Tristan toca. "Ei Lex, é Micaela. Você quer mostrar a ela sua parede?"

"Sim!" Lexi pega o telefone e atende à ligação.

Deixando-a para falar com a amiga, saio do quarto dela para a sala de estar. Eu tenho lavanderia para fazer e eu preciso fazer as malas para a viagem, então eu deslizo nas minhas botas para sair.

"Onde você está indo?" Tristan pergunta, deslizando seus braços em volta de mim e me puxando para baixo com ele no sofá.

“Eu estava indo para casa para pegar alguma roupa e fazer as malas. Nós partimos em alguns dias."

"Vou levá-la para pegar suas coisas e você pode fazer isso aqui. Você nem tem uma máquina de lavar e secar.” Tristan me situa em seu colo, no estilo de noiva, e aninha seu rosto no meu pescoço. "Venha morar comigo,” ele sussurra e eu ainda.

"O quê?" Eu pergunto, para ter certeza de que o ouvi corretamente.

“Mude-se para cá. Você nunca está em casa de qualquer maneira. Lexi ficaria emocionada e você se dá bem com Mason.” Ele olha para cima e por cima do meu ombro para seu melhor amigo que está sorrindo.

"Especialmente quando você lava minha roupa." Mason sorri.

"Veja? Você não precisa pagar aluguel em um lugar onde nunca está. Este condomínio é grande o suficiente para todos nós. Ele me dá um beijo. "O que você diz?" Eu não tenho a menor chance contra seus adoráveis olhos de cachorrinho e minha covinha favorita espreitando porque ele está sorrindo tanto que ele está praticamente chorando.

"Tudo bem,” eu concordo.

"Sim?"

"Sim, eu vou morar."

"Foda-se, sim, vamos fazer agora." Tristan me puxa para cima e para fora do colo dele e fica em pé, pegando as chaves dele.

"O que? Tipo agora mesmo?"

"Eu não estou dando a você uma chance de mudar de ideia. Eu estive no seu lugar. Tem quatro móveis, que vamos colocar na minha garagem, e suas roupas, que vão entrar aqui. Mason, vamos embora."

"Eu tenho que embalar!" Eu rio de quão rápido isso está acontecendo.

"Então vamos lá!" Ele diz para mim. “Lexi! Diga tchau para Micaela! Precisamos ir ao antigo local de Charlie."

Eu rio gargalhando, balançando a cabeça. "Você é louco!"

"Louco por você! Agora vamos lá.” Tristan bate na minha bunda enquanto eu corro por ele em direção à porta da frente.

Eu saio e Mason está de pé contra o caminhão. Eu me junto a ele, ficando a apenas alguns passos de distância e me inclino contra o lado também. "Você tem certeza de que está bem com isso?” Pergunto. "Eu não quero que você se sinta manipulado.”

Mason coloca o braço em volta de mim e me puxa para o lado dele. "Estou mais do que bem com isso. Você está fazendo Tristan feliz ‘pra’ caralho. Como eu não poderia estar?"

"Ele me faz feliz,” eu digo, olhando para ele. “Ele e Lexi... e você. Todos vocês me fazem feliz.” Mason acena em compreensão. Um dia eu disse a Tristan que ele poderia contar a Mason sobre o meu passado, para que ele não se sentisse deixado de fora se fosse mencionado. No dia seguinte, entrei no condomínio e fui recebida

por Mason. Ele me abraçou por um longo tempo e me disse que ele está aqui, se eu precisar de alguma coisa. Nada mais precisava ser dito.

Chegamos ao meu lugar e arrumamos minhas roupas e artigos de higiene. A verdade é que a maioria das minhas coisas está na casa de Tristan. A maioria dos móveis veio com o lugar. Eu só tenho algumas peças que comprei para mim, que Tristan e Mason carregam ao caminhão enquanto falo com o Sr. Hinton. Como estou pagando até janeiro, ele me garante que o aviso de última hora está bom. Quando digo que ele pode alugá-lo imediatamente, ele me diz que realmente funciona bem porque sua neta está vindo para a Califórnia e precisa de um lugar para ficar. Ele me agradece por ser uma grande inquilina e nos despedimos.

Depois de descarregar o caminhão, Tristan faz um jantar rápido enquanto eu coloco minhas roupas no armário e dou um banho em Lexi. O gesso dela não pode ficar molhado, então temos que ajudá-la a lavar o cabelo e o corpo. Depois que jantamos, Mason parte com alguns amigos e Lexi vai para a cama. Tristan diz que está exausto, então nós relaxamos na cama assistindo televisão até ele desmaiar.

Eu puxo meu livro - o segundo livro da série que tinha o suspense horrível - e leio um pouco antes de me aconchegar ao lado de Tristan. "Noite, baby," eu sussurro enquanto ele me

envolve em seus braços. Eu olho em volta do quarto pela primeira vez, finalmente, me sentindo em casa.



Vinte e cinco

Tristan

"Tudo certo! Todos entram e encontram um lugar. Lexi, eu coloquei seu assento no meio. Fivela travada." Eu jogo a última bagagem no porta-malas do SUV que aluguei, mas deixo aberta. Mason ainda não saiu e ele precisa jogar as coisas dele.

"Ei Lexi, posso me sentar ao seu lado?" Alec pergunta, e todos esperamos pela resposta de Lexi.

"Tudo bem," ela diz. "Mas é melhor você ser legal, e não me chamar de nomes." Sua voz é severa e Alec acena em compreensão.

"Eu acho que estou na parte de trás," Mila aponta parecendo irritada. Eu dou a Charlie um olhar questionador enquanto pulamos para os bancos da frente.

"Ela vai estar na parte de trás... com Mason por quatro horas." Charlie ri e eu me junto, rindo.

"Eu estou aqui!" Mason anuncia enquanto ele joga sua bagagem na parte de trás e fechou o porta-malas.

"Talvez eu deva sentar na parte de trás," Charlie sugere, mas eu já estou balançando a cabeça.



"De jeito nenhum! Eu tenho quatro horas da minha mão nesta perna." Eu aperto a coxa dela fazendo-a rir.

"Oh cara! Você é Mason Street?" Alec sussurra, completamente em transe em frente a ele, a porta do SUV aberta.

"Eu sou... quem é você, garoto?" Mason olha em volta confuso como se estivesse na frente do veículo errado, até que ele vê Lexi. "Ele é um amigo seu?" Então ele olha em minha direção. "Você não está a deixando sair com os meninos, está?"

Eu ouço Charlie soltar uma risada quando digo: "Não... é Alec."

Nós todos assistimos enquanto Mason coloca as peças juntas. Sua cabeça balança de mim para Alec, em seguida, para os fundos, onde Mila está sentada na terceira fila com um sorriso brincalhão descansando em seus lábios.

"Você é Alec?" Questiona Mason.

"Eu sou! E eu sou seu maior fã! Eu amo o UFC. Seu recorde é quinze e dois! E essa luta que você perdeu contra Fredrick Ricardo foi besteira!"

"Alec!" Mila repreende. "Você não usa essa palavra."

"Desculpe mamãe, mas é a verdade! Eu somei os pontos. Mason deveria ter vencido essa luta!"

Mason está gargalhando com as artimanhas de Alec. "Concordo."

"Mas o outro que você perdeu. Eu sei que foi no início de sua carreira, mas você mereceu isso."

"Você estava mesmo vivo para essa luta?" Mason pergunta, incrédulo.

Alec lhe dá uma olhada. "Eu sei que você está ficando velho, mas você nunca ouviu falar do YouTube?"

"Alec," Mila repreende, e Mason está sem palavras.

"Ele é... seu?" Mason aponta para Alec.

"Sim, ele é. Mason, este é meu filho, Alec. Como você pode ver, ele é um grande fã seu e o único cara da minha vida."

"Maldição," Mason amaldiçoa em voz baixa. "Um homem, até que eu tinha uma chance contra. Um garoto...," ele balança a cabeça lentamente, depois olha para mim. "Você sabia?" Eu rio, acenando com a cabeça. Em seguida, ele olha para Charlie. "E você sabia?" Charlie se arrepia, o sorriso brilhante em seu rosto enquanto ela balança a cabeça conscientemente.

"Bem, merda... Fim de jogo." Mason sobe no banco de trás ao lado de Mila, se curva e faz beicinho como um menino de dois anos que acabou de ser dito não para comer a sobremesa antes do jantar.

"Que jogo você está jogando, tio Mason?" Lexi pergunta.

"Um onde eu perdi, garota Lexi. Um onde eu perdi."

Tem sido dois dias de diversão em Vegas. Nós saímos para a piscina, almoçamos no Rainforest Café. Nós visitamos meus pais no

resort, desde que sua casa está sob reforma e cheia de caixas. Mason tem estado ocupado trabalhando e se preparando com seu treinador, e Marco, que está treinando um lutador vindo, vem ajudando-o a se preparar para a luta. Mila e Alec estão saindo conosco junto com Bella - que está pronta para dar à luz a qualquer momento - e Micaela.

Agora é sábado de manhã e tenho que ir até onde o evento está acontecendo. Mason acabou de tomar banho e todos nós nos reunimos no meu quarto.

“Ok, Mason e eu temos que fazer o check-in, e ele precisa se aquecer. Mila, aqui estão seus ingressos e passes VIP. Traga estes com você. Entrego a ela os bilhetes e os passes pendurados em um cordão. "Você vai se sentar com meus pais e Bella, se você precisar de alguma coisa é só pedir." Então eu volto para minha filha. “Lexi, por favor, comporte-se com Charlie. Eu não voltarei até mais tarde. Provavelmente perto das quatro da manhã."

Todo mundo concorda e eu dou um beijo nas minhas meninas antes de sair com Mason.

"Então... amanhã?” Ele pergunta uma vez que estamos sozinhos. Eu aceno sem palavras. Vamos ficar mais uma noite e sair segunda-feira de manhã. Como as férias de inverno começaram, as crianças não têm escola, então, tecnicamente, podemos ficar o tempo que quisermos, mas Charlie quer estar em casa para o Natal na próxima semana.



“Sim, amanhã à noite. Meus pais estarão cuidando de Lexi em sua casa e fiz reservas."

"Alguma dúvida?" Eu penso sobre isso por um minuto enquanto caminhamos pelo saguão em direção ao estádio.

“Não, eu sei que ela tem um passado, e enquanto eu queria que ela me deixasse entrar quando se trata do idiota que a machucou, isso não muda nada. Eu sei tudo o que preciso saber sobre a Charlie. Não tenho dúvidas de que quero passar o resto da minha vida com ela.”

Depois de alguns minutos, pergunto: "E Mila?"

"O que tem ela?"

"Você sabe... agora que você sabe que ela não é comprometida."

"Não! Não está acontecendo. Você sabe que eu não fodo com as mamães."

"Sim, você pode ter mencionado isso uma ou duas vezes, mas você nunca explicou o porquê."

Mason me dá um olho lateral. "Minha mãe... porra... eu não quero falar sobre isso. Isso nem importa. O ponto é que as mães são uma não-opção.”

Chegamos ao estádio e o tempo voa. O Mason é o principal evento da noite e não temos tempo para assistir a nenhuma das outras lutas. Eu saio com Steven, um novo lutador da minha academia que já provou ser um UFC, e ganhou um lugar no time.

Horas depois, Mason está de pé. Ele, claro, chuta e vence a luta. A multidão enlouquece quando o locutor do ringue anuncia Mason, o atual campeão.

Vamos ao clube para comemorar sua vitória junto com vários outros lutadores, e por volta das três da manhã, depois de verificar que Lexi está dormindo em seu próprio quarto, eu me deito na cama com Charlie. Ela está aconchegada debaixo das cobertas e ronca suavemente, e eu levo um minuto para observá-la. Se tudo correr como planejado, amanhã Charlie concordará em passar sua vida comigo. Eu penso em tudo que passei nos últimos anos. Bella, o bebê, Gina... e a verdade é que não me arrependo de um único momento ou decisão, porque cada escolha e cada desgosto me levaram à Lexi e depois à Charlie, e não posso imaginar minha vida sem nenhuma delas nisso.

“Hey,” ela diz sonolenta, “eu senti sua falta.” Ela traz seus lábios até os meus, e preguiçosamente me beija.

"Eu também senti sua falta,” murmuro contra seus lábios. "Mais do que você pensa."

"Faça amor comigo, Tristan,” sussurra Charlie, e minha mulher não precisa me dizer duas vezes. Se eu fizer do meu jeito, vou fazer amor com ela todos os dias, pelo resto de nossas vidas.

Vinte e seis

Charlie

Depois de passar o dia na casa dos pais de Tristan - tecnicamente foi lá atrás porque o interior estava despedaçado em preparação para a mudança - eles grelharam e nós montamos em seus quadriciclos - Tristan e eu fizemos nosso caminho de volta ao resort para nos trocar. Ele está me levando para jantar, só nós dois. Eu disse a ele que estava mais do que bem com Lexi se juntando a nós, mas ele insistiu que queria uma noite romântica, o que significa que Lexi está ficando com seus pais.

Eu saio do chuveiro - Tristan está se preparando no outro banheiro - e encontro uma caixa na minha cama. A etiqueta diz: 'use-me'. Abrindo, eu acho um vestido preto simples, mas lindo. Eu entro nele e o fecho do lado. É um top apertado com um corte em V baixo e flui pelo corpo, terminando logo acima dos meus joelhos. Também na caixa há um par de belas sandálias Christian Louboutin com a sola vermelha característica da marca. Já faz muito tempo desde que toquei em algo tão caro, mas parece diferente vindo de Tristan. É um presente do seu coração, sem amarras, e eu sei que ele não vai jogar na minha cara mais tarde.



Eu estou colocando cada calcanhar enquanto Tristan sai do banheiro vestido com esmero. Eu nunca o vi em um terno antes, mas parece bom para ele. Calça preta, jaqueta preta e uma camisa branca por baixo. O colarinho está aberto, sem gravata.

"Você está linda," diz ele, puxando-me em seus braços e me dando um beijo suave no canto da minha boca, para não estragar o meu batom. Eu solto um gemido suave querendo mais e ele ri baixinho. "Mais tarde."

"Obrigada pelo vestido e pelos saltos."

"De nada. Mas devo admitir que foram comprados com motivos puramente egoístas. Eu tenho o prazer de olhar para você do outro lado da mesa a noite toda nesse vestido sexy."

"E os saltos?"

"Eu estou esperando que mais tarde esta noite eles vão estar cavando nas minhas costas enquanto eu estou dentro de você." Eu sinto meu rosto esquentar quando Tristan abaixa a cabeça e coloca um beijo suave e demorado no meu pescoço. "Você está pronta para ir?"

Eu aceno, e ele pega minha mão na sua, levando-nos para fora do quarto e para o elevador. Quando chegamos ao saguão, há um serviço de carro esperando por nós. Nós nem sequer dirigimos uma milha rua abaixo quando chegamos ao Bellagio. Tristan dá uma gorjeta ao motorista e nos guia pelo saguão até uma escada rolante, que leva até um restaurante chamado Picasso.

Tristan me mostra o sorriso derruba calcinha, sua covinha em plena exibição. "Eu percebi que era apropriado." Ele encolhe os ombros. Ele dá à anfitriã seu nome e nós somos guiados de volta para uma varanda com vista para as fontes. A anfitriã nos entrega os menus e diz que nosso garçom estará em breve conosco.

“Tristan! Essa visão é de tirar o fôlego,” eu digo enquanto olho para a água dançante.

"Eu concordo completamente,” ele responde. Meus olhos estão treinados no show que está acontecendo, mas quando olho para Tristan, ele está olhando para mim.

"Meu pai trouxe a minha mãe em um encontro para assistir as fontes, então eu achei que era boa sorte, porque eles têm o tipo de relacionamento... o tipo de casamento que eu espero ter um dia."

Tristan recua o seu assento e fica de joelhos, e ouço-me ofegar. “Quando fiz as reservas, eles me perguntaram quando planejava propor. Eu sei que a maioria das pessoas espera até o final da refeição, mas eu disse a eles no começo. Não havia como eu ser capaz de me sentar aqui na sua frente com este anel no bolso e me concentrar em outra coisa que não implorar para você se tornar minha esposa."

Ele puxa uma pequena caixa azul e a abre. Aninhado no interior é um requintado diamante em forma de coração rodeado por vários pequenos diamantes no que parece ser uma

configuração de platina. Minhas mãos vão para minha boca em choque e posso sentir meu corpo tremendo.

"Eu olhei para muitos anéis." Ele solta uma risada rápida. “Tantos... e então eu vi este e eu sabia que era isso. Charlie Pratt, você roubou meu coração na primeira noite que eu vi você, e logo depois, você roubou o da minha filha.” Eu balancei minha cabeça, as lágrimas queimando minhas pálpebras com suas palavras. “Eu sei que algumas pessoas podem pensar que isso é cedo demais, mas eu acredito que você sabe quando, sabe, e eu sei que, sem dúvida, eu te amo e quero passar o resto da minha vida com você. Este sou eu de bom grado dando-lhe o meu coração e pedindo-lhe para nunca desistir. Você quer se casar comigo?"

As lágrimas se soltam e caem pelo meu rosto enquanto eu aceno com a cabeça, sim, porque é a única resposta que posso dar a este homem. "Sim! Sim, eu vou casar com você." Tristan sorri com um sorriso de menino e tira o anel da caixa, colocando-o no meu dedo anelar. Eu olho para o anel e percebo que vou ter que deixar o presente e voltar para o meu passado, a fim de abrir caminho para o meu futuro, e esse pensamento assusta a merda sempre amorosa de mim.

Nós desfrutamos de uma deliciosa refeição enquanto conversamos sobre o nosso futuro. Eu digo a Tristan que eu gostaria de me casar aqui e ele concorda. Discutimos a compra de uma casa maior e um dia o crescimento da nossa família. Tudo isso

parece contaminado por causa do que estou escondendo, e prometo a mim mesma fazer as coisas certas o mais rápido possível.

Depois que terminamos de comer, voltamos para o quarto do hotel. À nossa espera estão várias velas colocadas em toda a sala e pétalas de rosas cobrindo a cama e o chão.

"Eu não posso acreditar que você planejou tudo isso," eu digo em completo espanto. Tristan vem atrás de mim, e depois de puxar suavemente o zíper lateral para baixo, retira o meu vestido, então eu estou em apenas saltos e um conjunto de sutiã e calcinha de renda preta combinando. Pondo meu cabelo para o lado, ele beija logo abaixo da minha orelha e, em seguida, arrasta beijos de boca aberta pelo meu pescoço e por cima do meu ombro.

"Vamos levar isso para o banheiro," ele murmura, pegando a minha mão e nos guiando para o banheiro. Quando entramos, noto que a banheira já está cheia de água. Tristan me levanta e me coloca no balcão antes de dar um passo para trás e tirar suas roupas. Primeiro é o paletó dele. Cai no chão. Em seguida, ele desabotoa as calças e tira a camisa. Depois de empurrar as calças para baixo, ele está apenas em sua cueca e uma camisa.

"Venha aqui." Eu estendo minha mão e ele pisa entre as minhas pernas. Eu abro cada botão de sua camisa até que seu peito e abdômen estão em exibição para mim. Inclinando-me, beijo seu

peitoral esquerdo sobre o coração dele. Ele dá de ombros para fora de sua camisa e fica de pé em apenas sua cueca.

Eu dou em seu peitoral outro beijo, desta vez meus lábios demoram em seu mamilo e ele solta um gemido. Em troca, Tristan puxa meus dois lados do sutiã para baixo, meus seios pesados sobressaindo. Ele pega os dois seios em suas mãos grandes, e os unindo, envolve seus lábios em ambos os meus mamilos e suga. Eu solto um gemido quando o prazer dispara direto para o meu núcleo, minhas coxas apertando em torno de suas pernas. Minhas mãos se movem para sua cabeça recém-raspada, meus dedos acariciando a parte de trás do seu pescoço.

"Levante-se, baby," ele exige, e eu levanto minha bunda para que ele possa remover a minha calcinha. Enquanto ele puxa minhas coxas para baixo, eu alcanço de volta e removo meu sutiã, então estou completamente nua.

O corpo de Tristan se move para baixo com a minha calcinha, e uma vez que elas saem, ele abre minhas pernas, meu corpo em exposição para sua tomada. "Coloque suas coxas em meus ombros." Eu faço o que ele diz, meus saltos cavando em suas costas, assim como ele disse que eles fariam. Ele não perde tempo, saboreando minha boceta como se ele fosse um homem faminto e eu sou sua refeição tão esperada. Com lânguida carícia de minha costura, terminando em meu clitóris, sua língua me faz desmoronar em segundos. Meu corpo convulsiona e minhas

pernas tremem incontrolavelmente enquanto eu grito em êxtase orgástico.

Claro, Tristan não para até que ele tire a última gota do meu orgasmo. Uma vez que eu desço o suficiente, eu estou forçando-o a se levantar e puxo-o para mais perto de mim, nossas bocas colidindo. Sua língua gira ao redor da minha e eu posso sentir minha essência em seus lábios e língua. Com a ponta do meu salto, eu prendo a barra de sua cueca e empurro-a para baixo até que eu posso sentir seu comprimento duro se soltar, batendo na minha perna.

Precisando dele dentro de mim neste exato segundo, eu o empurro de volta um pouco, meus saltos Louboutin fazendo um som estridente quando eles batem no chão. Eu me viro e me inclino sobre o balcão. "Foda-me, por favor," eu imploro, e segundos depois, em um movimento fluido, Tristan está me penetrando por trás. Com uma mão segurando meu quadril e a outra envolvendo meu cabelo em torno de seu pulso, ele começa a empurrar para dentro e fora de mim com tanta força que minha cabeça é empurrada para trás, meu couro cabeludo formigando no mais delicioso tipo de dor. Meus seios estão pesados, meus mamilos estão duros e, enquanto eles escorregam contra o balcão, eu os alcanço, o estímulo fazendo com que eu me contorça de prazer.

Eu posso sentir outro orgasmo construindo. Minhas paredes vaginais apertam em torno do pênis de Tristan enquanto ele continua a empurrar impiedosamente para dentro e fora de mim. “Foda-se bebê. Eu vou gozar. Diga-me que tudo bem eu vir dentro de você."

"Venha em mim,” eu gemo, e com minhas palavras seus movimentos ficam frenéticos, selvagens mesmo. Seu pau atinge esse ponto profundo dentro de mim uma e outra vez. Suas bolas batendo no meu clitóris. E, segundos depois, nós dois estamos desmoronando. Tristan solta um gemido gutural. Duas bombadas pesadas e ele continua dentro de mim. Eu posso sentir seu eixo engrossar enquanto ele libera tudo o que ele tem em mim. Alguns segundos depois, sua semente quente está escorrendo pelo interior da minha coxa enquanto minha boceta pulsa do meu próprio orgasmo.

Antes de sair, Tristan se inclina - soltando meu cabelo - e segue uma linha de beijos pelas minhas costas.

"Eu não posso esperar para casar com você. Se dependesse de mim, nós casaríamos agora... hoje à noite." Meu corpo congela com suas palavras, um calafrio subindo pela minha espinha. Eu não posso adiar isso. Eu não posso seguir em frente com o homem que amo até ter lidado com o homem que eu odeio.



Vinte e sete

Tristan

Eu acordo com o meu celular tocando. Estendendo a mão, percebo que a cama está vazia e os lençóis estão frios como se estivessem vazios por um tempo. O telefone para de tocar e depois toca de novo. Sem olhar o nome, respondo em pé para encontrar minha noiva.

"Olá?"

A voz do outro lado hesita. "Ei Tristan, é Bella." Eu posso dizer pelo som de seu tom que algo está errado. Eu pego meu ritmo olhando em volta da suíte para Charlie.

"Hey Bella, tudo bem?" Quando ela não diz nada, eu começo a entrar em pânico. "Está tudo bem? O bebê..."

“Sim, sim, está tudo bem. O bebê ainda está cozinhando no meu forno."

“Porra, Bella. O que há de errado?” Não há como ela saber se algo estava errado com Charlie, mas entre ela sumida e Bella não dizer o porquê de estar ligando, estou prestes a perder a minha merda. “Bella! O que há?"

"É Gina... ela está morta. Ela morreu há alguns dias." Meu corpo para. Meu coração hesitou por um breve momento. Não

tenho certeza de como me sentir sobre isso. Eu choro? Eu torço? Não é isso que eu queria? Então, por que a realidade de que a mãe biológica da minha filha está morta me faz sentir mal por dentro? “Ela teve uma overdose. Eu vi um post de um velho conhecido nas mídias sociais. Vai haver um funeral. Amanhã. Eu apenas pensei que você deveria saber."

"Obrigado,” é tudo que eu digo antes de desligar. Gina está morta e Charlie se foi. Eu investigo a suíte novamente antes de ligar para o saguão.

"Minha noiva não está no nosso quarto. Alguém desceu recentemente e pediu um táxi?” Eu nem sei por que estou perguntando, não é como se lembrassem de todos os hóspedes que chegam à recepção. Eu olho para o relógio e são sete horas.

"Desculpe senhor. Muito poucas pessoas pediram táxis."

"Ok, obrigado."

Sento-me na cama e é quando ouço um som de enrugamento. Levantando a folha, encontro um pedaço de papel com a caligrafia de Charlie.

Tristan

Eu tenho que cuidar do meu passado para que possamos ter um futuro. Eu vou te ver de volta em casa. Eu estou deixando meu coração com você.

Eu te amo. <3



Beijo. Charlie

Que porra é essa? Eu desbloqueio meu celular e bato no nome dela. Vai para o correio de voz. Eu bati final e tentei novamente. Correio de voz.

Novamente.

Correio de voz.

Novamente.

Correio de voz.

"Foda-se!" Eu puxo meus contatos e me atinge. Eu não sei nada sobre o passado dela! Ela mencionou o Texas uma vez e a Georgia, mas eu não tenho absolutamente mais nada para continuar.

De repente, sinto que é tudo muito maldito, eu pego o item mais próximo de mim - uma lâmpada - e o jogo através do quarto. Esmaga contra a parede, pedaços caindo no chão. Mas isso não é suficiente. Eu pego outra coisa e jogo, então pego outra coisa. E eu não tenho ideia de quanto tempo eu estou destruindo tudo no meu caminho quando Mason entra e me encontra. Eu caio no chão, meu melhor amigo envolvendo seus braços em volta de mim, e eu choro. "Ela se foi."

"Eu ouvi," diz ele, e minha cabeça dispara para cima.

"Você ouviu falar de Charlie?"

Mason me dá um olhar confuso. “Não... eu estava com Marco e Bella quando eles descobriram que Gina morreu. Espere um segundo." Seus olhos percorreram a sala. "Onde diabos está Charlie?"

"Ela se foi."

Já faz vinte e quatro horas desde que vi ou ouvi falar de Charlie. Procurei todas as listas com o sobrenome de Pratt, mas não consegui nada. Eu pesquisei todas as mídias sociais por ela usando Charlie e Charlotte. Eu sabia que ela estava se escondendo, mas eu não compreendi completamente a realidade até não conseguir encontrá-la.

Eu não queria sair do hotel sem ela, mas o bilhete dizia que ela me veria em casa, então depois de falar com Mason e meus pais, tomei a decisão de voltar para a Califórnia. Agora estou na frente do túmulo de Gina com Lexi ao meu lado, segurando minha mão, e Mason segurando sua outra mão... bem, seus dedos, já que ela ainda está engessada por mais algumas semanas. O funeral foi no início desta manhã, mas eu não consegui me mostrar enquanto todos estavam aqui. Eu quase não vim, e nunca vou saber se trazer Lexi aqui foi a decisão certa, mas acho que isso é parte da criação dos filhos. Fazendo escolhas difíceis e rezando. Eu evito o máximo que eu posso de foder minha filha.

Então, aqui estamos nós, olhando para uma lápide cinza simples com o nome de Gina, data de nascimento e data da morte escrita através dela. Não há cotação, nada além dos fatos. A grama ainda não foi colocada, então é sujeira ao redor da pedra.

"Lexi," eu digo, me abaixando, meus joelhos afundando na terra. "Este lugar é chamado de cemitério. É onde eles enterram as pessoas que morrem e vão para o céu."

"Como o bebê do vovô e o bebê de Charlie?" Lexi pergunta.

"Sim." Lexi acena em compreensão, então eu continuo. "Este aqui diz Gina Turro. Ela morreu há alguns dias atrás."

"Como ela morreu?"

Eu olho para Mason e ele balança a cabeça encorajadoramente. "Ela estava doente. Ela precisava de ajuda, mas não conseguiu, e teve que ir para o céu." Algum dia, quando Lexi for mais velha, quando ela perguntar, explicarei o problema das drogas de Gina, mas hoje não é o dia.

"Ela deveria ter ido ao médico," minha filha responde inocentemente.

"Sim, ela deveria ter. Essa mulher, Gina, que morreu, ela era... ela era..." Eu me engasgo com as palavras. Eu não posso dizer. Eu não posso dizer à minha filha que essa mulher que deu à luz a ela e a deixou era a mãe dela. Ela não era! Ela nem sequer merece o título. Eu não posso fazer isso. Porra! Eu não posso.

Eu envolvo meus braços em volta da minha filha e a abraço com força, todos os eventos dos últimos dois dias desabando sobre mim. De pé aqui, neste cemitério, me ocorre que a minha vida está em um círculo completo e somos apenas os três, mais uma vez.

A mão de Mason pousa no meu ombro e ele aperta. Eu olho para ele e digo: "Eu não posso fazer isso. Um dia, mas eu ainda não posso." Ele balança a cabeça em compreensão, e eu me levanto, pegando minha filha comigo.

“Está frio aqui fora, papai. Podemos ir para casa? Talvez Charlie esteja em casa quando chegarmos lá."

Eu dou-lhe outro aperto. "Sim, Lex, podemos ir para casa." Ela se contorce para sair do meu aperto e eu a deixo cair no chão. Ela sai correndo de volta para o caminhão e Mason decola atrás dela.

Antes de me afastar, me viro para o túmulo, sentindo a necessidade de dizer alguma coisa... qualquer coisa. "Espero que você esteja no céu e olhando para nós. Espero que você esteja finalmente livre das drogas e possa ver Lexi crescer. Espero que finalmente esteja livre."

Quando me volto para caminhar de volta para o meu caminhão, meu celular toca. O nome de Charlie aparece na tela e eu corro para atender.

"Charlie?" Eu respiro para fora.

“Tristan! Eu preciso de você.” Sua voz está implorando e eu congelo no lugar.

Vinte e oito

Charlie

Vinte e quatro horas atrás...

Tristan adormece e eu sei o que preciso fazer. Eu não posso trazer o meu passado para o meu futuro, então eu vou ter que puxar as calças da minha menina grande e lidar com o meu passado. Eu o vejo dormindo por alguns minutos, seus braços firmemente em volta de mim. Uma das coisas que eu mais amo em Tristan é o quão protetor ele é daqueles que ele ama. Mesmo em seu sono, ele se certifica de que eu me sinto segura.

Cuidadosamente, saio de seu controle e, não querendo acordá-lo, eu me visto rapidamente - sem me incomodar com um banho - e pego minha bagagem. Eu encontro um bloco de notas do hotel e escrevo uma nota para ele. Eu sei que ele vai se preocupar, mas eu não posso tê-lo vindo atrás de mim. Isso é algo que preciso fazer sozinha, algo que deveria ter feito há muito tempo. Eu nunca imaginei que me apaixonaria e ficaria noiva. Não que isso seja uma desculpa, mas é a verdade. Se eu soubesse que Tristan e Lexi seriam trazidos para a minha vida, eu teria me assegurado de que a porta do meu passado estivesse trancada com cadeado.



Vou até o saguão e, em vez de pedir-lhes que me chamem um táxi, saio em frente e me deparo com um. "Para o aeroporto, por favor."

O taxista me leva até lá rapidamente, mas quando estou no aeroporto, descubro que o próximo voo não é por várias horas. Usando o cartão de crédito de emergência que eu tenho há anos em meu nome, eu reservei o voo. Nesse ponto, não importa se minha compra for percebida por Justin.

Quando finalmente chego a Houston, já passa da meia-noite. Eu pego meu carro alugado e faço check-in no hotel em que fiz uma reserva. Precisando comer alguma coisa, eu peço serviço de quarto, mas quando a comida chega, meus nervos estão tão à flor da pele que mal consigo dar uma mordida. Eu tomo um banho muito necessário, e antes que eu perceba, é de manhã.

Entrando no meu veículo, minha primeira parada é o cemitério. Eu me sinto absolutamente doente que esta é a minha primeira vez vindo visitar minha filha, mas eu gostaria de acreditar no que Lexi disse ser verdade. Georgia está no céu olhando para mim. E se ela está, ela sabe que eu penso nela com frequência. Eu não preciso estar em pé no túmulo dela para ela estar perto do meu coração.

Eu estaciono pelos portões e estaciono no estacionamento dos visitantes. Não sabendo onde está minha filhinha, preciso que alguém a procure.



"Bom dia," eu digo para o cavalheiro no balcão. "Minha filha foi enterrada aqui há pouco mais de um ano e eu preciso saber onde ela está localizada."

"Claro, senhora. Qual é o nome dela?"

"Georgia Rae Reynolds."

O cavalheiro me dá uma rápida olhada. O sobrenome Reynolds tem um peso significativo nesta cidade, assim como na cidade ao redor. Ele não comenta, no entanto. Apenas digita no computador. Depois de vários longos minutos, ele olha para cima e com um olhar perplexo no rosto, diz: "Desculpe, mas eu não tenho ninguém aqui com esse nome. Poderia ter sido sob um nome diferente?"

Depois de soletrar o nome várias vezes para ele, ele chega à mesma conclusão - minha filha não foi enterrada aqui. Não faz nenhum sentido. É aqui que o pai de Justin foi enterrado. É aqui que eles possuem vários lotes. Este é o único lugar onde ela teria sido enterrada. Depois de pedir informações sobre o pai de Justin, já que faz vários anos desde que eu fui ao túmulo - e nós só o visitamos uma vez - eu fui até lá. Eu encontro sua lápide imediatamente, e ao lado dele estão os avós de Justin. Mas em nenhum lugar minha filha.

Voltando ao meu carro, eu preciso de respostas. Meu primeiro instinto é ir até a fonte, mas algo me leva a uma direção diferente, e cerca de vinte minutos depois, estou estacionando em frente à casa da minha sogra. O carro dela está estacionado na frente,

então eu bato na porta da frente. Certamente, ela será capaz de me explicar porque minha filha não está enterrada onde deveria estar. E assim que eu resolver isso, vou poder me concentrar no motivo de estar aqui.

A porta se abre e Frederick, o mordomo, está na minha frente. Seus olhos se arregalam e ele parece nervoso. "Sra. Reynolds, o que você está fazendo aqui?" Ele sussurra, bloqueando a porta.

"Estou aqui para falar com a Hilda. Posso entrar?"

"Madame, você deveria estar sozinha? Acho que devo ligar para o seu marido. Ele vai querer saber que você está aqui."

Antes que eu possa dizer a ele para não ligar para Justin, eu ouço o riso de uma criança passar pela casa e segundos depois todo o meu mundo se inclina em seu eixo. Duas coisas acontecem de uma só vez: minha filha, minha linda Georgia Rae, vem correndo pelo corredor, minha sogra logo atrás e minha sogra tranca os olhos comigo, mostrando o rosto de medo.

O que diabos está acontecendo? "Georgia," eu tento gritar, mas o nó na minha garganta me impede de sequer falar o nome dela em voz alta. Limpando minha garganta, eu tento de novo, e desta vez eu chamo a atenção dela. Ela para no lugar, seus olhos encontrando os meus. "Minha menina." eu sussurro ao mesmo tempo que ela grita: "Mamãe!"

Hilda a interrompe antes que possa correr para mim e, empurrando Frederick para fora do caminho, sai, fechando a porta

atrás dela. “O que você está fazendo aqui, Charlotte? Justin sabe que você está aqui?” Minha mente está acelerada. Minha filha está viva! Ela está viva e respirando e sorrindo.

"Ela está viva,” eu digo. “Eu preciso vê-la! Por favor, deixe-me passar." Empurro-a para fora do caminho, mas a porta está trancada!

“Charlotte, Frederick está chamando Justin. Nós vamos ter tudo isso resolvido. Você está alucinando?"

Eu sacudo minha cabeça. "Eu não estou alucinando! Eu sei o que vi! Georgia está viva."

Hilda me dá um olhar incrédulo. “Claro que ela está viva, querida, mas você não deveria estar aqui. Você deveria estar melhorando."

"Desculpe-me?" Eu dou um passo para trás.

“Não se preocupe, Frederick sabe ligar para Justin se você aparecer aqui. Você não pode estar perto da Georgia até que esteja melhor. Tenho certeza de que ele está a caminho. Por favor, fique calma."

"Do que você está falando?" Estou completamente perdida e confusa. Minha filha está viva e eles não me deixam vê-la. Eu preciso melhorar primeiro? O que diabos está acontecendo?

“Hilda, o que Justin contou sobre mim? Onde estive no ano passado?"



Ela me dá um sorriso simpático. “Você sofreu um colapso. Você tentou tirar a vida de Georgia, mas Justin encontrou você a tempo. Está bem. Ele estará aqui em breve e você continuará a ter o melhor atendimento, e quando estiver melhor, você verá Georgia novamente.”

Oh meu Deus! Aquele filho da puta manteve minha filha longe de mim! Ele encenou a morte dela e mentiu para mim sobre o funeral dela. É por isso que ele não me deixou ir! E ele está a caminho daqui! O que ele fará quando chegar aqui? E se ele realmente me internar?

Precisando descobrir toda essa situação, faço a coisa mais difícil que já fiz. Eu ando longe da minha filha. Hilda está gritando meu nome, mas eu não paro. Entro no carro e volto para o hotel. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, e eu chamo a única pessoa que eu deveria ter deixado entrar. A única pessoa que estaria ao meu lado por tudo isso, eu o deixo entrar.

"Charlie?" Ele responde no primeiro toque.

“Tristan! Eu preciso de você." Minha voz se quebra.

“Charlie, fale comigo. Onde está você? Onde quer que você esteja, irei a você."

“Ela está viva, Tristan! Minha filha, ela está viva!"

"Ok, baby. Onde está você? Estou a caminho. Nós vamos passar por isso juntos."

"Tristan... há algo que você precisa saber."

"Está bem. Seja o que for, vamos lidar com isso."

"Eu sou casada."

A linha fica quieta e acho que ele está desligado. Mas um segundo depois, ele diz: "Ok, eu vou até você. Apenas me diga onde eu preciso ir." Eu lhe dou os detalhes do hotel em que estou hospedada e ele me faz prometer que não farei nada até que ele chegue.

Eu estaciono meu carro com manobrista e corro para o quarto do hotel. Serão pelo menos três horas até que Tristan chegue aqui. Enquanto espero, tento lembrar o dia em que a Georgia foi declarada morta. Meu cérebro ainda está tão confuso. Eu apaguei, embora eu não me lembre disso. Eu acordei no hospital. Justin me disse que ela morreu. Recebi medicação para me acalmar. O médico... sempre foi o mesmo médico que me deu a medicação. Ninguém mais me viu além dele. E Justin não o chamou de "médico." Ele o chamou pelo primeiro nome. Por que Justin estaria em uma base de primeiro nome com um médico que ele acabou de conhecer?

Puxando a internet no meu celular, eu pesquiso no diretório do hospital. Seu nome era Mike. Depois de vários minutos, encontro Michael Shelby, diretor de cardiologia. Por que um médico do coração me atendeu? Eu clico no perfil dele e vejo a foto dele. Oh meu Deus! Eu estava muito fora disso para reconhecê-lo na época. Este é o médico que operou o pai de Justin anos atrás. A

família Reynolds doou uma quantia significativa de dinheiro para este departamento depois que seu pai faleceu. Eles queriam agradecer-lhes por tudo o que fizeram ao longo dos anos por ajudar seu pai a viver mais do que ninguém pensava que ele faria com seu coração ruim.

Eu localizo o número e ligo para ele. A secretária responde e diz que ele está em cirurgia, mas ela pode fazer com que ele me ligue quando ele sair. Deixo meu nome e número e desligo o telefone. Então eu começo a procurar nos jornais on-line o nome da minha filha. A família Reynolds teria colocado um enorme obituário no jornal se quisessem fazer parecer que ela morreu. Eu não encontro nada. Aparentemente, a piada cruel é comigo.

Há uma batida na minha porta, e quando olho no olho mágico, vejo que é Justin. Eu recuo devagar, não querendo que ele me ouça, e chamo Tristan.

"Charlie," Tristan diz quando ele atende o telefone. "Estou a caminho. O avião acabou de pousar, então estou a apenas vinte minutos de distância."

"Como você chegou aqui tão rápido?" Pergunto confusa.

"Meu pai fretou um avião."

"Tristan, Justin está aqui! Eu não sei o que fazer."

"Não atenda essa porta, Charlie. Eu quero que você desligue comigo e ligue para o 911, ok?



"Ok.” Quando estou prestes a desligar, a porta se abre, a tranca de segurança saindo da parede, e Justin entra, olhando para mim, com uma arma na mão.

"Não!" Eu grito. "Por favor, não faça isso!"

Eu sei que Tristan está falando do outro lado, mas não consigo ouvir nada.

"Justin,” eu digo em voz alta para que Tristan saiba que ele está aqui comigo. "Precisamos conversar, por favor."

“Não há nada para falar! Você tentou fugir com a minha filha e depois se foi de mim. Eu vi você com ele. Eu vi você na Califórnia vivendo sua nova vida. Eu vi sua boca de merda na dele. Ele sabe que você é minha esposa?"

As mãos de Justin apertam meu pescoço enquanto ele me empurra contra a parede. Com uma mão me segurando no lugar, bloqueando minhas vias aéreas, a outra mão me solta e me dá um tapa no rosto. Meu rosto balança para o lado no impacto e tudo volta para mim.

Aquele dia.

Eu arrumando as malas para ir embora.

Justin voltando para casa cedo e nos encontrando correndo.

Ele me atacando.

Georgia correndo para fora com medo.

Eu tentando dizer a Justin, mas ele bloqueando meu canal respiratório.

Ele me socando no estômago repetidamente.

Um golpe forte no meu templo.

Minha cabeça bateu na mesa.

Tudo fica preto.

Eu não acabei desmaiando! Eu fui atacado pelo meu marido. Georgia correu para fora porque ele estava me atacando. Só que ela não morreu! Ela está viva e ele me fez acreditar que ela estava morta para me punir. Só eu corri.

Olhando Justin nos olhos, lembro dos movimentos que Tristan me ensinou. Os movimentos que ele insistiu que praticássemos a cada semana. Pode não parar Justin, mas eu tenho que fazer alguma coisa. Eu tenho que lutar pela minha vida. De alguma forma ele sabe sobre mim e Tristan. Ele nunca me deixará sair viva. É ele ou eu, e não há como eu cair sem lutar. Eu passei muitos anos sem revidar.

Eu o vejo levantar a arma e faço meu movimento. Minha mão vem cortando o lado do pescoço dele. Não é o suficiente para derrubá-lo, mas é o suficiente para que ele perca o equilíbrio. Ele não estava esperando que eu revidasse. Mas eu não paro por aí. Eu alcanço e, agarrando seus ombros, chuto-o nas bolas.



"Foda-se!" Ele grita, a arma caindo de sua mão. Ele cai no chão e nós dois olhamos. Eu pulo nela ao mesmo tempo que ele, mas eu chego primeiro, e sem hesitar, eu destravo a segurança e puxo o gatilho. Ele cai para trás, seus gritos de ajuda distorcidos quando eu solto a arma.

Atordoada com o que acabei de fazer, começo a hiperventilar. Eu não sou o Justin. Quem sou eu para brincar de Deus com a vida de alguém como ele fez com a minha e da minha filha? Eu rastejo para o meu celular e disquei 911. O operador responde, perguntando qual é a minha emergência.

“Eu atirei... um homem. Ele está sangrando,” eu digo. "Eu preciso de uma ambulância." Eu vejo a informação do hotel e o número do quarto. O sangue está em todo lugar. Eu preciso salvá-lo. Ele pode merecer isso, mas eu não sou uma assassina. Ela me diz que a ajuda está a caminho e para ficar na linha, mas eu deixo o telefone cair.

Agarrando uma toalha, localizo o ponto de entrada. Está em seu peito, bem em cima de seu coração. Eu pressiono para parar o sangramento. Ele está tremendo. Seus olhos estão fechados.

Alguns minutos depois, a polícia entra. Então os paramédicos. Eles me pedem para liberar Justin e eu faço. Eles o colocaram em uma maca e de repente Tristan me envolveu em seus braços. Salva. Segura.

"Eu... eu não pretendia," eu grito, mas Tristan apenas me cala enquanto ele me balança suavemente.

"Tudo bem, baby," ele sussurra no meu ouvido. "Está tudo acabado."

Vinte e nove

Charlie

O policial diz a Tristan que ele precisa sair. Eu vou ficar dentro porque faço parte da investigação. O investigador tira minhas impressões digitais, espana minhas mãos em busca de resíduos e tira fotos do meu pescoço. Assim que terminam comigo, sou colocada na traseira de um carro da polícia. O policial tenta me explicar que é apenas um protocolo adequado, mas Tristan não está recebendo isso. Ele me diz para não dizer uma palavra até que ele chegue com o meu advogado. Quando chegamos à delegacia, eu fui levada para uma sala onde deixei o policial saber que eu tinha que esperar pelo meu advogado. Assim que Tristan chega com ele, ele pede para falar comigo sozinha. Eu conto tudo a ele. Do abuso verbal e físico à Georgia morta para mim.

Quando o detetive chega, perguntas são feitas e respondidas. Parece que dura horas. Eventualmente, um cavalheiro de terno com um distintivo preso ao cinto entra e nos informa que Justin foi declarado morto. A sensação de alívio que percorre meu corpo quase me faz sentir culpada, mas depois me detenho porque ele fez isso para si mesmo. Ele fez suas próprias escolhas. Ele escolheu me abusar por anos. Ele escolheu mentir para mim sobre a nossa

filha. E ele escolheu vir ao meu quarto de hotel com uma arma carregada com a intenção de acabar com a minha vida.

Fui levada a uma sala de interrogatório e respondi várias perguntas de alguns detetives diferentes, com meu advogado ao meu lado o tempo todo. Quando eles terminaram de me entrevistar, peço que espere enquanto eles analisam o meu caso, e depois do que parece mais algumas horas, sou informada de que não serei acusada. Todas as provas, incluindo a filmagem do hotel com Justin invadindo, prova que atirei em legítima defesa. Quando finalmente sou liberada, o único lugar que quero ir é para minha filha, mas estou coberta de sangue.

"Você pode me levar para o meu carro?" Eu pergunto a Tristan. “Eu preciso comprar algumas roupas novas. Eu não posso voltar para o quarto do hotel ainda e minhas roupas têm manchas de sangue nelas. Preciso ir à casa da mãe do Justin para poder pegar a Georgia. Eu nem tenho certeza..."

"Ei, pare,” Tristan diz calmamente. “Você acabou de passar por algo que muda a vida. Tome um segundo para respirar."

"Eu não consigo parar. Eu não posso respirar!” Eu exclamo. “Minha filha está viva e sabe Deus o que ela pensa de mim! Ela provavelmente acha que eu a abandonei."

“Ok, seu carro está seguro no hotel. Eu vou te levar para comprar roupas e depois vamos para a Georgia. OK? Apenas... por favor, respire. Você já passou por muita coisa."

Eu inalo profundamente e solto uma respiração irregular, a realidade dos eventos de hoje me atingindo como um soco no meu estômago. Eu matei meu marido. Minha filha está viva. Agarrando a camisa de Tristan, eu me puxo em direção a ele, minha cabeça indo para seu peito enquanto deixo escapar um dos gritos mais terapêuticos da minha vida. Ele me segura enquanto eu deixo tudo sair, correndo as mãos para cima e para baixo nas minhas costas em um movimento suave até minhas lágrimas finalmente secarem. Quando levanto a cabeça, percebo que a camisa dele está coberta de lágrimas. Tristan sempre foi minha força. Mesmo agora, ele é capaz de tirar todas as minhas lágrimas e permanecer forte por nós dois.

"Você está pronta para pegar sua garotinha?" Ele pergunta.

"Sim eu estou."

Tristan

Eu nunca estive tão assustado em toda a minha vida do que quando ouvi Charlie gritar. Quando entrei e a vi tentando salvar a vida daquele filho da puta, eu sabia, sem sombra de dúvida, que Charlie é a melhor mulher que já conheci. Se eu tivesse tido o prazer de atirar naquele pedaço de merda, eu teria colocado algumas balas extras nele só para ter certeza de que ele estava morto. Mas não Charlie, ela tentou manter aquela desculpa triste

para um homem vivo. O homem que colocou as mãos nela repetidas vezes, manteve a filha longe dela e tentou matá-la. Isso só me faz amá-la ainda mais.

Chegamos a uma bela casa que grita riqueza e o advogado para atrás de nós. Eu não sei o que vai acontecer quando Charlie tentar pegar a filha dela e eu não vou arriscar. Nós batemos e um cara de mordomo atende a porta. Charlie continua calma e pede para nos deixar entrar e ver a Georgia, e é quando uma mulher aparece.

"É verdade?" Ela grita. "Você matou o meu menino?"

Charlie se aproxima de mim, claramente com medo do que essa mulher vai fazer.

"Senhora, sentimos muito por sua perda," eu digo, sem querer dizer nada, mas tentando acalmá-la. "Estamos aqui para ver a Georgia."

"Ela é louca!" A mulher grita, apontando para Charlie.

"Devon, você pode me ajudar aqui?" Eu chamo o advogado. Ele balança a cabeça e se aproxima da situação.

"Sra. Reynolds, tenho um mandado de emergência pedindo que você entregue Georgia Reynolds à mãe dela. Se você não puder entregá-la civilmente, eu vou ter que pedir à polícia para se envolver." É quando olho para trás e vejo dois policiais em pé no final da entrada.

"Eu não entendo," ela chora.



"Hilda," Charlie diz suavemente. "Justin... ele tinha um lado abusivo nele. Tentei fugir com a Georgia, ele me bateu e me puniu, ele me fez acreditar que ela estava morta. Quando eu saí, ele disse que eu fui colocada em um instituto mental. Eu estive na Califórnia esse tempo todo sofrendo com a morte da minha filha."

A mulher - Hilda, como Charlie a chama - leva as mãos à boca e começa a chorar. "Eu não sabia, Charlotte. Eu juro que não sabia."

"Está tudo bem," Charlie assegura a ela. "Eu realmente gostaria de ver minha filha." Hilda se move para o lado e nos deixa entrar. Uma vez lá dentro, Hilda chama o nome de Georgia, e alguns segundos depois, um minúsculo pedaço de Charlie vem correndo para a sala.

"Mamãe!" Ela grita e pula nos braços de Charlie. "Onde você estava mamãe? Eu senti tanto sua falta. Você me deixou."

Charlie se esforça para permanecer composta, mas nessas últimas palavras, ela se desfaz. "Eu sinto muito, minha menina. Houve um grande mal-entendido, mas estou aqui agora e prometo a você que ninguém vai me afastar novamente."

"Podemos ir para casa agora?" Georgia pergunta e meu estômago aperta com a percepção de que o Texas é sua casa. Charlie quer ficar aqui? Agora que Justin está morto, ela não tem mais motivos para correr.



"Claro que podemos, menina.” Charlie pega a filha e leva-a para a porta.

“Hilda, eu só quero que você saiba que eu não quero nada do Justin. Por causa de sua morte, eu não tenho que pedir o divórcio, mas você pode ter qualquer documento que você queira e eu vou assinar tudo para você, incluindo a casa, se ele ainda for o dono.”

"Mas onde você vai morar?” Pergunta Hilda. "Certamente, você precisa de um lugar para a Georgia e para você morar. Podemos arrumar tudo."

"Minha casa não está mais aqui." Charlie me dá um pequeno sorriso. “Minha casa é na Califórnia. Você está convidada a visitar a Georgia sempre que quiser, mas é onde estaremos.”

Hilda concorda com a cabeça e então dá um beijo na bochecha de Georgia. “Ela estudou em casa pelo melhor professor, por isso certifique-se de continuar sua educação. Enquanto Justin estava trabalhando, ela ficou aqui com sua babá..."

"Eu aprecio isso,” diz Charlie cortando-a, "mas a Georgia vai para a escola. Ligue se quiser visitar.” Ela dá à Hilda seu número e, com isso, Charlie sai pela porta, com a cabeça erguida, com os braços da filha enrolados em volta do pescoço. Porque é tão tarde, temos que esperar até amanhã para voar. Georgia insiste que paremos em sua casa para pegar seus brinquedos e roupas. Charlie, não querendo perturbar sua filha, concorda. Enquanto elas estão dentro pegando os itens importantes para a Georgia, eu

entro em contato com a empresa de aluguel de carros e deixo eles saberem onde pegar o veículo e dar a eles minhas informações de faturamento. Então eu reservo um quarto de hotel para nós três passarmos a noite.

Quando chegamos ao hotel, Charlie dá banho na Georgia. Eu posso ver seus olhos vítreos de emoção em tudo que ela faz, e eu não posso culpá-la. Ela pensou que sua filha estava morta, e agora para descobrir que ela está viva... Ela nunca pensou que poderia fazer algo tão simples como dar banho na filha novamente.

Uma vez que Georgia está vestida e alimentada, Charlie segura a filha no sofá enquanto conversam. Georgia tem apenas quatro anos, então ela não entende tudo ainda. É uma coisa boa porque ela superará tudo rapidamente. Quando ela pergunta sobre seu pai, Charlie diz que ele foi ferido e foi para o céu. Georgia mal mostra qualquer emoção. Eu mantenho a teoria de que as crianças são um bom juiz de caráter. Eles sabem quem é bom e quem é ruim.

Uma vez que Georgia adormece - ainda nos braços de Charlie - Charlie finalmente olha em minha direção. “Obrigada por ter vindo. Por contratar aquele advogado e por ser tão incrível em tudo isso. Sinto muito por mentir para você."

"Você não mentiu."



"Não, não fiz isso. Eu deveria ter dito que ainda era casada. Eu deveria ter confiado em você o suficiente para saber que você ficaria ao meu lado e me ajudaria a passar por isso."

“Tudo isso é verdade. Eu estou apenas pronto para seguir em frente e fazer de você minha esposa." Eu dou-lhe um pequeno sorriso, mas ela franze a testa.

"Vou precisar de algum tempo, Tristan. Estou mudando a Georgia para um novo estado, para uma nova cidade, para uma nova casa. Eu não posso simplesmente movê-la para sua casa."

"É a sua casa também."

"E eu te amo muito por isso,” diz ela, lágrimas acumulando em seus olhos. Eu quero sacudi-la, implorar para ela não fazer isso, mas sei que ela só está fazendo isso porque é o que uma boa mãe faz.

“Acho que é hora de falar sobre minha vida no Texas.” Relutantemente, Charlie coloca Georgia em sua cama, não querendo que sua filha ouça qualquer coisa que esteja dizendo. Ela se junta a mim no sofá, mas não me deixa segurá-la enquanto ela me conta sobre sua antiga vida. Ela me conta como conheceu Justin, seus pais morreram e ela se sentiu sozinha. Eu ouço quando ela me conta como tudo começou com ele colocando-a para baixo, xingando seu amor pela arte, boba, depois passou a coloca-la para baixo como mãe. Ele questionava cada decisão que ela tomava, fazendo-a se sentir como uma mãe ruim. Ela me fala sobre o abuso

verbal e emocional. Ele não permitindo que sua filha colorisse. Seus hábitos de traição. Como ela se sentia presa em sua casa e estava tentando escapar. Ela me conta sobre seu plano. O dinheiro que ela estava escondendo. Finalmente, ela me conta sobre o dia em que ela pensou que sua filha morreu. Como ela não conseguia lembrar o que aconteceu até Justin bater no hotel. Meus punhos apertam com o pensamento daquele cara colocando as mãos na minha noiva. Precisando tocá-la, pego a mão dela ao mesmo tempo em que o telefone toca.

"É Mila," diz ela.

Ela atende o telefone e diz a Mila tudo sobre encontrar sua filha viva. Ela ri e chora e, em seguida, ela diz: "Na verdade, eu vou encontrar um lugar próprio. Meu senhorio mencionou sua neta ficando no sótão e eu me sentiria mal perguntando se eu poderia ficar depois de tudo." Ela olha para mim, seus olhos implorando para eu entender. "Mesmo? Tem certeza?" Ela faz uma pausa enquanto Mila diz alguma coisa. "Isso seria bom. É apenas temporário... Ok, obrigada. Bem, até amanhã."

Ela desliga o telefone. "Estou pensando em um casamento de junho." Ela desliza para mais perto de mim, seus braços ao redor do meu pescoço.

"Mas você acabou de dizer..."

"Eu disse que preciso de algum tempo e agora você sabe porquê. Preciso ter certeza de que a Georgia esteja confortável

com essa transição. Eu estive sem minha filhinha por um ano, e ela não te conhece. Mila está em busca de um novo companheiro de quarto. Ela tem uma casa de três quartos que gostaria de manter após o divórcio, mas tem se esforçado para conseguir pagar, desde que sua colega de quarto se mudou depois de ficar noiva. Enquanto ela continua procurando por uma nova colega de quarto, Georgia e eu vamos ficar com ela enquanto todos nos conhecemos."

"Vamos comprar uma casa," insisto. "Um novo começo para todos nós. Quando nos casarmos, todos poderemos nos mudar para a casa juntos."

O rosto de Charlie se ilumina. "Eu gosto do som disso... então seis meses?"

"Serão os mais longos seis meses da minha vida."

"Eu quero me casar em Vegas."

"Tudo o que você quiser."

"Eu quero uma lua de mel com nossas duas meninas," ela sufoca, outro soluço saindo. "Eu não posso acreditar. Ambas as meninas," ela chora. "Eu tenho minha filha de volta."

"Ela parece com você."

"Eu não posso esperar por Lexi conhecê-la," Charlie jorra.

"Elas serão melhores amigas. Então, onde você quer lua de mel?"



"Eu sempre quis levar a Georgia para a Disney, mas Justin não permitiria isso. Estou pensando em uma viagem para Disney ou um cruzeiro da Disney." Ela sorri.

"Eu digo que faremos as duas coisas."

Trinta

Charlie

Manhã de Natal...

“Mamãe! Acorde! Eu quero ir ver Lexi por favooooooooor.”

Eu estico meus braços e pernas enquanto minha linda menina pula na cama que compartilhamos, seus cachos soltos saltando no ar enquanto ela pula para cima e para baixo ao meu lado em excitação. Ver o rosto dela se iluminar nunca será demais. Quando você descobre que recebeu uma segunda chance, de repente vê o mundo e suas prioridades sob uma nova luz.

“Mamãe! Por favor!” Grita Georgia. "Eu quero ir ver Lexi." Ela pula na minha barriga, suas pequenas mãos esmagando cada lado do meu rosto, na tentativa de ter certeza que ela tem toda a minha atenção.

"Você checou para ver se o Papai Noel veio?" Eu pergunto, e Georgia congela.

"Não! Eu irei agora! Levante mamãe!" - ela grita enquanto pula da cama e sai correndo pela porta, o som de seus minúsculos pés pisoteando as escadas. Um som que nunca me cansarei de ouvir.

Eu só tive a Georgia de volta comigo por pouco mais de uma semana, mas ela e Lexi já tomaram a decisão de serem melhores



amigas. Quando Tristan e eu trouxemos a Georgia conosco, nossa primeira parada foi em Lexi. Eu senti que era importante para ela fazer parte do retorno da Georgia, e Tristan concordou. O que eu não sabia era que Tristan já tinha contatado Mason e Mila, e com a ajuda de Alec e Lexi, eles tinham uma mini-festa de surpresa esperando por nós. Comida para viagem, um bolo, balões e um enorme letreiro de boas-vindas.

Nós tivemos que explicar para Lexi, Georgia não foi de fato para o céu - nós não queríamos que ela pensasse que as pessoas poderiam simplesmente sair da sepultura e retornar - e como a doce menina que ela é, ela recebeu Georgia de braços abertos.

Os dias são passados no estúdio se preparando para a inauguração - que acontecerá no final de janeiro - com a Georgia ao meu lado. Nos dias em que Lexi tem aula, passo esse tempo com a Georgia tentando compensar o tempo perdido. A grande coisa sobre as crianças é que elas tendem a se recuperar facilmente. Vou levá-la para ver minha terapeuta às segundas-feiras comigo e discutimos o pai dela indo para o céu. Ele pode ser um bastardo do mal, mas ele ainda era seu pai.

"OK! OK! Eu estou de pé!" Eu puxo os cobertores do meu corpo, e quando estou prestes a ficar de pé, meu celular toca. Eu vejo o nome de Tristan no identificador de chamadas. "Feliz Natal."

"Feliz Natal, baby," ele responde. "Eu queria que você estivesse na minha cama agora."

"Apenas mais alguns meses."

"Poucos? Mais como cinco. Acho que precisamos mudar a data. As meninas adoram uma à outra e não podem esperar para viver sob o mesmo teto."

"Nós ainda precisamos encontrar uma casa," eu argumento.

"Então, o que você está dizendo é que quando eu encontrar a casa perfeita para nós, você vai morar comigo?"

"Depois que nos casarmos," acrescento.

"Eu já encontrei."

"O quê?" Eu rio. "Você nos encontrou uma casa?"

"Eu encontrei! É perfeita e você vai adorar. Vamos ver isso no próximo final de semana. Então, estou pensando em um casamento de janeiro."

O fato é que eu adoraria casar com Tristan neste segundo, mas quero ter certeza de que estou tomando a decisão que é melhor para minha filha, assim como para Lexi. Falei com a Dra. Monroe sobre isso e ela diz que não há um cronograma definido. No entanto, as estatísticas para o divórcio em famílias mistas são altas e isso me assusta.

"Que tal maio?" Vou contra, e Tristan geme não gostando da minha resposta. Eu rio.

"Fevereiro," ele argumenta.

"Abril," eu rebato.

"Março."

"Vendido!" Eu grito e ele ri.

"Eu vou levar."

"Mamãe!" Georgia grita, correndo de volta para o nosso quarto. “Papai Noel me trouxe tantos presentes! Podemos levá-los para Lexi?"

"Minha filha quer a sua,” eu informo Tristan que está rindo ao telefone.

“Lexi quer abrir seus presentes com vocês também. Por que não embalo os presentes dela e vou com Mason e Lex?"

"Parece bom! Te vejo em breve."

Nós desligamos, e eu agarro Georgia pela cintura fina e a puxo para o meu colo. "Eles estão a caminho. Feliz Natal, garotinha." Dou-lhe um beijo na bochecha e a abraço com força, grata pelo presente inestimável que recebi este ano.

Tristan

Nós chegamos na casa de Mila e as crianças estão nervosas para abrir seus presentes. Minha mãe e meu pai fizeram a mudança para LA, não querendo perder mais tempo com seus filhos. Eles param ao mesmo tempo em que Morgan e seu noivo param. Emma está no carro com eles porque está morando com Morgan e Adam temporariamente para ajudar com o bebê, que deve chegar em junho.



"Vovó! Vovô! Depressa!” Lexi grita da porta da frente. "Nós estamos esperando por vocês! Papai Noel veio e eu fui uma boa menina! Alec também tem muitos presentes, mas eu não sei porquê." Ela revira os olhos. "Ele não foi tão bom."

"Lexi, seja boazinha,” eu a repreendo e ela apenas dá de ombros.

"Eu fui bom!" Alec argumenta.

Todos nós entramos na casa de Mila e vemos as crianças abrirem os presentes. Alguns dias atrás fomos ver o Papai Noel no shopping. Quando a Georgia disse o que ela gostaria, Charlie se apavorou ao perceber que ela esqueceu completamente que precisaria comprar presentes para sua filha. Nós estivemos tão ocupados em colocá-la em um lugar, que escorregou nossas mentes. Eu saí naquela noite e comprei vários presentes para ela, sabendo que Charlie não iria querer sair do lado dela em breve. Eu fiz isso sem esperar nada em troca, mas vou lhe dizer que a recompensa que me foi concedida pela minha mulher valeu a pena.

"Devemos contar a todos?" Charlie sussurra em meu ouvido. Ela está perfeitamente enfiada no meu braço, exatamente onde ela pertence.

Eu me inclino e dou um beijo em sua bochecha antes de puxá-la para ficar ao meu lado. "Temos um anúncio para fazer." Todo mundo para de falar e se vira para nós. "Como vocês sabem, eu

pedi a Charlie para se casar comigo em Vegas depois da luta e nós originalmente decidimos adiar até junho..."

“Mas não havia como Tristan esperar tanto tempo,” Charlie diz e todos riem. “Então, marcamos uma data para o dia 14 de março. Vamos nos casar em Las Vegas no Bellagio e depois vamos para a lua de mel com as meninas."

"O que é uma surpresa,” acrescento, e Charlie me lança um olhar confusa. Ela mencionou querer ir para a Disney para a lua de mel, então ela sabe que vai acontecer, mas as meninas não sabem, e Charlie não sabe que estou reservando uma viagem de duas semanas para todos os parques e um cruzeiro de uma semana na Disney.

"Mason, eu adoraria que você fosse meu padrinho."

Mason me dá um elevar de queixo. "Com certeza."

“E Mila, eu adoraria que você fosse minha dama de honra,” acrescenta Charlie.

Mila olha para Mason, que parece quase assustado com a ideia de caminhar pelo corredor com Mila antes de revirar os olhos. Então ela sorri. "Eu ficaria honrada."

Todo mundo se levanta para nos dar um abraço e nos parabenizar. Uma vez que Mila anuncia que vai começar o café da manhã, Lexi e Georgia vêm de mãos dadas.

"Papai, Charlie, eu tenho uma pergunta,” diz Lexi antes de olhar para Georgia, que inclina a cabeça ligeiramente. Ela tem

estado bem perto de mim até agora, mas tem sido apenas uma semana. No entanto, se ela for parecida com a mãe, eu a conquistarei em breve. "Bem, eu e a Georgia temos uma pergunta."

"OK. O que podemos fazer por vocês, senhoras?" Eu pergunto, puxando Charlie para o meu lado.

"Estávamos nos perguntando... bem... Georgia não tem mais papai e eu não tenho mamãe. Então, eu disse a Georgia que compartilharei meu papai se ela dividir sua mãe."

Charlie endurece ao meu lado, e quando eu olho para ela, seus olhos já estão lacrimejando.

"E o que vocês decidiram?" Eu pergunto.

"Nós queremos compartilhar. Está tudo bem?" Lexi olha para trás e para frente entre Charlie e eu.

"É mais do que bem," diz Charlie. Ajoelhando-se, ela leva as duas meninas em seus braços. "Eu ficaria tão, tão feliz em ser mãe de vocês duas."

"Concordo. Eu sou completamente compartilhável." Eu dou uma piscada para Georgia e ela me concede um sorriso tímido que imita a maneira como sua mãe olhou para mim na primeira vez que ela me notou na cafeteria, e eu sei que definitivamente vou estar conquistando-a.

EPÍLOGO

Tristan

14 de março

Eu estou na varanda do Bellagio cercado por nossa família e amigos esperando com pouca paciência a cerimônia começar. Sou só eu e o pastor aqui no momento. Minha mãe está sentada na primeira fila e, quando nossos olhos se encontram, ela me dá uma piscadela. Ela me disse ontem à noite no jantar de ensaio que ela não conseguia me imaginar terminando com ninguém além de Charlie. Durante anos, ela pensou que Bella e eu iríamos acabar juntos, e quando isso não aconteceu, acho que ela estava preocupada que eu poderia ter desistido do amor. E se eu for honesto, acho que por um tempo eu fiz. O que eu não sabia na época era que eu estava esperando por Charlie.

A música começa e aparecem minhas lindas filhas. Lexi e Georgia estão vestidas com vestidos de babados rosa-claros, cabelo e maquiagem feitos para parecerem as princesas mais adoráveis. Ambas sorriem para mim quando entram. Não é realmente uma passagem - mais como uma entrada. Observo-as rir enquanto jogam pétalas de rosa de suas cestas no chão,



certificando-se de jogar o último antes que me encontrem na frente.

"Eles todos se foram, papai," diz Lexi, mostrando-me sua cesta. Georgia ri de acordo.

"Você gosta do meu vestido?" Georgia pergunta.

"Eu gosto. Vocês são as princesas mais bonitas que eu já vi." As duas meninas riem novamente. Elas se sentam ao lado de minha mãe como foram orientadas a fazer, enquanto assistimos Mason e Mila fazendo o seu caminho pelo corredor. Mason está sorrindo muito e Mila está tentando sorrir através de sua carranca, o que significa que Mason provavelmente disse ou fez algo para irritá-la. Isso não me surpreenderia nem um pouco. Embora ele possa considerar Mila fora dos limites, isso não o impediu de deixá-la louca nos últimos dois meses. Se eu não soubesse melhor, eu quase pensaria que ela estava fora dos limites, na verdade, ele queria mais dela, especialmente desde que suas situações de vida mudaram. Quando eles chegam à frente, eles se separam, Mason de pé à minha esquerda e Mila de pé ao lado da noiva.

A música muda para a marcha de casamento e, alguns segundos depois, Charlie e meu pai aparecem. Charlie tinha planejado andar pelo corredor sozinha, mas quando meu pai ouviu, ele não estava deixando isso acontecer. Ele se ofereceu para acompanhá-la pelo corredor, e depois que Charlie chorou por uns bons cinco minutos, ela aceitou.



Observo quando eles se aproximam e tento absorver cada característica dela o mais rápido possível. A única desvantagem de se casar na varanda significa que a caminhada é curta. Charlie está em um simples vestido branco até o chão. Há contas brilhando à luz e, embora eu não tenha ideia do estilo ou nome do vestido, ela é a mulher mais linda que eu já vi na vida. Seu cabelo está solto em ondas soltas e sua maquiagem é feita naturalmente. Mas o que a faz de tirar o fôlego não é nada disso, é o sorriso no rosto dela. Eu vi Charlie sorrir mil vezes, mas eu nunca percebi até que ela se reuniu com sua filha, como seu sorriso era realmente meio sorriso. Não que ela não estivesse feliz apenas com Lexi e eu, mas havia uma parte dela desaparecida. Uma peça que ninguém pode substituir quando você perde seu filho. Eu não sei sobre essa peça que está faltando e eu agradeço a Deus todos os dias que Charlie não está mais perdendo aquele pedaço do coração dela.

Agora, quando eu pego sua mão na minha e beijo sua bochecha, vejo a diferença em seu sorriso. É maior e mais brilhante. Diz-me que o coração dela está inteiro. Voltamos para encarar o pastor e ele começa a falar.

Decidimos fazer a tradicional repetição depois de eu prometer a nossa cerimônia. O pastor começa com Charlie primeiro, e ela repete depois dele. Para ser honesto, a melhor parte - e a única parte com que me importo- de todo o discurso é quando ela diz “eu aceito” e desliza meu anel no meu dedo. Eu vou em seguida, e

quando eu digo as mesmas palavras, vejo uma única lágrima cair em sua bochecha. Eu sei que é uma lágrima feliz, mas eu ainda entendo. Eu não gosto da minha mulher chorando, seja porque ela está feliz ou triste.

"E agora podemos, por favor, ter Georgia e Alexandria se juntando a nós?" O pastor diz. As duas garotas pulam de seus assentos e se juntam a nós na frente.

"Enquanto hoje é sobre Tristan e Charlie se unindo, neste caso, não é apenas sobre duas pessoas fundindo suas vidas - são cerca de quatro pessoas. Eu tenho aqui a papelada de adoção para fazer de Charlie e Tristan os guardiões legais da Georgia e Alexandria. Mas primeiro, ambos os pais gostariam de dizer algo. Tristan, vá em frente."

Eu me volto para minhas duas garotas, ambas tão pequenas e inocentes. Georgia não faz ideia do tipo de pessoa que seu pai era, ou porque ele morreu. Lexi nem sabe que sua mãe biológica está morta. Mas um dia elas perguntarão, e meu objetivo na vida é garantir que, quando o fizerem, não seja porque elas acham que eu falhei com elas de alguma forma. Sabendo que estou falando com garotinhas, tento manter o que preciso dizer curto e simples.

"Há três dias em minha vida dos quais sempre me lembrarei. O primeiro é o dia em que meu pai Kaden entrou na minha vida." Eu olho para o meu pai e ele sorri calorosamente para mim. "O próximo foi o dia em que Lexi nasceu." Lexi sorri feliz. "O terceiro

foi o dia em que conheci a Georgia." Eu olho rapidamente para Charlie e vejo que sua única lágrima agora está se multiplicando a cada segundo. Georgia sorri docemente. “Quando eu era um pouco mais velho que vocês duas, conheci meu pai, Kaden. Ele me amava e minha mãe mais do que qualquer coisa no mundo. Ele me mostrou o que significa para um pai amar seu filho, amar sua esposa e ser o homem que sua família precisa. Minha promessa hoje é passar o resto da minha vida amando vocês três, sendo o melhor pai e marido que eu posso ser, e apoiando vocês de qualquer maneira que puder. Estar lá para cada estágio de suas vidas, e ter certeza de que vocês sabem que serão sempre amadas.” Pegando a caixa que Mason estava segurando para mim, eu a abri e entreguei a Charlie, Lexi e Georgia um colar. Eles são idênticos - todos os três têm um grande coração de diamante com cada uma das nossas pedras do mês. O de Lexi e o de Georgia serão guardados até que fiquem mais velhas, mas achei que elas poderiam usá-los hoje.

"Esses colares simbolizam nós quatro nos unindo, tornando-nos uma única família."

As duas garotinhas riem quando colocam o colar sobre as cabeças.

"Eu amo você, papai!" Lexi me abraça.

"Eu também te amo, Lex."

Georgia sorri timidamente. Enquanto ela está por perto, ela raramente mostra qualquer emoção em relação a mim até que eu faça isso primeiro. Das histórias que Charlie compartilhou, eu aposto que a Georgia está com medo porque eu sou um pai e um homem como o pai dela, e ele era um merda. Mas isso nunca me impedirá de tentar ganhar seu afeto.

"Eu te amo, Georgia," eu digo, ajoelhando-me, então estou no nível dela. Eu coloco meus braços para fora e ela envolve seus braços minúsculos em volta do meu pescoço.

"Eu também te amo," ela sussurra no meu pescoço. Quando eu vou me levantar, ela não solta, então eu a pego e a seguro.

Eu olho para Charlie e ela está chorando muito. Mila lhe entrega um lenço de papel e enxuga os olhos. Ainda bem que ela não está usando muita maquiagem.

"Minha vez?" Ela ri através de suas filhas.

Charlie

"Eu estava sentada em uma cafeteria no dia em que conheci Lexi." Eu olho para Lexi, lembrando do primeiro dia em que a vi. Tristan disse que um dos dias mais memoráveis de sua vida foi quando ele conheceu a Georgia, e eu sei exatamente o que ele quer dizer porque um dos meus, foi o dia em que conheci Lexi. O fato é que nossos filhos são a melhor parte de nós dois.



"Você pintou a grande árvore," reconhece Lexi.

"Eu fiz. E você é pequena demais para entender isso, mas naquele dia..." Respiro fundo. "Aquele dia você me salvou, Lexi. Você me deu seu desenho da abóbora e isso me deixou tão feliz. Eu estava sentindo muita falta da minha filhinha e você me convidou para o concurso. Foi tão gentil de sua parte."

Estou falando de forma simples esperando que Lexi entenda, mas minhas palavras não contam a história toda. A única Lexi não tem idade suficiente para entender. Aquela em que eu pensei que minha filha tinha ido embora para sempre e então Lexi entrou na minha vida e me lembrou que tudo bem amar novamente. Aquela em que ela e seu pai me deram seus corações com tanta vontade e confiança.

"Eu amo muito vocês, garotas." Eu olho de Lexi para a Georgia, "E minha promessa para vocês duas é ser a melhor mãe que eu possa ser. Para ouvir vocês, amar vocês e estar ao seu lado." Meus olhos se encontram com os de Tristan.

"E minha promessa para você, como sua esposa, como a mãe de Lexi, é sempre tratá-la como minha. Obrigada por me deixar amar sua filha. Obrigada por me deixar entrar."

Tristan acena e sorri, minha filha ainda em seus braços.

"Eu amo tanto vocês três." Eu puxo Lexi em um abraço e a levanto em meus braços. Nós quatro nos abraçamos e todos aplaudem. Quando terminamos, colocamos as duas garotas para

baixo e o pastor diz: “Agora eu declaro marido e mulher e uma família. Você pode beijar a noiva."

Os braços de Tristan envolvem minha cintura enquanto os meus envolvem seu pescoço e nos beijamos.

"Meu pai está sempre amando minha mãe!" Lexi anuncia e todos riem.

Tristan

<u>Uma semana depois...</u>

"Minha parte favorita da Disney foi ver todas as princesas!" Georgia jorra.

“Oh! Eu também! Eu também!” Lexi concorda. “Quando chegarmos em casa, podemos pintar meu quarto como as princesas?”

“Claro, Lex. Eu te disse, você pode escolher o que quiser,” eu digo.

"Eu também?” Georgia pergunta.

"Sim! Você também."

"Quando você disse que poderíamos ir para a Disney e em um cruzeiro da Disney, eu pensei que você estava brincando,” Charlie diz quando embarcamos no navio. “Esta já foi a melhor semana da Georgia e da minha vida. Você não precisa reservar um cruzeiro também. Isso é demais."



“Shh... nunca mais diga que é demais. Os parques da Disney e um cruzeiro são o que você queria, e é o que você ganha." Paro e beijei-a em seus lábios.

"E o que você ganha? Eu me sinto tão mal que você está preso com três garotas e cercado pela Disney.”

Eu olho para Charlie incrédulo. Ela não tem ideia... “Baby, estar aqui com minhas três garotas é tudo que preciso. Eu não me importo onde estamos ou o que estamos fazendo. Eu não queria ter isso de outro jeito. Além disso...” Eu me inclino perto dela para sussurrar em seu ouvido. "Você me agradecendo todas as noites é o melhor presente de casamento que um homem poderia ter." Eu sacudo minhas sobrancelhas e ela ri.

Meu telefone toca com um texto de Emma, e eu o li duas vezes para ter certeza de que o li direito. Então eu clico no meu aplicativo de mídia social e faço uma pesquisa. Quando vejo por mim mesmo, fico chocado. Eu raramente entro na mídia social, exceto para postar futuras lutas e para anunciar o ginásio. Não há como isso ser real. Quando ele foi nomeado ‘Solteiro cobiçado do ano’, dois anos atrás, os paparazzi sempre o fotografaram com uma nova mulher e fizeram um grande negócio disso. Agora, não é novidade que o famoso lutador do UFC, Mason Street, provavelmente nunca se estabelecerá. Eles raramente postam sobre ele mais. Mason é bom em evitar problemas, e como ele nunca faz nada digno de notícia, eles geralmente o deixam em paz.

"Tristan?" Charlie diz meu nome e, em seguida, olha por cima do meu ombro antes que eu possa fechar o aplicativo. "Oh meu Deus! Isso diz que Mason e Mila são casados?" Ela grita. "Isso tem que estar errado. É melhor que esteja errado! Tristan... está errado, certo?"

"Não tenho certeza, mas vou descobrir. Até que eu faça, por favor, não diga nada a ninguém."

"Eu preciso ligar para Mila! Como poderia Mason fazer isso com ela? Como ele poderia machucá-la assim? Você disse que ela estava segura. Você disse que ele não tocaria nela porque ela é mãe. Ela é minha melhor amiga, Tristan!"

Charlie tira o telefone do bolso e, antes que ela possa ligar ou mandar uma mensagem para Mila, eu o pego de suas mãos.

"Ei!"

"Deixe-me falar com Mason, primeiro, por favor."

"Tudo bem," ela bufa, "mas é melhor que ele tenha uma boa explicação para isso. Eu o amo, Tristan, mas se ele machucar Mila, eu vou matá-lo."